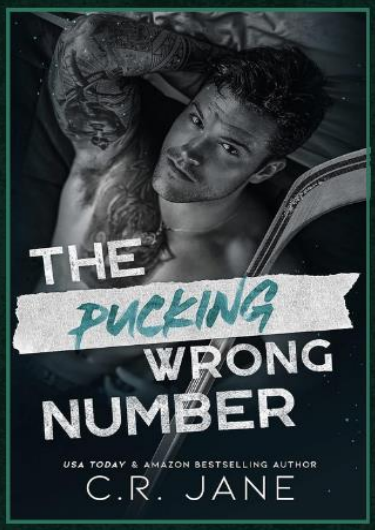
THE
PUCKING
WRONG
DATE
USA TODAY & AMAZON BESTSELLING AUTHOR
C.R. JANE

THE PUCKING WRONG DATE

THE PUCKING WRONG SERIES

C.R. JANE



01

02

03

04

THE PUCKING WRONG DATE

SINOPSE

Walker Davis vai me arruinar... mas, pela primeira vez, pode valer a pena.

Sou uma pária, uma excluída, e minha vida não é minha.

Fui àquele jogo de hóquei esperando uma fuga e encontrei uma nele.

Eles chamam Walker Davis de “Disney” por um motivo, porque o goleiro superstar é o “Príncipe Encantado” dos sonhos de toda garota.

Ele me disse que entendia que eu só queria uma noite perfeita...

Mas agora ele está em todos os lugares que vou.

Ele parece saber tudo sobre mim.

Ele continua dizendo que sou a única.

E ele está tentando mudar meu sobrenome.

Ele é louco...

Um **encontro errado** nunca pode ser um feliz para sempre... Certo?

THE PUCKING WRONG DATE

Aos meus leitores de bandeira vermelha que veem as algemas como uma vantagem...

POR FAVOR LEIA...

Caros leitores, estejam cientes de que este é um romance dark e, como tal, pode e irá conter possíveis conteúdos desencadeadores. Os elementos desta história são puramente fantasia e não devem ser considerados um comportamento aceitável na vida real. Nosso interesse amoroso é possessivo, obsessivo e o tom perfeito de vermelho para todos vocês, renegados da bandeira vermelha. Não há absolutamente nenhum tom de rosa envolvido quando se trata do que Walker Davis fará para conseguir sua garota.

Os temas incluem hóquei no gelo, perseguição, manipulação, temas obscuros e obsessivos, adulteração de controle de natalidade, cenas sexuais, dependência de drogas prescritas, abuso físico - NÃO DO INTERESSE AMOROSO - e referências passadas de agressão sexual - NÃO ENVOLVENDO O INTERESSE AMOROSO. Não há haréns, traição ou compartilhamento envolvidos. Walker Davis só tem olhos para ela.

Prepare-se para entrar no mundo dos Dallas Knights... você foi avisado.

LISTA DO TIME

DALLAS KNIGHTS

Jogadores

Lincoln Daniels, Capitão, #13, Centro

Ari Lancaster, Capitão, #24, Defensor

Walker Davis, Capitão, #1, Goleiro

Cas Peters, #42, Defensor

Ky Jones, #18, Winger Esquerdo

Ed Fredericks, #22, Defensor

Camden James, #63, Defensor

Sam Harkness, #2, Goleiro

Nick Angelo, #12, Defensor

Alexei Ivanov, #10, Centro

Matty Clifton, #5, Defensor

Cam Larsson, #25, Winger Esquerdo

Kel Marsten, #26, Defensor

Dex Marsden, #8, Centro

Alexander Portiere, #11, Winger Direito

Logan York, #42, Centro

Colt Johns, #30, Winger

Daniel Stubbs, #60, Winger

Alex Turner, #53, Centro

Porters Mast, #6, Defensor

Logan Edwards, #9, Defensor

Clark Dobbins, #16, Winger

Kyle Netherland, #20, Defensor

Treinadores

Tim Porter, Treinador Principal;

Collier Watts, Treinador Assistente;

Vance Connolly, Treinador Assistente;

Charley Hammond, Treinador Assistente.

PLAYLIST

“Slut!” (Taylor’s Version) - Taylor Swift

Skin and Bones - David Kushner

Beautiful Things - Benson Boone

Falling Apart - Michael Schulte

Selfish - Justin Timberlake

Heartbroken (feat. Jessie Murph) - Diplo, Jessie Murph, Polo G

I’m yours sped up - Isabel LaRosa

Stick Season - Noah Kahan

What Was I Made For? - Billie Eilish

Deeper Well - Kacey Musgraves

Make You Mine - Madison Beer

Devil Doesn’t Bargain - Alec Benjamin

Shameless - Camila Cabello

Can I Be Him - James Arthur

Love Song - Lane Del Rey

The Lonely - Christina Perri

Bad Reputation - Shawn Mendes

Not Afraid Anymore - Halsey

Mastermind - Taylor Swift

Ouça a playlist completa aqui.

“Garanto que venceremos esta noite.”

—Mark Messier antes do jogo 6 das finais da Conferência Leste de 1994

THE PUCKING WRONG DATE

PRÓLOGO

Olivia

9 Anos de idade

Eu fiquei lá, meu coração batendo forte como um tambor, minhas pequenas mãos tremendo ao lado do corpo.

A sala de espera parecia gelada, as fortes luzes do teto lançando um brilho intenso nas paredes bege e vazias.

Mamãe tinha enrolado meu cabelo naquela manhã. Ela usou muito spray de cabelo, e os cachos apertados puxaram meu couro cabeludo, me fazendo desejar poder coçar a cabeça. Ela também gastou o pouco dinheiro que tínhamos em um lindo vestido com babados que parecia pertencer a uma princesa. Mas coçava e eu estava com medo.

Eu não queria estar aqui.

Eu só cantava na igreja e em casa. Eu não gostei disso.

Mamãe e eu ficamos ali em um silêncio inquieto, esperando pela nossa vez. A tensão na sala era tão densa que chegava a ser sufocante. Ela finalmente voltou sua atenção para meu rosto, seu olhar fixo em mim, seus olhos castanhos cheios de uma determinação fria que me deixou muito nervosa. Ela agarrou meus ombros com firmeza, seu aperto quase doloroso. “Olivia,” ela começou, com a voz baixa e cortante, “preciso que você entenda o quão vital é esta audição. Todo o nosso futuro depende disso. Você *não pode* cometer erros.”

Assenti hesitantemente, tentando esconder o medo que borbulhava dentro de mim. Eu nem sabia o que ela queria dizer.

Ela quis dizer que eu tinha que dizer todas as palavras corretamente? Eu poderia fazer isso.

Pelo menos pensei que poderia.

“Eu entendo, mamãe,” sussurrei, odiando como seus lábios se curvaram em desgosto ao som do nervosismo em minha voz.

Ela era bonita, como uma estrela de cinema, com o cabelo todo penteado e vestido com seu melhor vestido. Seus olhos estavam sempre zangados, e sua boca estava numa linha tensa, como se ela estivesse tentando se conter. Eu desejei que ela sorrisse para mim. Seus dedos cravaram em meus braços e ela se inclinou mais perto, sua voz ficando ainda mais fria. “Você tem um talento, Olivia, e eu gastei tudo para trazê-la até aqui. Se você bagunçar tudo, se nos envergonhar na frente daquelas pessoas lá dentro, você vai arruinar tudo pelo que trabalhei. Seu pequeno cérebro consegue entender isso?”

Lágrimas brotaram dos meus olhos enquanto suas palavras tomavam conta de mim. Se havia uma coisa que eu odiava fazer, era decepcioná-la. E parecia que eu estava sempre fazendo isso. “Farei o meu melhor. Eu prometo.”

Ela não sorriu nem mostrou qualquer sinal de carinho. Em vez disso, ela me soltou e disse: “É melhor você fazer. Porque se não fizer isso, se desperdiçar esta oportunidade, não vou te perdoar, Olivia. Não vou esquecer.”

Com esse aviso assustador, ela se endireitou.

Suas palavras frias ainda pairavam no ar quando houve uma batida na porta. Um segundo depois abriu, revelando uma jovem de cabelos curtos e escuros e um comportamento sério, como se este lugar nunca a deixasse se divertir.

“Meu nome é Kylie. Podem me seguirem, por favor,” ela disse enquanto se virava e começava a andar pelo corredor, sem se preocupar em olhar para trás e ver se ainda estávamos atrás dela.

Mamãe me empurrou para frente e eu segui Kylie por um corredor mal iluminado, adornado com fotos emolduradas de músicos famosos que já haviam agraciado a mesma gravadora. Seus rostos olhavam para nós, e meu nervosismo subiu ainda mais pela minha pele.

Meus dedos alisaram ansiosamente os babados do meu vestido enquanto continuávamos pelo corredor. Eu podia sentir a tensão de mamãe irradiando dela, e isso fez o silêncio entre nós parecer ainda mais pesado.

Finalmente paramos em frente a uma porta de metal e a assistente virou-se para mim com um sorriso fraco e solidário. Ela se inclinou mais perto, com a voz baixa, e sussurrou: “Boa sorte.”

Um segundo depois, eu estava sendo empurrada por uma porta, com mamãe logo atrás de mim. A enorme sala tinha paredes tão altas que pareciam tocar o céu. Havia grandes janelas que deixavam entrar a luz do sol, fazendo tudo parecer mais claro. Mas mesmo com toda aquela luz, a sala parecia escura e assustadora. Havia homens de terno sentados ao redor de uma longa mesa, com rostos sérios e vozes baixas. Eles pareciam importantes, como se pudessem fazer as coisas acontecerem com apenas uma palavra. Eu me senti pequena e deslocada diante deles. Quando a porta se fechou, as palavras de mamãe ainda ecoavam na minha cabeça, e saber que isso era tão importante estava me deixando ainda mais nervosa.

“Vá em frente, Olivia,” ela sussurrou freneticamente, com a voz tensa e desesperada. Ela ficou atrás de mim, com as mãos

nos meus ombros, mas elas pareciam pesadas, como se estivessem me empurrando para frente. “Canta.”

Ao olhar para os homens em seus ternos elegantes e rostos severos, não pude deixar de me sentir como um ratinho preso em uma sala cheia de gatos famintos.

A maneira como eles estavam olhando para mim... Seus olhos penetrantes, como se estivessem tentando ver dentro da minha alma. Mamãe me disse que eles eram pessoas importantes de uma gravadora. Era assim que todas as pessoas ricas eram? Intimidadoras? Eles eram muito mais assustadores do que o diretor da minha escola, o Sr. Henry.

Respirei fundo, tentando encontrar coragem para começar. A sala estava tão silenciosa que eu podia ouvir o zumbido das luzes fluorescentes acima de nós. Apertei os olhos e comecei a cantar, minha voz tremendo como uma folha ao vento.

Mas algo estava errado. As palavras ficaram presas na minha garganta e minha voz falhou. Eu não conseguia respirar e senti como se estivesse sufocando. Meu coração disparou e abri os olhos para ver os homens ainda me observando, seus rostos ilegíveis.

Lágrimas brotaram dos meus olhos e eu queria sair correndo da sala e me esconder. Mas não consegui. Mamãe dissera que essa era nossa chance e eu não poderia decepcioná-la. Não como sempre fiz.

Tentei cantar novamente, mas tudo o que saiu foi um sussurro suave e trêmulo.

Os homens trocaram olhares e alguns deles balançaram a cabeça. Outro pigarreou e todos se levantaram.

“Acho que vimos tudo o que precisávamos. Ela é uma garota fofa,” um dos homens disse enquanto saía da sala. Ele foi o único que disse alguma coisa.

Os dedos de mamãe cravaram em meus ombros, a mordida áspera de suas unhas me picou de dor. A raiva dela era algo tangível e eu estava com medo do que aconteceria quando saíssemos daqui hoje.

“Ela está apenas nervosa!” Ela praticamente gritou para os homens de terno enquanto eles saíam um por um. “Ela sabe cantar, eu prometo.”

Mas os homens continuaram andando, os sapatos caros fazendo barulho no piso de cerâmica. Mamãe soltou meus ombros e deu alguns passos atrás deles, com a voz suplicante e desesperada. Fiquei ali, sentindo-me pequena e insignificante, como um inseto que tivesse sido esmagado.

A porta se fechou atrás de todos eles.

E então houve apenas silêncio.

Silêncio escuro e terrível. Isso parecia o fim.

Mamãe estava imóvel, os lábios pressionados em uma linha fina e o rosto vermelho. Todo o seu corpo tremia e seus olhos estavam molhados de lágrimas.

Ela não olhou para mim. Mas talvez isso fosse pior.

Eu era a pior filha do mundo.

Ela não falou por alguns longos e torturantes minutos.

“Você estragou tudo, sua vadia estúpida,” ela finalmente sussurrou, sua voz tremendo com a fúria que ela tentava conter. Contive o soluço que latejava em meu peito - ela *odiava* quando eu chorava.

Este era um momento em que ela normalmente estaria gritando comigo. Mas é claro que ela não poderia fazer isso aqui. “Todo o nosso futuro estava naquele momento, e você não conseguia nem cantar uma música simples e estúpida.”

Ela apertou a ponta do nariz e olhou para a parede, perdida em pensamentos. Respirando fundo, ela ajeitou o cabelo ainda perfeito.

E então ela olhou para mim, como se eu fosse um verme, se contorcendo lá embaixo, abaixo dela. “Eu vou consertar isso. E se você me decepcionar de novo… se você estragar tudo… eu terminei com você.”

Estremeci sob seu olhar, o ódio penetrando em minha pele e fazendo minha barriga doer ainda mais do que já estava.

Ela dizia coisas assim para mim o tempo todo. Mas agora, parecia que ela realmente estava falando sério.

Mamãe me acompanhou pelo corredor, passando pelos funcionários de aparência angustiada, cujos movimentos frenéticos me lembravam de abelhas enxameando ao redor de uma colmeia, como costumavam fazer na antiga fazenda do vovô quando eu era bem pequena.

Ela não falou comigo, nem enquanto me levava até o carro, nem quando abriu a porta, nem quando me jogou lá dentro como uma pilha de bagagem.

E não quando ela bateu a porta, o clique na fechadura soando atrás dela enquanto ela saía de salto alto.

Fiquei sentada sozinha no carro, o frio penetrando em meus ossos enquanto os minutos se transformavam em horas. Minha respiração formou nuvens geladas no ar gelado e eu passei meus braços em volta de mim mesma, tremendo incontrolavelmente. O carro estava congelando e parecia que eu nunca mais sentiria calor. Não ousei me mover, nem sequer pensei em sair do carro. A raiva dela já era assustadora e imprevisível... Eu não podia me dar ao luxo de fazer mais nada.

A escuridão lá fora se aprofundou à medida que a noite caía, e as luzes da rua lançavam sombras longas e misteriosas que dançavam nas janelas. Sempre tive medo do escuro. Cada pessoa que passou pelo carro era um potencial assassino ou monstro. Coloquei a mão na boca para conter meus gemidos, embora não houvesse ninguém no carro para ouvi-los.

Eu não tinha ideia de quanto tempo passou. Eu só sabia que precisava fazer xixi, muito mesmo. Minhas mãos estavam dormentes e meus dentes batiam enquanto eu me encolhia no banco de trás.

Finalmente, quando parecia ter passado uma eternidade, a porta do carro se abriu. Eu olhei para cima, assustada, e lá estava ela - vestida com um vestido preto justo, seus lábios pintados de uma cor vermelha de aparência cruel. Sua expressão era ilegível e não pude deixar de sentir uma pontada de medo no fundo do meu peito enquanto ela olhava para mim.

“Saia,” ela sibilou, e eu deslizei rigidamente para fora do carro para a noite ainda mais fria.

Não me incomodei em perguntar para onde estávamos indo. Eu aprendi há muito tempo que ela não gostava desse tipo de coisa, onde parecia que eu a estava questionando.

Mamãe me levou por uma rua mal iluminada e eu estremeci, ainda sentindo frio nos ossos. Depois de alguns

minutos de caminhada, chegamos a um restaurante chique, com uma placa escrita em lindas letras cursivas. Ela me conduziu para dentro, a porta pesada fechando atrás de nós com um baque suave.

Uma vez dentro, ela me deixou ir ao banheiro e depois me fez sentar em um banco de couro macio perto da entrada antes de desaparecer novamente, com um olhar severo por cima do ombro que me avisou que eu não deveria me mover. As pessoas que passavam me olhavam de soslaio e eu me contorcia desconfortavelmente no banco.

Eu odiava as pessoas olhando para mim.

Ao olhar ao redor, percebi que era a única criança no lugar. A iluminação era fraca, lançando longas sombras que dançavam pelas paredes, e uma música estranha e desconhecida tocava suavemente ao fundo. Todos os adultos estavam vestidos com roupas elegantes, segurando bebidas nas mãos e conversando em voz baixa.

Olhei para meus sapatos gastos. Mamãe tentou fazer com que ficassem melhores com algum marcador permanente, mas não havia muita coisa que você pudesse fazer.

Um flash de loiro, e eu a vi - mamãe - rindo para um homem que eu poderia jurar que estava na reunião esta manhã. O que ela estava fazendo?

Eu nunca a tinha visto assim... Tão feliz. Ela nunca foi assim perto de mim.

Minutos se transformaram no que pareceram horas, e vi minha mãe finalmente pegar a mão do homem, levando-o para longe do bar e entrando no restaurante mal iluminado. Meu estômago estava roncando - eu estava com tanta fome e queria ir embora... Algo naquele lugar me deixava nervosa.

Continuei esperando no canto mal iluminado, sentindo-me como uma peça de mobília esquecida enquanto estava sentada ali. Abaixo, a música desconhecida tocava e olhei ao redor, inquieta, desejando que ela voltasse logo.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, eles saíram de onde haviam desaparecido. O cabelo de mamãe estava bagunçado e seu batom estava manchado, as bordas vermelhas visíveis em sua pele perfeitamente empoada.

Mas foi o sorriso no rosto dela que me assustou. Havia algo perturbador nisso, algo que me deixou inquieta. Embora eu não soubesse bem por quê.

O homem se inclinou para beijá-la, agarrando sua bunda enquanto fazia isso, e minha barriga se agitou enquanto eu observava confusa. Depois de um minuto, ela se afastou lentamente e piscou para ele antes de caminhar em direção onde eu estava sentada.

Seu sorriso desapareceu quando ela chegou até mim. Ela agarrou meu braço, com um aperto forte e doloroso como tinha sido o dia todo, e me arrastou para fora do restaurante e de volta para o carro.

Começamos a dirigir e finalmente mamãe se virou para mim, com a voz baixa e ameaçadora. “Você terá outra chance amanhã,” disse ela, suas palavras cortando o ar como uma navalha.

Assenti, sem saber o que dizer. Como ela me deu outra chance? Eu não poderia perguntar, ela ficaria brava com isso.

“Olhe para mim,” ela rosnou, e então, sem aviso, ela me deu um tapa no rosto. Foi uma dor aguda e pungente que trouxe lágrimas aos meus olhos. Ela gritou comigo antes, obviamente, cravou as unhas na minha pele, me sacudiu para deixar claro, mas ela nunca me bateu.

O choque torceu algo dentro de mim, deixando uma sensação estranha e formigante que se espalhou por todo o meu peito.

Os olhos de mamãe fixaram-se nos meus, e sua voz era fria e ameaçadora quando ela falou novamente. “Isto é apenas o começo, Olivia. Se você errar de novo, não será apenas um tapa. Você me entende? Vou fazer você desejar estar morta.”

Eu assenti, as lágrimas que eu estava fazendo o meu melhor para segurar o dia todo agora escorrendo pelo meu rosto.

Ela zombou ao ver minha dor, e o resto da viagem foi feito em silêncio.

Na manhã seguinte, estávamos de volta ao mesmo lugar, e eu não conseguia me livrar do entorpecimento que se apoderou de mim desde que ela me deu um tapa. Mas talvez isso fosse melhor do que a sensação assustadora que senti ontem.

Talvez.

Assim como antes, houve outra batida na porta e a mesma assistente estava lá, arregalando os olhos ao nos ver. “Nunca vi alguém ter uma segunda chance,” ela comentou enquanto gesticulava para o corredor, claramente tentando obter respostas de minha mãe. “Garota de sorte.”

Mamãe simplesmente cantarolou, com um leve sorriso nos lábios enquanto caminhávamos.

Fomos levadas para a mesma sala onde eu havia falhado tanto no dia anterior, mas desta vez... algo havia mudado dentro de mim. O nervosismo que me incomodava desapareceu, substituído por aquela estranha sensação de distanciamento, como se eu não estivesse realmente ali parada e eles não estivessem realmente me observando. Os homens de terno me encararam com rostos inexpressivos, a expectativa de ontem desapareceu completamente, como se estivessem prontos para eu falhar novamente. O homem da noite passada estava sentado à direita e eu o vi piscar para minha mãe.

Estudei tudo por um longo momento, até que minha mãe se mexeu, o pânico começando a tomar conta de suas feições.

E então eu abri minha boca, e cantei.

As notas fluíram sem esforço dos meus lábios, enchendo a sala. Eu poderia fazer isso. Como mamãe sempre me disse, eu não era inteligente e não servia para muitas outras coisas.

Mas eu poderia cantar.

Fechei os olhos enquanto a música fluía, permitindo que a música me levasse embora. Eu estava cantando “I Dreamed a Dream”. Era a música favorita da vovó, e ela me ensinou quando cantávamos juntos na casa dela. Ela chorava toda vez que eu cantava.

Quando finalmente abri os olhos, vi um brilho de aprovação nos rostos dos homens que me observavam tão de perto. O homem da noite passada acenou com a cabeça para mamãe, e todo o seu corpo pareceu cair de alívio.

Isso significava que eu tinha feito bem, que ela não ficaria mais brava comigo?

O resto da sala se levantou e, como ontem, começaram a sair.

O homem da noite passada parou na nossa frente. Ele era muito bonito, com cabelo preto bem penteado e um terno elegante e chique, como aqueles elegantes que você via nas pessoas nos filmes.

Mas havia algo nele que fazia minha pele parecer como se insetos estivessem rastejando por toda parte.

Tudo nele parecia muito polido, muito perfeito, e seus olhos castanhos escuros... Eles eram a pior parte. Eles eram frios como os de mamãe, e eu odiava como eles pareciam medir e julgar tudo sobre mim.

Com um leve sorriso que não chegava aos olhos, ele se inclinou: “Você vai ser uma grande estrela, querida.” Suas palavras eram sedosas, suaves e oleosas. Eu não gostei da maneira como elas deslizaram pela minha pele. Eu particularmente não gostei do jeito que ele estava olhando para mim. Estremeci e as unhas da minha mãe cravaram-se no meu ombro, dizendo-me silenciosamente que aquilo não era permitido.

O homem estendeu a mão. “Eu sou Marco. E você e eu... seremos melhores amigos.”

Apertei sua mão, sem saber o que deveria dizer. “Eu sou Olivia,” eu finalmente disse, estupidamente. Porque certamente todo mundo sabia quem eu era antes de cantar... Certo?

Ele riu, mas não havia nenhuma felicidade no som. Parecia que ele estava rindo *de* mim.

Eu odiava quando os adultos faziam isso.

Depois que ele soltou minha mão, ele deu um tapinha na minha cabeça. Seu toque era muito firme, muito possessivo, e eu me mexi desconfortavelmente sob seu aperto.

Mamãe, como sempre, não percebeu meu desconforto.

Ou talvez fosse porque ela simplesmente não se importava.

Provavelmente era isso.

“Então o que vem depois?” Ela ronronou, cruzando as mãos sob o queixo e sorrindo para Marco como se ele fosse a pessoa mais maravilhosa que ela já conheceu.

Marco começou a cativá-la com um monte de coisas que eu não entendia direito - gravar um álbum de Natal, testes para programas de TV, sessões de fotos e muito mais. Quando ele mencionou algo sobre uma turnê, pisquei algumas vezes. Porque eu não poderia fazer isso. Eu tinha escola e meus amigos, e meu concerto do coral aconteceria na primavera.

“E quanto a escola?” Gaguejei quando mencionaram um monte de cidades. Além desta viagem, eu nunca estive fora dos limites do condado. As cidades que ele mencionou estavam por todo o país.

Marco olhou para mim, sua expressão vazia. O rosto de mamãe era uma mistura de raiva e aborrecimento, e nenhuma das duas coisas era boa para mim.

Seu aperto em meu cabelo aumentou por um momento, e então ele deu um tapinha na minha cabeça de forma condescendente. “Nada disso importa agora, Olivia,” disse ele com desdém, sua voz pingando superioridade. “Temos coisas muito mais divertidas no horizonte do que um pouco de educação formal.” Ele riu novamente, aquela sensação errada cortando minhas costas. “E, além disso… seus colegas de classe não vão ficar com tanta inveja quando você for uma grande estrela?”

Meus olhos se arregalaram. Eu não me importava com nada disso. Lottie e Megan não se importavam com isso. Eu não ia mais ver minhas melhores amigas?

Eles continuaram a conversar sobre planos e, com suas palavras, o entorpecimento que eu sentia se transformou em pânico.

O que estava acontecendo?

Quando minha mãe iria me explicar o que estava acontecendo? Antes de ontem, mamãe tinha sido nada além de vaga, falando sobre esse "momento de mudança de vida" sem me dizer o que havia de tão transformador em minha vida.

"Precisamos fazer algumas mechas nela e um corte de cabelo muito melhor." Marco falou lentamente, eu desviei minha atenção do meu nervosismo para o fato de que ele estava me encarando novamente. "E essas roupas..." sua voz sumiu, mas aquele tom zombeteiro estava lá, fixado em cada palavra que ele falava.

Olhei para o meu vestido, me perguntando o que havia de errado com ele. Olhei para mamãe e vi que suas bochechas estavam coradas, como se ela estivesse envergonhada.

"E ela vai precisar ganhar alguns quilos," continuou Marco. "Não podemos permitir que ela pareça uma moleque de rua."

Alisei meu vestido enquanto eles continuavam a falar sobre todas as coisas que queriam mudar em mim, como se eu nem estivesse lá.

O olhar de Marco ainda estava focado em mim, seus olhos *ainda* frios, como se não houvesse nada dentro dele. Vovô costumava me dizer que você poderia dizer muito sobre uma pessoa pelos olhos dela.

Eu não tinha entendido isso até hoje.

Finalmente, Marco pareceu ter terminado, olhando para o relógio e xingando quando viu que horas eram. “Eu tenho que correr para uma reunião. Marsha vai mandar toda a papelada,” ele nos disse, já caminhando em direção à porta.

“Parece bom,” mamãe gritou para ele, ainda falando com aquela voz estranha e excessivamente excitada, uma que eu nunca tinha ouvido dela antes.

Marco parou na porta, olhando para mim. “Olivia, *princesa,* vamos fazer de você uma estrela. Você terá tudo o que sempre sonhou,” ele me disse com um sorriso presunçoso antes de desaparecer da sala.

“E você *vai* se tornar uma estrela, garotinha,” disse mamãe com os dentes cerrados, sem nenhum sinal da simpatia e felicidade que possuía apenas um segundo atrás.

“Você não tem escolha.”

CAPÍTULO 1

Olivia

19 Anos de idade

Fiquei olhando para a foto na mesa do camarim, uma foto do dia em que assinei meu primeiro contrato.

Desde o dia em que entreguei minha vida.

Ou devo dizer o dia em que *mamãe* entregou à minha vida. Porque aos nove anos eu não tinha idade suficiente para fazer isso sozinha.

Na foto, minha mãe - Jolette, como ela gostava que eu a chamasse agora - e eu estávamos com sorrisos gêmeos e uma caneta na mão. O sorriso dela era porque ela estava prestes a ganhar milhões comigo. Meu sorriso... Era porque ela parecia feliz comigo pela primeira vez na vida.

Eu teria dado qualquer coisa para voltar no tempo, antes do contrato ser assinado. Eu teria rasgado e saído correndo da sala. Eu teria desaparecido.

Eu nem me importaria se tivesse morrido.

Porque isso significaria... Eu estava livre.

Joguei a foto no chão com nojo, apreciando o som do vidro quebrando. Não que isso importasse.

Em algum lugar, havia alguém, que eu nunca tinha visto, que fazia com que essa porra de foto estúpida estivesse esperando por mim em todos os locais.

Esfreguei meu peito. Aos dezenove anos você não deveria sentir dor no peito, mas aqui estávamos nós.

Estávamos em Nova York esta noite e eu estava prestes a cantar para uma casa lotada no Madison Square Garden.

Mas se a dor no peito continuasse, eu não iria cantar em lugar nenhum.

Afundei no banco acolchoado, a exaustão percorrendo meus ossos. Eu estava em turnê há... Quanto tempo?

Parecia uma eternidade. Parecia que eu era um rato em uma daquelas rodas, destinada ao colapso porque não conseguia parar de correr até a morte.

Esfreguei as mãos nas pernas, lutando para encontrar a compostura. Eu podia ouvir o som fraco da multidão barulhenta e já estava com medo das luzes ofuscantes.

Este era um local pequeno comparado ao local onde normalmente me faziam tocar, mas ainda havia vinte mil pessoas lá fora.

Jolette e Marco ficaram furiosos com o tamanho.

Quando foi a última vez que comi? Quando foi a última vez que fiz algo remotamente no domínio de cuidar de mim mesma?

Eu estava tão cansada.

A porta do camarim se abriu e minha mãe entrou. Ela estava vestida com sua roupa habitual, as roupas de grife mais caras que o dinheiro poderia comprar, seu comportamento tão frio e exigente como sempre.

“Levanta. Você entra em cinco minutos,” ela sibilou, olhando para mim com o nariz enrugado, como se eu fosse um

respingo de lama que tivesse caído em seu casaco Chanel branco imaculado.

“E enquanto você está se preparando, pense nessa merda.” Ela jogou o telefone no chão, onde havia um artigo de algum site de notícias, especulando que eu estava chapada em um show recente.

Eles não estavam errados.

“Se você tem que ser uma pirralha fraca...” ela disse maliciosamente, jogando-me o frasco de comprimidos que ela havia forçado na minha garganta durante anos. Eu os tomava de bom grado agora antes dos shows e aparições; não conseguiria passar por um show sem eles. “Então você precisa se controlar melhor. Tudo que você não precisa é de mais publicidade ruim.”

Uma onda de vergonha cortou minha pele, como sempre acontecia quando ela apontava todas as minhas deficiências. Não importa o que eu fazia, fui uma decepção.

Houve uma batida na porta e Marco a abriu sem esperar que alguém lhe dissesse para entrar. Fiquei rígida com sua aparição. Ele não deveria estar neste show hoje à noite. Eu não deveria ter que lidar com ele também. Uma gota de suor escorreu pela minha espinha e minhas mãos começaram a tremer.

O olhar de Marco disparou para o frasco em minha mão e seu sorriso bajulador se alargou. “Preparando-se para o show, princesa?”

A palavra “princesa” me deu vontade de vomitar. Foi o que ele sussurrou para mim quando... um soluço cresceu em meu peito e os limites da minha visão escureceram.

Pare com isso, eu disse a mim mesma ferozmente. Eu não poderia pensar nisso *agora.* Eu tinha que subir no palco.

Desatarraxei a tampa e engoli alguns comprimidos, esperando que isso trouxesse a calma que eu tanto precisava.

O problema era que estava começando a precisar tomar cada vez mais comprimidos para me dar a dormência que eu desejava.

Minha mãe me observou, com um pequeno sorriso presunçoso no rosto que me fez querer gritar, destruir o lugar... Me destruir.

Ainda mais do que eu já tinha.

"Uma ou duas doses terminarão o trabalho," disse Marco casualmente enquanto se aproximava e pegava uma garrafa de vodca e a servia em um copo. Ele quis dizer que isso iria fazer efeito junto com as pílulas e me dar o entorpecimento que eu precisava para o show, mas se encaixou perfeitamente no meu processo de pensamento atual. Acabar o trabalho...

Ele me entregou o copo, certificando-se de que seus dedos deslizassem contra os meus quando ele fez isso, e eu tentei conter a repulsa e o medo que seu toque me causou.

Virei a vodca, sem nem perceber a queimadura. Ou talvez não tenha sido que eu não tenha percebido. Talvez seja porque eu gostava da dor.

Lá estava.

Eu podia sentir a dormência deslizando por mim, apagando todos os nervos, a náusea e a dor.

Minha alta sempre começava com um calor sutil se espalhando pelo meu corpo, como um abraço reconfortante que afugentava o frio que havia me tomado momentos antes. O

tremor em minhas mãos diminuiu e uma sensação de calma se instalou.

Mas não parou por aí. A calma se aprofundou em uma alta reconfortante, como uma onda suave passando por mim. Meus sentidos pareceram aguçar-se e o mundo ao meu redor tornou-se mais vibrante, como se eu o estivesse vendo através de novas lentes. As cores do camarim pareciam estourar e o suave zumbido das luzes fluorescentes tornou-se uma sinfonia melódica.

Minha frequência cardíaca se estabilizou e o nó de tensão em meu estômago diminuiu. Foi como se um peso tivesse sido tirado dos meus ombros e me senti mais leve, mais livre. A ansiedade que me atormentava era como uma memória distante, substituída por uma sensação de invencibilidade, como se eu estivesse voando alto acima de mim mesma. Todos os meus problemas foram abafados pela euforia que cortava minha pele.

“É isso, princesa,” Marco ronronou enquanto minha mãe ajustava minha roupa.

Olhei-me no espelho, admirando a forma como a prata líquida do meu vestido justo e sem mangas brilhava sob as luzes do camarim. Meu peito tinha contas intrincadas que captavam a luz, criando um efeito deslumbrante que parecia rivalizar com as próprias estrelas.

Ou talvez fosse apenas minha conversa chapada.

Depois que ela ficou satisfeita com minha aparência, eles me levaram para fora do camarim. Entramos em um carrinho de golfe e fui levada até o local onde entraria na arena.

“Tente não me envergonhar,” Jolette zombou quando eu saí do carrinho.

Eu normalmente recuaria com as palavras dela. Mas naquele momento, não havia nada que pudesse me tocar, nada que pudesse me fazer sentir algo além *disso.*

Eu sorri para ela e ela zombou. “Nós demos muito a ela?” Ela murmurou para Marco enquanto ele olhava para mim com olhos gananciosos e brilhantes.

“Ela está bem,” ele respondeu, entregando-me meu violão. Cantarolei baixinho enquanto meus dedos roçavam as cordas.

Já era tempo.

Desci o túnel e entrei na arena bem iluminada, e um rugido ensurdecedor irrompeu da multidão. Os gritos e aplausos me atingiram enquanto eu me movia, mas minha alta funcionou como uma barreira, protegendo-me da ansiedade que, de outra forma, teriam me causado.

Subi no palco, o holofote me capturando com seu brilho vibrante, e me inclinei em direção ao microfone com um sorriso confiante que surgiu ao fazer isso, o que parecia ser um milhão de vezes ao longo dos anos. “Meu nome é Olivia,” anunciei, minha voz carregando os aplausos entusiasmados do público. “E bem-vindos ao meu show.”

Com essa introdução, comecei minha primeira música. A letra fluía facilmente dos meus lábios e minha voz se elevava pela arena, preenchendo cada canto. A multidão, capturada pela magia do momento, cantou junto, suas vozes misturando-se com a minha em uma trilha sonora que adorei e odiei ao mesmo tempo.

Os minutos se transformaram em horas e eu cantei para eles. E eles cantaram para mim.

E por um tempo, me senti feliz.

Depois do show, voltei para o camarim e me olhei no espelho, não reconhecendo a garota que estava olhando para mim.

Meu cabelo ruivo, antes escuro, foi descolorido para um tom loiro áspero e não natural, com pontas quebradiças e fritas devido ao estilo e coloração constantes. Estava muito longe dos cabelos saudáveis e vibrantes que eu tinha quando era criança. Meus olhos, normalmente um tom de avelã com bordas douradas, assim como os da minha avó, estavam vidrados e rodeados de kohl, sua intensidade enfraquecida por camadas de maquiagem. Minhas bochechas, antes cheias de vitalidade juvenil, agora pareciam magras e encovadas. Como um esqueleto.

Meu rosto estava coberto de camadas de base, corretivo e pó, uma máscara que escondia todas as imperfeições e manchas.

Eu parecia doente.

Não era à toa que as fofocas sempre falavam de mim.

Eu *estava* doente.

Puxei um dos meus cachos, olhando para a estranha no espelho.

Minha alta estava quase acabando e, com seu fim, uma sensação arrepiante de desconforto estava se instalando. A onda de euforia e confiança estava dando lugar a um vazio perturbador, um vazio que parecia crescer a cada momento que

passava. O mundo ao meu redor havia perdido o brilho e tudo o que restou foi a dura realidade da minha existência.

Uma inquietação sutil corroeu minha consciência, tornando difícil encontrar conforto em minha própria pele. Meus membros pareciam pesados e lentos, um forte contraste com a energia e o estado de alerta aumentados que eu tinha poucas horas antes.

Eu precisava ir para casa.

Marco e minha mãe já haviam partido há muito tempo. Eles provavelmente só ficaram para garantir que eu subisse ao palco. Laura, uma das minhas assistentes contratadas, estava esperando do lado de fora do camarim para me acompanhar até o carro. Uma das minhas casas ficava perto e, pela primeira vez em muito tempo, não precisei dormir em hotel ou ônibus.

Se ao menos a casa parecesse mais um lar.

Laura não me disse uma palavra durante a viagem de quarenta e cinco minutos até os arredores da cidade. Mas eu estava acostumada com isso.

Eu nunca teria pensado que você poderia ficar sozinha enquanto estava constantemente cercada de pessoas.

Mas minha vida era uma prova disso.

Me mexi no assento quando a mansão apareceu. Parecia pairar diante de mim, sua fachada opulenta iluminada por uma cascata de luzes vibrantes. Era ridícula, grande demais, chamativa demais, excessiva demais. Minha mãe me forçou a comprá-la para nós há alguns anos, dizendo que eu precisava dela para refletir minha fama.

Na verdade, porém, era um testemunho extravagante de sua fome insaciável por status e prestígio. Tudo era dela, desde

a decoração ostentosa até a equipe que atendia a todos os seus caprichos. Até a comida da cozinha era cuidadosamente selecionada e monitorada por ela.

Sempre me senti uma estranha a cada minuto que passava entre suas paredes.

Passei pelas imponentes portas duplas, esfregando minha cabeça latejante.

Tudo que eu queria era ir para a cama depois de atuar por horas. Mas é claro que isso não era possível.

Jolette recebia convidados. Uma mansão cheia deles.

Todos eles eram uma coleção cuidadosamente selecionada de indivíduos que tinham uma coisa em comum: eles me usaram como um trampolim para promover suas próprias ambições. Eles eram os parasitas, os bajuladores que se agarravam à minha mãe como um meio de subir na escala social, e tinham pouco interesse em mim além do aumento de status que meu nome proporcionava.

Eles se moviam pelas salas opulentas com um ar de autoridade, suas roupas de grife e acessórios caros à mostra. Eles riam alto demais, suas vozes cheias de falso entusiasmo, como se todos estivessem tentando superar uns aos outros na busca para serem notados.

Eles eram oportunistas, todos eles. Só se importavam em ter a chance de dizer que estavam em uma festa na minha mansão, porque isso os faria parecer mais importantes do que realmente eram.

A câmera do telefone de alguém brilhou enquanto eu andava pela sala e fiz uma careta quando eles tiraram uma foto minha. Eu coloquei um moletom confortável depois do show, já que meu vestido estava encharcado de suor.

Eles sorriram para mim e acenaram, todos querendo minha atenção. Eram víboras vestindo trajes de pele, e eu odiava todos eles.

Porra. Minha cabeça estava latejando.

Virei uma esquina e lá estava Marco, inclinado sobre uma aspirante a atriz da lista C que vinha tentando chamar sua atenção há semanas. Eu só sabia disso porque ela já foi minha assistente. Antes que ela vendesse para a mídia uma história mentirosa e triste sobre como eu era uma pirralha horrível e conseguisse uma vaga em uma novela por causa disso.

É claro que ela teria permissão para entrar em minha casa.

O vestido dela estava puxado para baixo e a mão dele apertava seu enorme seio falso. Fiz uma careta e ele me viu, imediatamente se endireitando e enxotando-a. Ela me deu um sorriso falso e acenou como se fôssemos melhores amigas antes de ela sair da sala. Porque ela não faria isso?

“Aí está você, princesa. Eu estive procurando por você por toda parte. Tenho alguns contratos para você assinar.”

“Precisamos esperar até de manhã. Estou com dor de cabeça,” resmunguei, minha cabeça latejava e meus olhos pareciam que iam derreter.

Ele pegou meu braço e começou a me conduzir por um corredor que levava ao escritório que ele usava na mansão. “Precisamos examiná-los agora. Especialmente com as manchetes recentes sobre você, precisamos garantir esses acordos antes que as empresas decidam revogá-los com base em publicidade negativa.”

Puxei meu braço, mas ele o segurava com firmeza. Pelo menos fez com que ele diminuísse a velocidade. “Eu não acho que vou me inscrever para a próxima turnê. Eu preciso de um

tempo. Estou exausta. E se eu me apresentar, quero que seja em locais menores, como clubes de música ou algo assim. Lugares que parecem mais íntimos."

Seu rosto se curvou em desgosto. "Por que diabos você iria querer algo assim? Você está no topo do seu jogo. Você precisa continuar pressionando. Eles nem sempre vão querer você, então você tem que aproveitar enquanto querem."

Essa era uma ameaça que ele e minha mãe sempre tiveram. Tudo era sobre a próxima grande novidade na música. Era *eu* agora, mas num momento, poderia ser outra pessoa. Então eu tinha que empurrar, empurrar, empurrar até que outra pessoa aparecesse.

Minha dor de cabeça pulsou e uma onda de náusea cresceu em minha garganta. Quando foi a última vez que comi? Pílulas e álcool eram realmente tudo que eu tive hoje?

Desta vez puxei meu braço, forçando-o a me soltar. "Não estou me inscrevendo para a turnê. Estou cansada. Eu..." minha voz falhou. "Não posso continuar assim."

Não havia nenhum sinal de compreensão em seu olhar, nenhum sinal de que ele simpatizasse ou que se importasse. Em vez disso, seu olhar ficou duro, enchendo-me de uma sensação de desconforto.

"Marco?" Minha mãe disse, virando a esquina e tornando a situação ainda pior. "Qual é o problema com a pirralha agora?"

"*A princesa* aqui está dizendo que precisa de uma pausa. Ela está se recusando a sair na próxima turnê, apesar de todo o tempo que já foi investido no planejamento. Apesar de todas as pessoas que contam com isso para colocar comida na mesa para suas famílias."

Isso também era algo que eles usavam com bastante frequência, a ameaça de todos os empregos que seriam perdidos se “Olivia Darling” não estivesse mais no mercado.

Exceto que eu estava tão cansada no momento, tão indisposta, tão exausta... Eu não conseguia me importar realmente.

“Eles vão entender que sou humana e, às vezes, preciso de uma pausa.”

As unhas vermelhas e polidas da minha mãe cravaram-se na minha pele. “Falou como uma garota que não entende o quão sortuda é,” ela cuspiu.

O vômito encheu minha boca e eu o sufoquei. Tirei meu braço de seu aperto e comecei a me afastar dos dois idiotas rosnando na minha frente.

“O que há de errado, princesa, precisa de outra dose?” Marco perguntou bajulando, segurando as pílulas que ele e minha mãe controlavam para que fossem meu único ponto de acesso.

Acredite, eu mesma tentei entrar em contato com alguns fornecedores e, de alguma forma, eles me bloquearam com sucesso em todas as tentativas.

“Vou para a cama. E você pode dizer a todos, como meu *agente*, que estou dando um tempo. Não vou decidir sobre turnês, música... ou meu próximo contrato de gravação até estar pronta.”

Meu coração batia forte, o suor escorrendo pela minha testa com o esforço para enfrentá-los daquele jeito.

Mas eu não aguentava mais. Algo tinha que mudar.

Marco deu um tapinha nas costas da minha mãe e seu rosto se suavizou. “Sabe, você está completamente certa. Você tem trabalhado muito... você precisa de uma pausa. Você *merece* uma pausa.”

Franzi o nariz em confusão com sua expressão, esperando que ele acrescentasse um daqueles “mas” tão importantes à sua frase.

“Não deveríamos estar falando sobre o que vem a seguir. Deveríamos estar comemorando o que você acabou de realizar! Uma turnê com ingressos esgotados, incluindo dez estádios de futebol... você realmente foi catapultada para novos patamares.”

Minha mãe olhou para ele de soslaio e depois encolheu os ombros. “É verdade, Olivia. Devemos a você um pedido de desculpas. Você tem trabalhado tanto.”

Os alienígenas invadiram seus corpos? Por que o tom da minha mãe era tão bom? Eu olhei para eles com desconfiança.

“Obrigada pela compreensão,” falei lentamente, não confiando em uma palavra que saísse de suas bocas. “Só vou para a cama agora.”

“Bobagem,” disse Marco, me chamando para seu escritório. “Precisamos de uma bebida de comemoração, apenas uma bebida antes de dormir para comemorar um trabalho bem executado.”

De jeito nenhum eu iria tomar álcool dele. Ele provavelmente aumentaria minha bebida. Mas do jeito que eles estavam me observando tão atentamente... Eu simplesmente entraria e sentaria com eles por cinco minutos. Então eu me desculparia. Eu os enfrentei, eu realmente fiz isso. Eu poderia fazer isso.

Marco apontou para seu escritório e eu o segui até a sala que ele havia reformado completamente para se adequar ao seu gosto, apesar do fato de que esta não era a casa dele e eu não era sua única cliente. Não era normal que ele estivesse aqui assim. Mas ele e Jolette insistiram nisso, então foi feito.

A sala estava o oposto do resto da mansão, que era o epítome do tradicional. Seu escritório foi decorado com linhas simples e um esquema de cores monocromáticas que gritava "moderno." As paredes estavam cobertas com obras de arte abstratas, seus traços ousados e cores vibrantes proporcionando um contraste marcante com a paleta discreta da sala. Sua mesa era uma placa polida de madeira escura, adornada apenas com alguns itens essenciais: um computador elegante, uma luminária de design e uma pilha de contratos e roteiros. Prateleiras cobriam uma parede do escritório, exibindo uma série de prêmios... Tudo graças ao meu trabalho. Estatuetas douradas, troféus brilhantes e certificados emoldurados brilhavam à luz ambiente.

O fato deles estarem aqui, e não no meu quarto, revelava claramente a quem ele atribuía meu sucesso: a ele mesmo.

"Conhaque?" Ele perguntou, segurando uma garrafa de seu carrinho de bar na parede oposta. Minhas mãos tremiam e minha boca salivava, mas eu não podia ser idiota.

A ignorância só foi aceitável por um certo tempo.

"Só uma daquelas garrafas de água," murmurei, observando seus olhos descerem para minhas mãos trêmulas no meu colo.

"Como quiser. Não é muito comemorativo," disse minha mãe, servindo-se de um pouco de conhaque com um sorriso malicioso, como se estivesse zombando da minha paranoia em relação à bebida.

Marco me entregou uma garrafa de água lacrada de seu frigobar, e eu abri a tampa e engoli o líquido frio. Minha garganta estava dolorida de tanto cantar por horas.

“Para você, princesa,” Marco cantarolou, levantando seu copo de conhaque. Sorri fracamente, tentando me convencer a ficar na sala por mais um minuto. Eles estavam aceitando isso muito melhor do que eu pensava. Talvez eles finalmente tenham entendido o quão perto eu estava do limite.

Provavelmente não. Mas talvez.

“Então me diga, Olivia. O que você vai fazer no seu pequeno… intervalo?” Minha mãe perguntou. Sua voz ainda era zombeteira, mas sem o rancor habitual que ela tinha quando falava comigo.

“Descansar,” resmunguei, minha dor de cabeça piorando.

“Que maravilha,” ela riu. Riu. Ela geralmente guardava isso para as pessoas que estava tentando impressionar.

Espere… O que estava acontecendo com ela?

Pisquei e me inclinei para frente, tentando focar em sua cabeça porque… Algo estava errado com ela. Seus olhos estavam deslizando pelo rosto. “O que…” sussurrei, esfregando os olhos. A sala estava embaçada e distorcida. As obras de arte nas paredes estavam derretendo e mudando em uma exibição de pesadelo. Pânico tomou conta de minha garganta e eu saltei da cadeira, vestindo meu moletom enquanto lutava para me levantar.

“O que está acontecendo comigo?” Eu gaguejei, minha voz saindo distorcida. Meu corpo parecia pesado e pouco cooperativo, como se meus membros não me pertencessem de fato.

O riso me cercou, mas era um riso demoníaco, e parecia vir de todos os lugares, como se a sala tivesse subitamente se enchido de pessoas enquanto eu estava sentado na minha cadeira.

“Ajude-me,” falei asperamente, mas não conseguia mais distinguir rostos, tudo parecia estar derretendo como cera quente, formando uma poça no chão ao meu redor.

E ainda assim aquela risada continuou.

Eu precisava sair daqui... Pedir ajuda. Cambaleei em direção ao que parecia vagamente uma abertura na sala, meus movimentos eram desajeitados e instáveis.

No corredor, agarrei-me às paredes frias e implacáveis em busca de apoio, com a respiração entrecortada. Meus passos estavam vacilantes e parecia que minhas pernas estavam envoltas em concreto.

Tentei gritar, mas estava preso dentro de mim.

Passo após passo, forcei meu caminho a seguir.

Tantos rostos distorcidos. Todos usando máscaras misteriosas de riso. Houve flashes de luz, erráticos e ofuscantes por toda parte.

Bip. Bip. Bip.

Deslizei para a consciência, tentando abrir os olhos. Mas era como se estivessem colados. Demorou o que pareceu uma

eternidade para finalmente abri-los, e ainda mais tempo até que o quarto entrasse em foco.

Branco. Estava em todas as superfícies. Paredes brancas e teto branco. Azulejos brancos no chão.

Lençóis brancos.

Lençóis? Eu olhei para eles, tentando descobrir onde eu estava. Um hotel?

Algum tipo estranho e monocromático?

Tentei mover meu braço e algo irritou minha pele.

Havia uma faixa áspera em volta do meu pulso.

Levei um segundo para perceber que aquilo estava me segurando na cama.

Em pânico, puxei meu braço, tentando desalojá-lo. Um momento depois percebi que meus tornozelos também estavam amarrados.

Enquanto eu continuava a lutar, uma enfermeira entrou no quarto, claro, vestindo um meticuloso uniforme branco.

Eu obviamente já tinha percebido que algo ruim havia acontecido. E o jeito compassivo com que ela olhava para mim não estava me fazendo sentir melhor.

“Você pode desfazer isso?” Perguntei desesperadamente, embora tivesse a sensação de que sabia qual seria a resposta.

“Não se preocupe, querida,” ela murmurou. “Nós vamos conseguir a ajuda que você precisa. Isso é uma promessa. Sua família está trabalhando muito.”

Minha família?

“O que...?” Eu sussurrei em confusão. A porta do quarto se abriu e minha mãe e Marco entraram correndo no quarto.

“Ah, você está acordada. Graças a Deus!” Minha mãe disse, quase histericamente, enquanto apertava o braço de Marco como se fosse cair sem o apoio dele.

“Nós vamos ajudá-la,” disse Marco gravemente.

Pisquei para eles como uma coruja, tentando entender o que eles estavam dizendo. Parecia que eu era o ponto alto de algum tipo de piada que não entendia.

Mordi o lábio, tentando pensar em como cheguei aqui. Eu estava cantando, certo? E então eu fui para casa. Estávamos comemorando o último show e...

“Vocês me drogaram!” Eu gritei, puxando as amarras desesperadamente e me debatendo. Eu tinha que sair daqui. Eu tinha que contar para alguém.

“Isso é por causa das drogas?” Minha mãe gritou pateticamente para a enfermeira, uma mão ainda segurando Marco.

A mulher acenou com a cabeça. “A descida dessa quantidade de ketamina pode causar delírios. E combinada com as outras drogas que ela tinha em seu sistema... ela tem muita sorte de vocês terem conseguido trazê-la aqui a tempo.”

Ketamina?! “Nunca tomei ketamina na minha vida,” retruquei, odiando como a enfermeira ficava olhando para mim.

“Podemos ter um minuto?” Minha mãe fungou.

A enfermeira hesitou e depois assentiu. “Estarei de volta em alguns minutos para verificar mais alguns sinais vitais.”

Marco e minha mãe esperaram até que a enfermeira fechasse a porta atrás dela antes que suas máscaras caíssem. A preocupação se foi e em seu lugar... pura maldade.

"Você realmente achou que iríamos deixar você destruir todo o nosso trabalho duro com um de seus acessos de raiva?"

"O que é que vocês fizeram?" Eu sussurrei, puxando desesperadamente as amarras novamente. O que era esse tecido? Nem sequer se mexia.

"Bem, começamos com uma retenção psiquiátrica involuntária," Marco ofereceu com um sorriso. "E amanhã compareceremos diante de um juiz para iniciar o processo de tutela."

"Eu não vou deixar vocês escaparem impunes," falei... tão ferozmente quanto pude em uma bata de hospital, amarrada a uma cama com todos os meus direitos básicos retirados.

"*Okay,"* minha mãe riu sarcasticamente.

Marco abriu a pasta que trazia consigo e começou a jogar jornais e revistas na cama. Todos eles cobertos de fotos... minhas.

Daquela noite.

Eu estava de moletom, com uma garrafa na mão, manchas de vômito na frente da blusa. Em uma das fotos minha manga estava arregaçada e havia uma agulha na minha mão que eu pressionava no braço. Em outra foto, eu estava de joelhos na frente de um cara... Elas continuaram e continuaram. Como se um fotógrafo pessoal tivesse testemunhado minha queda.

As manchetes eram igualmente ruins.

"A Queda Chocante da Princesa do Pop Olivia: Uma História Trágica de Escândalo de Drogas e Desespero!"

“A Descida Sombria de Olivia: do Topo das Paradas às Profundezas do Vício.”

“A Ascensão e Queda da Queridinha da América: Por Dentro de Sua Espiral Movida a Drogas.”

“Olivia Está Se Afogando Na Fama: o Escândalo que Abalou o Mundo da Música!”

“De Doces Melodias a Pílulas Amargas: a Jornada Perturbadora de Olivia.”

“Atrás das Cortinas: a Batalha Oculta de Olivia Contra o Vício.”

“A Balada Trágica de Olivia Darling: Como a Fama Levou à Sua Queda.”

“Do Estrelato Pop ao Fundo Do Poço: a Verdade Chocante Sobre a Luta de Olivia Darling.”

“Última Nota de Olivia: o Escândalo de Drogas da Princesa Pop que Abalou Hollywood!”

Olhei para todas, uma estranha dormência deslizando por mim, gordurosa e espessa.

“Isso não é verdade,” eu choraminguei. “Por que vocês fariam isso?”

“Teremos todo o controle. Teremos todo o dinheiro. Você não poderá fazer nada sem nossa permissão.” A voz da minha mãe era tão alegre que parecia a de uma vilã de desenho animado.

E enquanto eu estava ali sentada olhando para eles... Tudo que eu conseguia pensar era...

Minha vida acabou.

CAPÍTULO 2

Walker

"Olá, Disney," a voz do meu irmão cantou para mim zombeteiramente pelo alto-falante.

Maldito idiota.

"Devo ser mais específico do que chamar você de 'Disney'? Tipo, essa é uma situação em que preciso pedir para você soltar o cabelo para que eu possa subir, tipo, qual é o nome daquela garota?" Continuou Cole.

Rapunzel. "Aquela garota" era Rapunzel. *Obviamente.*

"Eu não tenho ideia," falei lentamente, decidindo que o maldito Ari Lancaster precisava de um disco no pau agora que o apelido "Disney" estava se espalhando pelos noticiários. "Mas se você quer que eu te deixe subir, é melhor que 'Walker' seja a única coisa que você está me chamando."

"Vamos, irmãozinho. Deixe-me entrar," cantou ele. Suspirei e apertei o botão que permitia a passagem dele.

Poucos minutos depois, o elevador apitou e Cole emergiu, rodeado por aquela frieza natural que se tornou sua marca registrada. Seu longo cabelo loiro beijado pelo sol caía sobre os ombros, preso atrás do rosto com uma bandana azul escura. Sua camisa estava desabotoada até a metade do peito e ele usava um longo colar com uma pedra azul que combinava com sua bandana. E o chapéu de cowboy que ele carregava…

Completamente ridículo.

“Você parece um maldito hippie,” comentei, e ele bufou, tirando os óculos escuros e revelando os olhos castanhos escuros que me lembravam mamãe de uma forma que fez meu coração doer. Ele caminhou em minha direção, um sorriso despreocupado curvado em seus lábios.

“Também te amo, Walkie-Poo,” ele murmurou enquanto jogava um braço em volta do meu pescoço e me apertava em um abraço.

Ele esteve em turnê nos últimos seis meses com o Sounds of Us e nossas visitas eram poucas e espaçadas.

Ele era irritante. Mas era bom vê-lo.

Cole me soltou e foi em direção à minha cozinha como se fosse o dono do lugar. “Então você está pronto para o grande jogo desta noite?” Ele perguntou enquanto abria minha despensa e examinava o conteúdo.

“Sinta-se em casa,” falei sarcasticamente.

Ele sorriu. “Sou um menino em crescimento, Disney. Preciso de substância nutricional depois de semanas vivendo de uísque.”

Joguei minhas chaves nele e ele riu enquanto se abaixava bem a tempo de evitar ser atingido.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem.

Eu: *VOCÊ ARRUINOU MINHA VIDA.*

Ari respondeu imediatamente como se estivesse esperando ansiosamente desde o lançamento da Sports Illustrated esta manhã.

Ari: *Excelente. Estamos fazendo isso. Eu adoro uma boa cena de drama.*

Rei Linc: *Qual é o problema?*

Sorri como sempre fazia quando Lincoln respondia uma de minhas mensagens. Porque Lincoln Daniels era um deus.

“Por que você tem Lincoln aí como Rei Linc?” Cole perguntou por cima do meu ombro. Eu pulei ao som de sua voz e escondi meu telefone. Meu irmão era como um gato.

“Você não tem uma despensa para invadir?” Eu rosnei.

“Bem, eu não pude deixar de notar que o deus do rock do seu irmão não está prendendo sua atenção no momento,” Cole sorriu, cruzando os braços na frente dele.

Eu zombei. “Você acabou de se chamar de ‘deus do rock’?”

“É confiança. Não arrogância, irmãozinho.”

“Você também rasgou as mangas de propósito para fazer seus braços parecerem maiores?”

Meu telefone tocou, mas havia um rubor nas bochechas do meu irmão, então ignorei por um momento.

Isso foi bom demais.

“Se você tem, exiba-o, Walkie,” ele finalmente disse fungando, enterrando-se na despensa novamente.

Eu: *Daqui para depois “Disney” não será mais permitido no seu vocabulário.*

Ari: *Acho que a expressão que você está procurando é ‘daqui em diante’, Disney.*

Rei Linc: *Definitivamente é daqui em diante.*

“Concordo. Definitivamente ‘daqui em diante’,” disse Cole enquanto mordia uma maçã crocante.

“Porra!” Eu gritei, pulando novamente com o fato dele ter conseguido se aproximar de mim mais uma vez. “Eu odeio todos vocês,” rosnei.

Cole continuou a comer sua maçã, completamente indiferente às minhas zombarias.

O alarme do meu telefone disparou e os nervos dispararam no meu peito.

“Hora do jogo?” Cole perguntou e eu assenti, esfregando a mão no rosto.

Esta noite era um grande jogo. Um dos maiores da minha carreira. Estávamos jogando para chegar aos playoffs. Mas o mais importante é que eu estava jogando para ter uma chance de assinar um contrato com o Dallas para o próximo ano. Ari estava saindo depois desta temporada, ele deixou isso muito claro.

Posso ter parecido um idiota, mas a chance de jogar com Ari e Lincoln... Eram objetivos de carreira para mim.

L.A. foi boa para mim. Mas eu estava pronto para a mudança. E sempre me senti como um peixe fora d’água aqui. Para um garoto do Tennessee, Los Angeles era um mundo estranho.

Eu sorri enquanto Cole brincava com algum tipo de pena de falcão em seu pretensioso chapéu de cowboy que era mais estrela do rock do que rancho. Talvez *um* dos irmãos Davis se sentisse em casa em Los Angeles.

Mas não era eu.

“Parker está sendo um idiota ciumento porque eu vou ao jogo e ele não,” Cole sorriu, parecendo decididamente encantado com isso.

Nosso irmão mais novo teve treino de primavera começando esta semana e, embora tenha sido uma completa perda de tempo, Parker tinha o draft da NFL em vista e estava tentando fazer tudo certo para se preparar para ele.

“Lugar interessante para lingerie, Walkie,” Cole comentou, curvando-se e usando um palito de carne seca para pegar uma calcinha preta rendada. Pisquei para ela.

“Quero dizer, eu sabia que você era uma aberração na cama, os bonzinhos sempre são, mas na despensa? O que mamãe diria?” Ele falou lentamente.

Eu zombei, minhas bochechas queimando, mesmo sabendo que o ônibus da turnê provavelmente teria que ser limpo no final por causa de todo o rastro que ele recebeu depois dos shows.

“Quem foi a garota de sorte?” Ele perguntou, balançando a calcinha na ponta do palito.

“Me dá isso.” Peguei-a e coloquei no lixo.

“Vou me arrumar,” gritei para ele enquanto caminhava em direção ao meu quarto. “Por favor, não coma essa carne seca.”

“Eu quero nomes.”

Joguei o dedo médio por cima do ombro e me escondi no meu quarto.

Na verdade, eu não tinha ideia de quem eram essas roupas íntimas. Eu estava meio na seca ultimamente. Observar seus melhores amigos com suas almas gêmeas faria isso com você.

Uma noite só ou tentar com coelhinhas do disco que estavam comigo pelos motivos errados não estava tendo o mesmo efeito de antes.

E havia toda aquela coisa da maldição da família Davis. Parker e Cole juraram que não era verdade. Mas você não podia deixar de pensar nisso, quando todos os parentes do sexo masculino de quem você já ouviu falar já passaram por isso. Aquele momento em que eles encontraram uma mulher especial e se apaixonaram instantaneamente.

Meu telefone tocou, me salvando dos meus malditos pensamentos patéticos.

Ari: *Blake acabou de me dizer que meu pau parece maior que o normal. Então, definitivamente vamos vencer esta noite.*

Eu: *Eu não queria ouvir isso.*

Rei Linc: *O que aconteceu com não gozar antes de um grande jogo?*

Ari: *Como se você não tivesse.*

Rei Linc: *...*

Ari: *...*

Eu: *De novo. Ainda estou aqui.*

Eu bufei e fui tomar meu banho pré-jogo, onde eu decididamente não iria gozar.

Porque era um grande jogo.

Fiquei tão feliz que Cole não pudesse me ver agora. Eu era um péssimo dançarino, em primeiro lugar, e ele ficaria ofendido

por eu estar dançando Taylor Swift em vez de uma de suas músicas.

Mas ele simplesmente não tinha aquela batida contagiante.

O ritual de dança de Ari tirou o time do desânimo em que estavam há uma hora e com um último “Cobras!”, era hora do jogo.

Ari me deu um tapa na bunda enquanto esperávamos no túnel, nos preparando para sair de patins.

Pisquei para ele. “Eu pensei que você disse sem bater na bunda hoje à noite?” Bufei.

Ari revirou os olhos, tirando o cabelo escuro do rosto e batendo no capacete. “O jogo desta noite é maior que isso, Disney,” ele retrucou, mostrando sua cara de poker.

Balancei a cabeça e coloquei minha cabeça no jogo.

Patinamos para o aquecimento e eu dei a volta habitual no gelo, contando até sessenta e cinco enquanto fazia isso. Era um ritual estranho que eu fazia em todos os jogos, e todos sabiam que não deviam falar comigo até que eu voltasse para o gol. Então eles só tinham que esperar mais alguns minutos para que eu pudesse fazer vinte burpees[1]. E então eu estava pronto.

Ei... Só seria estranho se não funcionasse. E funcionava... tipo 75% das vezes, pelo menos nesta temporada.

“Eu já disse que você é meio estranho para um príncipe da Disney?” Ari comentou enquanto patinava.

“Estou te dando o dedo do meio agora mesmo,” gritei para ele, embora isso fosse impossível com minhas luvas.

---

[1] Flexão-Burpee ou Burpee é um exercício corporal completo de flexão com salto utilizado em treinamento de força e exercício aeróbico.

Do outro lado, o goleiro do Seattle estava se espreguiçando e eu olhei furioso, imaginando um milhão de gols passando por ele, porque se você não pensasse, não poderia acontecer.

Hmmm. Talvez eu fosse um pouco estranho.

Eu também era o melhor, disse a mim mesmo enquanto o aquecimento continuava.

Porque, novamente, o pensamento positivo foi fundamental.

"Você é uma parede, Disney. Uma maldita parede de tijolos," Ari me disse enquanto patinava, obviamente entendendo.

Assenti, mantendo o foco no treinador Markov, que, armado com um balde de discos, testava meus reflexos de todos os ângulos.

O aquecimento terminou e eu patinei até o banco para pegar uma garrafa de água, levantando meu capacete para borrifar no rosto.

"Vamos, Disney," Cole gritou ali perto. Eu gemi e fiz minha melhor cara feia enquanto olhava para ele através do vidro. Eu tinha lugares para o jogo que dei a ele, e ele de alguma forma preencheu três dos extras com *garotas.* Elas estavam penduradas nele como se ele fosse um deus. Eu gemi e ele sorriu e piscou, o presunçoso filho da puta.

Ari patinou ao meu lado e pegou um pouco de água. "Este vai ser um bom momento, porra," ele gritou para o time e todos levantaram uma luva e rugiram com ele.

E então chegou a hora.

O disco caiu e o primeiro período começou. Seattle era conhecido por seu ataque agressivo, e eu me preparei para um

ataque violento de lances. O rinque ecoava com o som dos patins cortando o gelo e dos tacos se chocando. Dentro do primeiro minuto, o atacante estrela do Seattle rompeu nossa defesa, tentando uma fuga. Acompanhei cada movimento dele, mantendo-me próximo. Ele deu um rápido golpe com o pulso, mas eu estendi a mão enluvada, agarrando o disco no ar. A multidão rugiu em aprovação.

Ari me deu um soco e eu acenei para ele, a adrenalina subindo em minhas veias.

Momentos depois, uma confusão na frente da nossa rede resultou em um chute à queima-roupa. Caí na posição borboleta, cobrindo a parte inferior da rede. Ryan Taylors, um dos atacantes do Seattle, disparou um chute rasteiro, visando o espaço entre minhas pernas, mas fechei a lacuna com minhas defesas, negando-lhe qualquer luz do dia. O rebote foi rapidamente anulado por Ari.

À medida que o período avançava, Seattle ganhou impulso, criando uma enxurrada de chances. Um chute violento da linha azul disparou em direção ao canto superior da rede. Li a jogada, acompanhando a trajetória do disco. Com um salto desesperado, estendi a mão e agarrei-o com a luva, roubando o gol do atacante.

Maldito inferno. Quantos salvamentos já foram?

“Esse é o meu goleiro,” gritou Ari, pouco antes de roubar o disco do Taylors.

Faltando menos de cinco minutos para o fim do primeiro período, Seattle executou uma fuga rápida. O atacante deles patinou sozinho e pude sentir a tensão coletiva na arena aumentando. Quando ele disparou, reagi instintivamente, me posicionando para fazer a defesa.

O disco me atingiu bem no peito e eu rapidamente o sufoquei, antecipando um apito do árbitro. Mas isso nunca aconteceu. O jogo continuou e Seattle recuperou a posse.

“Ei, listras, o apito não é um pau, você pode soprá-lo,” Ari rosnou enquanto derrubava um jogador no vidro, lutando pelo disco.

Eu bufei e balancei a cabeça.

Mas era verdade. Que merda.

O jogo continuou e, faltando dois minutos para o fim, Sullivan fez uma jogada certeira em direção à rede do Seattle, tentando cortar a defesa. Um dos defensores de Seattle tentou interceptar a jogada, mas em vez disso acertou a máscara de Sullivan com a lâmina de seu taco.

O estrondo retumbante do impacto ecoou pela arena e os árbitros apitaram imediatamente, sinalizando um pênalti. A multidão rugiu, gritando “Vergonha”, repetidamente enquanto o jogador patinava até a penalty box.

Adorava quando eles faziam isso.

Isso também significava que era hora do powerplay e vi Tommy patinar em direção à rede, entrando e saindo habilmente, apesar da perna machucada. Ele lançou e…

Porra, sim. 1-0.

Fiquei na rede, me preparando para o segundo tempo, alongando as costas e bebendo água. Eu estava me sentindo impaciente com toda a adrenalina subindo através de mim.

Eu vivia para esse jogo.

Eu tinha parado todos os discos que apareceram até agora, e a expectativa aumentava à medida que nos aproximávamos de garantir nossa vaga nos playoffs.

Esperançosamente, Lincoln estava ajudando a gente.

Não que eu duvidasse dele por um segundo.

Afinal, aquele homem era um deus.

Ari me deu um sinal de positivo enquanto patinava e eu me preparava para o próximo período começar. “Bom trabalho, Disney. Comportamento de círculo de confiança, com certeza.”

Revirei os olhos, mas estava me sentindo muito orgulhoso de mim mesmo. Eu era uma escolha certa para o círculo de confiança.

Se fosse realmente uma coisa.

Ainda não tinha certeza disso.

Observei a multidão por um minuto, ouvindo os aplausos e a conversa fiada. Minha mãe gostava muito de aproveitar o momento. Ela sempre dizia que gostaria de ter aproveitado mais os pequenos momentos com o papai.

Porra, por que estou pensando nisso?

Voltei meu foco para a multidão e ouvi uma voz distinta e penetrante que cortou o barulho. “Você é péssimo, Davis!”

Quero dizer, eu já ouvi isso um milhão de vezes. Os fãs falavam mal de mim o tempo todo, obviamente, mas algo me fez virar a cabeça.

E lá estava ela, parada do outro lado do vidro.

Nossos olhos se encontraram.

Minha.

Eu me senti tonto enquanto olhava para ela, o mundo se reorganizando ao meu redor até que tudo que eu pudesse ver, tudo que eu pudesse sentir, era ela. Eu não tinha ideia de quem ela era. Mas por um instante, esqueci do jogo, do placar, da pressão. Fiquei fascinado. Nada mais importava.

Olhei para seu rosto angelical com espanto cego até que perdi a cabeça e soprei um beijo para ela, observando com admiração enquanto seu lindo rosto se contorcia de desgosto, olhos salpicados de ouro sem saber que ela tinha acabado de mudar a porra do meu mundo.

A campainha tocou e eu relutantemente desviei meu olhar do dela e fui em direção à ação que acontecia do outro lado do gelo, sentindo como se fosse sufocar com toda a energia nervosa que estava sentindo.

E se ela fosse embora? E se eu nunca soubesse quem ela era?

Maldito inferno.

Parecia que eu morreria se isso acontecesse. E sim, eu sabia que estava sendo louco.

“Tudo bem, Walk?” Ari chamou enquanto ele passava.

Assenti, as palavras me escapando naquele momento.

“Ei, Davis, alguém já lhe disse que você é como um absorvente interno? Só serve por um período,” disse Taylors enquanto patinava.

“Ouvi dizer também que você foi o pior jogador do seu último time, idiota,” disse Ari a Taylors com os dentes cerrados, derrubando-o no vidro antes que ele roubasse o disco dele.

Eu amava aquele cara.

Quando o disco estava em segurança do outro lado, ousei olhar para trás, para a linda garota que tinha acabado de reescrever minhas malditas estrelas. Ela não estava prestando atenção em mim. Seu foco estava no que estava acontecendo do outro lado do gelo.

Ela não tinha ideia do que tinha acabado de fazer.

Mas ela iria.

“Walker!” Alguém engasgou e eu voltei minha atenção para o jogo.

Porra.

Um jogador de Seattle estava em fuga.

Quando ele se aproximou, fiz o meu melhor para reduzir seus ângulos. Ele tentou passar o disco pelas minhas pernas, mas eu caí na borboleta, prendendo o disco sob minhas almofadas. Nossos fãs explodiram em aplausos.

“Um pouco perto, Dis,” Ari comentou enquanto passava por mim.

“Agora estou recebendo apelidos da porra do meu apelido?” Gritei enquanto jogava o disco para o árbitro.

“É tudo uma questão de como me sinto no momento,” ele respondeu enquanto se alinhava perto de Tommy, que se preparava para um confronto direto.

Outro olhar para a garota. Ela estava de pé, com os braços cruzados na frente de seios que nem mesmo sua camisa larga de Seattle conseguia esconder.

Porra. Eu não estava disposto a ficar duro no meio dessa porra de jogo.

Ari nunca me deixaria esquecer isso.

Eu também não iria arrancar aquela camisa do Seattle no meio do jogo.

Porque eu era um maldito cavalheiro.

Naquele momento, Soto, nosso suposto lutador, decidiu que era uma boa ideia tirar as luvas e dar alguns socos. Eu não pude deixar de revirar os olhos vendo-o fazer isso com a graça de um elefante. Previsivelmente, ele foi banido para a penalty box, o que significava que nosso time estava efetivamente com menos um jogador.

A unidade de powerplay do Seattle moveu o disco com precisão, tecendo uma teia de passes através de nossa defesa. Eu me preparei para o lance.

Mas aconteceu. Um passe rápido, perfeitamente cronometrado, e o disco passou zunindo por mim, encontrando o fundo da rede. Os fãs de Seattle explodiram quando o sinal vermelho atrás de mim se acendeu.

Porra. Porra. Porra.

“Ei, querido, suas pernas estão tão abertas que você faz sua mãe parecer uma santa,” disse Taylors enquanto me lançava um sorriso maroto.

“Taylors, sua mãe é tão suja que costumavam chamar de “jumpolins” até que ela pulou em um, e virou trampolim[2],” Tommy gritou de volta enquanto patinava com um aceno de cabeça.

---

[2] Piada americana, a palavra ‘jumpolim’ seria porque é um lugar onde se pula (jump), mas vira trampolim depois ‘da mãe do ouvinte pular’ porque tramp é um termo para puta/vadia;

Ari bufou. “Tommy, eu não sabia que você era engraçado.” Ele me deu um tapinha no capacete. “Não dê mais uma chance, *Walker Disney Davis.* Você é a porra de uma parede.”

Assenti, sentindo como se os olhos da garota estivessem fixos na parte de trás do meu capacete. Ela ia pensar que eu era péssimo.

Eu sou a porra de uma parede. Eu sou a porra de uma parede, cantei para mim mesmo, determinado a *não* ser mais um merda.

Na jogada seguinte, Seattle executou um passe cruzado no gelo perfeitamente cronometrado, estabelecendo um cronômetro único no círculo de confronto direto. Eu chutei minha perna esquerda em um movimento amplo, desviando o disco da rede.

“Muito bom, Disney,” gritou Ari. “Bom garoto.”

Fetiche por elogios desbloqueado. Eu teria que examinar isso mais tarde.

O segundo período terminou sem outro gol e eu patinei desesperadamente para fora do gelo assim que a campainha tocou. Meus companheiros tentavam falar comigo, mas eu era um homem com uma missão.

“Ei, Fargo,” gritei para um dos seguranças perto do camarote. Ele franziu a testa e olhou para mim. “Tem uma garota ali,” falei a ele, apontando para a loira. “Segunda fila, no meio.” Ele semicerrou os olhos e finalmente assentiu.

“Davis, no vestiário,” gritou o Treinador Gretz enquanto passava. Acenei para ele, incapaz de fazer o intervalo até saber que ela não poderia fugir.

“Fargo, pelo amor de tudo o que é sagrado. Encontre uma maneira de manter aquela garota aqui depois do jogo. Eu não me importo com o que é preciso.”

Ele olhou para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. E eu tinha certeza que se ele estivesse pensando isso, ele estaria certo.

“Garoto, o que você quer que eu faça, a sequestre?” Ele perguntou, confuso. “E o que você está fazendo pensando em boceta no meio de um jogo? Você não transa o suficiente?”

Por um segundo, fiquei tentado a arrancar suas cordas vocais por chamar minha garota de “boceta,” mas me contive. Isso não me daria o que eu queria.

“Fargo. Faça isso. $ 1.000 para você, se você fizer.”

Seus olhos se arregalaram. “Você está brincando comigo?”

“Não. Eu não estou brincando,” rebati, à beira do desespero.

“Davis, que porra está acontecendo?” O Treinador Gretz gritou novamente, colocando a cabeça para trás do túnel.

“Fargo,” implorei ao velho, sentindo como se minha vida estivesse em jogo. Se ele não dissesse sim, eu não sabia o que fazer. Sair do jogo? Fingir uma lesão?

Porra, eu não poderia decepcionar Ari e os outros daquele jeito.

Mas neste momento parecia que eu estava segurando o destino em minhas mãos.

“Tudo bem, garoto. Eu vou descobrir alguma coisa. Mas você vai me dever mil dólares, porra.”

Eu assenti, me sentindo apenas um pouco melhor enquanto caminhava para o vestiário, onde definitivamente seria repreendido por Gretz por demorar tanto.

Faltavam três minutos para o fim do terceiro período e estávamos à frente por um, eu ficava olhando furtivamente para ela quando podia, mas não deixei passar outro gol.

Ela ficou impressionada?

Eu levantei minha máscara várias vezes, tentando ver se conseguia atrair a atenção dela. Mas nada. Era como se eu não existisse fora daquele momento em que ela me disse que eu era péssimo.

Cole percebeu que eu estava olhando para ela e agora balançava as sobrancelhas toda vez que eu olhava.

Maldito idiota.

O desespero pairava no ar enquanto Seattle continuava seu ataque ofensivo. Eles eram como um animal ferido encurralado, e Ari e eu estávamos tendo que ir com tudo para detê-los.

Taylors disparou um lance violento e eu reagi instintivamente. Minha luva disparou, agarrando o disco.

Porra. Essa foi por pouco.

“Que maldito rei,” gritou Ari, fazendo uma dancinha no gelo. Eu o saudei e fingi que precisava de uma bebida, pela quinquagésima vez, para ter certeza de que ela ainda estava lá.

Ela estava me encarando. Ela levantou as duas mãos lentamente e me deu o dedo do meio e eu quase desmaiei no gelo, só por ter sua atenção.

Porque evidentemente eu tinha esquecido como interagir com alguém do sexo oposto, mais uma vez mandei-lhe um maldito beijo.

Ainda bem que Linc não estava aqui e Ari não estava prestando atenção.

Eles ficariam tão envergonhados do meu jogo atual.

Mas então ela corou e desviou os olhos.

E porra... Eu estava desmaiando?

Os segundos passaram e então Seattle estava com o goleiro longe. Ari soltou o disco de Taylor e mandou para Tommy.

Gooool!!!!!

Apertei o punho e gritei quando a campainha tocou, sinalizando o fim do jogo e a maldita vitória.

Uma vitória que não significaria nada se Dallas não vencesse.

Hesitei, sentindo-me congelado na rede enquanto todo o meu time patinava em direção ao banco para assistir ao resto do jogo do Dallas. Ela estava de pé, se preparando para ir, e então Fargo estava lá, impedindo-a de sair.

Obrigado, porra.

Rezando para que mil dólares fossem um incentivo bom o suficiente para ele mantê-la lá, patinei em direção ao banco. Cole estava de pé, gritando enquanto eu patinava. “Um a um,”

ele murmurou e eu balancei a cabeça, sentindo-me enjoado. Dallas e Detroit estavam empatados.

Os torcedores já estavam comemorando enquanto todo o nosso time assistia ao jogo no iPhone de alguém.

Lincoln era um deus. Ele poderia fazer isso, porra.

E então ele fez. Afastando-se, ele acertou um chute bem entre as pernas do goleiro de Detroit.

Foda-se.

Como se eu não o adorasse o suficiente antes.

Linc patinou até uma câmera e mandou um beijo. E Ari pegou como se pertencesse a ele.

Peguei-o atrás dele, fingindo que era para mim.

Porque poderia ter sido. Ou pelo menos eu poderia sonhar.

A segurança estava deixando os torcedores subirem ao gelo para comemorar como se tivéssemos acabado de ganhar a Stanley Cup, e procurei desesperadamente para ver onde a garota estava.

Fargo a estava levando para o gelo!

Borboletas nervosas quase me derrubaram.

“Disney, você arrasou,” Cole gritou enquanto subia no gelo com todos os outros. “Vamos ficar bêbados!” Ele passou um braço em volta do meu pescoço, sem se importar nem um pouco que eu estava uma bagunça suada e possivelmente cheirando a bolas.

Porra. Se eu fosse até ela com esse cheiro, ela provavelmente iria fugir.

Cole continuou delirando sobre o jogo, segurando seu telefone onde Parker estava no FaceTime.

Qualquer outro dia antes de hoje, este teria sido o meu sonho. Comemorando com meus irmãos e Ari.

Mas hoje... Hoje eu estava desesperado para chegar até ela.

A minha garota.

Minha.

CAPÍTULO 3

Olivia

"É um grande jogo, Liv... e você sempre tem desculpas. Apenas venha hoje à noite, por favor," Harley adulou.

Harley era o único membro da família que eu suportava, e ainda mais raro, uma das únicas pessoas em quem eu confiava no mundo. "Você pode usar um de seus disfarces e sentar ao lado de Maddie, ninguém jamais suspeitará que a grande Olivia Darling está em um jogo de hóquei. Especialmente porque você tem sido um fantasma nos últimos dois anos."

Eu não sabia quanto tempo levaria para o mundo esquecer o que tinha acontecido, mas talvez...

"É um grande negócio, Liv. Eu não perguntaria se não fosse."

Eu estremeci. Mais pelo que ele não estava dizendo do que pelo que ele disse. Harley e sua namorada basicamente foram meu único apoio desde que acordei naquele hospital. Eles foram os únicos que acreditaram em mim quando eu disse que fui drogada, os únicos que não me fizeram sentir como se eu estivesse louca.

Eventos públicos *definitivamente* não eram mais minha praia, mas ele estava certo, com um pequeno disfarce, quem saberia?

Peguei uma peruca e uma camisa de Seattle que ele me enviou, certificando-me de esconder cada mecha do meu cabelo ruivo escuro. Franzindo a testa, olhei no espelho. Eu não

poderia usar óculos escuros, isso seria uma maneira infalível de ser notada em um evento em Los Angeles. Afinal, era basicamente o modo operante de todas as celebridades. E eu não tinha reabastecido meu estoque de lentes de contato coloridas. Coloquei um boné de beisebol, esperando que isso ajudasse a me esconder mais. Entre isso e o fato de meu rosto estar sem a maquiagem pesada que eu usava todos os dias, isso seria suficiente?

Olhando para mim mesma, não pude deixar de começar a pensar em todas as coisas que poderiam dar errado. Meu coração trovejou contra minha caixa torácica. Minhas mãos trêmulas tentaram ajustar o boné de beisebol, mas não consegui esconder meu rosto.

Meu peito se apertou, cada respiração se tornando mais superficial, mais errática, enquanto a ansiedade me envolvia como um torno tenso. O quarto parecia menor, como se estivesse se aproximando de mim. Luzes piscantes encheram minha visão e então as perguntas começaram... Tantas perguntas.

No momento em que as pesadas portas do tribunal se abriram, uma saraivada de flashes penetrantes me assaltou. Cegantes e implacáveis, eles romperam a fachada cuidadosamente construída que eu usara no tribunal.

O ar estava repleto do rugido ensurdecedor das vozes dos paparazzi. Eles enxameavam como abutres, ansiosos por captar qualquer indício de fraqueza ou vulnerabilidade.

"O que você tomou esta manhã, Olivia?" Um deles gritou, com um sorriso torto no rosto enquanto passava pelo meu guarda-costas. "Por que você está mentindo?"

“Pare,” gritei para meu reflexo, sentindo naquele momento que talvez eu estivesse tão louca quanto todos pensavam que eu estava.

Afastei-me do espelho com desgosto e caminhei em direção à porta antes que pudesse pensar duas vezes.

Foda-se isso. Eu estava indo para o jogo. Eu era um “passado”. Uma ninguém. Um nada.

Uma noite fora não iria mudar isso.

Não chamei meu motorista. Ele diria a Jolette e Marco que eu tinha saído e então haveria perguntas.

Desci alguns quarteirões da minha casa e esperei Maddie passar para me pegar em seu Uber.

O entusiasmo de Maddie era contagiante quando ela saltou do carro, seus olhos azuis brilhando de excitação. Seu cabelo loiro curto emoldurava seu rosto perfeitamente, e ela também usava a camisa de Harley.

“Liv!” Maddie quase gritou, jogando os braços em volta de mim. “Você está pronta para o jogo? Seu primo está uma pilha de nervos!”

Olhei ansiosamente para a calçada, como se a qualquer minuto alguém fosse aparecer e vir até mim.

Mas é claro que ninguém estava prestando atenção.

Relaxando um pouco, acenei para Maddie e entrei no carro com ela enquanto ela imediatamente conversava sobre as últimas fofocas do WAG.

Enquanto dirigíamos pela cidade, eu me segurava no banco como se estivesse com os nervos à flor da pele, olhando

para o motorista do Uber a cada dois segundos, certo de que ele me reconheceria.

Mas ele nem me deu uma segunda olhada...

Meu nervosismo só aumentou quando entramos no estacionamento da arena e vi enxames de pessoas por toda parte.

“Ei,” Maddie sussurrou, colocando a mão em cima da minha trêmula. Seus olhos estavam cheios de preocupação e pena.

Isso era o que eu mais odiava. O fato de que o mundo inteiro tinha pena de mim agora.

“Não precisamos fazer isso. Harley sobreviverá. Ele vai fazer beicinho e reclamar porque é um bebê grande, mas ele te ama. Ele vai entender.”

Eu balancei minha cabeça. “Não. Estou bem. Eu só... não saio muito,” sussurrei de volta, lançando outro olhar para o motorista que ainda parecia não estar prestando atenção em mim.

Por alguma razão, a oferta de ir embora foi suficiente para me acalmar e poder sair do carro e caminhar com ela até a arena.

À medida que caminhávamos, minha confiança aumentava lentamente.

Eu era apenas uma das massas. Ninguém estava me dando uma segunda olhada. E se estavam me dando uma segunda olhada, não era cheio de reconhecimento.

O que significava que eu poderia simplesmente viver. No momento. Como todo mundo.

Um sorriso tocou meus lábios. Porque uau…

Depois de pegar um pouco de pipoca, seguimos para nossos assentos na terceira fila, logo atrás do goleiro do L.A. Cobras.

Eu absorvi tudo.

A atmosfera eletrizante. A excitação da multidão. Os aplausos e rugidos ecoando pela arena. A forma como o gelo brilhava sob as luzes fortes. Os jogadores fazendo exercícios enquanto se aqueciam.

E apesar de tudo, não havia ninguém gritando meu nome, ninguém na minha cara. Eu era apenas uma na multidão.

Era o paraíso.

Harley passou patinando com um sorriso confiante no rosto. Acenei para ele e ele fez um sinal de positivo antes de se concentrar novamente no jogo. Maddie gritou e colocou o braço no meu, as pernas balançando em antecipação.

O jogo começou, a competição no gelo era uma loucura. Eu tinha ido aos jogos de Harley na faculdade, mas não eram nada parecidos com isso. Ele estava na liga há dois anos, o que coincidiu com o fato de eu estar escondida na maior parte do tempo, então esse foi o primeiro jogo profissional que eu realmente assisti. Assisti-lo na TV definitivamente não dava as mesmas vibrações e excitação de estar na arena.

“Todo jogo da NHL é assim?” Gritei em um sussurro quando Harley foi jogado contra o vidro por um jogador de Los Angeles.

“Hum. Acho que todo mundo está jogando mais duro por causa das implicações nos playoffs. Ambos precisam vencer esta noite para ter uma chance,” explicou ela, gritando em meu

ouvido quando Harley chutou e foi defendido pelo goleiro de Los Angeles.

“Porra, Walker Davis é bom,” ela rosnou enquanto o víamos fazer outra defesa depois disso.

Esfreguei minha orelha, me perguntando se algum dia recuperaria a audição que acabei de perder com seus gritos. “Ele parece muito bom,” murmurei, observando-o se mover.

“Nunca diga a Harley que eu disse isso, mas é muito legal podermos assistir Ari Lancaster e Walker Davis jogarem. Quero dizer, eles são basicamente os melhores em suas posições e são um colírio para os olhos da maneira mais deliciosa possível.”

Ela me lançou um olhar de lado.

“Como eu disse, nunca diga a Harley que eu disse isso.”

Bufei e assenti, olhando para os dois jogadores em questão.

Era difícil dizer com os capacetes colocados.

“Lancaster é novo em Los Angeles este ano. Ele costumava jogar pelo Dallas e depois que eles ganharam a Copa no ano passado, ele pediu abruptamente para ser negociado aqui.”

Eu fiz uma careta. “Por quê?”

Ela riu e fingiu desmaiar. Apontando para o banco de Los Angeles, meus olhos encontraram uma placa erguida atrás de uma linda garota.

“Sra. Lancaster é meu bebê com cara de anjo. Não Toque,” li em voz alta, bufando e depois olhando para Maddie com os olhos arregalados. “Que diabos?”

“Eu sei. É o mais fofo. Essa é a garota por quem ele pediu a troca. E agora eles estão casados.” Ela se contorceu em seu assento. “É uma história de amor tirada de um livro ou algo assim.”

“Mmmh,” respondi, imaginando como seria ser amada assim. Certamente era algo que eu nunca experimentaria.

Não conseguia que ninguém me amasse.

Com cada grito e barulho da multidão, eu estava entrando mais no jogo, a excitação alimentando a minha. Maddie gritava a cada jogada, e sua energia era contagiante. Acomodei-me no meu lugar e relaxei, a tensão e as preocupações que estava sentindo desapareceram.

Harley foi jogado contra o vidro novamente, desta vez por Lancaster, e nós duas estremecemos. Maddie levantou-se de um salto: “Idiota de merda!” Ela gritou com o jogador de L.A.

Eu bufei. Na verdade, isso era muito divertido.

Para esfregar mais sal na ferida, o goleiro bloqueou outro chute, logo no momento em que a campainha tocou, sinalizando o fim do período.

Como se estivesse possuída pelo espírito de um torcedor obstinado, levantei-me da cadeira e gritei para o goleiro de Los Angeles: “Você é péssimo, Davis!” As palavras escaparam da minha boca antes mesmo que eu percebesse o que estava fazendo e, quando o fiz, estava morrendo. Que porra eu estava fazendo? As pessoas iriam olhar para mim.

Mas foi a pessoa que eu não esperava, que realmente olhou...

O goleiro se virou e olhou para mim, nossos olhos travados em uma troca silenciosa que causou um arrepio na minha espinha.

Uau.

Ele era bonito.

O tipo de beleza que deixa você tonta e um pouco obcecada. E se perguntando como seria ter isso para você.

Eu não sabia que existiam pessoas assim na vida real.

E estive rodeada de pessoas bonitas durante anos.

Mas não assim.

Como eu não tinha ouvido falar desse cara antes? O nome dele deveria estar em toda Los Angeles?

Ele havia levantado o capacete, revelando uma bagunça de cabelo castanho, despenteado de uma forma que mais parecia que ele tinha acabado de rolar na cama depois de uma noite quente de sexo, em vez de ter jogado um período de um jogo de hóquei com um capacete. Ele tinha um queixo pontiagudo e olhos azuis intensos que pareciam penetrar em mim.

Mas era mais do que sua aparência que estava me impressionando. Ele também tinha uma espécie de magnetismo inegável, um fascínio que me mantinha cativa.

Não pude deixar de olhar, encantada com sua beleza, como se ele fosse uma obra de arte exposta apenas para meus olhos.

E então... Ele me mandou um beijo.

Um maldito beijo. Um que fez os fãs gritarem ao meu redor.

Fiquei imediatamente com ciúmes deles verem isso. Uma parte insana de mim queria arrebatá-lo do ar para que ninguém mais pudesse reivindicá-lo para si.

Queria guardá-lo para mim, como um dragão que guarda suas joias.

Pela segunda vez hoje, me perguntei se realmente tinha enlouquecido.

Eu o encarei feio por chamar a atenção para mim, mesmo que fosse minha culpa e então desviei meu olhar, fingindo olhar desinteressadamente para as bandeiras penduradas nas vigas da arena.

“Uau,” Maddie sussurrou, me dando uma cotovelada no estômago.

Eu grunhi e lancei-lhe um olhar.

“Sinto que preciso fumar depois de assistir aquela interação,” ela comentou com um sorriso maroto, as sobrancelhas subindo e descendo lascivamente.

“Ele estava apenas me provocando,” falei a ela, mas parecia que ainda conseguia sentir seu olhar. Como se ele estivesse traçando as linhas do meu corpo, fazendo algo comigo do qual eu não iria voltar.

Era oficial. Eu estava sem companhia humana há tanto tempo que estava criando algo que não poderia existir.

Isso era tudo.

Pelo canto do olho, observei o goleiro patinar em direção ao banco. Ele parou para conversar com alguém em um banco dos Cobras por um minuto e depois desapareceu de vista durante o intervalo do período.

Eles estavam olhando aqui?

Certamente não.

E se ele estivesse tentando me tirar do jogo por gritar com ele?

Não... Eu não estava gritando nada que ninguém mais estivesse.

Eu tinha certeza de que era assim que aconteciam os eventos esportivos.

“É uma pena que ele estará do outro lado no próximo período,” Maddie comentou, ainda me observando de perto como se pudesse ver os pensamentos malucos na minha cabeça.

“Mmm,” murmurei sem compromisso.

Seu sorriso de resposta foi honestamente um pouco selvagem.

Eu a ignorei e olhei alegremente ao redor da arena. Eu não me divertia assim desde... Sempre. A emoção de estar ao ar livre, rodeado pelo anonimato da multidão, foi como uma lufada de ar fresco. Pela primeira vez, eu estava simplesmente me misturando. Eu adorei.

O jogo continuou e conforme o relógio passava, eu estava me sentindo muito mal por Harley. Ele fez um ótimo jogo, mas L.A. era simplesmente melhor.

Eu também estava sentindo uma estranha sensação de tristeza por ir embora.

O que eu não estava disposta a admitir pode ter tido algo a ver com ter que sair da presença de Walker Davis.

Eu me peguei acompanhando cada movimento dele durante todo o jogo.

Tive uma vontade estranha de xingá-lo novamente, só para ver se ele me mandaria outro beijo.

O que era uma loucura. Eu era o tipo de garota que estava fora do radar agora. Algo neste estádio definitivamente me afetou.

Quase parecia que ele olhou para mim várias vezes durante o jogo. Mas isso provavelmente foi uma ilusão.

Não que eu quisesse que alguém prestasse atenção em mim.

Foi estranho que, pela primeira vez em anos, eu estivesse repensando isso.

A campainha tocou e Harley e o resto de Seattle patinaram no gelo, desanimados, enquanto os jogadores de Los Angeles se moviam em direção ao banco como se estivessem em chamas.

“O que eles estão fazendo?” Perguntei a Maddie enquanto nos levantamos e nos preparávamos para sair, ou eu me preparava para sair. Maddie iria se encontrar com Harley antes de ambos voltarem para casa.

“Aposto que eles estão assistindo ao jogo do Dallas,” ela respondeu, verificando o placar entre Dallas e Detroit em seu telefone. “L.A. tinha que vencer Seattle para ter alguma chance, mas Dallas também tem que vencer.” Ela bufou. “Tudo o que Seattle precisava fazer era vencer para chegar aos playoffs. Não acredito que eles estragaram tudo.”

Vimos o número 13 do Dallas, fazer uma espécie de manipulação maluca do disco e marcar um gol para a vitória.

Os torcedores ao nosso redor já estavam enlouquecidos, mas agora os jogadores também.

Maddie se levantou. “Vamos sair daqui. Eu odeio ver outros times comemorando.” Levantei-me para segui-la e, de repente, um velho segurança grisalho estava parado na nossa fileira.

Maddie e eu olhamos para ele, inseguras.

“Por favor, saiam pelo gelo, senhoras,” disse ele com uma voz sensata, apontando para onde os fãs estavam no gelo em comemoração.

Maddie apontou para as pessoas que também estavam subindo as escadas, da maneira normal. “Podemos simplesmente subir por ali. Não é grande coisa.”

“Estamos pedindo a todos nas primeiras cinco filas que saiam por lá. Por questões de segurança,” acrescentou, quase como uma reflexão tardia.

“Você quer que saiamos no gelo?” Perguntei, confusa. A testa de Maddie também estava franzida. Evidentemente, isso também era novo para ela.

“Tudo bem,” Maddie murmurou, agarrando minha mão e me levando para baixo alguns degraus e ao redor, até onde as pessoas estavam inundando o gelo.

“Isso não parece uma precaução de segurança,” gritei para ela enquanto quase não levava uma pancada no nariz de um fã ansioso segurando uma placa gigante de “Eu te amo, Lancaster”, meus pés escorregando enquanto eu tentava andar na superfície escorregadia. Eu nunca fui particularmente coordenada.

“É divertido estar no gelo. Porra... lá está Ari Lancaster,” ela sussurrou, parando de repente e agarrando meu braço como se precisasse dele para evitar pular nele.

“Você está perdidamente apaixonada pelo Harley e Ari é casado!” Eu a lembrei, sentindo meu próprio rosto trêmulo com o quão bonito Ari era.

Mas ele não era tão bonito quanto aquele goleiro.

Walker. Foi assim que ela disse que o nome dele era.

“Eu sei que amo Harley. Estou apenas tendo um momento de fã,” retrucou Maddie.

“Você pode ser fã depois que sairmos do gelo? Está ficando cheio.” Meu olhar observou todos nervosamente.

“Dê-me mais um momento,” ela sibilou, e eu fiz uma oração silenciosa.

Eu fiquei confortável durante o jogo, mas estar no gelo com todo mundo andando e gritando, quase caindo em nós, isso estava me deixando nervosa novamente. Bastava uma pessoa me reconhecer para provocar todo mundo.

E eu queria guardar esta noite para mim. Eu não queria ter que explicar isso para Jolette e fazer com que ela estragasse tudo, só porque ela sabia que isso me trazia alegria.

De repente, um braço passou pela minha cintura e me carregou para frente.

“Eeeei!” Eu gritei, apenas para ser colocada um pouco mais longe. “Que diabos?” Eu rosnei, preparada para ter um ataque de raiva contra quem quer que tivesse ousado me agarrar daquele jeito.

Mas quando me virei, toda a raiva imediatamente fugiu do meu corpo. Substituído por calor, luxúria.

Era ele.

O goleiro do Los Angeles.

Walker Davis.

Ele estava olhando para mim, um sorriso divertido em seus lábios carnudos e perfeitos.

Eu me senti tonta. Confusa. Capturada...

Uma sensação estranha, mas havia algo quase predatório nele. Não de uma forma grosseira. Mas de uma forma que me disse que era assim que o homem pretendia ser criado. Como se todo o DNA do mundo tivesse se reunido em sua forma mais perfeita e surgido com ele.

Eu pensei que seus olhos eram apenas azuis, mas tão perto dele eu podia ver um caleidoscópio de cores. O azul estava entrelaçado com toques sutis de verde esmeralda e manchas de cinza aço, e eu estava começando a pensar que poderes mágicos eram reais porque ele parecia ter me enredado com seu olhar.

Suas ondas marrons, na verdade, tinham reflexos beijados pelo sol, adicionando profundidade aos fios. Mesmo sob a forte iluminação da arena, seus cabelos pareciam brilhar. Como se ele fosse algum tipo de deus místico ou algo assim.

“Uau,” ele murmurou, e eu suspirei, porque talvez uma parte de mim tivesse acabado de se apaixonar pelo som de sua voz.

Era como mel, quente e suave enquanto deslizava pela minha pele.

Uau, de fato.

Eu nunca tinha escrito uma música sobre um homem de verdade. Mas Walker Davis pode me feito mudar de ideia.

“Aham,” Maddie inseriu, limpando a garganta de uma forma exagerada e me trazendo de volta à realidade.

Uma realidade onde eu estava muito perto desse estranho. E a realidade de que seus braços ainda estavam ao meu redor.

Estremeci, mas não por causa do frio do gelo. Estremeci com a necessidade pulsando pelo meu corpo. Necessidade que eu não experimentava desde...

A velha memória insinuou-se e, como um balde de água gelada, tudo desapareceu. E eu era o vazio entorpecido que fui durante anos mais uma vez.

“Com licença,” murmurei, tentando me livrar de seu abraço. Mesmo que uma parte de mim quisesse me aconchegar nele.

“Desculpe, você estava - ah - prestes a ser derrubada, e acho que me empolguei um pouco tentando salvá-la,” disse ele com um sorriso. Sua voz era um estrondo baixo e rouco, como se suas palavras fossem só para mim. Como se este fosse um momento íntimo que ele estava tentando tornar nosso.

Sempre tive uma imaginação fértil. Foi o que me tornou tão boa em escrever músicas. Mas os cenários que meu cérebro estava imaginando naquele momento estavam em um nível totalmente diferente.

“Te vejo mais tarde,” Maddie murmurou logo atrás dele, apontando para a saída. “Você fica aqui com o gostoso.”

Ou pelo menos acho que foi isso que ela acabou de dizer.

A multidão estava começando a se dissipar, pelo menos um pouco. E olhando ao redor, a proporção entre jogadores e

torcedores estava melhorando. Mas muitos dos que sobraram gritavam o nome de Walker, pedindo autógrafos. Eu não queria que eles me notassem.

O que significava que eu precisava ir embora.

Além de grandes multidões, e pequenas multidões, eu também não gostava de celebridades.

E olhando para o lindo rosto de Walker Davis, o rosto que não se afastou do meu desde o momento em que me virei, eu definitivamente estava olhando para uma celebridade.

“Eu sou Walker,” ele ofereceu, sua voz baixa e ainda muito sexy…

Abri minha boca automaticamente, uma parte de mim preparada para dar a esse estranho o que ele quisesse, sua voz e rosto e tudo muito convincente…

E então eu fechei. Uma ideia se formando…

Esse deus em forma de homem estava claramente atraído por mim.

A maneira como ele estava se inclinando para mim, como não conseguia tirar o olhar do meu rosto, como estava mordendo o lábio inferior…

Ele pelo menos queria um minuto do meu tempo e talvez eu pudesse dar a ele um pouco disso. Se tivesse a oportunidade, que mulher neste planeta não teria?

Mas não como eu.

Ele era lindo demais para o meu eu quebrado.

“Violet,” eu finalmente murmurei. Seus olhos brilharam em resposta ao meu nome, mas ele não o contestou.

“Walkie,” uma voz profunda chamou, e então um braço foi pendurado em volta do pescoço de Walker, um braço tatuado, que levava a outro rosto lindo, com características muito semelhantes.

Um rosto familiar.

Cole Davis. Frontman[3] do Anarchy, uma banda emergente pela qual estive obcecada durante o ano passado. O show deles com o Sounds of Us foi o único show que eu fiquei tentada a sair de fininho para ir, no ano passado.

Qual era a minha vida agora?

Havia algo quase decepcionante na maneira como seus olhos deslizaram sobre mim, nenhum reconhecimento de que eu já tinha sido sua igual.

Que eu já fui maior que ele.

“Você se saiu tão bem, mano. Você era um matador,” ele falou lentamente com um leve sotaque sulista que combinava com o de seu irmão. Um segundo depois, seu olhar encontrou o meu. “Bem, olá,” Cole cantou com o charme característico pelo qual era conhecido.

Meus olhos não conseguiram ficar focados nele por mais de alguns segundos. O rosto de seu irmão era como um raio, me puxando. Ainda me dando aquela sensação leve, avassaladora, tonta e delirante.

Curiosidade conquistada. Era assim que eu descreveria o modo como Walker me olhava. Como se eu fosse um quebra-cabeça que ele precisava resolver.

---

[3] O frontman é aquele cara que canaliza as músicas no palco, um verdadeiro porta-voz junto aos fãs. É quem vai fazer com que a banda entre para a história da música.

Não ia dizer a ele que não havia nada para ver. Que eu era uma casca vazia que foi sugada de qualquer coisa redentora ou digna.

Esta noite serei Violet, livre do meu passado, livre para me divertir.

Em algumas horas podia voltar à miséria.

“Eu preciso transar,” Cole reclamou, atraindo minha atenção de volta para ele. “Se fosse possível, eu estaria grávido agora mesmo, pelo jeito que vocês dois estão se olhando.”

Os olhos de Walker brilharam e ele pareceu envaidecido. Como se esse fosse o maior elogio que seu irmão poderia ter lhe dado.

Todo o meu corpo ficou vermelho de vergonha, porque Cole estava certo, eu definitivamente estava fodendo seu irmão com os olhos.

“Vou deixar vocês dois... comemorando,” Cole murmurou, sussurrando algo no ouvido de Walker antes de se afastar, imediatamente cercado por três lindas garotas.

“Disney,” uma voz sexy chamou, e então o cara por quem Maddie estava morrendo patinou ao nosso lado. A linda loira que ela disse ser sua esposa enrolada em seus braços. Inclinei a cabeça, confusa com o apelido.

“Linc está no telefone,” cantou Ari Lancaster.

Walker imediatamente empalideceu e toda a confiança desapareceu. Em seu lugar havia uma bagunça gaguejante, nervosa e *adorável.* “Ele está no telefone? Você disse a ele que ele foi incrível? Eu...”

“Bom trabalho para você também, Walk,” uma voz profunda falou lentamente. Ari ligou o telefone e havia um cara

loiro lindo na tela. Dourado. Não loiro. Essa era uma palavra melhor para descrever seu cabelo e seu rosto. Espere... era o número 13 que Maddie havia visto em seu telefone. Aquele que marcou aquele gol incrível e louco.

Sério, como eu estava perdendo o fato de que os jogadores de hóquei eram tão lindos? Esqueça atores e modelos, era aí que acontecia. Meu olhar se voltou para um jogador de Los Angeles próximo, que parecia estar encarando feio a nuca de Ari. Ok, talvez *alguns* jogadores de hóquei fossem lindos. Esse cara definitivamente não era.

"Garoto de Ouro," disse Ari de repente, como se pudesse ler minha mente. "Eu acho que você quebrou o Disney. Ele tem uma expressão maluca nos olhos."

Ari se virou e piscou para mim, como se eu estivesse participando da piada, e então seu olhar voltou para sua esposa, um olhar apaixonado e um pouco insano em seu rosto bonito enquanto olhava para ela.

"Vamos ficar bêbados," comentou Ari com o cara ao telefone. Ele o ergueu na frente de Walker. "Diga tchau, Lincoln."

"Tchau, Lincoln," Walker gaguejou. E finalmente percebi. Walker tinha uma queda total por esse cara. Inclinei a cabeça. Pelo menos eu pensei que era *apenas* um crush masculino...

Eles foram embora, mas a atenção de Walker voltou para mim. Era aí que ele dizia que tinha que ir? Que precisava comemorar com seu time? Eu queria que ele ficasse só mais um pouquinho.

"Então o que acontece a seguir?" Perguntei timidamente.

Walker

Eu caso com você.

Essa foi a primeira coisa que veio à minha mente quando ela perguntou isso.

O que significava que eu estava oficialmente perdido.

Mas eu não conseguia imaginar o homem que pudesse olhar para ela e não desejá-la. Precisar dela. Estar desesperado para possuí-la só para ele.

Eu só fiquei chapado uma vez. Cole tinha conseguido uma erva muito potente quando éramos adolescentes. E nós três, Parker, Cole e eu... Ficamos tão chapados que não conseguíamos nos mover. Eu nunca tinha feito isso de novo. Eu odiava perder o controle, ser incapaz de me conter.

Mas eu estava me sentindo assim novamente. Como se talvez eu não estivesse mais mandando no meu corpo. Como se talvez alguma outra parte de mim tivesse assumido o controle.

Ela era como uma pequena princesa fada, como algo saído de um filme - e sim, eu sabia como isso combinava com meu novo apelido. Perfeitamente, porra.

Ou um anjo... Sim, essa era uma boa descrição para ela.

Ela era pequena, com uma aparência delicada, como uma preciosa boneca de porcelana. E aqueles olhos. Eles eram desse tom maluco de dourado e verde com um anel dourado deslumbrante ao redor das íris que eu nunca tinha visto antes.

Ela tinha lábios carnudos que foram feitos para o meu pau e, tudo bem, talvez isso fosse precipitado.

Ou talvez não. Eu estava morrendo de vontade de morrer por ela desde o momento em que a vi. E agora de perto...

Bem, digamos apenas que se eu não entrasse nela esta noite, eu de fato deixaria de existir.

"Devíamos ficar bêbados," disse ela de repente, quase desesperada, na verdade, enquanto olhava em volta.

Eu meio que não queria ficar bêbado. Eu só queria ir para casa e tocá-la e transar com ela e mantê-la...

Ok, garoto.

Mas se ela realmente quisesse, acho que talvez eu desse a ela tudo o que ela quisesse de mim.

"Walker," uma voz gritou. Suspirei, desejando que todos, menos Violet, desaparecessem. E então me forcei a olhar para Sam Williamson, um dos nossos novatos, que estava correndo no gelo sem camisa com uma garrafa de Jack. "Eu marquei a porra de um gol!" Ele balbuciou, de alguma forma já bêbado.

Olhei ao redor, percebendo que as arquibancadas e o gelo estavam quase vazios. Hum. Acho que o tempo passa rápido quando você conhece sua nova razão de existir.

"Porra, sim, você fez isso," falei a ele, reunindo algum entusiasmo quando estendi a mão e puxei Violet para mim quando seu olhar caiu sobre ela.

"É hora de *coletar,* Davis," disse ele sério, oferecendo-me a garrafa.

Coletar?

Ah, merda.

Por que deixei o *maldito Ari* Lancaster me pegar nessas situações?

“Talvez possamos fazer isso depois do treino ou algo assim...” sugeri, com uma ponta de pânico se insinuando.

Olhei ao redor desesperadamente. Onde estava Ari? Ficar bêbado eu poderia entender. Mas isso era culpa dele.

“Um acordo é um acordo, Walker,” disse Sam. Mais alguns dos meus companheiros de time começaram a entrar no gelo, vaiando e todos prestes a se perderem.

Olhei para Violet. “Eu realmente sinto muito por isso,” murmurei, pensando que ela era adorável quando estava confusa.

Eu a peguei e ela guinchou. Enquanto eu patinava com ela a alguns metros de distância, a uma distância segura dos meus companheiros de time turbulentos, eu estava pensando que era uma coisa perigosa. Tocando nela.

Era o tipo de coisa em que você poderia ficar viciado.

Ela olhou para mim com um pequeno sorriso confuso, como se não tivesse certeza de como se meteu nesta situação, e eu estava confiante de que ela tinha risco de fuga.

“Por favor, não vá embora. E, por favor, lembre-se de que geralmente não é assim,” implorei, desejando que houvesse algum tipo de, não sei, algema, por aí...? Para que eu pudesse impedi-la de sair.

Esse foi um pensamento estranho.

Ela ainda estava olhando para mim, confusa, mordendo aquele lábio inferior cheio dela e me fazendo sentir um pouco selvagem.

Arrastei-me de volta para Sam, lançando olhares para ela a cada poucos metros para ter certeza de que ela ainda estava lá. Arrancando o Jack Daniels das mãos de Sam, comecei a engoli-lo para obter um pouco de coragem líquida.

Não que eu me importasse particularmente com Streaking[4]. Outros homens vendo suas bolas faziam basicamente parte da vida do atleta.

Mas eu me importava com o que *ela* pensava sobre a coisa toda.

De alguma forma, alguns meses atrás, Sam ficou bêbado e começou a praticamente chorar por não ter conseguido um gol. Ele estava no time há um mês, recém-chegado da AHL, e estava convencido de que seria expulso se não fizesse isso acontecer.

Ari decidiu que Sam precisava de algum incentivo na forma de Streaking ou, na verdade, eu não tinha certeza de qual era o fator motivador.

Mas a questão é que *eu* era o único no gelo, prestes a congelar as bolas na frente da garota mais bonita que eu já vi.

E o maldito Ari Lancaster não estava em lugar nenhum.

Então, tudo bem, talvez Ari e eu também estivéssemos muito, muito bêbados quando essa aposta aconteceu.

Mas ainda...

[4] Streaking é o ato de correr nu por um lugar público como uma brincadeira, por publicidade ou como um ato de protesto. É frequentemente associado a eventos esportivos, mas pode ocorrer em áreas mais isoladas.

Sam me entregou uma meio grande com um aceno de queixo, como se estivesse me fazendo um grande favor ao me ajudar a evitar ficar doente pelo pau.

Ok, porra, talvez ele estivesse.

“Tire isso,” disse Tommy, balançando uma camisa acima da cabeça e bebendo uma cerveja.

Eu o dei o dedo.

Olhando de volta para Violet, ela ainda estava lá, e ela ainda estava olhando para mim, com um brilho confuso e faminto em seu olhar.

Fome com a qual eu poderia trabalhar.

E pela paciência dela, eu deveria pelo menos dar um show a ela.

Tirei minha camisa, revelando os contornos esculpidos do meu peito, mantendo meus olhos nela o tempo todo. Normalmente eu estaria com frio, e meus mamilos poderiam cortar uma tora estando sem camisa no gelo. Mas eu estava me sentindo bastante quente no momento.

Seus olhos estavam vidrados e ela parecia um pouco trêmula enquanto olhava para mim, como se eu fosse, na verdade, a oitava maravilha do mundo.

Provavelmente era assim que eu estava olhando para ela também.

E porra, eu estava ficando duro. Ela não podia olhar para mim daquele jeito. Exibir uma ereção na frente dos meus companheiros de time não era minha ideia de diversão.

Chucrute, coelhos, cascas de tartaruga esmagadas, ervilhas...

Repassei minha lista habitual de coisas que eram maneiras seguras de me livrar de uma ereção.

Mas elas não estavam funcionando, porra.

Lincoln Daniels me dizendo que tenho um pau pequeno!!!!

Ufa, esse pensamento era realmente assustador. Meu pau caiu, pelo menos um pouco.

“Gostoso,” gritou outro dos meus companheiros de time, mas eu não conseguia dar atenção a eles, mesmo que tentasse.

Olha, a quantidade de vezes que eu fiz Streaking na minha vida não era algo de que eu me orgulhasse ou que jamais admitiria. Caras são idiotas, e Streaking vinha com o território idiota.

Mas isso era realmente uma tortura. Eu já tinha tirado meus protetores enquanto assistíamos ao jogo do Dallas, mas ainda era um processo tirar o resto da porra da minha roupa.

Afastei-me de todos e desabotoei as calças, tirando a cinta atlética e o protetor e deslizando a meia amarela e roxa no meu pau, porque isso obviamente tinha que ser feito primeiro. Graças a Deus, era do tamanho adequado.

Hércules precisava ser cuidado.

As calças foram totalmente tiradas e lá estava eu, de pé de patins e com nada além de uma meia listrada.

Eu me virei e seus olhos se arregalaram, um brilho rosado atingindo suas bochechas. O seu olhar estava focado no meu pau com meia, e a sua boca abriu-se.

Aquilo era um bom sinal.

Bem, achei que fosse. Ou ela poderia apenas estar envergonhada por mim. Tentei não pensar nisso.

Além disso... eu tinha certeza de que não havia nada do que me envergonhar.

Violet fez um som sufocado e balançou no lugar.

Porra, não. Talvez ela estivesse pensando que eu era horrível? Quer dizer, eu nunca tive problemas de confiança antes. Mas eu estava experimentando-os agora.

Passei por Sam e peguei a garrafa de Jack da mão dele enquanto dava voltas no gelo, meus companheiros de time torcendo e gritando coisas ridículas enquanto eu patinava.

Isso era vida real agora?

Além disso, se alguém estivesse gravando isso, eu quebraria meu taco na cabeça deles.

Exceto Violet. Ela poderia gravar para seu banco de masturbação, se quisesse.

Andando pelo gelo, pelado, com uma garrafa de Jack na mão? Deve ter sido a aposta mais ridícula com a qual já concordei.

Eu realmente esperava que aquele maldito treinador não aparecesse e visse isso.

O ar frio atingiu minha pele enquanto eu patinava, e balancei a cabeça enquanto meus idiotas companheiros de time uivavam de tanto rir e jogavam suas camisetas no gelo como se fosse algum tipo de cerimônia de aprovação bizarra.

“Sem encolher!” Um deles gritou, e eu revirei os olhos enquanto passava.

Quero dizer, mesmo se eu tivesse encolhido, ainda seria maior que todos os *deles.*

Tomei um longo gole para afogar o constrangimento crescente. A queimação ardente em minha garganta pareceu compensar o frio, ou talvez fosse apenas o álcool mexendo com meus sentidos.

Violet estava com as mãos na frente da boca e seu corpo tremia enquanto ela ria de mim.

“Se divertindo?” Chamei-a, tentando parecer casual, apesar de estar andando de patins com meu terno de aniversário.

Ela assentiu, curvando-se enquanto sua risada aumentava. “Isso é realmente estranho,” ela finalmente riu.

Eu mostrei minha língua para ela enquanto passava, balançando minha bunda um pouco para garantir. Mas isso fez meu pau balançar, o que tornou a situação ainda mais constrangedora.

Mais uma volta e eu terminei. Honestamente, eu nem conseguia me lembrar de todos os termos da aposta, mas estava feito.

Se quisessem mais, poderiam ir buscar Ari.

Os caras vaiaram e gritaram por mais um pouco antes que alguém gritasse algo sobre fotos e eles saíssem do gelo.

E então… éramos apenas Violet e eu.

Ela estava parada onde eu a coloquei, com os braços em volta do corpo, tremendo.

“Porra, amor,” murmurei, correndo, só para lembrar que eu estava apenas usando uma meia quando seus olhos se arregalaram.

“Certo, me dê um segundo e então poderemos sair do gelo e nos aquecer,” falei a ela apressadamente, pegando minhas coisas e quase caindo enquanto tentava vestir roupas.

Na pressa de tentar vestir as calças, minha meia foi arrancada.

“Puta merda,” ela ofegou quando meu pau apareceu e, para meu horror, tive uma ereção.

“Porra. Desculpe!” Eu gritei.

Ela guinchou e cobriu os olhos enquanto eu lutava para colocar algo sobre meu pau.

Mas então eu escorreguei, meus patins passaram por cima da minha cabeça quando caí no gelo, meu pau balançando a meio mastro para ela ver.

“Desculpe!” Eu gritei, com uma nota de histeria na minha voz.

“Quero dizer, parabéns,” ela balbuciou, balançando a mão que não estava cobrindo os olhos. “Isso é, realmente, grande. É uma grande... coisa... porra.” Suas palavras saíram em um sussurro envergonhado.

Olha, eu não era exatamente o Sr. Legal 24/7.

Mas eu nunca, *nunca* na minha vida, fiz algo tão remotamente estranho e humilhante como o que estava acontecendo agora.

E na frente da garota eu estava tentando desesperadamente impressionar e manter.

Violet ainda tinha as mãos na frente dos olhos enquanto eu lutava para ficar de pé e me virava para que meu pau ficasse fora de vista. Um minuto depois eu consegui colocar minhas calças e minha camisa.

“É seguro?” Ela gritou e eu bufei. Eu pude ver isso agora nas manchetes... “Mulher a salvo do pau assustadoramente enorme de Walker Davis.”

“Estou vestido,” respondi em vez disso. Porque ela não estava a salvo do meu pau.

Não por um longo tempo.

Ela baixou lentamente as mãos como se esperasse que eu tivesse mentido e ainda estivesse andando por aí com meu pau para fora.

“Eu não posso dizer, nem em meus sonhos mais loucos, eu imaginei que esta noite seria assim,” ela meditou.

Eu ri, tirando meu cabelo do rosto. “Eu concordo com você nisso - sua primeira vez vendo meu pau deveria ter sido uma experiência muito menos vergonhosa.”

Ela corou e eu a examinei por um momento, notando o tom rosado perfeito de seus lábios, tentando ignorar a luxúria que lambia minhas veias. Seu olhar desceu para minhas calças como se ela estivesse com medo de que *Hércules* aparecesse novamente.

Felizmente, ele estava bem trancado.

As bochechas de Violet ainda estavam rosadas e envergonhadas, quase como se ela não tivesse visto muitos paus em sua vida.

Eu a estudei mais de perto, incapaz de me conter. Seu rosto estava sem a maquiagem pesada que a maioria das garotas que eu conhecia usava. E ela parecia jovem.

Porra.

Muito jovem…

Mordi o lábio, sentindo um rugido de satisfação pela forma como ela acompanhava o movimento.

“Você é tem idade legal… certo?” Eu finalmente deixei escapar, sem ter certeza, pela primeira vez na minha vida, se eu realmente me importava. Poderíamos nos mudar para a Carolina do Norte.

Violet bufou. “Sim,” ela disse, como se a pergunta fosse engraçada. Mas ela não me disse quantos anos ela tinha.

O som de risadas reverberou no túnel naquele momento, e um lampejo do que parecia terrivelmente terror percorreu suas feições perfeitas.

Finalmente patinei para mais perto dela, incapaz de me manter afastado.

Ela estava me olhando com cautela agora, como se o som de outras pessoas tivesse quebrado um feitiço.

“Ei, Walk, tem uma grande festa lá em cima, você vem?” Gritou Tommy, com o braço em volta de uma coelhinha que perseguia o time incansavelmente.

“Em um minuto,” falei de volta, levantando as sobrancelhas no que eu esperava que fosse o sinal para… *você deveria colocar três camisinhas se for tocar na boceta daquela garota.*

Ele apenas sorriu e desapareceu de vista.

“Eu provavelmente deveria ir para casa,” ela murmurou, uma nota de desânimo em sua linda voz.

Um nó se formou na boca do estômago com suas palavras, e o pânico tomou conta de mim, como um choque elétrico - a tríplice se completou quando um suor frio brotou na minha testa.

“Não, quero dizer... por quê?” Finalmente consegui engasgar.

“Então você pode comemorar?” Ela disse lentamente, como se também não soubesse por que estava indo embora.

“Acho que você deveria comemorar comigo.”

Mais uma vez aquele medo, que eu queria desesperadamente entender, transbordou de suas feições.

“Você já viu a maioria de nós no nosso pior momento,” persuadi. “Todo mundo ficará muito mais burro e bêbado, mas isso é tudo.”

Agarrei sua mão, tentando manter a admiração fora do meu rosto com o quão macia era sua pele.

Ela não precisava saber que eu seria a única mão que ela seguraria pelo resto da vida.

CAPÍTULO 4

Walker

"Só por um minuto, talvez," ela murmurou, seu olhar dançando pela arena como se estivesse procurando por alguém. Todos que não tinham permissão para ficar já estariam fora do prédio. Ela estava procurando por um cara com quem ela veio?

Cerrei os dentes, o ciúme me invadiu com o pensamento.

Ok... Isso foi estranho.

Eu não era do tipo ciumento.

Nunca tinha sido.

Mas agora eu estava morrendo de ideia de que poderia haver outra pessoa.

Não importava se houvesse outra pessoa. Eu consertaria isso.

Ok, loucura...

"Poderíamos ir para algum lugar mais tranquilo se você não quiser ir à festa," falei hesitante.

Seus lindos olhos brilharam de interesse. "O que você tem em mente?"

Voltar para minha casa era honestamente tudo que eu tinha. Eu não era exatamente uma daquelas pessoas legais que conhecia todos os lugares tranquilos e sexys da cidade onde ninguém incomodava.

Os caminhões de taco eram mais minha escolha se eu fosse sair.

Levantei minhas mãos no movimento universal “não surte”, o que provavelmente só fazia todo mundo surtar ainda mais.

“Poderíamos ir para minha casa.”

Seu primeiro instinto foi zombar, o que foi só um pouco ofensivo. Até agora, minhas ações gritaram uma loucura desequilibrada. Com um pau grande jogado dentro.

Zombar provavelmente era a maneira correta de responder.

Ela me encarou por um longo momento, e parecia que ela estava segurando meu destino em suas mãos. Uma coisa assustadora de se pensar, com certeza.

“Ok, vamos lá,” ela finalmente disse, tudo sobre sua postura e sua voz completamente insegura e assustada.

“Deixe-me tirar meus patins e me trocar bem rápido,” falei a ela, agarrando sua mão e levando-a em direção aos vestiários. Todos os meus movimentos eram lentos, projetados para não assustá-la.

Mas o que eu faria se ela ficasse nervosa, eu não poderia exatamente agarrá-la e nunca mais soltá-la. Respirei fundo, dizendo a mim mesmo para me recompor.

Definitivamente não era um comportamento de círculo de confiança no momento.

Ela parecia não notar que eu estava enlouquecendo. Seu olhar era curioso enquanto eu a conduzia pelo túnel até o vestiário. Graças a Deus não havia ninguém aqui. Acho que não aguentaria se ela visse outros paus.

Eu precisava pensar no futuro. Provavelmente não seria bom mutilar e torturar meus companheiros de time porque ela viu algo que eu não queria que ela visse.

“Ok, já volto,” murmurei, antes de meu olhar pousar novamente em sua camisa de Seattle.

Porra. Eu não seria capaz de lidar com isso.

“O quê? Por que você está me olhando desse jeito?” Ela perguntou, alisando o cabelo conscientemente.

“Ok, bem, não é grande coisa... na verdade, espere... desculpe. É uma grande coisa, porra. Você pode, por favor vestir minha camisa? Não posso... não posso lidar com o que você está vestindo.”

Queria me culpar pela forma como isso saiu, mas, honestamente, era a maneira mais gentil de dizer isso. Se ela não tirasse, eu não tinha certeza do que faria.

Tinha quase certeza de que ela sairia correndo pelas colinas se eu a arrancasse com os dentes, como realmente queria.

“Você percebe que acabamos de nos conhecer,” ela respondeu com um sorriso leve e provocador que fez minha cabeça girar.

“O que posso dizer... faço amigos rapidamente.”

“Você é sempre tão mandão com seus *amigos?*” Sua língua apareceu para lamber seu lábio e eu me perguntei como um movimento tão simples poderia literalmente ameaçar me deixar louco.

“Mmm, isso é mais coisa do Linc, eu acho. Mas ele deve ter me inspirado.” Ela bufou e torceu o nariz adoravelmente, como se não entendesse nada do que eu estava dizendo.

Sinceramente, eu também não entendia nada sobre mim naquele momento.

Ela gesticulou ao redor do vestiário. “Tudo bem, *amigo*... onde está a camisa que devo usar?”

Eu sorri para ela e fiz um grande show ao tirar minha camisa como se fosse fazê-la usar a minha.

Ela ergueu as mãos. “Olha, meu primo joga no Seattle. Eu absolutamente sei o quão fedorentos vocês ficam depois dos jogos. Não há como eu colocar isso.”

Meu sorriso só se alargou. “Eu te desafio a sentir o cheiro.”

“Quanto anos temos, doze? Não estou sentindo esse cheiro.”

“Você já me cheirou?”

“Quero dizer...” sua boca abriu e fechou.

Joguei a camisa para ela, confiante em mim mesmo, já que fiz uma verificação de cheiro enquanto me vestia no gelo. Então fui para o chuveiro para o que seria o banho mais rápido da minha vida, enquanto me convencia de que não precisava arrastá-la comigo para ter certeza de que ela não fugiria.

A água atingiu minha pele, na temperatura mais fria que consegui, e eu ainda estava duro só de saber que ela estava do outro lado da parede. Quem diria que bolas congeladas ainda poderiam causar uma ereção?

Eu não.

Como diabos seria, quando eu estivesse realmente dentro dela?

Dez segundos.

Se eu tivesse sorte.

Lincoln e Ari descobriram de alguma forma. Eu nunca sobreviveria a isso.

Violet nunca iria querer nada comigo.

A única resposta era uma pequena sessão manual. Na água gelada. Enquanto ela estava a poucos metros de distância.

Porra, isso parecia patético.

Mas necessário.

Agarrando meu pau com força, lentamente trabalhei minha mão para cima e para baixo, sussurrando enquanto a água fria atingia minha pele.

Esta foi uma punheta que ficaria infame para mim.

Um momento que eu poderia identificar como o exato segundo em que perdi a cabeça.

Mas era tão fácil pensar nela, na minha camisa, de joelhos. Encharcada enquanto ela olhava para mim com aqueles olhos lindos e assustadores, aqueles lábios rosados e carnudos.

Sua língua escorregou, a ponta tocando meu pau...

“Como diabos sua camisa não cheira?” Sua voz cortou meu devaneio. E eu estava gozando... Incapaz de me conter quando cordas de esperma atingiram a parede de azulejos na minha frente.

“Puta merda,” sussurrei enquanto literalmente tremia com a força do meu orgasmo... E com o frio congelante.

Dez segundos.

Foi quanto tempo demorou.

Fodidamente embaraçoso.

Talvez eu pudesse esperar *vinte* segundos na coisa real.

Desliguei a água, peguei uma toalha e enrolei-a na cintura. Eu sabia que tinha acabado de ouvir a voz dela, mas precisava ver com meus próprios olhos que ela estava lá.

Alguns passos para fora e lá estava ela, na porra da minha camisa. Isso a afogou e ela mexeu conscientemente enquanto seu olhar dourado me devorava.

"Umm... estou usando," ela gaguejou, seu olhar preso no meu peito. Uma gota de água deslizou pela minha pele e ela rastreou tudo... até... embaixo.

"Uau," ela murmurou.

"O que é que foi isso?" Perguntei provocativamente. "Você acabou de dizer 'uau'?"

Ela mostrou a língua para mim, agitando as mãos freneticamente. "Quero dizer, realmente não é justo que você receba tudo isso..." ela apontou para meu rosto, "e tudo isso..." apontando para o meu peito, "e, tudo isso!" Seu olhar estava definitivamente no meu pau novamente.

"Não olhe para o meu pau," gritei, colocando minhas mãos na frente dele, porque porra, a toalha estava subindo. O que essa garota estava fazendo comigo?

"Vista-se," ela gemeu. "Estou morrendo."

Tirei um pouco do meu cabelo molhado do rosto, ainda cobrindo a área do meu pau com a outra mão, porque Hércules estava tão obcecado por ela quanto o resto de mim.

"Dois minutos, não se mexa," falei a ela, caminhando para o outro lado, onde estavam meu armário e um moletom limpo.

“Lá vai você de novo, sendo mandão.”

“Só para você,” eu murmurei.

Podia ser capitão do time e goleiro mas “mandão” nunca foi um traço de caráter do qual fui acusado antes de conhecê-la.

Depois de vestir meu moletom, peguei a mão dela, me perguntando como isso poderia parecer tão certo.

Ela olhou para nossas mãos entrelaçadas por um instante, antes de finalmente olhar para mim, uma vulnerabilidade pasma em suas profundezas estreladas.

Diga! Diga que você também sente isso.

Mas ela não disse.

Eu a levei pelo corredor e pelas portas dos fundos até o estacionamento da equipe. Podíamos ouvir gritos e comemorações nas proximidades, mas não vimos ninguém. O que eu gostei. Eu não queria compartilhá-la. Eu a queria para mim. Queria aproveitar a luz que ela estava emitindo. Pegar toda essa linda perfeição para mim.

Maldito inferno. Eu estava agindo como Lincoln.

Esse pensamento me manteve ocupado durante todo o caminho até a caminhonete.

“Eu diria que você está compensando demais, mas sei que não está,” ela disse de repente, desviando minha atenção da minha loucura e de volta para seu rosto perfeito.

“Huh?”

“Sua caminhonete. Tem muita Energia de Pau Grande,” ela refletiu enquanto eu a ajudava a entrar na cabine.

Eu gemi e me ajustei. “Não diga ‘pau’, por favor,” implorei.

Ela apenas riu e eu quis capturar o som. Reproduzir repetidamente.

O rosto de Violet se fechou com o som, porém, uma máscara vazia tomou conta de seu sorriso. Como se o som de sua risada a tivesse ofendido.

Essa garota era um mistério, um labirinto de segredos e passagens ocultas, com cada camada esperando para ser desvendada como as páginas de um manuscrito há muito esquecido.

E eu mal podia esperar para descobrir tudo.

Sorri gentilmente para ela e fechei a porta, andando pela frente da caminhonete para que ela pudesse ter um segundo para se recompor.

Se ela estava se sentindo um pouco como eu, como se tivesse sido esfolada e suas entranhas estivessem sendo revisadas a cada segundo que passava... então ela precisava de um minuto. Eu não esperava que ela abraçasse a insanidade instantaneamente como eu.

Eu a ajudaria a chegar lá.

Entrando no carro, minha cabeça começou a girar quando senti seu cheiro. Em lugares tão próximos, era avassalador. Ela cheirava a flores silvestres e chuva de verão, como o Tennessee depois de uma tempestade.

Eu olhei para ela por um segundo e ela corou, levantando uma sobrancelha de um jeito tipo “o que você está olhando, esquisito.”

Ligue a caminhonete, anda. Ligue a porra da caminhonete.

Afastei meu olhar e girei a chave, o barulho do escapamento nos cercando enquanto nos dirigíamos para

minha casa. Eu não pude evitar olhares furtivos para ela a cada poucos segundos.

Ela não parecia ter o mesmo problema que eu, seu olhar estava firmemente fora da janela.

“Então...” eu disse sem muita convicção. “É meio idiota pedir para você me contar tudo sobre você, então vamos jogar.”

“Jogar,” ela repetiu lentamente, finalmente me dando a atenção que eu queria.

Cheguei a um sinal vermelho e me virei para ela. “Jogos são minha praia, caso você não tenha percebido.”

Seus olhos brilharam com diversão e eu me dei um high five mental.

Porque eu acreditava em me recompensar pelo sucesso.

E fazer essa garota sorrir era a definição de sucesso.

“Ok, quais são as regras?” Ela perguntou.

Bi-biiiiiiiii!

Amaldiçoei e acenei timidamente para o carro atrás de nós, embora os motoristas de Los Angeles não se importassem com esse tipo de coisa. Quem sabe há quanto tempo o sinal estava verde.

“Você tem que me contar cinco verdades sobre você. E uma mentira...”

“E então adivinhamos?” Ela falou lentamente.

Eu agi chocado. “Não. Mantemos essa mentira para nós mesmos para todo o sempre.”

Ela riu de novo, e mais uma vez tocou os lábios, como se não pudesse acreditar que tinha permitido que tal som escapasse.

“Ok, estou dentro.”

“Essa é minha garota.” Seu rosto corou e ela se mexeu na cadeira.

“O que está fazendo você corar?” Questionei, querendo ouvi-la dizer que gostou de ser chamada de “minha garota.” Coloquei meu braço sobre seu assento e passei meus dedos sobre sua pele.

Ela estremeceu e me lançou um olhar. “Essa é uma das minhas seis coisas?”

Minha atenção se concentrou no quão perfeita era a pele dela contra meus dedos e levei um segundo para responder.

“Não. Vou tirar isso de você mais tarde,” falei, olhando relutantemente para a estrada. A morte por acidente de carro não faria isso por mim. Morte por boceta era o único caminho que eu queria seguir.

“Tudo bem, faça suas seis coisas.”

Ela zombou. “Esta foi sua ideia. Eu não vou primeiro.”

“Tá beeem,” falei lentamente enquanto virava para a esquerda.

“Nasci e fui criado no Tennessee e sinto falta disso todos os dias. Espero conseguir assinar com Dallas no próximo ano. Sou melhor no beisebol do que no hóquei, mas adoro mais o hóquei, então aqui estou. Odeio filmes de terror e literalmente grito sempre que sou forçado a assistir a um. Diet Dr. Pepper é um dos meus principais grupos alimentares... e... não acredito

em amor à primeira vista.” Dei-lhe um sorriso desafiador quando terminei e ela corou novamente.

“Você quer assinar com Dallas?” Ela disse suavemente. “Na verdade, sou uma garota do Texas. Eu adoraria voltar.”

“Poderia ter sido mentira, cara de anjo,” falei a ela com uma piscadela e ela sorriu.

Eu esperava que ela pudesse ver através de mim. Ver tudo o que eu estava tentando dizer a ela.

“Tudo bem, sua vez,” falei. “E é melhor você se apressar porque estamos quase na minha casa.”

“Não podemos conversar quando chegarmos lá?”

Eu sorri quando chegamos à garagem subterrânea do meu complexo e esperei que ela abrisse. “Eu pessoalmente não pretendo conversar muito.”

Ela ficou boquiaberta e eu gentilmente bati em seu queixo para fechar sua boca. “Você precisará abrir um pouco mais do que isso, amor.”

Puta merda, o que eu estava dizendo agora? Abortar. Abortar. Mantenha a porra da sua boca fechada.

“Okaaay,” ela finalmente disse com uma voz deliciosamente sussurrada, obviamente decidindo ignorar minha perda de todas as sutilezas sociais. “Eu... eu sou um grande fã de Cowboys. Também considero Diet Dr. Pepper um grupo alimentar essencial. Já estive em todas as grandes arenas do país. Minha cor favorita é rosa. Não tenho nada para oferecer a ninguém. E eu não acredito em felizes para sempre,” sua voz sumiu em um sussurro na última linha, e eu fiquei preso, absorvendo os trechos que ela me deu. Principalmente esses dois últimos... Qual era a mentira? Tinha que ser o “nada a

oferecer," certo... Assim espero. Porque ela tinha muito para me oferecer. E eu poderia fazê-la mudar de ideia sobre felizes para sempre. Na verdade, isso se tornaria minha missão. Firmemente acima do meu objetivo anterior de ganhar uma Stanley Cup.

Que maldita noite.

Estacionei a caminhonete em meu lugar e ficamos ali sentados por um momento em silêncio.

O momento pareceu pesado, como se ambos soubéssemos que estávamos à beira de algo grande, parados no limite e esperando para mergulhar no desconhecido.

Saí da caminhonete e corri, como se minha vida dependesse dela não abrir a porta sozinha.

Porra, eu realmente era um maldito simp.

Agarrei a porta no momento em que ela tentava abri-la e então a ajudei a sair do veículo.

O mesmo silêncio nos seguiu até o elevador e subindo enquanto os andares apitavam. Bati o pé nervosamente. Eu tinha lavado minhas roupas? Colocado meus pratos na pia? Cole fez alguma coisa estúpida enquanto eu estava me arrumando?

Ele era conhecido por isso.

Abri a boca para avisá-la, mas decidi que isso seria pior.

As portas se abriram, revelando a gigantesca sala de estar que dava para o horizonte de Los Angeles.

"Uau, que bela vista," ela sussurrou, seu olhar atento ao horizonte que aparecia das janelas do chão ao teto - toda a razão pela qual aluguei esta porra de lugar.

“Odeio me sentir enjaulado. Cresci em uma fazenda com nada além de colinas por quilômetros. Isso foi o melhor que pude fazer enquanto continuava perto da arena,” expliquei enquanto a observava olhar para fora com um olhar quase devastado no rosto.

“Por favor pare. Eu... eu não preciso saber nenhuma dessas coisas sobre você. Seja lá o que for. É só por esta noite,” ela finalmente retrucou com uma voz dura, muito diferente de como ela estava soando. Violet não olhava para mim, seu olhar estava colado à sua frente. “Você não precisa me conhecer. Eu não preciso conhecer você. Eu... minha vida é complicada. Eu só quero... esta noite.”

Meu peito apertou quando as palavras de Violet foram absorvidas.

Apenas uma noite?

Foi como se o chão tivesse sido arrancado dos meus pés, deixando-me cambaleando.

Eu nunca tive tanta certeza de nada em minha vida do que em nossa conexão.

Como ela podia desistir de nós tão facilmente, antes mesmo de termos a chance de realmente começar? Ela não sentia isso... Essa coisa entre nós?

Era um sentimento único na vida, qualquer um perceberia.

Respirei fundo, lutando contra a onda de frustração em meu estômago. Por que ela estava fazendo isso parecer nada?

Isto era real, cru e inflexível, uma força da natureza que desafiava a lógica e a razão.

Isso era *tudo.*

O que normalmente seria a coisa favorita de um idiota do hóquei para ouvir foi na verdade a segunda coisa mais horrível que eu já ouvi na minha vida.

Não pensei sobre o que era o número um dessa lista. Porque, diferentemente do que ela acabara de dizer, não havia nada que eu pudesse fazer para mudar isso.

Eu gentilmente virei seu queixo para que ela não tivesse escolha a não ser olhar para mim.

“Se esta noite é tudo que tenho, então é melhor que seja boa,” sussurrei, memorizando a maneira como ela se aninhou em minha mão como se ela não pudesse se conter. Ela poderia dizer o que quisesse, mas era afetada por mim. Seu corpo estava me dizendo o que seu coração não queria.

Agarrando a mão dela, eu a levei para o meu quarto. Eu tinha planejado champanhe ou vinho, talvez alguns lanches antes do sexo, porque eu sempre tinha melhor desempenho quando não estava morrendo de fome.

Mas isso não combinava com a vibração que ela estava me transmitindo.

Era tão direto ao sexo.

Hércules, não me falhe agora.

“Camisinha,” ela murmurou, olhando ao redor do meu quarto depois que eu a levei para dentro. Ela estava vestindo a camisa, obviamente desconfortável, tudo nela dizia que ela poderia decidir fugir a qualquer minuto.

“Elas estão no banheiro… já volto,” falei a ela, deixando de fora o “por favor não vá embora,” que eu queria dizer ali.

Quase corri para o banheiro, olhando por cima do ombro para ter certeza de que ela não tinha feito uma corrida louca para a saída.

Abrindo a gaveta onde guardava, peguei um pacote de preservativos.

E então eu olhei para ele.

De repente, houve um zumbido estranho em meus ouvidos, e meu coração batia forte no peito. A luz do banheiro parecia intensificar qualquer insanidade que eu estava sentindo.

E se...

Algo tomou conta de mim, o vício que vinha crescendo dentro de mim a noite toda, se desenrolou, esticando suas asas e se transformando em desespero.

Desespero incontrolável.

Ela queria fingir que isso era algo de uma noite, mas eu sabia que não. E eu sabia que ela sabia disso em algum nível instintivo também. Ela queria correr porque estava com medo.

Eu não poderia deixá-la correr.

Então esse desespero incontrolável dentro de mim, se transformou em outra coisa.

Havia uma maneira de mantê-la.

Prende-la, por assim dizer...

Eu estava tendo uma experiência fora do corpo.

Essa era a única maneira de descrever o que estava acontecendo quando voltei à gaveta e tirei o kit de costura que guardava lá. Retirei uma das agulhas, observando como ela brilhava ameaçadoramente sob a luz implacável.

Não há como voltar atrás agora.

Cuidadosamente, quase mecanicamente, comecei a furar a embalagem da camisinha com a agulha. Um buraco, depois dois, e logo se formou um padrão de pequenos furos.

A voz da razão na minha cabeça gritou para eu parar, mas a obsessão, a necessidade avassaladora de possuí-la, abafou essas vozes.

Continuei a fazer buracos, meu coração batendo mais forte no peito. Cada furo parecia um passo adiante em um caminho que eu nunca imaginei, um caminho do qual nunca mais voltaria.

Finalmente, terminei.

A embalagem da camisinha estava cheia de furos que ela não notaria, e senti uma estranha mistura de triunfo e culpa. Meus dedos tremiam quando fechei o kit de costura e o coloquei de volta na gaveta.

Obviamente ainda era uma em um milhão de chances dela engravidar.

Mas se estivéssemos destinados a ser, o que eu sabia que estávamos, seria meu dia de sorte.

A cada passo de volta para o quarto, eu me sentia mais seguro, como se estivesse me livrando do peso de tentar ser o mocinho o tempo todo.

Eu seria aquele cara legal eventualmente. Eu realizaria todos os seus sonhos, sejam eles quais fossem.

Mas para ter a chance de ser o mocinho, eu teria que ser o vilão primeiro.

CAPÍTULO 5

Olivia

Havia algo diferente nele quando saiu do banheiro, algo mais intenso, mais sombrio.

E as partes danificadas de mim me deixaram ainda mais interessada nesse novo lado dele.

Só por esta noite. Isso é o que eu disse. Mas ao observar sua perfeição, desejei que fosse possível ter mais.

Quando saí de casa esta tarde, nenhuma parte de mim teria imaginado que eu acabaria aqui. Mas em algum lugar ao longo do caminho, à medida que a noite avançava, algo dentro de mim, a parte que eu mantinha trancada por necessidade, queria ser livre.

Eu queria escolher aquela luxúria fora de controle, onde tudo que você queria era *aquele* momento, onde tudo que você queria era *aquele* cara.

Só por esta noite.

"Eu nunca... nunca fiz isso antes," falei a ele, vestindo a camisa e dando tapinhas na minha peruca para ter certeza de que ainda estava no lugar.

Ele ainda não tinha me reconhecido, mas se o fizesse... isso estragaria *tudo.*

"Você é..." seus olhos estavam arregalados, um brilho louco neles.

“Oh! Não. Quero dizer... só quero dizer que nunca tive um caso de uma noite antes,” deixei escapar. “Quero dizer, eu nunca fui para casa com um cara.”

As palavras vomitando da minha boca era algo para se ver. Para alguém que ganhou milhões com minha habilidade de escrever e cantar palavras floridas e perfeitas, eu evidentemente perdi essa habilidade.

O que não disse foi que não sabia como explicar o meu estado sexual. Eu não poderia dizer exatamente o que Marco tinha feito comigo enquanto crescia, ou o fato de que algumas das fotos tiradas na noite em que perdi tudo eram minhas em uma cama com algum drogado, completamente nua.

Eles me deram uma pílula do dia seguinte, só para garantir, mas não verificaram. Acho que foi apenas presumido pelo que a mídia disse sobre mim que eu devia ser uma cantora vadia, abrindo as pernas para todo mundo e honestamente, acho que a parte estúpida de mim não queria saber. Tipo, talvez se eu não soubesse, então aquela noite não tinha realmente...

“Ei, eu perdi você,” Walker murmurou, levantando meu queixo para que eu olhasse para ele. Ele parecia gostar de fazer isso, de ter minha atenção nele.

Mas olhar para ele era uma coisa perigosa. De perto assim, era como se eu estivesse olhando para o sol, destinado a queimar.

Seu olhar estava focado em mim, como se de tudo no mundo, eu fosse a única coisa que importava.

A sensação era inebriante, de derreter as calcinhas. Como se a luxúria febril que eu podia ver em suas profundezas azuis fosse contagiante.

“Toque-me,” finalmente sussurrei, querendo quebrar qualquer feitiço que ele estava tecendo em mim.

Aparentemente, esse era o único convite que ele precisava.

O aperto firme de Walker envolveu minha nuca, ele apertou suavemente, apenas o suficiente para que eu me sentisse aterrada.

Como se eu pudesse confiar nele para nos guiar. Como se eu não precisasse me preocupar... Só por esta noite.

Ele se inclinou mais perto e eu tive que me lembrar de respirar.

Eu já tinha sido beijada antes.

Mas tinha certeza de que qualquer beijo que eu já tivesse não chegaria perto do que eu estava prestes a experimentar.

Walker Davis iria me arruinar.

E talvez valesse a pena pelo menos uma vez.

O primeiro roçar de seus lábios nos meus pareceu um sonho febril. Seus lábios se moviam suavemente, sua língua empurrando, a eletricidade chocando meus sentidos enquanto ele deslizava contra os meus lábios.

Magia.

Era isso que era esse beijo.

Como uísque, luar e noites quentes de verão. Como vinho de morango e sonhos mais loucos.

Seu beijo parecia uma tatuagem, marcando-me de uma forma da qual nunca mais voltaria.

Eu gemi e ele captou o som, respirando enquanto trabalhava habilmente minha boca.

“Minha doce menina,” ele murmurou entre beijos. “Minha linda e perfeita menina.”

Eu estava bêbada com ele. Viciada. Na verdade, desesperada.

Seu aperto em meu pescoço aumentou, uma possessividade sombria e dominante infiltrando-se em seu beijo. Eu podia sentir meu núcleo amolecendo, minha calcinha ficando úmida de desejo.

Walker deleitou-se comigo como se eu fosse sua coisa favorita, sua língua quente me lambendo como se ele não conseguisse o suficiente. Chupei sua língua e ele gemeu, como se fosse a melhor coisa que ele já tinha experimentado.

Eu estava tonta, destruída, por apenas um beijo.

O que aconteceria quando ele realmente entrasse em mim?

Walker me levantou em seus braços e eu passei meus braços e pernas em volta dele enquanto continuávamos a nos beijar, cada passo em direção a cama, ele esfregando seu comprimento enorme e duro naquele lugar perfeito entre minhas pernas.

“Eu não vou ser boa nisso,” falei a ele, uma ponta de pânico escapando da luxúria porque tudo o que ele estava fazendo era tão perfeito.

O oposto de tudo sobre mim.

Ele me deitou na cama e imediatamente senti falta de seu calor.

Sempre pensei que odiaria um amante dominante. Eu me imaginei casando com algum puxa-saco, que dizia sim para mim em tudo e me deixava tomar todas as decisões.

Depois de anos sem tomar nenhuma decisão, essa parecia ser a única coisa que eu suportava.

Mas como ele me tratava como se eu fosse sua boneca pessoal, como se ele fosse meu dono...

Eu não tinha certeza se poderia voltar.

Apenas mais uma confirmação de que havia algo quebrado dentro de mim.

Ele me sentou na cama e olhou para meu rosto com olhos brilhantes, brilhantes e cheios de luxúria.

"Tire a camisa," ele murmurou com uma voz grossa e áspera. Com uma voz assim, você não poderia deixar de fazer o que ele queria.

Com as mãos trêmulas, tirei a camisa pela cabeça, tentando parecer sexy enquanto fazia isso, mas falhando miseravelmente.

Eu estava vestindo uma regata preta fina por baixo da camisa e meus mamilos endureceram sob o olhar dele, querendo olhar.

"Você é um anjo," ele sussurrou, admiração estampada em seu rosto. Isso me deu vontade de chorar, o que seria completamente constrangedor. Mas ninguém na minha vida jamais me olhou daquele jeito.

Eu gostaria de poder mantê-lo. As palavras se repetiram indefinidamente.

Eu gostaria que ele pudesse *me manter.*

“Não sei se posso ser gentil, amor. Eu quero você demais,” ele rosnou, as palavras parecendo tocar cada parte de mim.

“Pode vir, Disney,” provoquei, lembrando-me do apelido que ouvi algumas vezes esta noite.

Evidentemente, seu apelido desbloqueou algo dentro dele, porque em um minuto ele estava olhando para mim, e no próximo ele... atacou.

“Minha,” ele sussurrou rispidamente.

Ah, merda.

Algo sobre apenas me *imaginar* pertencendo a ele era um afrodisíaco em sua forma mais potente.

Ele me empurrou para baixo na cama, uma mão movendo-se rudemente pelo meu peito, entre meus seios.

“Toda minha, porra.”

De repente, minha regata foi rasgada, meu sutiã arrebentou como se fosse feito de nada.

Meu núcleo jorrou e ele sorriu presunçosamente, como se soubesse exatamente o que tinha acabado de fazer comigo.

“Porra,” ele murmurou então, seu sorriso desaparecendo quando seus olhos se fixaram em meu peito.

Ele olhou como se meus seios fossem a coisa mais fascinante que ele já tinha visto. O que não poderia ser o caso. Não havia como esse homem não ter visto um milhão de seios, muito mais perfeitos que os meus.

O pensamento me deixou enjoada.

Sua mão lentamente cobriu meu seio, massageando-o suavemente. Inclinando-se, ele mordeu suavemente uma das

minhas pontas antes de sua boca retornar à minha, capturando meu gemido de resposta como se ele quisesse cada parte de mim. Ele lambeu e chupou meus lábios enquanto seus dedos imitavam habilmente os movimentos em meus seios. A língua quente de Walker deslizou pela minha garganta, sugando meu pulso enquanto eu ofegava.

Meu corpo sempre me traiu no passado. Esta era a primeira vez que senti que estava fazendo o que deveria. Como se esse deus tivesse sido feito para me trazer prazer, e meu propósito fosse desfrutá-lo.

Ele gentilmente sugou meu mamilo em sua boca, criando magia enquanto o prazer crescia profundamente dentro de mim.

As pontas ásperas de seus dedos deslizaram pela minha pele. Minha respiração saiu ofegante quando ele mordeu novamente a parte superior do meu peito, desta vez como se estivesse tentando me marcar. Ele acalmou a dor com a língua, uma expressão confusa no rosto quando olhei para ele, como se ele também não esperasse fazer isso.

Sua mão alcançou a barra da minha legging e ele puxou-a para baixo, puxando e puxando até colocá-la debaixo da minha bunda.

“Se você não quer que eu rasgue, anjo, você pode querer me ajudar a tirá-la,” ele disse suavemente enquanto sua boca e a outra mão continuavam a torturar meus seios com prazer.

Eu precisaria dela quando fugisse.

Esse foi o pensamento na minha cabeça enquanto eu tirava febrilmente o resto da calça, demorando um segundo para perceber que agora eu estava completamente nua debaixo dele, e ele ainda estava completamente vestido.

Assim que terminei, meus dedos se enredaram em seu cabelo, precisando de algo para segurar enquanto seus quadris rolavam contra meu núcleo. Ele estava duro e enorme contra mim. Minha boca estava literalmente salivando só de pensar naquele pau gigante e perfeito que eu vi mais cedo em qualquer lugar perto de mim.

Uma mão deslizou para o meu sexo, os dedos de Walker esfregando minhas dobras *gotejantes.*

Sua outra mão ainda estava puxando e beliscando meu mamilo e um pequeno orgasmo percorreu meu interior, me chocando completamente.

“Você acabou de gozar?” Ele perguntou, uma pitada de admiração em sua voz.

Eu corei, sentindo isso em todo o meu peito, pontadas de prazer por todo lado.

Prazer era algo que nunca tive, desde que parei de tomar os comprimidos. Mas isso foi dez vezes melhor do que o barato que eles tinham me dado. Um orgasmo de Walker era uma sensação que eu nunca deixaria de desejar.

“Porra, você é sexy,” ele murmurou enquanto seus dedos talentosos pressionavam e esfregavam meu clitóris como se ele fosse na verdade algum tipo de mágico deus do sexo em vez de um jogador de hóquei. “Eu vou arruinar você...”

Eu estava apenas vagamente consciente do que ele acabara de dizer e certamente não entendi. Arqueei-me contra ele, agarrando desesperadamente sua camisa enquanto minhas entranhas se enrolavam.

“Ahh,” gritei quando um orgasmo muito mais forte me atingiu, as bordas da minha visão ficando brancas enquanto a euforia se espalhava sobre mim.

“Você é realmente boa para o meu ego, amor. Acho que foram duas vezes em vinte segundos.”

Pisquei para ele, voltando lentamente à terra.

Ele tirou a camisa, revelando centímetro por centímetro do corpo mais glorioso que eu já vi. De perto pude ver as tatuagens que não tinha visto enquanto estávamos no gelo. Como a réplica de um coração humano gravada na pele onde o verdadeiro coração batia. O próprio coração parecia ter sido arrancado de um peito vivo e pulsante, com cada veia e artéria meticulosamente gravada em existência.

Eu avidamente tracei o resto de sua arte com tinta. Desenhos inspirados em aquarela se espalhavam por seu ombro direito largo e forte. As linhas suaves da obra de arte em desacordo com as imagens macabras; crânios assustadoramente lindos com olhos fundos que pareciam me encarar.

Suas tatuagens não pareciam combinar com o que eu tinha visto dele até agora, e eu estava ainda mais interessada.

Só por esta noite, eu disse a mim mesma ferozmente, tentando memorizar o corte de seu abdômen e o quão protegida eu me sentia debaixo dele assim.

“Você é irreal,” murmurei, meio que me perguntando se estava realmente sonhando. Homens como ele não existiam.

Seus abdominais eram uma obra-prima, cada músculo nitidamente delineado, criando um padrão hipnotizante de cristas e vales. Eles ondularam quando ele tirou a calça de moletom, e eu não pude deixar de estender a mão e passar os dedos ao longo de sua pele.

Ele estremeceu como se minhas mãos estivessem frias, mas quando tentei me afastar, ele agarrou meu pulso, segurando contra ele.

“Por favor, me toque,” ele implorou com uma voz dolorida que me fez sentir… Poderosa.

Este lindo deus estava desesperado por mim.

Eu.

Olivia Jones. A merda. A pária.

Que alguém como ele pudesse me querer, pelo menos por uma noite, era quase inacreditável.

Não que ele soubesse nada disso sobre mim. Eu fiz uma careta com esse lembrete.

Meu olhar ficou preso em seus braços enquanto ele se movia, todos aqueles deliciosos músculos tensos.

Eu queria lamber seus antebraços. Isso era estranho?

Ops. E aí estava. Espiando por cima da calça de moletom como se não houvesse maneira de contê-lo.

Caramba era a reação certa.

Olha, eu já tinha visto paus antes. Meio que veio com a coisa da performance. As pessoas simplesmente se trocavam bem na sua frente. Ou as festas na mansão que ficaram fora de controle, onde os caras os tiravam fora. Ou… *Não pense nisso.*

Na maioria das vezes, foi um avistamento muito infeliz.

Mas o pau de Walker… Minha boceta estava doendo só de pensar em colocar aquela fera dentro de mim.

Veias estriadas ao longo de seu comprimento espesso e sedoso. Era de cor escura, a cabeça lisa e arredondada, larga e de aparência raivosa. Estava vazando copiosamente, um líquido leitoso e brilhante pelo qual de repente eu estava faminta.

Eu odiava dar boquete. Detestava, realmente.

Mas de repente fiquei muito interessada em tê-*lo* na minha boca.

“Agora, onde eu estava?” Walker murmurou asperamente, sem parecer notar o quão fascinada eu estava por seu pau. Ele desceu pelo meu corpo até ficar praticamente no nível dos olhos da minha fenda, traçando minhas dobras apenas com a ponta do dedo. Eu esguichei em sua mão, apenas com o leve toque, e ele sorriu maliciosamente para mim.

“Por favor,” gritei, e agora era eu quem estava implorando, desesperada para ter alguma parte dele dentro de mim. Dedo, língua, pau... Apenas me dê isso, porra. Ele me observou avidamente enquanto seu polegar deslizava sobre meu clitóris, outro dedo *finalmente* deslizando para dentro. Eu me contorci contra a cama, meus quadris desesperados por mais fricção porque ele estava indo dolorosamente devagar.

Rápido o suficiente para me torturar. Mas lento demais para me levar ao limite.

Eu já tive dois orgasmos, mas decidi que na minha única noite de liberdade... Eu merecia ser uma garota gananciosa.

“Por favor, o que, *anjo?* Diga-me o que você quer e eu darei a você,” ele brincou com uma risada baixa.

As palavras estavam falhando comigo no momento.

Meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça enquanto ele enfiava outro dedo, e depois outro. Uma lágrima

escorregou pela minha bochecha com a sensação de plenitude. Evidentemente, os goleiros tinham mãos grandes porque eu estava cheia até a borda.

Aquele pau gigantesco *definitivamente* não iria caber.

“Mmh, acho que veremos isso,” ele rosnou quando de repente retirou os dedos. Acho que eu disse essa parte em voz alta... Opa.

Eu estava prestes a começar a chorar por causa do limite extremo que estava suportando, até que ele deslizou os dedos em sua boca, aqueles cobertos pela minha excitação brilhante. Ele me observou, o azul elétrico de seus olhos me mantendo como refém enquanto ele chupava, lambendo os dedos como se tivesse que ter certeza e pegar cada... Última... Gota.

“Tenho mais uma coisa a acrescentar à minha lista,” ele refletiu enquanto dava uma última lambida no dedo.

“Huh?” Murmurei, meu cérebro não funcionava em todos os cilindros por causa de quão malditamente excitada eu estava.

“Meu sabor favorito, eu não te disso antes.”

Este era um momento estranho para falar sobre sabores de sorvete, mas acho que ele não poderia ser perfeito.

“Sua boceta é, sem dúvida, a coisa mais deliciosa que já provei, baby,” ele rosnou. “E como eu fui um menino tão bom no meu jogo e vencemos, acho que preciso de mais.”

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa em resposta, ele abriu minhas coxas, suas mãos as separando para que eu não pudesse me mover. Seus olhos escureceram enquanto ele olhava por um longo minuto, tempo suficiente para você começar a pensar em coisas como... E se um dos lábios da

minha vagina for mais longo que o outro e parecer engraçado? Ou e se...

"Ahh," gritei quando ele de repente me deu uma lambida longa e lenta, definitivamente saboreando cada centímetro de mim. Sua língua estava por toda parte, suja e bagunçada enquanto ele a arrastava pelas minhas dobras, enfiando-a dentro de mim enquanto seus dedos arrancavam e puxavam meu clitóris como se eu realmente tivesse algum tipo de botão de prazer que só ele sabia como operar.

A barba por fazer arranhou a pele de minhas coxas e eu arrastei meus dedos por seus cabelos, meus quadris movendo-se desesperadamente contra seu rosto enquanto meus gemidos enchiam o ar.

Sua língua era implacável, como se seu único objetivo esta noite fosse provar cada centímetro de mim.

Eu possivelmente estava bem com isso.

Ok, esqueça isso, eu *definitivamente* estava bem com isso.

"É isso, amor. Monte meu rosto, me dê toda essa doçura. Eu quero morrer nesta boceta."

Sua boca suja me levou ao limite, o prazer percorrendo minha espinha enquanto ele lambia meu clitóris e enquanto seus dedos empurravam em mim. Eu estremeci e me contorci contra sua boca, meus gritos enchendo meus ouvidos enquanto a felicidade florescia dentro do meu núcleo.

Gozei com tanta força que quase desmaiei.

E ainda nem tínhamos feito sexo.

Ele continuou lambendo meu clitóris, como se não conseguisse se afastar, até que eu puxei seu cabelo desesperadamente.

Walker sorriu, toda a metade inferior de seu rosto brilhando comigo.

Que visão.

“Walker, por favor,” murmurei, puxando seu cabelo porque precisava dele. Já basta. “Venha aqui.”

“Mas estou vivendo minha melhor vida agora, amor,” ele ronronou enquanto subia pela minha barriga, beijando e lambendo minha pele até que finalmente ele estava olhando para mim.

“Você deveria provar,” ele sussurrou antes de me dar um beijo sujo e molhado, sua língua arrastando minha essência pelas minhas papilas gustativas.

Outra onda de calor atingiu meu interior. Eu só podia imaginar o quão molhada a cama estava debaixo de mim, mas porra, ele era quente.

Enquanto ele me beijava, ele agarrou seu pau e esfregou em minhas dobras, esbarrando em meu clitóris com a cabeça a cada passada. Eu gemi em sua boca e ele riu, como se a melhor parte de tudo isso fosse como ele estava me destruindo com suas proezas sexuais.

Mordi seu lábio, com força e isso chamou sua atenção. Ele rosnou, seu olhar brilhando com apenas uma pitada de loucura.

Ele começou a empurrar e eu congelei: “Camisinha,” deixei escapar, embora seu pau estivesse a caminho de realizar meus sonhos.

Walker saiu sem reclamar, pegando a camisinha que jogou na mesa de cabeceira quando voltou do banheiro. Ele inclinou seu corpo, virando-se ligeiramente para longe de mim enquanto

a colocava, o que só me levou a cobiçar o que deveria ser a bunda mais mordível que eu já vi. Os jogadores de hóquei eram moldados com todo aquele trabalho de perna, mas ele estava em outro nível.

Eu diria que era coisa de goleiro, mas algo me disse que Walker Davis estava aqui jogando com um baralho de cartas muito mais completo do que um cara comum. Ele era um deus. Mesmo entre atletas profissionais.

Ele se virou, balançando as sobrancelhas quando viu o jeito que eu estava obviamente desejando ele, seu pau envolto no que devia ser uma camisinha XL - de outra forma, não caberia.

“Pronta para mim, anjo?” Ele murmurou enquanto rondava em minha direção. Minha frequência cardíaca acelerou, de repente parecia que estava sendo caçada e, pela primeira vez, eu era a presa que *queria* ser capturada.

“Não tenho certeza se você deveria me chamar assim com o que está prestes a acontecer.”

Ele bufou com o meu comentário, uma mecha de seu cabelo despenteado caindo em seu rosto como se ele fosse algum tipo de modelo.

Ninguém deveria ter talento e se parecer assim. Não era justo com o resto de nós.

Walker rastejou sobre mim, abrindo minhas pernas como tinha feito antes, só que desta vez foi para alinhar seu pau.

Grande final, Olivia. Não estrague tudo agora.

Ele empurrou para dentro e eu realmente comecei a acreditar que poderia lidar com isso. Quer dizer, eu manuseei

três dedos como uma campeã, mas apenas a ponta dele estava dentro de mim e eu decididamente não tinha mais certeza.

“É isso, amor,” ele murmurou, “olhe para você, pegando meu pau grande tão gostoso. Sua doce boceta foi feita para mim. Tenho certeza disso.”

Ele empurrou ainda mais enquanto eu agarrava os lençóis, fechando os olhos com força e tentando não ser *tão* óbvia que eu poderia rasgar ao meio depois que ele empurrasse aquele monstro para dentro de mim. A conversa suja estava ajudando.

Ela estava me mantendo toda molhada. Mesmo com a camisinha, eu ia encharcá-lo.

Um gemido saiu de mim enquanto ele cuidadosamente continuava a empurrar. Seu pau tinha um quilômetro de comprimento? Cada centímetro parecia uma *jornada.*

“Você está indo tão bem, anjo. Minha porra de garota perfeita,” ele elogiou enquanto alcançava entre nós e acariciava meu clitóris, o êxtase instantâneo me relaxando o suficiente para que ele pudesse finalmente empurrar até o fim…

“Puta merda. Eu não consigo respirar. Você me quebrou,” engasguei, minha cabeça se debatendo pelo fato de que um pau de vinte dois a vinte e cinco centímetros tinha acabado de ser enfiado dentro de mim.

Ele riu, o som se transformando em um gemido enquanto ele puxava lentamente, e então batia de volta.

Sua boca desceu sobre a minha, sua língua deslizando para dentro de uma forma quase preguiçosa, em desacordo com a forma como seus quadris estavam agora entrando e saindo de mim.

“Você é deslumbrante. Linda demais para ser real,” ele murmurou enquanto sustentava meu olhar.

Fechei os olhos e virei a cabeça, incapaz de lidar com a forma como ele estava olhando para mim. Nada como deveria parecer em uma noite só, ou pelo menos não do jeito que eu imaginei que deveria.

Ele não deveria olhar para mim como se o sol se pusesse e nascesse por minha causa, que eu era a melhor coisa que já aconteceu com ele.

Ele não deveria olhar para mim como se estivesse apaixonado...

Uma mão apareceu e acariciou meu pulso, como se estivesse memorizando o padrão dos meus batimentos cardíacos.

E então seu aperto aumentou.

“Você vai olhar para mim enquanto eu fodo essa boceta perfeita. Preciso ter certeza de que você sabe exatamente quem está dentro de você,” ele rosnou. Eu não tive escolha a não ser olhar para ele, absorver cada som ganancioso e selvagem que saía de seu peito. Eu não tive escolha a não ser observá-lo, me observar.

Seu pau martelou em mim, uma e outra vez, atingindo um ponto sensível dentro de mim que eu pensei ser apenas um mito.

A mão de Walker ainda estava em volta da minha garganta, como se ele estivesse com medo de que, se a movesse, eu desaparecesse.

“Sua linda boceta está sufocando meu pau grande. Você é tão apertada.”

Mais uma vez as palavras estavam me falhando. Tudo o que pude fazer foi aguentar a viagem, e que viagem era essa.

Eu convulsionei em torno de seu pau, minhas entranhas apertando quando eu gozei, jorrando sobre ele, assim como eu estava preocupada em fazer.

“Porra, isso é quente,” ele grunhiu, empurrando dentro e fora de mim, seu ritmo nunca vacilando. “E eu estou tão perto.” Sua mão foi para o meu clitóris mais uma vez. “Mas eu quero gozar com sua boceta ordenhando meu pau. Então preciso de mais um.”

“Não posso,” gemi com uma voz tensa e cansada. Quantas vezes eu já tinha gozado? Eu perdi a conta. Eu era uma boneca de pano neste momento, o prazer em meu âmago nunca foi embora porque meus nervos estavam muito sensíveis.

“Só mais um, amor. Eu preciso disso. Preciso que você goze comigo,” disse ele desesperadamente, tocando meu clitóris enquanto falava.

Ele se inclinou e chupou meus seios, seus dentes roçando suavemente meu mamilo.

Minha boceta apertou novamente e ele pressionou sua testa na minha. “Boa menina,” ele sussurrou asperamente enquanto seus movimentos se tornavam erráticos e seu pau se contorcia dentro de mim.

Ele ficou cara a cara comigo enquanto seus quadris desaceleravam. “Uau,” ele bufou, antes de fazer algum tipo de rolagem de super-herói que acabou comigo deitada em seu peito e ele embaixo de mim, seu pau ainda enterrado dentro de mim.

“Eu não acho que posso me mover. Você vai ter que esperar para me expulsar,” brinquei enquanto caí contra seu peito, ouvindo seu coração bater debaixo de mim.

Ele enrijeceu por um segundo com minhas palavras, demorando um momento para retomar o traçado de padrões nas minhas costas.

“Eu nunca expulsaria você,” ele finalmente murmurou, e meus olhos se arregalaram enquanto eu olhava para a parede ao nosso lado.

Eu não disse nada em troca.

E ele não tentou me perguntar mais nada.

Não quando ele saiu lentamente e caminhou até o banheiro. Ou quando ele voltou com um pano quente que usou para limpar minha excitação que escorria pelas minhas coxas.

E não quando ele me puxou para seus braços, mexendo comigo até me ter exatamente onde queria.

Só quando comecei a dormir é que pensei tê-lo ouvido perguntar alguma coisa.

Mas a essa altura eu já estava inconsciente demais para ouvir o que era.

Walker

Eu a observei dormir, meu coração na garganta, uma mistura de admiração e medo se agitando dentro de mim depois do melhor sexo que já tive na minha vida.

Violet ficou ali deitada, em paz e vulnerável, o peito subindo e descendo lentamente. Ela parecia etérea, como se não pudesse ser real, como se fosse bonita demais para pertencer a este mundo.

Enquanto meu olhar permanecia nela, notei algo fora do lugar - seria um brilho vermelho? Inclinando-me para frente, meus dedos roçaram levemente seu cabelo enquanto eu tentava descobrir o que estava vendo.

Meu queixo caiu quando percebi que ela estava usando uma peruca.

Uma maldita peruca loira.

Essa foi uma reviravolta na história que eu não esperava.

Por baixo da loira havia um ruivo rico e vibrante. Absolutamente deslumbrante. De repente fiquei desesperado para ver aqueles olhos dourados dela com aquela cor de cabelo. Eu pensei que ela era linda antes, mas isso estava em um outro nível.

Minha respiração ficou presa na garganta enquanto eu a observava, meu pau endurecendo novamente enquanto eu olhava seu rosto perfeito.

Ela se importaria se eu escorregasse dentro dela novamente enquanto ela dormia? Porra. Isso provavelmente seria esquisito para um estranho fazer.

Eu faria isso eventualmente. Quando ela fosse minha.

Meu olhar desviou para sua barriga lisa. Tinha havido bastante esperma saindo do preservativo que eu tinha fodido. Ela não pareceu notar desde que estava encharcada com sua própria excitação.

Estremeci, me ajustando, porque só de pensar nisso me deu um pouco de vontade de morrer.

Tão quente.

Eu tinha um milhão de perguntas para minha garota de olhar dourado, mas não a acordei. Ela provavelmente fugiria no segundo que eu fizesse.

Sua bolsa me chamou a atenção, pousada inocentemente na mesa de cabeceira, ao lado da cama.

Talvez apenas uma espiada...

Dando mais uma olhada em Violet para ter certeza de que ela ainda estava dormindo profundamente, saí da cama e peguei a pequena bolsa. Eu não tinha o hábito de mexer nas bolsas do meu encontro, mas a situação exigia isso.

Além disso, eu não estava mexendo apenas na bolsa do meu "encontro", estava mexendo na bolsa da minha futura *esposa.*

Eu tinha ouvido falar que compartilhar era importante quando se tratava de casamentos bem-sucedidos. Estávamos começando no início do processo.

Não havia nada lá dentro que revelasse quaisquer segredos do universo - um brilho labial, algumas notas de dez dólares amassadas e um cartão de crédito onde se lia "Lucky Pic, LLC." Intrigante, mas dificilmente o suficiente para desvendar o enigma da minha menina anjo.

Coloquei a bolsa de volta onde a havia conseguido e então peguei meu telefone, tirando cuidadosamente uma foto de seu rosto perfeito, ok... algumas fotos.

Não achei que fosse possível esquecer sua aparência, mas a foto poderia me ajudar se ela realmente acordasse e decidisse que uma noite era tudo o que queria.

E eu tivesse que ir caçá-la.

Rastejando de volta na cama, deitei no travesseiro e observei ela dormir. Seria estranho se eu a abraçasse? Eu poderia simplesmente fingir que tinha acontecido enquanto dormíamos. Essa merda acontecia o tempo todo em comédias românticas.

Eu decidi arriscar. Ela me deixou segurá-la logo depois de termos feito sexo. Provavelmente estava tudo bem agora. Puxando-a para meus braços, enterrei meu nariz em seu pescoço, desejando estar enterrando meu pau dentro dela. Meus lábios acompanharam seu pulso por um longo minuto, uma parte estranha de mim obcecada com a sensação. Parei relutantemente quando ela se mexeu em meus braços.

Acordá-la era a última coisa que eu queria fazer. Se ela acordasse, então ela poderia decidir que terminamos e poderia ir embora.

Pisquei os olhos, cansado, tentando ficar acordado. Eu estava na alta desde o momento em que a vi esta noite, a adrenalina do jogo e tudo mais me mantendo conectado.

Mas isso foi muita coisa para uma noite e minhas pálpebras ficaram pesadas. Eu apenas os fecharia por um segundo. Eu não conseguia dormir, não até convencê-la de que ela deveria ficar em vez de ir embora.

CAPÍTULO 6

Olivia

A luz da lua filtrava-se pelas persianas, lançando um brilho suave pelo quarto. Fiquei perto da porta, meu coração pesado com uma dor que eu estava fazendo o meu melhor para ignorar.

Walker estava deitado na cama, as feições marcadas por uma carranca, a mão agarrando os lençóis como se procurasse algo que havia escapado.

Tudo dentro de mim gritava para eu ficar, para voltar para a cama com ele, para me afogar na intensidade do que quer que fosse.

Mas isso não era uma opção. Porque coisas boas nunca foram para mim.

Eu não sabia quase nada sobre ele, mas o pouco que sabia deixava claro que ele era bom demais para minhas merdas. Ele merecia muito mais do que o caos que se apegava a mim.

Lágrimas brotaram em meus olhos enquanto eu olhava para ele uma última vez, guardando sua imagem na memória. Seu cabelo desgrenhado, a maneira como seus lábios se curvavam durante o sono. Queria mantê-lo comigo, para ajudar a superar o que me esperava depois que saísse daqui.

Com o coração pesado, me virei, meus passos silenciosos enquanto saí da cobertura e entrei no elevador. Ao apertar o botão do saguão, sussurrei um adeus silencioso.

Era melhor assim, murmurei pela milionésima vez.

A cidade lá fora já estava acordando, os carros buzinavam e passavam correndo, um forte contraste com a quietude que eu havia deixado para trás. Cada passo que eu dava para longe dele parecia uma dor.

A dor no meu peito não era real, disse a mim mesma.

Mas tinha gosto de mentira.

Saí do Uber, o sempre presente buraco dentro de mim parecendo ainda maior por algum motivo, o vazio arranhando meu interior e tornando difícil respirar.

Fiquei na calçada, respirando fundo algumas vezes. Tentando me controlar, reconstruir minha armadura antes de retornar à minha vida real. Onde eu não conseguia sentir, não conseguia sorrir, não conseguia ser nada além do que eles queriam.

Eu podia senti-lo dentro de mim e na minha pele, como se de alguma forma ele tivesse conseguido revestir cada parte de mim com ele. A dor entre minhas pernas, eu não queria que desaparecesse.

Tipo, talvez se eu carregasse parte da noite passada comigo, isso poderia me ajudar…

Sobreviver.

Suspirei, porque sabia que não deveria ter nada que se parecesse com esperança. Esperança era para os tolos.

E depois daquela noite, aquela em que ousei ter esperança, toda a minha vida foi arruinada.

Eu nunca seria tola o suficiente para ter esperança novamente.

Tirei minha peruca quando os elevadores abriram e entrei no meu apartamento, de alguma forma não surpresa ao ver Jolette e Marco sentados na sala de estar, descansando em meus móveis como se morassem aqui.

Resignação.

Essa era a única coisa que pude sentir com o que eu sabia que estava por vir.

Jolette estava verificando as unhas enquanto eu entrava lentamente, sem se preocupar em me dar atenção. A expectativa de sua desaprovação era o que ela mais gostava. Era uma forma de arte para ela. Arrastar o pavor.

Marco digitou em seu telefone, controlando seu império mesmo às cinco e meia da manhã.

“Olivia,” Jolette finalmente disse, sua voz exalando desdém. “Que bom que você se juntou a nós.”

“É *o meu* apartamento,” falei levemente.

Seus olhos finalmente se voltaram para os meus com o meu tom, seus lábios vermelhos franzindo em desgosto. O desrespeito podia ser a única maneira de chamar imediatamente a atenção dela.

Marco colocou o telefone no bolso, seu tom cheio de condescendência. “Você sabe que não deve sair sem nos avisar. É tudo uma questão de segurança, princesa.”

Eu segurei o arrepio que seu apelido carinhoso me deu, tentando pensar em vez de como foi para Walker sussurrar “anjo,” enquanto ele empurrava dentro de mim, sua expressão suave enquanto ele olhava.

“Você está ouvindo?” Jolette rosnou.

Cerrei os dentes, tentando me conter, porque essa era uma situação que eu não poderia vencer. Eu não precisava tornar as coisas ainda piores - como ela colocando um guarda na porta. Eu tinha acabado de me livrar disso há seis meses.

“Eu saí, certo? Eu precisava de um pouco de ar.” Respondi, meu desafio cortando a tensão.

Os olhos azuis gelados de Jolette me encararam, seu cabelo perfeitamente penteado emoldurando seu rosto como um halo de julgamento. “E onde exatamente você foi tomar *ar?*”

“Jogo de hóquei do Harley. Foi um grande jogo,” finalmente sussurrei, odiando a maneira como seus olhos brilharam com desdém. Harley era sobrinho dela através do meu pai - e como ela detestava aquele homem, quase tanto quanto me odiava, Harley também não era sua pessoa favorita.

Eu não dei a ela quaisquer outros detalhes. Eu não iria, tudo o que ela tocava virava cinzas, tudo de bom, em qualquer coisa, queimava.

A risada de Jolette foi uma zombaria. “O jogo de hóquei durou a noite toda, Olivia?” Ela ergueu o telefone e as 5h30 da manhã que estavam tocando na tela inicial.

Pisquei para ela lentamente, minhas mãos fechadas ao meu lado.

“Como eu disse... precisava de um pouco de ar,” falei com os dentes cerrados.

Era constrangedor ficar ali. Fingir ser outra pessoa por uma noite... foi perigoso. Isso me fez esquecer por um segundo como a vida realmente era. Me deu um gostinho de liberdade.

E isso era tão perigoso quanto ter esperança.

Houve uma batida de silêncio, como se ambos estivessem esperando que eu quebrasse e revelasse meus segredos.

Mas fiquei quieta.

“Está sendo teimosa esta manhã, não é? Acho que estamos sendo muito tolerantes, Marco. Ela está parecendo uma lebre selvagem de novo.”

O pavor encheu minhas entranhas com a lembrança do que aconteceu da última vez que eles pensaram que eu estava tentando fugir.

Marco ainda estava olhando para mim, traçando o lábio inferior preguiçosamente como se estivesse imerso em pensamentos.

“Vamos lembrar de avisar alguém na próxima vez que você for sair, princesa,” ele finalmente disse com desdém, me chocando com a forma como ele parecia estar simplesmente deixando passar. Mas suas próximas palavras foram como água gelada em minhas veias. “Jolette, por que você não vai para casa e dorme um pouco? Olivia e eu temos algumas coisas para discutir.”

O olhar de Jolette endureceu. “Você é muito tolerante com ela,” ela retrucou, como se eu fosse uma criança rebelde em vez de uma maldita adulta.

Vergonha revirou minhas entranhas como leite estragado.

Vergonha e raiva.

Nunca houve ninguém para me ajudar. Minha mãe e Marco manipularam tudo ao seu redor para me manter sob seu controle.

Ninguém me ouviria.

A pouca liberdade que eu tinha veio de desistir de *tudo* que trabalhei tanto para conseguir.

Esses sentimentos se transformaram em medo quando ela saiu da sala sem olhar para trás.

E então, éramos só eu e *ele.*

Marco voltou a olhar para o telefone, deixando a expectativa aumentar... ele e Jolette tinham esse conjunto de habilidades em comum.

Finalmente ele colocou o telefone no bolso, e foi aí que minhas mãos começaram a tremer.

“Diga-me o que você realmente fez ontem à noite, princesa,” ele ordenou suavemente.

Engoli em seco, tentando manter meu rosto inexpressivo. “Eu já te disse,” sussurrei. “E também pode ter havido um caminhão de taco tarde da noite lá também,” falei as palavras levemente, como se talvez elas pudessem reprimir a loucura que emanava dele.

Ele caminhou em minha direção em passos longos e lentos, até ficar a apenas um fôlego de distância. Fiz tudo o que pude fazer para não recuar.

Mas ele gostaria muito disso.

Ver meu medo.

“Você cheira a sexo,” ele sussurrou, inclinando-se para frente, seus lábios roçando minha orelha e me fazendo querer vomitar. “Você deve ter perdido a cabeça se acha que poderia dar essa boceta para outra pessoa e esperar que não houvesse consequências.”

Eu deveria estar preparada, mas o golpe de seu punho ainda me pegou desprevenida. Cambaleei para trás, a dor lancinante em meu rosto irradiando através de mim. O cheiro metálico de sangue inundou minha boca. Minha visão turvou enquanto eu lutava para ficar de pé, minhas pernas balançando embaixo de mim.

Meus lábios tremiam enquanto eu segurava as lágrimas. Era a única coisa que eu tinha: não dar a ele a reação que ele queria.

Meu desafio só o deixou mais furioso.

Ele pairou sobre mim, o rosto contorcido de raiva e frustração, o peito arfando a cada respiração irregular.

“A quem pertence essa boceta?” Ele rosnou, as palavras pairando no ar como uma pesada mortalha de destruição. Uma mão disparou entre minhas pernas, cavando meu núcleo dolorosamente. “Quem?” Ele gritou.

Sem esperar resposta, seu punho me atingiu novamente no estômago. Cada golpe era como uma marreta, chovendo sobre mim em socos repugnantes que ecoavam pela sala. Cada impacto enviou ondas de choque de dor percorrendo meu corpo, e como sempre...

Tudo o que pude fazer foi sobreviver.

Caí no chão, minha consciência se esvaindo, minha visão se estreitando até se transformar em um pontinho de luz. Meu corpo não passava de um vaso ferido e quebrado, doendo a cada

batimento cardíaco. A sala parecia girar ao meu redor, o mundo se transformando em um borrão de pesadelo.

Agarrei-me aos últimos vestígios da minha consciência. O que ele faria se eu desmaiasse não era algo que eu pudesse sobreviver.

Eu poderia sobreviver a um soco. Mas eu não poderia sobreviver a *aquilo.*

Não depois de ontem à noite.

Finalmente, ele parou. Marco estava em cima de mim, com a respiração pesada, os punhos cerrados ao lado do corpo, como se estivesse tendo que se conter para não me bater mais.

Deitei-me no chão acarpetado, agora manchado de sangue, com falta de ar, meu corpo tremendo de dor.

Sem dizer uma palavra, ele foi embora, deixando-me ali em uma poça de miséria e alívio, porque pelo menos ele não iria me estuprar. A sala estava em silêncio, exceto pela minha respiração difícil e pelos sons distantes do mundo lá fora.

Quando a porta finalmente bateu e eu caí na inconsciência, tudo que consegui pensar foi...

A noite passada valeu a pena.

CAPÍTULO 7

Walker

Ari: *Disney, houve rumores de que uma meia estava envolvida nas festividades da noite passada.*

Rei Linc: *É muito cedo para isso.*

Ari: *Blake e eu ainda não dormimos, então talvez seja tarde demais.*

Ari: *Walker. Por favor, diga-me que a meia peniana era pelo menos grande o suficiente. A anaconda que você está embalando precisa de espaço para respirar.*

Rei Linc: *Eu definitivamente sei que é muito cedo para falar sobre o tamanho do pau de Walker.*

Ari: *Não se preocupe, Garoto de Ouro. Você tem toda aquela coisa de tatuagem no pau acontecendo. Você definitivamente pautizou Monroe. Você pode fazer uma daquelas coisas do Facebook para ela. "Marcada a salvo do pau de Walker Davis[5]."*

Rei Linc: *Nunca mais mencione o nome de Monroe e o pau de outro homem.*

Ari: *Você é um pouco assustador, Linc.*

Rei Linc: *...*

[5] É um meme em inglês, onde a pessoa posta que está "marcada a salvo de ... hoje" (marked safe from ... today). Ex: Marcada a salvo de ter que socializar hoje; ou seja, a pessoa não falou com ninguém durante o dia;

Eu percorri as mensagens, sem conseguir nem sorrir porque estava tão arrasado com a partida dela.

Quem quer que *fosse* ela. Ela estava usando uma peruca. Ela não tinha identidade, eu tinha certeza que "Violet" nem era o nome dela.

Eu: *Algum de vocês sabe como encontrar pessoas desaparecidas?*

Ari: *Essa foi uma transição estranha. Você fez alguém desaparecer com seu pau? OH MEU DEUS. Seu pau desapareceu?*

Rei Linc: *PARE DE FALAR SOBRE PAU.*

Ari: *Oooh, ele tirou ativou o capslock gritante, Disney. Estou um pouco nervoso.*

Eu: *FOCO. Preciso encontrar... alguém.*

Rei Linc: *Esse... alguém... tem algo a ver com a meia peniana?*

Ari: *Achei que não podíamos mais falar sobre paus.*

Joguei meu telefone na cama, bufando enquanto me jogava nos lençóis, tentando me absorver no cheiro que ela havia deixado por todo lado.

Um segundo depois, meu telefone tocou. Olhando desanimado, sentei-me direito, porque Lincoln fodido Daniels estava ligando. Para mim!!!!

Limpei a garganta enquanto procurava o telefone. *Aja com calma, Walker. Aja com calma.*

"Ei," falei, querendo me jogar de um penhasco com o jeito que minha voz tinha acabado de estridente.

Porra, eu guinchei.

“Conte-me sobre essa garota,” ele exigiu.

“Não há nada para contar,” falei. “Eu só queria saber se vocês conheciam alguém que pudesse encontrar pessoas.”

“Se você não me der detalhes, não poderei ajudar,” disse ele com uma voz suave e sedosa. Puta merda. Eu não poderia imaginar que as pessoas dissessem não para ele com muita frequência.

“Essa garota foi embora sem me dar o sobrenome. E também não tenho certeza se ela me deu seu primeiro nome verdadeiro.”

“Ok, bem, meu último detetive particular era um merda. Mas este novo tem feito um bom trabalho.”

“Ummm… quero dizer, vou aceitar a informação… mas… para que você está usando um detetive particular?”

“Ah, Disney…” ele ronronou.

Ele *ronronou.*

Click. O bastardo desligou na minha cara.

O bastardo brilhante, perfeito e divino.

E agora… fiquei ainda mais intrigado.

Um segundo depois, chegou uma mensagem com as informações de contato de um cara chamado Jeff.

Que tipo de nome do detetive particular era Jeff?

A espera durou uma eternidade. Aparentemente, quando você só tinha o primeiro nome e alguém estava assistindo a um jogo de hóquei, era difícil encontrar uma pessoa. Eu não tinha dado a ele a foto que tirei dela dormindo, mesmo em meu desespero. Eu não poderia compartilhar aquele momento com outra pessoa.

Era meu.

Perdemos a primeira rodada dos playoffs. Procurei por ela nas arquibancadas a cada jogo em casa, tentando ver se ela apareceria.

Mas ela nunca o fez.

A derrota foi ainda pior do que o normal porque agora eu não tinha temporada para me distrair. Não pelo silêncio de Dallas, não por L.A. me pressionando para assinar novamente, não pela falta dela.

Cliquei nos canais da TV, zombando quando vi que a NHL Network estava reproduzindo um replay do nosso jogo contra o Seattle.

Porque é claro que eles estavam. O universo simplesmente adorou foder comigo.

Espere... Seattle. Ela disse algo sobre eles.

Ela disse que estava no jogo porque conhecia alguém de Seattle! Seu primo!

Como diabos eu tinha me esquecido disso?

Provavelmente porque eu estava tentando bloquear o fato de que ela estava vestindo a camisa de outro homem.

Eu só tinha permitido que meus lençóis e a camisa que ela usava fossem lavados na semana passada, e só porque o cheiro dela finalmente desapareceu.

Maldito inferno.

Liguei para Jeff, que provavelmente iria me banir como cliente em breve, considerando quantas vezes eu ligava para ele diariamente.

“O primo dela está no time,” deixei escapar no momento em que ele atendeu.

“Relaxe, garoto, finalmente descobri isso ontem à noite,” ele murmurou mal-humorado. “Não graças a você. Eu poderia ter conseguido algo para você mais cedo se você tivesse se lembrado desse pequeno detalhe importante.” Ele bufou dramaticamente como se não estivesse me cobrando um zilhão de dólares por cada hora que ele trabalhava. “Verifique seus textos.”

Estava tudo bem se meu coração estivesse batendo tão rápido? Porque estava. Estava batendo na porra da minha caixa torácica quando eu puxei a mensagem que ele tinha acabado de enviar.

Uma porra de *vídeo*, na verdade.

Lá estava ela em um vídeo que devia ter sido de uma câmera de segurança da arena, sentada ao lado da garota que eu lembrava vagamente daquela noite. Parecendo adorável pra caralho. E perfeita.

E minha.

“Qual é o sobrenome dela?” Eu disse com uma voz estranha.

“Ela é prima de *Harley Jacobs,”* explicou ele, sem responder à minha pergunta. “Ou pelo menos presumo que você esteja procurando pela da esquerda e não está transando com a namorada de Jacobs. A namorada é a garota à direita.”

“Não, não é essa,” murmurei, me sentindo atordoado enquanto continuava a olhar para ela, repetindo a porra do clipe uma e outra vez como uma pessoa louca e apaixonada.

“Os ingressos estavam obviamente em nome dele, então tive que me aprofundar na história de sua família. Você tem sorte dela não ser apenas uma amiga. Eu nunca teria sido capaz de encontrar essa merda.”

“Quem é ela?” Eu rosnei. Se ele estivesse na sala, eu teria colocado minhas mãos em volta de sua maldita garganta, tentando arrancar a informação dele, já que ele obviamente estava gostando de me manter pendurado.

“Você vai querer sentar para isso.”

“Puta que pariu, APENAS ME DIGA.”

“Aquela garota. Ela não é Violet. O nome dela é Olivia Jones, também conhecida como…” ele respirou fundo e fez uma pausa, porque esse cara devia ter sucesso em foder comigo.

“Olivia Darling.”

“Olivia,” falei o nome em voz alta, pensando em como era gostoso em meus lábios.

Isso combinava melhor com ela do que “Violet.”

Espere um segundo… Olivia Darling. De onde eu sabia esse nome?

“Por que você não está pirando mais com isso? Você transa com superestrelas malucas regularmente, garoto?”

“Cuidado com a porra da sua boca,” rosnei, quando a história veio até mim. Ninguém tinha permissão para falar sobre ela daquele jeito.

Olivia Darling. Agora eu sabia por que esse nome parecia tão familiar.

Ela era uma cantora. Ela supostamente era viciada em toneladas de merda e perdeu a cabeça. Algo sobre uma tutela.

“Posso ter encontrado o endereço dela...” ele disse maliciosamente, e percebi que não dizia nada há muito tempo.

“Envie isso.”

“Isso vai valer o dobro... tive que usar meus contatos no tribunal porque o caso dela está fechado.”

“Tudo bem. Apenas dê para mim.”

Um segundo depois havia um endereço em minhas mensagens.

Peguei você.

“As coisas que estão por aí sobre ela são *ruins.* Tem certeza que quer ir para lá?” Ele perguntou.

“Apenas descubra mais,” rebati. Ele decididamente *não estava* no círculo de confiança. O que significava que ele definitivamente *não estava* recebendo essa resposta.

“Tudo bem. Tudo bem, você pode me agradecer mais tarde,” ele resmungou quando desliguei.

Uma rápida pesquisa do endereço no Google e eu estava fora da porta, dirigindo como um louco para encontrá-la. Para fazer o quê, eu não tinha certeza. Mas eu pelo menos precisava estar perto dela.

Três dias. Esse foi o tempo que passei na porra da minha caminhonete, estacionado perto de seu arranha-céu, meus olhos fixos em seu prédio como um maluco.

Eu não poderia simplesmente valsar até a porta da frente dela e dizer oi... Lembra de mim?, quero dizer, pelo menos eu *sabia disso agora,* depois que o porteiro riu da minha cara e ameaçou chamar a polícia se eu não "deixasse o local imediatamente".

Idiota.

Daí porque eu agora estava morando em minha caminhonete. Esperando para ter um vislumbre dela.

O arquivo do detetive particular foi minha bíblia durante longas horas. Eu me debrucei sobre cada artigo, cada pedaço de informação sobre ela. Pesquisando no Google todas as perguntas que eu tinha.

Era uma obsessão, que eu aceitava cada vez mais a cada dia.

Eu também fiquei obcecado pela música dela.

Eu era um garoto country, um ouvinte de música country por toda a vida e de Taylor Swift. Mas a música de Olivia tornou-se uma tábua de salvação para mim, a trilha sonora dos meus dias e a canção de ninar para as minhas noites agitadas. Eu memorizei todas as músicas de seu catálogo, ouvindo cada uma delas repetidamente, cada nota envolvendo minha alma como uma carícia de amante. Elas eram cruas, honestas e

assustadoramente lindas, assim como ela. Cada letra parecia um vislumbre de sua alma, uma parte dela que ela compartilhou com o mundo.

Olivia Darling era meu vício e eu não queria que nada me fizesse melhorar.

Meu telefone tocou.

Ari: *Disney, aka Dis, aka Não Walker Texas Ranger*[6]*... onde diabos você está? Eu tenho notícias.*

Eu estava ignorando meu telefone. Não me preocupando com nada, a menos que fosse Jeff me enviando informações. Mas a ideia da *notícia* era intrigante...

Eu: *O que foi?*

Ari: *O que foi? É isso que eu ganho? Não, "eu te amo demais". Ou "obrigado por ter feito isso".*

Rei Linc: *Apenas conte a novidade a ele, Lancaster.*

Ari: *Ooh... sacando as grandes armas. Uma pequena ação de sobrenome.*

Eu: *Obrigado por ter feito isso. Agora, o que você fez?*

Sentei-me direito quando a porta do seu complexo se abriu e uma mulher de setenta anos saiu.

Buzzz.

Recostando-me na cadeira, olhei para o meu telefone.

Ari: *Dallas ligou para seu agente.*

Fiquei tenso, olhando para o texto.

---

[6] Série de TV onde o ator principal era Chuck Norris;

Eu: *É melhor você não estar brincando comigo, Lancaster.*

Ari: *Hah. Boa tentativa. Mas isso não funciona para mim como acontece quando o Garoto de Ouro diz isso. Simplesmente não há elogios suficientes vindos de você no momento pelo fato de eu ter acabado de dizer que DALLAS LIGOU PARA SEU AGENTE.*

Meu telefone tocou, desta vez com uma chamada recebida. Porra. Era meu agente.

Estava quente aqui? Eu estava com febre? Minha caminhonete estava vazando gasolina e eu estava enlouquecendo com a fumaça?

Na verdade, algo a considerar. Chutei um saco de salgadinhos que havia caído no chão da cabine.

"Olá," falei, tentando manter minha voz firme, apesar do fato de que eu poderia estar prestes a entrar em combustão espontânea.

A voz do meu agente estalou na linha. "Walker, Dallas me contatou."

"Porra. Diga-me que eles me querem." Eu implorei, parecendo um pouco histérico.

A porta se abriu novamente e, honestamente, graças a Deus, era outra vovó de cabelos grisalhos e aparência de cem anos, porque eu podia morrer de excitação entre ver Olivia e esse telefonema.

"Eles enviaram uma oferta."

Eu estava morrendo, prestes a derreter no meu assento.

Meu telefone tocou quando as mensagens chegaram.

Ari: *WALKER PUCKING[7] DISNEY DAVIS, POR QUE VOCÊ NÃO ESTÁ RESPONDENDO?*

Rei Linc: *Talvez ele não esteja interessado em Dallas.*

Fingi que ele tinha dito isso com uma voz muito taciturna, perturbada e devastada.

Ari: *Pssh. Disney nunca faria isso.*

"Seis anos. Sessenta milhões," disse Tucker, obviamente cansado do silêncio vazio que eu estava dando a ele.

"Porra," sussurrei, e o filho da puta riu de mim.

A porta do prédio de Olivia se abriu novamente e eu olhei para cima, observando quase distraidamente, esperando que fosse outra senhora idosa, já que Olivia aparentemente morava em algum tipo de casa de repouso, a julgar pela idade dos outros moradores do prédio.

Mas era ela.

Meu anjo.

Era como se eu pudesse respirar novamente. Como se eu tivesse sido trazido de volta à vida. Como se o sangue tivesse retornado às minhas veias.

E para o meu pau.

Eu olhei para ela como um cachorrinho apaixonado, memorizando cada detalhe sobre ela, desde seu longo e ondulado cabelo ruivo escuro, pelo qual eu estava realmente obcecado, até o boné do L.A. Cobras que ela estava usando.

[7] Termo muito usado a se referir a hockey, nada mais é que a junção de 'puck' (disco) com 'fucking' (fodido);

Esse boné tinha que ser um sinal. Ela estava pensando em mim. Ela também estava sentindo minha falta.

Ou pelo menos era isso que eu estava dizendo a mim mesmo.

Meu agente estava me dando detalhes provavelmente *muito* importantes sobre o negócio, mas eu estava captando talvez uma palavra a cada dez enquanto estudava minha garota.

Um segundo depois, um homem vestindo um terno de três peças saiu do prédio. Olivia tinha parado do lado de fora da entrada, e eu observei com um pavor doentio quando o homem MORTO de cabelos lisos e aparência pegajosa agarrou seu braço, levando-a até um carro que esperava no meio-fio.

Eu podia ouvir meu batimento cardíaco em meus ouvidos enquanto os observava. Quem diabos era esse? E por que ele a estava tratando como se fosse seu *dono?*

Ele deslizou para dentro do carro atrás dela e ele arrancou.

E eu segui.

“Walker! Você está ouvindo?” Tucker retrucou, exasperação clara em seu tom.

“Sim, apenas feche o negócio, Tuck. Estou bem com isso.”

“Acabei de dizer que L.A. superou a oferta de Dallas.”

“Eles venceram sessenta milhões?”

Olhei para o telefone, me perguntando como isso era na vida real. E por que tudo isso estava acontecendo ao mesmo tempo.

Mantendo um olho na estrada e no carro que eu estava seguindo como se eu fosse algum tipo de personagem de James

Bond, folheei algumas fotos do arquivo que Jeff me enviou, tentando ver se o cara estava lá.

“Peguei você!” Eu rosnei. Marco Davine. Agente de Olivia e um de seus tutores, junto com sua mãe. Pelo que li, foi chocante quando o juiz o nomeou co-tutor. Muitas questões éticas financeiras com isso.

“Pegou quê? Preciso ligar de volta para você, porra? Não é como se eu estivesse aqui tentando conseguir o contrato dos seus *sonhos* no seu time dos *sonhos,* Walker.”

A ousadia disso.

“Desculpe,” murmurei sem arrependimento enquanto virava à esquerda depois do carro.

Eu era péssimo nisso. Porra.

Pela primeira vez, me perguntei se Dallas era a decisão certa. Porque eu não poderia deixá-la aqui.

Não. Eu apenas teria que descobrir isso. Ela viria comigo. De alguma forma.

“Então qual é o plano, Tuck? Eu quero Dallas,” finalmente saí quando o carro de Olivia parou no estacionamento do Ray Therapy Center.

“Eu já respondi, idiota. Devo ter uma resposta amanhã.”

Eu sorri enquanto estacionei do outro lado da rua. “É por isso que você é meu cara.”

“Sim, sim,” ele latiu, tentando parecer mal-humorado. Eu podia ouvir o sorriso presunçoso em sua voz. Tucker sabia que ele era o melhor. O resto de sua clientela concordava.

Mas meu sorriso desapareceu quando Olivia saiu do carro, toda sua linguagem corporal derrotada enquanto ela entrava na clínica.

“Falo com você mais tarde,” falei, minha voz sumindo antes de desligar.

Fiquei sentado em um silêncio tenso, ignorando meu telefone e observando as portas. Uma hora depois, ela saiu, com a cabeça baixa e os braços em volta de si mesma.

Peguei os documentos novamente, olhando os termos da tutela que Jeff havia obtido no arquivo do tribunal.

A mãe vadia de Olivia e Davine basicamente tinha controle total sobre ela.

Que porra era essa?

Nada naquela mulher parecia precisar ser vigiada. Ela estava triste, inconstante, nervosa, sim. Mas nada que sugerisse as alegações que os dois filhos da puta apresentaram ao tribunal.

Viciada em drogas.

Mentalmente incompetente.

Um perigo para si mesma e para os outros.

Eu arrastei o carro de volta para o apartamento dela, morrendo por dentro enquanto a observava entrar no prédio, pelo menos sem Marco.

Fiquei lá, esperando por qualquer sinal dela.

Minutos se transformaram em horas e mesmo assim ela não reapareceu. Eventualmente, fui para casa.

Eu me revirei naquela noite por horas, uma de suas músicas tocando repetidamente, a trilha sonora da minha agonia e o que deve ter sido dela.

Estou presa em uma gaiola que eu mesma criei,

Perdida em um mundo onde o sol não brilha.

Meu coração clama, mas minha voz trava,

Nesta prisão de tristeza, meus sonhos estão mortos.

Todos os dias eu pinto um sorriso,

Escondendo as lágrimas que já chorei há algum tempo.

Sou um pássaro com asas cortadas, incapaz de voar alto,

Nesta jaula de arrependimentos, para sempre.

CAPÍTULO 8

Olivia

Buzzz. Buzzzz. Abri os olhos turvos, tentando ver além da névoa do sono profundo em que estive.

Quem diabos estava ligando?

Ninguém nunca me ligava.

Ninguém que eu realmente *quisesse* que me ligasse, pelo menos.

Apertei os olhos para o meu telefone, finalmente coerente o suficiente para pressionar aceitar quando vi que era Harley ligando.

A tela se iluminou, os rostos sorridentes de Maddie e Harley preenchendo o telefone assim que aceitei a videochamada.

Maddie ergueu a mão, uma enorme pedra brilhante no dedo. Ela parecia um cachorrinho animado enquanto dançava no sofá ao lado de Harley.

“Nós vamos nos casar!” Ela gritou, sua voz ecoando pela conexão. O sorriso de Harley era igualmente largo quando ele passou um braço em volta dos ombros dela e puxou-a para seu peito, dando um beijo suave em seu cabelo.

Eu esqueci tudo sobre estar cansada, meu queixo caiu... Mesmo quando uma pontada atingiu meu peito enquanto eu via como eles estavam apaixonados.

A maneira como ele me abraçou naquela noite, a sensação de seus lábios, a maneira como ele olhou para mim como se pudesse me amar com toda a minha alma...

"Harley. Você finalmente está tirando uma mulher de verdade dela. Estou tão orgulhosa de você," murmurei, tentando afastar todos os meus outros pensamentos.

"Ei! Há um ano que tento convencê-la a casar comigo, Jones. Você deveria estar orgulhosa."

Eu bufei, meus olhos se arregalando. Eu não sabia desse pequeno boato.

"Estou muito feliz por vocês dois," falei com uma voz mais suave, sentindo estranhamente como se fosse chorar.

Houve uma pausa do outro lado da linha e Maddie lançou um olhar para Harley antes de olhar para mim novamente.

"O quê? Vocês estão me deixando nervosa!"

"Olivia," Maddie começou timidamente, "Eu... eu quero que você seja uma das minhas damas de honra."

Pisquei surpresa, meu coração palpitando. A oferta era inesperada e fiquei mais emocionada do que eu teria pensado.

Até que me lembrei de quais eram as realidades da minha vida e por que eles hesitaram tanto em perguntar.

Olhei para o casal feliz, duas das únicas pessoas no mundo que estiveram ao meu lado durante toda aquela merda.

Eu queria ir ao casamento deles.

Desesperadamente, na verdade, o que era uma coisa estranha de se pensar. Eu olhei para eles, provavelmente

parecendo uma pessoa maluca. Como eles conseguiram isso, mesmo depois de tudo - ficar sob minha pele?

Foi uma droga porque agora eu teria que fazer o que fosse preciso para que isso acontecesse.

Mesmo que eu tivesse que implorar.

“Maddie. Eu ficaria absolutamente honrada,” finalmente respondi.

Maddie não pareceu se importar com a minha longa pausa, ela apenas soltou outro grito de alegria que fez Harley torcer o nariz, porque provavelmente ele estava surdo agora.

“Sim, Sim, Sim. Estou tão feliz agora. Liv, vai ser incrível!”

“Ok, então quando é o grande dia?”

Maddie e Harley trocaram outro daqueles olhares, onde se comunicavam silenciosamente. Eles não precisaram dizer as palavras em voz alta, porque se conheciam muito bem.

A dor dentro de mim cresceu. Eu só poderia sonhar em ter esse tipo de relacionamento com alguém.

“Então, será daqui a dois meses, em Dallas. Queríamos fazer isso antes do início da temporada. E já que a maior parte da minha família e de Harley estão lá, faz sentido.” Ela mordeu o lábio. “Mas estamos fazendo as despedidas de solteiro/solteira e tudo mais durante esse fim de semana de três dias para que ninguém tenha que viajar duas vezes,” acrescentou ela, como se estivesse fazendo um discurso de vendas.

Maddie ainda estava radiante, mas seu sorriso havia diminuído um pouco, como se ela estivesse esperando pela reação inevitável ou que eu dissesse que não conseguiria.

“Ok, então em dois meses verei vocês em Dallas,” falei, forçando um tom alegre, embora temesse as conversas que teriam que acontecer para me levar até lá.

Quando me recusei a me apresentar como um contra-ataque à tutela, isso também significou o fim da minha liberdade. Além das viagens pela cidade, eu não tinha ido a lugar nenhum. Nem férias, nem passeios de um dia. Nada.

Então isso seria um grande salto.

Mas quando eles concordaram e prometi mantê-los atualizados sobre meus planos de viagem, decidi que valeria a pena.

Isso parecia estar acontecendo muito ultimamente.

O clique da fechadura sinalizou que Jolette estava aqui.

Dois malditos dias depois de eu ter dito a ela que precisava discutir algo com ela.

A intrusão repentina no que deveria ser meu santuário particular irritou meus nervos como sempre acontecia, como o som estridente de pregos encontrando um quadro-negro. Eu não conseguia me lembrar dela ter batido antes de entrar, e o fato dela e Marco terem uma chave e poderem entrar e sair quando quisessem - sob o pretexto de questões de segurança, é claro - sempre fez com que este lugar nunca parecesse um lar.

Era apenas outra maneira de esfregarem constantemente na minha cara o pouco controle que eu tinha sobre minha própria vida.

Quando ela entrou sem pensar duas vezes, lutei contra a vontade de atacar, sabendo que qualquer coisa que fizesse seria inútil.

“Bem, estou aqui. Reservando um tempo da minha agenda lotada para lidar com você. Mais uma vez,” ela retrucou.

Certo, sua agenda lotada de tratamentos de spa e aviões particulares para o vinhedo para ficar bêbada com seus amigos insípidos - tudo usando meu dinheiro.

Uma agenda tão ocupada.

Eu olhei para ela enquanto ela terminava o que estava fazendo em seu telefone.

Seu cabelo longo e perfeitamente penteado caía em cascata pelas costas em uma cascata loira e brilhante. Sua pele era impecável, mas tinha aquele brilho plástico revelador que vinha de muitos procedimentos cosméticos. Suas roupas de grife grudavam em sua figura, enfatizando seu físico esguio, esculpido pelo próprio Dr. Rothingham na 5ª Avenida. Diamantes brilharam para mim desde as orelhas até as mãos.

Um belo exterior de plástico que abriga a cobra venenosa em seu interior.

“Harley vai se casar,” falei, indo direto ao assunto.

“E,” ela falou lentamente, ainda sem olhar para mim.

“Maddie me pediu para ser dama de honra no casamento deles daqui a dois meses, em Dallas.”

“Quem é Maddie?”

“A noiva dele,” falei lentamente, já que isso deveria ser óbvio.

“Não,” ela disse simplesmente, girando e voltando para a porta, o clique de seus saltos reverberando pela sala.

“Espere... o que você quer dizer com não?” Chamei-a, saltando do sofá onde estava sentada para tentar fingir indiferença.

Obviamente esse plano foi jogado pela janela.

“Você mostrou uma e outra vez, Olivia, que não pode ser confiável perto de Harley. Ele não foi o pequeno motivo para sua birra na outra manhã?” Ela disse com um tom inflexível, *finalmente* olhando para mim com uma sobrancelha perfeitamente formada levantada.

Minhas mãos tremiam e engoli em seco, tentando controlar minha voz. “Eu dei *tudo* a você e a Marco. O que mais vocês querem de mim? O que posso fazer para acabar com essa loucura? Vocês não podem simplesmente me manter prisioneira até eu morrer!”

Era mais do que eu queria revelar, esse desespero no meu peito. Era a fraqueza que eu tentei ao máximo nunca mostrar a ela, e agora aqui estava, aberta para ela usar.

E Jolette também sabia disso.

“Eu acho que você sabe o que ajudaria na sua ‘pequena situação’,” ela ronronou, seus olhos brilhando enquanto ela se preparava para matar. “Sua recusa em cooperar com nossos termos foi tãão... *decepcionante.*”

Fechei os olhos, tentando conter o grito que queimava em meu peito.

Ah, eu sabia exatamente do que ela estava falando. A única coisa que não conseguiram que um tribunal me obrigasse a fazer.

Cantar.

“Vou me apresentar em Dallas no dia seguinte ao casamento,” finalmente ofereci suavemente, sentindo como se estivesse perdendo algo importante enquanto dizia isso.

Eu jurei que nunca daria a eles o que eles queriam assim: acesso à minha voz.

Acho que eles finalmente me quebraram de verdade.

O sorriso de Jolette era vitorioso e frio, e eu praticamente podia ver os cifrões se acumulando naquele cérebro psicótico dela. “Marco vai armar tudo,” disse ela com desdém, como se não tivesse acabado de vencer a guerra que travamos nos últimos dois anos.

Ela girou nos calcanhares para sair.

“Espere, então isso significa que vou ao casamento, certo? Porque essa é a única maneira de eu me apresentar,” gritei atrás dela.

Jolette me deu um sorriso doentio por cima do ombro. “Sim, você pode ir àquele seu pequeno casamento. Mas se você tentar alguma coisa, se você não fizer aquele show...” seu sorriso se alargou e suor frio escorreu pela minha testa com o aviso.

Ela saiu do apartamento depois daquele pensamento feliz, deixando-me sozinha com meu pavor e meus demônios. Eu me senti mal, as paredes do meu mundo se fechando sobre mim. Eu queria ligar de volta para ela e dizer que o acordo estava cancelado.

Mas eu precisava daquele fim de semana de liberdade. Eu precisava disso como precisava de água para sobreviver.

Eu faria apenas um show. E então eu poderia dizer não novamente. Eu já sabia que isso era uma coisa que tinha em meu poder.

Isso era culpa de Walker.

Se eu não tivesse tido aquela noite com ele, se não tivesse experimentado aquela noite de liberdade eu poderia ter continuado como estava. Eu poderia ter aceitado meu destino.

Eu não teria cedido.

Meus olhos pousaram na porta do banheiro e, diferentemente de todos os outros dias dos últimos dois anos... eu não resisti.

Com as mãos trêmulas, peguei o frasco de comprimidos do qual havia tentado tanto me manter longe. Jolette e Marco começaram a guardar as garrafas no apartamento no último ano, para me tentar, por assim dizer.

Mas eu já tinha desistido de tanta coisa hoje... o que era mais uma?

Os minúsculos comprimidos brancos ofereciam uma cruel sensação de conforto, e suspirei com o gosto amargo que eles deixaram na minha língua quando os coloquei na boca.

O sabor amargo era um reflexo perfeito da vida *amarga* que eu vivenciava a cada dia.

A sensação passou pelos meus sentidos muito mais rápido do que há alguns anos, quando eu dependia dela várias vezes ao dia.

Deitei-me na cama, sentindo-me patética, *tão* fora de controle da minha vida, até que, finalmente, o entorpecimento tomou conta e me levou embora... e pude respirar novamente.

CAPÍTULO 9

Walker

"Disney está em casa," Ari gritou enquanto eu entrava no bar de Dallas. Eu tinha acabado de assinar um contrato recorde como goleiro do Dallas, e esta noite estávamos comemorando. Eu também estava dando algumas notícias muito importantes ao "círculo de confiança". E na minha humilde opinião, as notícias eram muito mais emocionantes que o outro.

Embora eu estivesse muito animado por *finalmente* ser um Dallas Knight.

Ari ergueu um copo, um brilho em seu olhar me disse que ele e Linc já haviam bebido alguns. Ele havia assinado com o Dallas uma semana antes, um contrato também muito bom, e eu praticamente podia sentir o gosto da cerveja que iria beber na Stanley Cup quando a ganhássemos este ano.

Eles estavam com os telefones na mão e, quando passei por trás deles para ir para o lugar vazio à mesa, vi que os dois estavam assistindo a um vídeo de Blake e Monroe na sala de estar de Lincoln.

"Vocês estão perseguindo suas esposas agora?" Eu falei lentamente, acenando para a garçonete que apareceu ao lado da mesa como se ela estivesse esperando com a respiração suspensa para conseguir o que eu precisava.

A julgar pela maneira como ela estava olhando para mim, essa provavelmente era a oferta que estava na mesa.

“Essa é uma pergunta real, Disney?” Ari respondeu, com um pequeno sorriso no rosto pelo que estava vendo.

“O que quer que eles tenham,” falei à garçonete com desdém, desejando ter minha própria câmera em Olivia.

Eu a acompanhava todos os dias, vivendo pelos pequenos vislumbres que tinha quando ela ia para a terapia, basicamente, o único lugar onde ela foi. A menos que ela fosse sair à noite - o que eu não achava que ela fosse - já que eu também passei duas noites fora da casa dela para ter certeza.

A garçonete voltou com minha cerveja e alguns chips, queso e asinhas.

Eu adorava o Texas. E como Olivia disse que era daqui, eu tinha certeza de que conseguiria fazer com que ela também adorasse.

“Blake está sentada muito perto de Monroe,” Lincoln resmungou de repente, seu olhar ainda preso na tela. Era a coisa mais próxima de lamentação que eu já ouvi do deus glorioso.

“Elas estão assistindo a um filme,” bufou Ari, revirando os olhos dramaticamente. “Elas estão apenas se aquecendo.”

“É onde *nós* assistimos filmes. Eu não gosto disso.”

“Garoto de Ouro, você está com ciúmes da minha esposa agora? Porque eu prometo, ela é toda voltada para o pau. Correção, ela é toda sobre *meu* pau.”

Lin revirou os olhos. “Estou apenas dizendo.”

Meu telefone tocou e olhei para baixo para ver que meu bate-papo em grupo com meus irmãos estava ganhando força.

Cole: *Isso porra, meu irmão mais novo acabou de assinar um contrato de setenta milhões de dólares!*

Parker: *Mostre-nos seus caminhos, Disney.*

Revirei os olhos.

Eu: *Eu te odeio.*

Cole: *Por que você ainda não está bêbado, Walkie-Poo? Esse tipo de notícia merece álcool.*

Correção, eu odiava os dois.

Eu: *Estou trabalhando nisso.*

Parker: *Bom garoto.*

"Eu tenho uma novidade emocionante," disse a Ari e Linc, inclinando-me para pegar algumas asas.

"Dê para nós, Disney," disse Ari com a voz abafada enquanto enfiava alguns chips e queso na boca.

Lincoln foi buscar um chips e Ari o esfaqueou com um garfo. "Eu pedi tudo isso para mim. Tenho meses para compensar."

"Por que você não me contou isso?" Ele rosnou, indo mergulhar seu chip novamente.

"Eu vou te esfaquear de novo. E então você não conseguirá segurar seu taco. De qualquer tipo."

"Monroe vai segurar meu taco," disse Lincoln arrogantemente, e Ari fingiu vomitar.

"Vou ser papai," anunciei, aproveitando a oportunidade para pegar meu próprio chip coberto de queso enquanto os dois

olhavam para mim piscando lentamente e com bocas abertas que me lembravam a de um sapo.

Ari fez um som sufocado, tossindo dramaticamente como se estivesse morrendo. “Desculpe. O que é que foi isso? Estamos falando sobre problemas sexuais agora? Porque preciso me preparar antes de pensar em alguma coelha chamando você de ‘papai’. Ou você e o Garoto de Ouro estão fazendo alguma encenação reversa, porque eu tinha certeza de que seria você quem *o* chamaria de ‘papai’.”

Lincoln também aproveitou a histeria de Ari para mergulhar seu chip no queso.

“Não, quero dizer um pai de verdade,” sorri, pensando em Olivia.

“Ok... Walker. E você está adotando? Porque eu não vi nenhuma mulher por perto, e eu sei que você foi ensinado a não fazer nada sem checar duas vezes quando se trata daqueles clingers do estágio cinco,” disse Ari, continuando a parecer muito preocupado com a notícia.

“É uma coisa nova. Mas vocês a conhecerão em breve,” eu disse, mastigando outro chip.

Lincoln piscou para mim e mergulhou novamente, Ari parecendo ter esquecido completamente sua obsessão por queso diante das minhas notícias.

“Então você ficou grávido com um caso de uma noite?” Ele perguntou lentamente, ainda muito confuso.

“Não. Ela é o amor da minha vida.” Foi a primeira vez que eu disse isso em voz alta. E eu adorei. Parecia certo.

Mesmo que ela tivesse esquecido que eu existia.

Lincoln e Ari se entreolharam, sorrisos aparecendo em seus rostos.

“Qual o nome dela? Ela está animada com o bebê?” Lincoln perguntou enquanto ia buscar mais queso. Ari acordou de seu torpor temporário e bateu na mão dele logo antes de entrar lá com seu chip.

Pensei na pergunta dele. Animada provavelmente não era a palavra certa para o que Olivia estava sentindo naquele momento.

Mas eu esperava poder fazê-la mudar de ideia.

Sim, eu furei a camisinha um milhão de vezes para garantir que meus nadadores entrassem lá, mas a ideia realmente se enraizou quando vi uma entrevista que ela deu com Diane Klossrud, uma gênia do caralho em tirar as coisas até mesmo dos assuntos mais difíceis.

A entrevista tinha ocorrido cerca de um ano antes do início da tutela, quando ela ainda estava se apresentando. Diane perguntou a Olivia o que ela queria para o futuro, tenho certeza que esperava algo como “ganhar um milhão de Grammys ou fazer uma turnê por todos os países” ou algo assim. Em vez disso, Olivia disse: “Quero ter uma família algum dia”.

Acredite, a declaração me surpreendeu tanto quanto surpreendeu Diane.

“Ela *vai* ficar animada,” finalmente anunciei a Lincoln e Ari enquanto pegava mais um pouco de queso e começava a beliscar.

Eles me encararam como se eu tivesse dito algo maluco, então decidi simplesmente contar tudo para eles… “quando ela descobrir…”

Estávamos bêbados.

Mais do que bêbados. Estávamos perdidos.

“Se você ama essa garota, você tem que prouvaar isso,” Lincoln estava explicando, balançando as mãos no ar.

Estudei os movimentos de suas mãos, me perguntando se havia alguma mensagem secreta nelas ou algo assim.

“Como faço isso?” Eu falei arrastado, piscando algumas vezes para poder parar de vê-lo duas vezes. Eu mal conseguia falar na frente de *um* deles, não aguentava dois Lincoln Daniels.

“Disney, seu simp,” disse Ari em voz alta, virando um shot. Eu fiz uma careta, porque esse era o meu.

“Oh merda,” sussurrei enquanto a sala girava.

“Walker,” Ari gritou em um sussurro. “Eles acabaram de começar a tocar nossa música!”

“Que música?” Lincoln perguntou, virando o shot que a garçonete acabara de lhe dar.

“É Tay-Tay!” Ari anunciou, pulando de seu banquinho e fazendo algum tipo estranho de impulso de quadril.

“Você é ridículo,” Lincoln falou arrastado.

“Eu chamo isso de Blake WallBanger[8].” Ari quase caiu quando começou a rir como se tivesse dito algo *hilário.*

[8] O ato de imitar movimentos sexuais em uma parede;

Finalmente percebi o que ele acabara de dizer. “É Tay-Tay!” Eu disse, minha voz saindo muito estridente. “Eu estou fazendo isso. Vou dançar na porra da mesa. Ela merece,” falei a eles, e ambos assentiram seriamente, como se eu tivesse tido a melhor ideia de todos os tempos.

Apoiei-me na cadeira e rastejei até a mesa, minhas pernas instáveis me carregando como se fossem guiadas por alguma força invisível.

Os jogadores vão jogar, jogar, jogar, cantarolei enquanto me esforçava para ficar de pé.

“Merda, isso é bom,” disse Ari, e eu olhei para vê-lo fazendo um movimento giratório estranho que me deixou tonto. Lincoln estava balançando a cabeça, incapaz de suportar a força da batida contagiante quando finalmente me levantei, a mesa balançando embaixo de mim.

O refrão estava prestes a vir, porra, sim.

Joguei minhas mãos para o alto, balançando meus quadris enquanto pratos e copos batiam na mesa enquanto eu me movia.

“Disney! Disney! Disney!” Ari cantou, apontando para Lincoln enquanto cantava junto.

“Senhor. Senhor!” A garçonete chamou. “Senhor, você pode descer, por favor?”

“Eu amo Olivia,” falei a ela. “Esse pau é dela.”

“Uhhh,” ela disse, seu olhar mergulhando no meu pau. Fiz um movimento de corte na frente dele.

“Isso não é seu.”

Ela ficou toda vermelha por algum motivo. “Senhor, por favor, desça.”

Opa, pensei quando a mesa começou a tombar e caí para frente em…

Lincoln fodido Daniels.

“Meu herói,” ofeguei quando comecei a rir histericamente sobre o fato de ter caído no colo de Lincoln.

Ele era ainda mais dourado de perto.

“É isso. Eu sou um gênio filho da mãe. Mas sem a parte da mãe,” Ari acrescentou sério, inclinando-se entre nós como se não fosse nada estranho eu estar sentado no colo de Lincoln.

Lincoln me empurrou e eu caí no chão com um estrondo. Eu desabei para trás em uma risada histérica.

“Escute, Linda,” disse Ari, inclinando-se sobre mim e sem parecer nem um pouco confuso por estar falando comigo no chão de um bar.

“Quem é Linda?”

“É uma coisa do YouTube,” disse Lincoln, franzindo a testa enquanto começava a digitar em seu telefone.

Um segundo depois, ele mostrou um vídeo de um garotinho fofo conversando com sua mãe. Movi minha mão e senti algo pegajoso.

Ah, eu ainda estava no chão.

Ari me levantou e eu cambaleei, pensando que talvez devesse pegar um pouco de água ou algo assim.

“Ele tem que provar que a ama,” disse Ari, com a mão em concha na frente da calça jeans por algum motivo. “E só há uma maneira de fazer isso.”

Lincoln assentiu sério e eu me animei porque se Lincoln dissesse que era a única maneira, eu teria que fazer isso.

“Qual é o caminho?”

“Vamos,” Ari falou arrastado, puxando meu braço e começando a me levar em direção à porta. “É a única maneira.”

Joguei meus braços para o alto enquanto passávamos pela porta para o ar úmido da noite. “Onde estamos indo?”

Lincoln passou um braço em volta do meu ombro e eu congelei enquanto Ari mexia no aplicativo Uber. “A única maneira de provar isso,” disse ele, com a voz baixa, “é através... do seu pau.”

Eu olhei para ele, completamente confuso quando o Uber parou. “Eu realmente não posso fazer isso agora,” tentei explicar enquanto entrava no carro. “Meu pau tentou provar isso, e ela ainda foi embora.”

O motorista me lançou um olhar estranho. “É uma coisa de pau,” Ari disse a ele. “Você entende.”

“Idiotas estúpidos,” o motorista murmurou baixinho enquanto nos afastávamos do bar. “Inked na Main Street. Deixe-me adivinhar, vocês decidiram fazer tatuagens iguais.”

Eu olhei de soslaio para Lincoln. “Por que estamos indo a um estúdio de tatuagem?”

Ari deu um tapinha no meu ombro. “Não se preocupe com isso. É o que deve ser feito, jovem padawan.”

Lincoln bufou. “Achei que fosse um jovem gafanhoto.”

“Star Wars parecia mais Disney.”

“É verdade,” respondeu Lincoln, exibindo um vídeo de Monroe em seu telefone. Ela estava desmaiada no sofá e Blake estava estirada em outro, a TV ainda passando um filme.

O carro parou em frente a um lugar chamado Inked, que era claramente um estúdio de tatuagem, mesmo que o nome não revelasse isso.

“Isso significa que estou no ‘círculo de confiança’?” Perguntei esperançosamente enquanto saltava do carro. “Porque combinar tatuagens parece um tipo de coisa de ‘círculo de confiança’, com certeza.”

Comecei a cair enquanto estava na calçada porque as luzes de néon estavam me deixando tonto. Aquela última dose definitivamente não foi uma boa ideia.

“Apenas confie em nós. Só vai doer por algumas semanas. Um mês no máximo,” disse Lincoln ao abrir a porta da loja.

“Um mês no máximo?” Perguntei, horrorizado. “Que tipo de tatuagem vamos fazer?”

“Na verdade, acho que vai demorar alguns meses, mas deve estar curado no início da temporada.”

“Que porra é essa,” murmurei enquanto seguia Ari e Lincoln até a recepção, as luzes brilhantes girando e girando enquanto eu olhava para eles atordoado.

“Sim, estamos aqui para fazer uma tatuagem no pau,” disse Lincoln para a garota de aparência gótica com tatuagens subindo pelas bochechas e enormes alargadores nas orelhas, grandes o suficiente para passar uma bola de pingue-pongue.

Espere um segundo. Eu olhei para ele incrédulo. Ele tinha acabado de dizer uma “tatuagem de pau”?

“Ou um piercing no pau,” acrescentou Ari, fazendo uma estranha dança ao som de qualquer música techno que estivesse tocando.

“Um piercing no pau,” murmurei, olhando para os dois e me perguntando se eu estava tendo um sonho bêbado agora.

Porque todos sabiam que os sonhos bêbados eram dez vezes mais intensos que os sonhos normais.

Isso era o que definitivamente estava acontecendo.

Eu disse isso a mim mesmo enquanto éramos levados para uma sala nos fundos.

Disse isso a mim mesmo enquanto me sentava na cadeira acolchoada.

E disse isso a mim mesmo enquanto Lincoln e Ari discutiam opções com o tatuador, que assentia seriamente, como se tudo o que eles diziam fizesse todo o sentido.

“Disney, apenas respire fundo. Estaremos sentados ali,” disse Ari alegremente, dando um tapinha em meu ombro enquanto apontava para algumas cadeiras voltadas para a direção oposta.

“Você pode abaixar as calças e eu higienizarei a área,” disse o cara.

E foi então que comecei a olhar para ele com horror.

Porque eu tinha certeza de que isso não era um sonho.

“Não se preocupe. Eu fiz a de Lincoln. Vai ser perfeita.” Ele balançou as sobrancelhas. “E há rumores de que a esposa dele adora.”

“Não fale sobre minha esposa, Dave,” Lincoln gritou, olhando de soslaio para ele enquanto eu tentava entender meu cérebro bêbado sobre o que estava acontecendo.

“Walker, apenas faça o que ele diz,” Ari me disse, colocando na boca alguns M&M’s que comprou, sabe-se lá onde.

Eu poderia ter alguns M&M’s no momento.

Dave riu de mim, como se pensasse que eu estava brincando. “Não se preocupe. Eu uso muito creme anestésico,” ele me disse. “Não vai doer até amanhã.”

“Eu não quero fazer parte do ‘círculo de confiança’,” gritei enquanto de alguma forma me encontrava abrindo o zíper da minha calça jeans.

“Puta merda, esse é um cara grande,” Dave disse com os olhos arregalados.

“Pare de olhar!” Eu sibilei.

“É uma tatuagem de pau. Ele meio que tem que olhar,” Lincoln falou lentamente, bebendo um gole da cerveja que de alguma forma conseguiu.

“Objeção!” Eu gritei, mas todos riram de mim, como se eu tivesse dito algo engraçado.

“Aqui, cara, dê uma tragada. Você precisa se acalmar,” Dave murmurou, me oferecendo um cachimbo que ele tirou sabe-se lá de onde. Inspirei e inalei novamente - esquecendo porque não gostava de ficar chapado.

Eu claramente precisava disso.

“Ela vai adorar!” Gritou Ari.

“O amor verdadeiro dói, Walk,” acrescentou Lincoln enquanto assistia à previsão do tempo na TV pendurada na parede como se fosse a coisa mais fascinante que ele já tinha visto.

Essa podia ter sido a coisa mais verdadeira que já ouvi.

O zumbido da pistola de tatuagem encheu o ar... e foi aí que eu desmaiei.

CAPÍTULO 18

Walker

Caramba, meu pau estava doendo.

E minhas costas também.

Por que exatamente eles decidiram que eu deveria fazer uma tatuagem de borboleta também?

O piercing não era suficiente?

Meu telefone tocou e eu estremeci, ajustando o gelo em meu pau enquanto atendia o telefone. Três dias depois e meu pau *ainda* parecia que poderia cair.

"Ela vai a um casamento em Dallas," Jeff disse sem preâmbulos assim que eu atendi. Ele parecia muito orgulhoso de si mesmo.

"O quê?" Perguntei, completamente chocado com a notícia. Eu estava começando a pensar que teria que me passar por terapeuta para poder vê-la novamente, já que ela nunca saiu de seu apartamento.

"Sim. O casamento de seu primo Harley. O primo de Seattle."

Como se eu tivesse esquecido disso.

"Ela está no casamento. É completamente secreto que ela estará lá."

“Como você descobriu?” Perguntei, achando assustador - e útil - como esses detetives particulares poderiam ter acesso a esse tipo de informação.

“Este meio que caiu no meu colo. A mãe dela e aquele agente dela estavam discutindo isso no The Ivy ontem à noite. Acontece que eu estava na cabine atrás deles.”

“Aconteceu de estar?”

“Você vai receber uma conta enorme,” disse ele, e pude ouvir o sorriso em sua voz. “Mas antes de entrar em choque, verifique os links que acabei de enviar para você.”

Os links eram artigos da internet e cliquei imediatamente no primeiro.

O retorno de Olivia Darling?

A Manchete gritava para mim enquanto eu examinava o artigo especulando que Olivia se apresentaria pela primeira vez em anos em Dallas.

“Em uma reviravolta surpreendente, parece que a esquiva Olivia Darling está prestes a agraciar sua cidade natal, Dallas, com uma apresentação secreta. Uma fonte da equipe de Olivia confirmou que o tão aguardado show está realmente em andamento. Embora os detalhes permaneçam em segredo, os fãs estão entusiasmados, ansiosos para dar uma olhada na cantora e compositora desaparecida em ação. Fique ligado para mais atualizações sobre este desenvolvimento intrigante que promete ser um evento musical como nenhum outro. Não podemos deixar de nos perguntar: com o passado de Darling... este é o retorno de uma superestrela... ou o início de outro desastre?”

Cerrei os dentes com o tom zombeteiro do artigo sobre minha garota, mas passei para o próximo.

Harley Jacobs noivo!

“Para algum desenvolvimento fora do gelo, a sensação do hóquei de Seattle, Harley Jacobs, está fazendo uma pausa em suas batalhas no gelo para obter uma vitória de um tipo diferente - se casando com sua namorada de longa data, Maddie Cascio. A estrela atacante de Seattle vai trocar sua camisa por um smoking elegante em sua cidade natal, Dallas.”

“Você não saberia quando essas coisas estão acontecendo... saberia?” Perguntei, meu coração batendo mais rápido enquanto um plano maluco se formava em minha mente.

“Parece que é 16 de agosto.”

“Duas semanas,” sussurrei para mim mesmo.

“Descubra onde Harley Jacobs está agora,” ordenei, tentando manter o desespero e a loucura longe da minha voz. Você nunca quis que alguém como *Jeff* soubesse o quanto você precisava de algo.

Ouvi alguns papéis sendo agitados. “Na verdade, eu já sei isso. Ele e sua namorada estão em Dallas até o casamento, preparando tudo,” disse Jeff depois de um minuto.

“Perfeito.”

“O que você vai fazer?” Ele perguntou, intrigado.

“Obrigado,” falei em resposta, desligando enquanto mandava uma mensagem para minha assistente para reservar um voo e começar a arrumar minha casa para iniciar a mudança para Dallas.

Texas estava chamando meu nome.

Conduzi a caminhonete alugada pelas ruas sinuosas do luxuoso subúrbio de Dallas, com altos carvalhos margeando as estradas e lançando sombras salpicadas. Virando à esquerda, olhei para o meu GPS enquanto ele me guiava até a casa que Harley Jacobs chamava de lar durante o período de entressafra.

“Buh-buh-buh-buh-buh-buh-buh-buh, buh-buh, buh-buh, buh-buh, buh-buh-buh-buh-buh-buh-buh.” A música tema “Missão Impossível” tocou no telefone de Ari e eu olhei para ele com minha melhor expressão de “que porra é essa.”

Ele sorriu para mim. “Apenas estabelecendo o clima para nossa missão secreta de espionagem especial.”

Eu bufei.

“Pare de chamar isso de ‘missão secreta de espionagem especial’,” disse Lincoln ao telefone. Ari insistiu que Linc participasse de, seja lá como estivéssemos chamando isso, enquanto ele perseguia Monroe no campus.

Eu tinha apenas cinquenta por cento de certeza de que ele estava brincando quando disse que era isso que estava fazendo hoje.

A perseguição parecia ser um comportamento *aprovado* no “círculo de confiança.”

“Então qual é o plano, Dis?” Ari disse enquanto acompanhava o resto da música.

“Você vai usar essa informação que eu lhe falei?” Perguntou Lincoln.

“Se é isso que é preciso.”

“O que você quer dizer com ‘se é isso que é preciso’?” Bufou Ari. “Eu duvido muito que ele lhe dê uma vaga em seu casamento sem alguma persuasão.”

“Esta informação parece muito persuasiva,” observei.

“Estacione aqui!” Ari disse freneticamente. “Você não pode simplesmente estacionar na frente da casa da pessoa que está tentando chantagear. Todo mundo sabe disso!”

“Todo mundo sabe disso,” concordou Lincoln.

Parei a caminhonete e olhei para Ari. “Por que vocês parecem já ter feito essas coisas antes?”

Ari sorriu para mim, e se um sorriso pudesse ser ouvido, eu tinha quase certeza de que Lincoln tinha a mesma expressão no rosto, onde quer que estivesse.

“Chega um ponto em que você tem que decidir qual é a sua linha, Walk. Essa é o ponto.”

Na verdade, acho que a agulha que usei para fazer buracos na camisinha de uma garota que estava apenas procurando um caso de uma noite era o ponto...

Mas semântica.

“Tudo bem. Eu cuido disso.”

“Posso desligar agora?” Perguntou Lincoln. “Eu estou um pouco ocupado.”

Ari franziu a testa para o telefone, embora Lincoln não pudesse vê-lo. “Temos que fazer nossa comemoração primeiro.”

“O que você quer dizer com temos que fazer uma comemoração? Eu não estou fazendo uma comemoração.” Lincoln parecia muito insistente nisso.

“Eu também não estou comemorando,” falei rapidamente, e Ari sorriu para mim - porque sim, eu totalmente faria uma comemoração.

“Baba-ovo,” ele murmurou para mim.

Eu o desliguei.

Nós congelamos quando a noiva de Harley saiu pela porta da frente, dando um beijo em Harley antes de caminhar em direção ao carro estacionado no final da rua.

“Bem, isso foi conveniente,” Ari murmurou.

“O que... o que é conveniente?” Lincoln pressionou.

“Você não gostaria de saber? Você deveria estar aqui. Para nossa missão de espionagem supersecreta,” provocou Ari.

“Tudo bem... vou entrar,” falei, me sentindo um pouco enjoado com o que estava prestes a fazer.

“Espere, você precisa de um discurso animador,” disse Ari, jogando um frasco para mim. “Beba um pouco disso primeiro.”

Eu assenti. Provavelmente foi uma boa ideia. Tomei um gole profundo do frasco, estremecendo com a queimadura.

“O que é isso?” Engasguei, sentindo como se meu esôfago tivesse pegado fogo.

“Moonshine. Um lote que Bill montou.”

“O amigo sem-teto de Monroe?” Eu gritei.

“Shhh. Está perfeitamente bem. Continue bebendo, estou repassando meu discurso,” insistiu Ari.

Continuei bebendo, até me sentir muito melhor com tudo.

“Tudo bem. Aqui vai...” Ari disse, balançando o punho no ar. “Talvez seja o destino que hoje seja 4 de julho, e você estará mais uma vez lutando pela nossa liberdade, não pela tirania, pela opressão, ou perseguição - mas da aniquilação. Estamos lutando pelo nosso direito de viver, de existir...”

“Por que diabos você está citando ‘Dia da Independência’ agora?” Perguntou Lincoln, parecendo horrorizado.

Ah, eu sabia que parecia familiar.

“Porque esse é o discurso mais inspirador da história do cinema,” disse Ari indignado, forçando-me a beber outro drinque.

“Oooh, eu tenho um bom,” falei, endireitando-me na cadeira. “Na mitologia grega, os Titãs eram ainda maiores que os deuses. Eles governaram seu universo com poder absoluto. Bem, aquele campo de futebol lá fora, aquele é o nosso universo. Vamos governar como titãs.”

Ari sorriu. “Duelo de Titãs. Ah... essa também é boa.”

Lincoln suspirou... pesadamente.

“Disney, faça isso, porra,” ele rosnou.

O melhor discurso estimulante de todos os tempos.

Respirei fundo e abri a porta. Depois de semanas sem poder fazer nada a respeito dessa minha pequena obsessão, era bom finalmente dar um passo.

Mesmo que fosse um passo maluco.

Caminhei pela calçada em direção à mansão de tijolos vermelhos de Harley, as luzes da rua lançando sombras no gramado que faziam o que eu estava fazendo parecer um pouco assustador. Ainda bem que esse álcool flutuando em minhas veias estava me fazendo sentir livre e tranquilo.

Respirando fundo, toquei a campainha, tentando ser casual quando ouvi a fechadura ser destravada.

Harley abriu a porta, seu rosto registrando choque quando me viu parado ali. “Hum, o que diabos você está fazendo na minha casa, Davis?” Ele perguntou, sua voz misturada com confusão.

“Eu estava na vizinhança e pensei em passar por aqui,” falei a ele, passando por ele e entrando em casa.

Era um lugar agradável. Sensação muito caseira...

“Que porra é essa?” Harley sibilou. Virei-me, franzindo a testa quando vi que ele ainda estava parado na porta, olhando para mim boquiaberto. Ele estava vestido com roupas de ginástica e eu fiz uma careta para a camisa do Seattle que ele usava, isso me lembrou do fato de que Olivia estava usando a camisa *dele* naquela noite.

O pensamento me fez sentir um pouco nervoso por dentro.

“Tem cerveja?” Perguntei, me acomodando no sofá. A TV era um pouco pequena, mas acho que a casa não poderia ser perfeita.

Harley piscou para mim e eu tive medo de tê-lo quebrado.

“Sente-se,” murmurei, já que ele obviamente não iria ficar bem com isso.

Uma resposta muito racional para uma pessoa aleatória que ele mal conhecia aparecendo em sua casa tarde da noite.

“Sinto que devo ligar para a polícia... devo ligar para a polícia?” Harley perguntou hesitante, finalmente entrando na sala, movendo-se tão lentamente quanto falava.

Eu não conseguia acreditar que esse cara era primo de Olivia.

“Em primeiro lugar, parabéns pelo casamento, cara. Fantástico. Espero me casar em breve também.”

Ari me disse para ir com todo charme, mas não parecia estar funcionando. Harley estava olhando para mim e isso era honestamente um pouco perturbador, porque ele não estava piscando muito.

“Hum... obrigado?” Ele finalmente disse.

Eu assenti. Tudo bem, isso foi um bom sinal.

“Tem certeza de que não tem cerveja?” Perguntei, porque isso era realmente estranho. “Talvez um pouco de uísque ou algo assim...”

Hmm, talvez eu devesse ter trazido o frasco de Ari. Harley aqui poderia ter um pouco de moonshine, obviamente.

“Erva, talvez? Ajudou quando eu perfurei meu pau. Você deveria tentar. Não o pau, obviamente... a erva.”

Os olhos de Harley se arregalaram como se eu tivesse dito algo estranho.

Lambi meu lábio, sentindo um pouco do gosto residual do moonshine, na verdade não era tão ruim assim.

“Ainda estou esperando o desfecho, Davis. Minha noiva estará de volta em vinte minutos e eu realmente não quero você ainda aqui porque você está me assustando.”

Eu zombei. Era ele quem me encarava sem piscar. Quem ele estava chamando de assustador?

Concentre-se, Walker. Concentre-se, eu disse a mim mesmo.

Porra, meu pau doía. Eu realmente queria ajustar isso, mas obviamente não poderia fazer isso com ele me olhando daquele jeito.

“Ok... vou direto ao assunto então. Preciso que você me nomeie padrinho em seu casamento.” Sentei-me direito, feliz por ter acabado de tirar isso.

Ele ficou boquiaberto para mim.

“Cara, você tem que piscar. Você está me assustando. Seus olhos vão cair ou algo assim,” falei a ele, muito sério.

“Você acabou de me pedir para nomeá-lo no meu casamento?” Ele cuspiu, ignorando completamente meus conselhos úteis.

Rude.

“Bem, na verdade há um pouco mais do que isso,” falei a ele, tentando ficar confortável porque o sofá não era confortável o suficiente para o meu pau torturado. “Eu preciso que você me combine com sua prima. Presumo que você esteja fazendo isso da maneira tradicional, onde as pessoas formam pares no casamento...”

Harley sentou-se no sofá e se inclinou para frente, pegando o telefone. “Walker, cara. Para quem posso ligar? Você está bem? Você bateu a cabeça recentemente? Porque de jeito nenhum vou ter você como padrinho no meu casamento. E ainda mais, de jeito nenhum você vai ter alguma coisa a ver com minha prima.”

Suspirei, porque honestamente, eu realmente não queria fazer isso da maneira mais difícil. Apenas com base em Olivia nunca sair de casa, o fato dela ter ido ao jogo de Harley significava que ela gostava do primo. Bastante. Isso seria um revés temporário para eu formar uma amizade com Harley por Olivia, mas eu tinha certeza de que acabaríamos nos recuperando.

Possivelmente nos recuperaríamos.

Honestamente, poderia acontecer de qualquer maneira.

“Olha Harley, isso é uma coisa fácil. Tenho as melhores intenções quando se trata de Olivia. Já nos conhecemos. Isto é uma coisa boa.”

“É isso. Vou chamar a polícia,” rosnou ele, começando a digitar o temido 9-1-1.

Eu pulei e peguei o telefone da mão dele, rapidamente segurando meu telefone onde eu tinha começado um vídeo.

Uma distração era definitivamente necessária no momento. Eu era um pouco maior que ele e obviamente muito mais durão. Mas eu realmente não queria nenhum hematoma visível em nenhum de nós antes do grande fim de semana, e eu realmente não queria ter que dar uma surra no primo favorito de Olivia.

Observei enquanto a cor sumia de seu rosto enquanto ele se via beijando a melhor amiga de Maddie em um canto escuro de uma boate.

“Isso foi há cerca de um ano, certo? No jogo NHL All Star?” Comentei casualmente, sem me sentir nem remotamente culpado.

Afinal, tudo era justo no amor e na guerra. E isso era definitivamente por amor.

“Nós tínhamos terminado,” disse ele com voz rouca, parecendo ter envelhecido dez anos desde que o vídeo começou.

“Terminaram? Ou ela simplesmente disse não ao seu último pedido de casamento e disse que precisava de mais tempo?” Eu falei lentamente, inclinando a cabeça, não estava realmente interessado em qualquer que seja a explicação dele.

Eu preferiria morrer a tocar em outra mulher depois de conhecer minha futura esposa, então não conseguia me identificar.

E se ela dissesse não ao meu pedido de casamento... Eu teria que ser muito persuasivo para fazê-la mudar de ideia.

“Olha. Eu estava bêbado. Chapado. Fiquei uma merda depois que ela disse não. Achei que tínhamos terminado. Acordei na cama com... com Carlie e...” as palavras saíram confusas. Tive que trabalhar para juntá-las.

Todo o seu corpo tremia e grandes lágrimas escorriam daqueles olhos dele.

Mas a boa notícia era que ele agora piscava muito mais.

Então resolvemos um problema.

“Ela me atacou. Esperou até que eu nem soubesse a porra do meu nome. Ela estava tentando flertar comigo desde que conheci Maddie. Eu... eu nunca, nunca teria feito isso. Nunca fiz isso em nenhuma outra época. Eu nem fiquei tentado. Isso foi um erro! A única razão pela qual isso aconteceu foi porque eu estava desmaiado!”

Um soluço percorreu seu corpo e eu assenti, esperançosamente parecendo solidário.

“Bem, isso parece muito bom. Quero dizer, honestamente, eu mesmo fiquei bêbado e tomei algumas decisões questionáveis na outra noite, então entendo, realmente entendo,” falei a ele, mentindo descaradamente - embora a decisão questionável não fosse uma mentira, minha situação de pau não era divertida agora. Eu tinha certeza de que, mesmo que meu cérebro não fosse coerente, *Hércules* entendia que agora era o tipo de cara que só gosta de Olivia. “Mas... a realidade é que você não contou a Maddie sobre o fato de que a melhor amiga dela estava tentando pegar seu pau, não é? E você definitivamente não contou a ela *depois* que a melhor amiga dela *pegou* seu pau.”

Ele olhou para mim como se eu estivesse destruindo seu mundo inteiro. Honestamente, parabéns a Lincoln por obter a filmagem. Eu não tinha ideia de onde ele tinha conseguido isso, mas imaginei que não perguntar, não contar era o melhor curso de ação nesta situação.

“Você não pode mostrar esse vídeo a ela. Isso vai nos arruinar. Ela nunca, jamais me perdoará. Eu... eu a amo. Eu a amo tanto que não acho que conseguirei sobreviver sem ela.”

Fingi estar pensando nisso enquanto reproduzia o vídeo *novamente*... só para deixar claro a situação em que ele estava.

Ele se encolheu e pulou do sofá, agarrando o cabelo como se estivesse tentando arrancá-lo.

“Bem, acho que nós dois sabemos o que você pode fazer para garantir que ela não veja esse vídeo,” falei a ele.

Seus olhos se arregalaram. “Você quer ser um dos meus padrinhos...”

Suspirei novamente. “Quero dizer, sim, mas o importante é que esteja emparelhado com Olivia. *Esse* é o ponto principal.”

“Você não tem ideia do que aquela garota passou,” ele sussurrou, obviamente dividido por trair sua prima para salvar sua própria pele. Era algo que eu certamente não esqueceria sobre Harley Jacobs.

“É uma situação meio embaraçosa, certo? Porque Carlie é sua dama de honra. Quero dizer, é realmente uma coisa *problemática*.”

“Você é um pedaço de merda,” ele sibilou, mas não se lançou sobre mim. Ele desabou nas almofadas, parecendo que eu tinha acabado de dizer que ele tinha cinco semanas de vida. “Como você conseguiu isso?” Ele perguntou, parecendo completamente derrotado.

Afastei sua pergunta. “Não é importante,” respondi enquanto me levantava. “Tudo bem, deixe-me colocar meu número no seu telefone. Você pode me enviar uma mensagem com todas as informações. Pagarei meu smoking já que é tão tarde, é claro.” Ele nem sequer olhou para cima quando eu peguei seu telefone no sofá. Ele apenas continuou a olhar desoladamente para o chão. Digitei meu número e joguei o telefone para ele.

“Há algo que eu possa lhe dar para convencê-lo a excluir isso?” Ele sussurrou quando finalmente olhou para mim suplicante, seu corpo inteiro tremendo.

“Só não estrague tudo e não haverá problemas,” falei docemente enquanto caminhava em direção à porta. “A que horas é o primeiro evento?” Eu chamei por cima do ombro.

Quando houve apenas silêncio, parei e me virei, meus lábios se curvando enquanto lançava a ele meu olhar mais assustador. “Se você fizer alguma coisa para estragar tudo para mim... se você pensar em mencionar isso para outra pessoa... ou tentar me impedir de ir ao casamento... eu enviarei este vídeo

para todos os meios de comunicação do país. Fui claro?" Minha voz saiu fria e um pouco assustadora, e cara, eu gostaria que Linc pudesse ter me visto agora.

"Não haverá nenhum problema," Harley murmurou, todo o seu corpo caiu como se estivesse com dor física.

"Ótimo!" Eu disse brilhantemente. "E mais uma vez, *muitas* felicidades pelo casamento. Será o melhor fim de semana de todos."

Saí de casa, desci a calçada e voltei para a caminhonete assim que Maddie chegou em casa.

No momento ideal.

Ari estava sorrindo para mim através das janelas enquanto eu contornava a caminhonete para entrar.

"Eu sou como um papai orgulhoso, Linc. Olhe para o nosso garoto, lá fora, no mundo, chantageando as pessoas como um psicopata," ele disse assim que entrei.

Eu pisquei. "Lincoln ainda está no telefone?"

"Já desliguei cinco vezes," Lincoln rosnou pelo alto-falante. "Mas ele continua me mandando mensagens de 9-1-1, e eu fico pensando que você foi preso ou algo assim."

Ahhhh. Fiquei um pouco emocionado. Acho que Lincoln Daniels gostava de mim.

"Não tenha ideias, Disney. Garoto de Ouro ainda é *meu* melhor amigo."

Eu sorri. "Eu nunca faria isso... mas acho que também sou seu melhor amigo."

Ari zombou como se tal ideia fosse absurda. “Possivelmente, Disney. Possivelmente,” ele finalmente disse, e eu dei um soco interno.

“Então você irá a um determinado casamento em duas semanas?” Lincoln perguntou. “Precisamos de detalhes aqui.”

“*Irei* presente no casamento. Como um maldito padrinho, querido. Com a minha garota. Porra, sim.”

Ari soltou um grito alto que reverberou pela cabine da caminhonete.

“Linc, só estou perguntando… você tem algum tipo de sala secreta cheia de coisas para chantagear as pessoas?” Perguntei.

Houve um longo silêncio.

“Ele ainda está aí?” Perguntei a Ari, que estava balançando a cabeça para qualquer música de Justin Bieber que ele tinha acabado de colocar.

“Hum? Ah… sim, ele desligou. Esse tipo de pergunta é *privilegiada,* Walk. Você não pode simplesmente perguntar.”

Lancei lhe um olhar perplexo, mas ele não estava prestando atenção, tinha um vídeo de Blake brincando com o cachorro deles, Waldo, e estava assistindo avidamente.

Eu examinaria porque não pensei mais que esse era um comportamento estranho em outro momento.

Mas não agora.

Eu tinha um fim de semana de casamento para planejar.

CAPÍTULO 11

Olivia

Entrar no avião particular parecia liberdade.

E liberdade... era ótimo pra caralho.

Mesmo o guarda-costas sentado por perto não conseguiu estragar meu humor. Apesar do fato de que seu principal trabalho era garantir que eu não estivesse fazendo nada que Jolette e Marco não quisessem, em vez de me manter segura.

Ele era pelo menos do tipo silencioso.

Instalando-me em um assento de couro, peguei meus fones de ouvido e me preparei para a viagem, observando o horizonte de Los Angeles desaparecer de vista.

Eu gostaria de poder dizer adeus a isso, permanentemente.

Certa vez pensei que Los Angeles era a cidade mais mágica do planeta. Eu pensei que era a chave para tornar realidade os sonhos de Jolette para mim.

Eu não tinha percebido que ela se tornaria minha prisão.

Nem mesmo o sol e as palmeiras poderiam compensar isso.

Seria bom ir embora. Eu tinha me acostumado a viver em uma jaula e isso não era bom.

Nada bom.

Já que eu estava tendo um momento, deixei meus pensamentos vagarem para aquela noite.

Eu tinha gozado mais vezes do que gostaria de admitir nessas memórias. E com o Sr. Queria Ser O Hulk observando cada movimento meu, agora não era hora de ficar excitada.

Mas a maneira como Walker olhou para mim.

“Gostaria de um café, senhora?” Uma voz perguntou.

Assustei-me no meu lugar e virei-me para a comissária de bordo que estava parada no corredor com uma bandeja. O cheiro de café tomou conta de mim.

“Acontece que você não teria um monte de creme e xarope de baunilha... teria?” Perguntei esperançosamente.

Ela estremeceu e olhou de soslaio para o Sr. Hulk Demais, que estava fingindo não nos ouvir. “Não está na lista de aprovados para o voo, senhora,” ela murmurou, sem me olhar nos olhos.

“Tudo bem,” falei com uma voz falsa e estranhamente alta. Por um minuto eu me empolguei pensando que este fim de semana era algo que não era. Ser lembrada da lista de alimentos aprovados por Jolette quando eu estava a serviço oficial de “Olivia Darling” era exatamente o que eu precisava para ter certeza de que não me esqueceria.

“Desculpe,” ela sussurrou enquanto colocava a caneca cheia de café preto na mesa na minha frente.

Eu não toquei nisso.

Poucos minutos depois ela voltou com uma bandeja coberta. “Sua omelete de clara de ovo e salada, senhora,” ela murmurou, lançando um olhar furtivo para meu guardião mais uma vez.

“Obrigada,” murmurei, enquanto ela colocava outra xícara de café ao lado da bandeja, embora eu ainda tivesse uma caneca cheia na minha frente.

“Eu…” comecei, antes de perceber que a nova xícara era de uma cor bege cremosa, significando que estava carregada com todas as minhas coisas favoritas.

Olhei para ela e ela piscou para mim enquanto caminhava casualmente de volta pelo corredor com a outra xícara de café.

Uma lágrima deslizou pela minha bochecha.

Deixei-me sentir por um momento aquele pequeno lampejo de bondade. Deixei-o penetrar em minhas veias cheias de tristeza, tingidas de ouro, com a capacidade de exalar um pouco da minha dor.

E então eu limpei.

Pegando a caneca, havia um pequeno sorriso em meus lábios por pelo menos mais uma hora.

Talvez este fim de semana possa ser o que sonhei, afinal.

O calor úmido de Dallas era um bálsamo para minha pele, cobrindo-me como um cobertor quente enquanto descia as escadas e caminhava em direção ao carro que me esperava. Pisar na pista parecia surreal.

Dramático.

Mas uma afirmação verdadeira.

O Sr. Guarda-Costas me seguiu até o carro, sentando-se no banco da frente com o motorista enquanto eu deslizava para o banco de trás.

“Sim. Estamos no carro. A segurança está instalada no hotel,” disse ele ao telefone, e pude ouvir os murmúrios suaves de Jolette do outro lado da linha. Até o sussurro da voz dela era como um balde de pregos sendo jogado no meu bom humor.

Abri o itinerário, dando uma olhada nele. Havia uma festa de noivado esta noite, seguida pelas festas de despedida de solteiro. Amanhã seria um dia de spa para as meninas, um pequeno descanso para Maddie e depois o jantar de ensaio. Domingo era o grande dia.

Eu não conheceria ninguém neste fim de semana além de Maddie e Harley, e não esperava vê-los muito, dadas as circunstâncias. Esperançosamente, haveria pelo menos algumas pessoas com quem sair. Eu nunca tive muita sorte com isso - conhecer novas pessoas que estavam realmente interessadas em *mim* e não na parte de Olivia Darling.

Harley me disse que câmeras e telefones eram proibidos no evento, mas alguém sempre conseguia entrar com um desses. Então eu nunca conseguia relaxar *de verdade.*

Esperançosamente, a pessoa com quem eu faria parceria não seria um idiota completo. Maddie parecia tão presunçosa ao telefone esta semana quando mencionou isso, mas se recusou a me dizer quem era. Não era como se eu conhecesse. Eu nunca conheci nenhum dos companheiros de time de Harley em nenhum de seus times, na faculdade ou na NHL.

Andar pelas ruas de Dallas foi uma ruptura no coração - uma viagem excruciante pelo passado. Era incrível todas as memórias que você poderia criar em um curto espaço de tempo. A maneira como elas poderiam queimar dentro de você com

uma dor sempre presente que nunca cicatrizava, mesmo depois de anos.

Viramos em uma rua e meu olhar se arregalou quando vi um bar onde fiz uma de minhas primeiras apresentações. Obviamente era muito contra as regras uma criança estar em um bar, mas de alguma forma Jolette me convenceu a participar da noite do microfone aberto.

Eu senti como se estivesse voando naquela noite...

Eu agarrei meu violão com as mãos trêmulas, pronta para fazer xixi nas calças enquanto subia naquele palco mal iluminado - eu estava tão nervosa. Mas então o brilho suave e quente das luzes do palco roçou minha pele, e de repente ficou mais fácil, como se eu estivesse em meu próprio mundinho.

A conversa abafada do público desapareceu gradualmente enquanto eu dedilhava meu violão, e então, quando comecei a cantar, todo o resto se dissipou. Éramos apenas eu e a música, e as palavras e melodias que criei que eram um pedaço de mim, derramando-se como se eu estivesse presenteando as pessoas que assistiam com uma parte da minha alma.

Ainda me lembrava dos aplausos deles. Foi diferente do que tinha sido no final, quando eu supostamente estava no topo do meu jogo. E as pessoas adoraram a ideia de mim, mais do que qualquer coisa que saía da minha boca.

Eu não sabia por que, mas significou mais para mim, os aplausos que aquela pequena multidão deu a uma estranha desconhecida.

Parecia mais real.

Talvez eu estivesse usando óculos cor de rosa naquela época. Ou talvez fosse apenas porque meu mundo estava agora cinza, tudo maculado pelos últimos anos. O letreiro néon

pendurado acima da entrada parecia piscar com um brilho cansado agora. A fachada de madeira do lado de fora parecia desgastada, como se tivesse sido esquecida, assim como os sonhos de incontáveis aspirantes a músicos que cruzaram seu limiar, na esperança de torná-lo grande. Eu me perguntei quantas dessas pessoas tinham conseguido, ou se elas também agora sentiam que haviam deixado para trás ecos de suas músicas e sonhos desfeitos naquele bar.

Tentei afastar o pavor, mas algo em ver aquele bar permaneceu comigo pelo resto da viagem. E quando chegamos à Rosewood Mansion, eu *não* estava no espaço que gostaria para meu fim de semana fora.

Passamos pela entrada já que eu precisava ir pelos fundos se quisesse manter o anonimato neste fim de semana. O hotel era alto e elegante, exalando um ar de luxo atemporal com suas paredes cobertas de hera e a fileira de imponentes carvalhos, seus galhos balançando suavemente com a brisa. Os portões de ferro forjado se abriram para revelar um pátio de paralelepípedos e o brilho suave das luzes em forma de lanterna.

“Bom trabalho, Maddie,” sussurrei, já que tudo parecia um sonho. Eu já poderia dizer que o casamento seria perfeito.

Alguém havia me registrado, de acordo com o protocolo de Jolette, então entrei em minha suíte de hotel, olhando ao redor para os móveis elegantes enquanto a porta se fechava atrás de mim e eu finalmente saía do olhar do cão de guarda de Jolette.

Um grande sorriso apareceu em meu rosto.

Porque, estranhamente, esse lugar já parecia muito mais um lar do que minha cobertura em Los Angeles.

Me joguei na cama, apertando os travesseiros em volta da cabeça. E gritei contra o tecido, abafando o som do meu completo e absoluto alívio.

Esperançosamente eu estava bem para uma festa de noivado. Maddie disse que era o tipo de evento vestir para impressionar - seja lá o que diabos isso realmente significava.

Mas parada na frente do espelho, olhando para mim mesma em meu vestido de festa preto, eu me senti um pouco nua.

Cobria muito mais do que minhas antigas roupas de show já cobriram. Mas sem meu boné e óculos escuros ou peruca, parecia que eu era um pobre pato selvagem angustiado, prestes a voar no meio da temporada de caça.

Apenas respire, Olivia, murmurei para mim mesma, me perguntando como cheguei ao ponto da minha vida em que parecia mais natural falar comigo mesma do que falar com outras pessoas.

Meu telefone tocou.

Comporte-se.

Essa foi a palavra que Jolette escolheu enviar.

Sr. Muito Hulk ia seguir-me toda a noite, por isso não tinha a certeza de como seria possível fazer outra coisa senão me *comportar.*

A palavra ainda queimava meu interior.

Minhas mãos tremiam e eu as cerrei, odiando o quanto estava desesperada por um dos meus comprimidos. Eu entrei em coma basicamente por dois dias depois de Marco, e então joguei o resto deles no vaso sanitário.

Eu certamente estava me arrependendo dessa decisão agora.

Respirando fundo, saí, onde infelizmente meu guarda estava me esperando.

“Qual o seu nome?” Perguntei, cansada de inventar nomes para ele na minha cabeça - embora ele fosse uma caricatura, era muito mais fácil de fazer do que deveria.

“Toby,” ele finalmente disse, depois de uma pausa longa e exagerada, como se não tivesse certeza se deveria primeiro mandar uma mensagem para Jolette pedindo permissão.

Eu não disse a ele que foi um prazer conhecê-lo oficialmente. Porque isso teria sido uma mentira.

Toby me levou até os jardins pelo caminho dos fundos, um caminho que evitava as principais artérias do hotel. Saímos e eu sorri, porque o cenário era lindo pra caralho.

Uma grande tenda branca ficava em uma área aberta, seu tecido ondulante brilhando sob o brilho suave do sol poente. A tenda era adornada com cortinas delicadas e guirlandas florais, e luzes cintilantes pendiam do teto, lançando um brilho quente e convidativo sobre os convidados que já estavam lotados dentro dela. As mesas estavam meticulosamente dispostas em uma das extremidades, cobertas com toalhas brancas e adornadas com peças centrais de flores frescas em tons de rosa suave e marfim. Do outro lado da tenda, um pequeno palco foi montado para música ao vivo. Uma banda talentosa tocava músicas suaves e melódicas que enchiam o ar. O som de risadas e conversas flutuava na brisa.

Era muito parecido com um conto de fadas.

Se isso realmente existisse.

Virei-me para encarar Toby, de repente desesperada por ter uma noite de normalidade. Embora ele provavelmente fosse contar a Jolette que eu estava fazendo isso, e isso iria me morder na bunda.

Ainda valia a pena tentar.

“Olha, como você pode ver, não corro nenhum perigo aqui, nesta festa privada, se eu te der mil dólares e prometer não dizer nada, você pode apenas me esperar lá em cima?” Eu teria oferecido mais dinheiro a ele, mas esse era o meu limite agora, o que Jolette e Marco se dignaram a me dar com a porra do meu próprio dinheiro.

Ele zombou, como se eu o tivesse insultado com minha oferta.

“Vou te dar meu rolex. É uma edição de colecionador, de propriedade da própria Darius Jane,” cuspi, sentindo-me enjoada ao fazê-lo. Darius Jane era minha ídola musical. Ela morreu tragicamente no auge de uma overdose. Achei que a vida dela refletia a minha, e essa foi uma das minhas primeiras compras depois que comecei a ganhar dinheiro de verdade.

“Você é maluca,” disse Toby, estendendo a mão para pegar o relógio.

Idiota.

“Você tem que ficar fora o fim de semana inteiro,” pressionei insistentemente, “e informar a eles que está tudo bem.”

“Você tem um acordo,” disse ele avidamente, olhando para o relógio.

Entreguei a ele e ele quase fugiu, provavelmente pensando que eu recuperaria o juízo e pediria de volta.

Talvez eu estivesse perdendo a cabeça.

“Liv!” Maddie gritou de perto, e eu me virei, observando enquanto seu olhar se voltava dramaticamente, como se ela estivesse tentando me manter em segredo, embora sua voz fosse definitivamente alta demais para isso. Ela jogou os braços em volta de mim e me deu um de seus gritos característicos.

“Estou tão feliz que você está aqui!” Ela ronronou. Maddie olhou por cima do ombro. “Harley, traga sua bunda deliciosa aqui. Ela está aqui!” Ela gesticulou freneticamente para Harley, que estava conversando com um grupo de homens muito bem construídos que eu apostaria que eram de seu time.

As bundas dos jogadores de hóquei não podiam ser derrotadas.

Eu assisti, um pouco confusa, quando Harley congelou com o comentário de Maddie, e então pareceu demorar para caminhar até nós.

“Oi, prima,” ele sorriu, mas a maneira como ele disse isso parecia um pouco mais gelado do que o normal. Eu atribuí isso ao nervosismo enquanto ele balançava um braço ao meu redor e me dava um aperto. Mas Maddie também estava estudando ele, parecendo tão confusa quanto eu sobre a vibração geral que ele estava transmitindo.

“Tudo bem, querido?” Ela perguntou, observando enquanto o olhar de Harley dançava ao redor do jardim como se ele estivesse procurando por alguém.

“Oh sim. Está quente aqui? Tem ventiladores, mas eu juro que está muito quente. Ou é só comigo?”

“Querido,” Maddie disse com uma voz nada impressionada. “*O que* está acontecendo?”

Ele a puxou para seus braços e deu um beijo forte em seus lábios. “Absolutamente nada,” ele murmurou enquanto se afastava de Maddie, agora atordoada, que estava completamente distraída do comportamento suspeito de Harley. “Mas acho que deveríamos verificar a situação do ventiladores - dos convidados.”

Evidentemente essa era a palavra mágica porque os olhos de Maddie se arregalaram e ela começou a olhar em volta ansiosamente. “Onde está a organizadora do casamento? Podemos colocá-la na situação de resfriamento - oh! Lá está ela!” Ela começou a puxar Harley em direção a uma mulher de aparência atormentada que examinava a festa com uma prancheta.

“Que bom que você está aqui, Liv,” Harley murmurou, mas ele parecia mais triste com isso do que qualquer coisa.

Eu assisti confusa enquanto eles se afastavam, me perguntando por que parecia que eu tinha feito um enorme sacrifício, desisti do meu último poder restante para Jolette e Marco, por nada.

Até agora a festa era um fracasso. É verdade que só se passaram dez minutos. Mas eu não achava que alguém fosse fã de beber champanhe sozinho em um canto enquanto todo mundo se divertia.

“Parece que você precisa de companhia,” disse uma voz profunda atrás de mim.

Eu me virei para ver um cara levemente atraente parado ali. Muitas garotas provavelmente pensariam que ele era *incrivelmente* atraente com todo aquele cabelo escuro e desgrenhado.

Mas eu estava me sentindo um pouco arrasada desde que dormi com Walker. Como se eu tivesse tocado o sol e todos os outros estivessem simplesmente... Nada?

Esse era um pensamento deprimente.

“Oi,” falei, forçando um brilho em minha voz, aprimorada por anos tendo que ser falsa em público. O que eu realmente queria dizer era “essa é realmente a sua frase de chamariz?”

Mas provavelmente não deveria ser rude com a única pessoa que estava falando comigo na festa.

“Alguém já lhe disse que você se parece com aquela cantora, aquela que apareceu no noticiário alguns anos atrás por enlouquecer.”

Pisquei, um pouco de mim querendo morrer com a lembrança de que a maior parte do mundo pensava que eu tinha enlouquecido, por assim dizer.

“Sabe, é uma coisa engraçada... eu ouço isso o tempo todo. Mas sinceramente não vejo a semelhança. De jeito nenhum,” respondi educadamente, tentando não me denunciar, mesmo que minha cabeça estivesse cheia de sarcasmo.

“Quero dizer, foi isso que pensei,” ele riu, como se tivesse contado uma piada particularmente engraçada. “Eu sou Ryan, Ryan Taylors,” ele acrescentou, estendendo a mão, mas em vez de estendê-la para eu apertar, ele a colocou na minha cintura.

Levantei uma sobrancelha e esvaziei o resto do meu champanhe.

“Ryan Taylors… do Seattle Strikers?” Ele pressionou, como se eu devesse ter memorizado a escalação de Seattle.

Olhei para ele sem expressão, fingindo que não tinha assistido Seattle jogar em Los Angeles alguns meses antes.

Ele tossiu e tirou o cabelo do rosto enquanto tentava se recuperar do fato de que eu não tinha me atirado nele no segundo em que ele disse quem era.

“Quer outra bebida? Acho que a ideia é que estejamos bêbados e tomemos muitas decisões erradas esta noite,” ele me disse com o que tenho certeza que foi sua tentativa de ser charmoso.

“Aqui está sua bebida, amor,” uma voz murmurou enquanto um braço forte envolveu minha cintura e me puxou do alcance de Ryan.

Eu congelei, me perguntando se havia caído e batido a cabeça.

Porque eu conhecia aquela voz.

Ficou gravada na minha memória como a gravura de constelações na tela de veludo de uma noite estrelada.

E o corpo contra o qual eu tinha acabado de ser puxada, aquele que incendiava minhas entranhas como fogos de artifício numa noite de julho?

Walker Davis estava aqui.

CAPÍTULO 12

Walker

Eu estava observando ela desde o momento em que ela chegou, rondando os cantos da festa, alimentando meu vício enquanto olhava para sua perfeição.

Ninguém parecia ter percebido quem estava no meio deles ainda. Compreensível, já que você não esperava exatamente que a realeza da música aparecesse em uma festa de noivado. As pessoas deveriam saber que ela era algo especial. Pessoas normais não brilhavam daquele jeito, não iluminavam o ar ao seu redor como um cometa raro e radiante, cruzando o céu noturno.

Ela havia tirado seus disfarces durante a noite. Eu me acostumei a vê-la em Los Angeles sempre usando boné e óculos escuros, às vezes até aquela peruca loira. Então, vê-la assim, foi alucinante.

Seu vestido preto abraçava suas curvas perfeitamente, deixando o suficiente para a imaginação de todos os homens por perto, se perguntando o que ela tinha escondido sob aquele vestido.

Seu cabelo ruivo escuro caía em cascata pelas costas em ondas perfeitas, captando a luz de uma forma que o fazia parecer quase de outro mundo. Seus olhos dourados brilhavam como estrelas distantes sob os fios de luz.

E eu queria aqueles olhos olhando para mim. Eu queria agarrar aquele cabelo comprido na minha mão, puxá-lo para trás enquanto a fodia por trás.

Merda, eu estava ficando duro.

Porra, isso doeu. Eu definitivamente ainda não estava curado.

Enviei uma mensagem para Lincoln e Ari.

Eu: *Meu pau odeia vocês dois.*

A resposta de Ari foi, claro… imediata.

Ari: *Que coisa rude de se dizer, Disney…*

Rei Linc: *Você não vai dizer isso por muito tempo depois que Oliviaaaaa ver.*

Eu: *Vocês estão me provocando.*

Ari: *Você pode nos agradecer mais tarde, como é que seu irmão te chama… Walkie-Poo?*

E com isso a conversa acabou.

Eu estava debatendo a maneira suave com que iria "encontrá-la" aleatoriamente, chocado ao vê-la ali, é claro.

Mas então o maldito Ryan Taylors se moveu, e bem, isso não estava acontecendo.

Peguei uma taça de champanhe de uma bandeja e entrei, mergulhando para passar meu braço em volta dela de uma forma clara "ela é minha".

"Aqui está sua bebida, amor," falei, tentando não *morrer* com o fato de que *finalmente* a estava tocando novamente.

Ela tinha enrijecido contra mim, e eu podia senti-la enlouquecendo.

Quer dizer, eu entendia. Ela nunca esperava me ver novamente.

Esse fato queimou minhas entranhas.

Passei o último mês aprendendo tudo o que pude sobre ela, mergulhando em todas as coisas de Olivia. Da música dela a todas as entrevistas que ela já deu - gravadas e escritas, eu também assisti a *todas* as apresentações que pude encontrar.

Eu sabia que isso não significava que eu a conhecesse, mas significava que ela estava em minha mente quase todos os segundos de cada dia.

Eu tinha certeza de que não era o caso dela.

Acho que só precisava ser mais memorável, melhorar meu jogo, por assim dizer.

As novas adições ao meu pau provavelmente iriam ajudar com isso.

Não achei que ela pudesse se esquecer de mim depois de ver *aquilo.*

“Davis, vocês dois se conhecem?” Taylors disse, com um tique na bochecha enquanto olhava fixamente para mim.

“Você definitivamente poderia dizer isso,” respondi com um sorriso, dando um beijo em sua testa que a deixou ainda mais tensa. “Ela é minha *acompanhante*.”

Taylors inclinou a cabeça. “Eu ouvi direito que você é um dos padrinhos de Harley? Eu não sabia que vocês dois eram amigos.”

Olivia olhou para mim com os olhos arregalados e questionadores. Pisquei para ela, um pouco atordoado quando um lindo rubor se espalhou por suas bochechas.

“Sim, nós conhecemos há muito tempo,” falei lentamente, quando consegui desviar meus olhos dela por tempo suficiente para responder.

Ele ergueu uma sobrancelha com isso, mas não tentou brigar comigo. “Bem, uh, foi um prazer conhecer você…” Taylors fez uma pausa enquanto olhava para Olivia, e percebi que ela não havia lhe dado seu nome.

“Violet,” ela disse rapidamente, com um pequeno aceno fofo, dando-lhe o que era obviamente seu sorriso teatral. Era impossível não sorrir com o nome falso e com o fato de que ele só tinha conseguido o sorriso *falso* dela.

Eu tinha visto o seu verdadeiro sorriso enquanto fodia dentro e fora do seu corpo.

Eu poderia dizer a diferença.

Taylors assentiu e saiu, finalmente percebendo que não era bem-vindo.

Quer dizer, eu também duvidava que fosse bem-vindo, mas a diferença entre Taylors e eu era que eu não desistia.

“Que bom ver você aqui,” falei, voltando minha atenção para ela e me deliciando com a visão de seu lindo rosto. De perto, o tom dourado de seus olhos se intensificou, como as chamas bruxuleantes de um fogo hipnotizante, e achei que não conseguiria desviar o olhar.

“O que você está fazendo aqui?” Ela murmurou, inquieta e olhando ao redor, quase como se estivesse com vergonha de ser vista comigo.

Isso não estava acontecendo.

Agarrei seu braço e ela guinchou quando eu a puxei abruptamente em direção ao hotel, sem me importar com os olhares questionadores enquanto passávamos.

Cheguei à entrada e segui por um corredor que dizia “banheiros,” e então não consegui mais me conter.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, empurrei-a contra a parede, certificando-me de que minha mão estava atrás de sua cabeça para amortecer o impacto. Seu peito estava arfando, a parte superior de seus seios era uma provocação deliciosa que me fez querer rasgar seu vestido para poder vê-los, chupar aqueles malditos mamilos perfeitos em minha boca... para me impedir de fazer algo *muito* louco, eu colei meus lábios contra o dela. Não foi preciso qualquer persuasão para que ela se abrisse e me deixasse entrar, e eu gemi ao sentir o sabor dela, a minha língua fodendo para dentro e para fora da forma que o meu pau estava desesperado por fazer com a boceta dela.

Eu me senti drogado por seu beijo, pelos suspiros suaves que emanavam dela, pela maneira como suas mãos puxaram a frente da minha camisa, como se ela estivesse tão desesperada por isso quanto eu.

Ela passou as mãos pelo meu pescoço e ombros e eu estremeci, me perguntando como consegui viver sem isso por tantos meses.

Minha mão deslizou sob seu vestido, amontoando-o para que eu pudesse passar meus dedos sobre a costura de sua calcinha encharcada.

Foda-se. Ela era perfeita, tão molhada que estaria encharcando minhas bolas se eu estivesse dentro dela.

Deslizei meus dedos sob sua calcinha e depois os mergulhei dentro dela, sua respiração a deixando ofegante quando peguei seu gemido em minha boca.

“Essa boceta molhada e perfeita,” falei entre mais de seus beijos viciantes. “Você está pingando por mim, anjo. Pingando pra caralho.”

Esfreguei aquele ponto dentro dela que a deixou louca naquela noite, massageando seu clitóris com o polegar até que ela tremesse contra mim. Sua boceta apertou meus dedos quando ela gozou, e ela mordeu meu lábio inferior para abafar seus gritos.

Eu estava sangrando quando me afastei, meus dedos ainda deslizando para dentro e para fora dela, e seus olhos se arregalaram, sua mão chegando à boca em estado de choque. “Eu... eu sinto muito,” ela murmurou.

“Eu não sinto,” rosnei, beijando-a novamente e chupando sua língua para que ela pudesse sentir o gosto do meu sangue. Quero dizer, eu não era a porra de um vampiro, mas havia algo em ter uma parte de mim dentro dela.

Meus dedos, meu pau, meu esperma, meu sangue... Meu bebê.

Eu estava desesperado por tudo.

Eu não estava mentindo para Ari e Linc. Eu ia ser papai. Se nossa única noite não tivesse funcionado, eu encheria Olivia com meu esperma até que sua barriga se arredondasse com nosso filho.

“Nós não deveríamos estar fazendo isso,” ela engasgou, enquanto se contorcia contra minha mão, outro orgasmo crescendo.

“Não consigo pensar em uma única razão para não, Olivia,” falei a ela, observando com admiração quando ela gozou imediatamente. Como se usar seu nome verdadeiro era uma senha mágica para sua boceta.

Uma boceta com senha mágica. Parecia certo.

Relutantemente, retirei meus dedos, querendo substituí-los pelo meu pau, mas tendo função cerebral suficiente para perceber que provavelmente não era uma boa ideia.

“Você sabe meu nome,” ela sussurrou, seu rosto empalidecendo enquanto ela olhava para mim.

Mantive contato visual com ela enquanto esfregava o seu orgasmo no seu lábio inferior e depois persegui o sabor com outro beijo.

Delicioso.

Mas porra... meu pau doía.

“Eu sei seu nome *agora*... tive que descobrir quando você escapou, e eu adorei,” finalmente murmurei, observando enquanto seu olhar dourado brilhava de emoção. “Muito melhor que Violet. Embora eu esteja bem com você dando essa para todos os caras fodidos que estão tentando entrar em suas calças...”

“E você não é um deles?” Ela perguntou secamente.

“Hum. Eu não sou fuckboy[9]. A menos que estejamos interpretando um papel na cama e então eu posso ser um fuckboy para você. Seu desejo é uma ordem, amor.”

Ela olhou para mim por um segundo antes de uma risada nervosa sair de sua boca.

[9] Basicamente um homem ‘galinha’, um cara que só quer usar as mulheres;

Ela era tão fofa.

“Tudo bem...” ela finalmente disse. “Eu não acho que ‘fuckboy’ seja o que eu procuro na cama, ou devo dizer ‘puckboy’.” Olivia riu novamente.

Eu bufei, caindo ainda mais. Minha garota era meio brega.

E eu adorei.

Ela empurrou suavemente contra meu peito, e eu não adorei isso.

“Nós realmente não podemos fazer isso. Você sabe meu nome, então provavelmente sabe que minha vida é... complicada. Estou aqui apenas por causa de Harley e Maddie e depois irei para casa,” ela disse a última parte rapidamente, como se não suportasse manter as palavras dentro dela. Olivia respirou fundo e fungando. “Mas confie em mim, estou lhe fazendo um favor. Você não quer nada disso,” disse ela, gesticulando para si mesma enquanto lágrimas enchiam seus olhos.

“Falaremos sobre essa pequena declaração mais tarde,” falei, os sons das pessoas conversando e rindo enquanto vinham de fora *atacando* meus tímpanos - porque, honestamente, como eles ousavam atrapalhar esse momento. Estava acontecendo um cortejo, caramba.

Inclinei-me e pressionei minha testa contra a dela, só querendo tocá-la. Como você explicava para alguém que não te conhecia, que você respirava por ela? Que o sangue em suas veias subia a cada batida do coração *dela* e que a presença dela era a própria essência da sua existência.

Especialmente quando você ainda estava tentando descobrir o porquê de tudo isso sozinho?

Não é um problema para esta noite.

Esta noite seria para lembrá-la do que meu corpo poderia fazer por ela. Então eu começaria a trabalhar no coração dela.

“Tenho muitas opiniões sobre esse assunto em particular, mas por enquanto direi apenas... não estou preocupado com nada disso. Eu... eu acho que você é perfeita,” gaguejei, perdendo completamente a calma que eu estava buscando.

Ela corou, olhando para mim como se eu fosse algum tipo de alienígena de um planeta distante.

Olivia abriu a boca como se fosse discutir com a minha avaliação dela, e então a fechou, deixando escapar um som distorcido de “ok.”

Beijei a ponta de seu nariz e me afastei com relutância, devo acrescentar, antes de agarrar sua mão e levá-la para o multidão de pessoas vindo de fora, supostamente indo se preparar para as despedidas de solteiro.

Muitos deles já estavam cambaleando e desviando, então esta noite seria garantidamente um show de merda.

Harley e Maddie estavam na porta conversando com um casal mais velho e de cabelos grisalhos, os sorrisos em seus rostos irradiando alegria. Harley me avistou e sua expressão ficou fria. Ele olhou para mim, obviamente ainda chateado com o pequeno incidente de chantagem.

Ele estava sendo um pouco exagerado, honestamente, o que era uma pequena chantagem em nome do amor verdadeiro?

Eu sorri para ele, sendo amigável e desarmante, já que eu iria me casar com sua prima, mas evidentemente isso não funcionou, a julgar pela forma como seu rosto se contorceu, uma pitada de medo deslizando por suas feições antes que ele

rapidamente desviasse o olhar. Ele colocou sua noiva em seus braços, como se isso a protegesse das informações que eu tinha em meu poder.

“Então, um padrinho, hein? Isso significa que acho que nos veremos durante todo o fim de semana,” disse Olivia, desviando minha atenção de Harley enquanto seguíamos a multidão em direção aos elevadores. Percebi que ela ficou alguns passos atrás de todos, arrastando deliberadamente os pés para não estar com o grupo. Quando chegamos aos elevadores, ela fez sinal para que todos seguissem em frente, mantendo a cabeça baixa.

“Devo dizer que o loiro pode ter servido bem como disfarce, mas estou obcecado por essa cor,” falei a ela, estendendo a mão e alisando seu cabelo entre os dedos enquanto admirava os fios escuros e ricos.

“Eu sinto que você só está dizendo por dizer,” ela murmurou enquanto o elevador apitou e abriu na nossa frente. Entramos e apertei rapidamente o botão Fechar para que ninguém pudesse se juntar a nós.

E então encostei Olivia na parede espelhada.

“Por que eu simplesmente diria por dizer?”

Ela revirou os olhos, sem tentar me afastar.

Aquilo era um bom sinal.

“Loiro descolorido, peitos grandes, silenciosa... é isso que todos querem da Olivia,” ela zombou, obviamente citando algum idiota do passado.

Eu rosnei e seu olhar se voltou para o meu. “Estou olhando para o que quero,” falei a ela solenemente, querendo que ela entendesse o quão sério eu estava falando. Mais sério do que

nunca sobre qualquer coisa na minha vida antes, até mesmo sobre hóquei.

E eu estava falando sério sobre o hockey.

Inclinei-me para frente, certificando-me de que meus lábios roçassem sua orelha enquanto eu falava. “Eu quero esse cabelo em cima de mim enquanto você chupa meu pau. Quero esse cabelo caindo no meu rosto enquanto você me monta. Quero agarrar esse cabelo enquanto te fodo por horas por trás.” Movi uma mão entre nós, puxando seu mamilo muito ereto através do forro fino do vestido e do sutiã. “E eu adoro esses peitos lindos. Nunca vi um par melhor.”

As portas se abriram e eu me afastei, agindo com indiferença quando um casal se juntou a nós, ignorando os sorrisos em seus rostos e a maneira como Olivia saiu correndo do elevador como se sua bunda estivesse pegando fogo.

“Vejo você mais tarde, amor,” chamei quando as portas começaram a se fechar para me levar ao meu andar. Ela não respondeu nada.

Assobiei enquanto o elevador continuava subindo, parabenizando-me pelo reencontro muito bem-sucedido.

Como Ari sempre dizia, era importante comemorar suas conquistas.

Enquanto esperava o elevador chegar ao meu andar, verifiquei minhas mensagens de texto, sorrindo quando vi o que havia sido enviado.

Cole: *Como vai a operação agir como maluco e conseguir uma estrela pop.*

Eu: *É assim que estamos chamando?*

Parker: *Votei em "Como ser um psicopata: um romance de Walker Davis," mas Cole me rejeitou.*

Eu: *Eu não sou psicopata.*

Parker: *Dito como um verdadeiro psicopata.*

Eu: *Eu só sei o que quero. Para mim, isso significa "vencedor".*

Cole: *Só não nos conte se você a trancou em um porão ou algo assim. Eu quero ter uma negação plausível.*

Eu: *Não vou trancá-la no porão.*

Parker: *Por que posso imaginar você fazendo uma pausa antes de digitar isso?*

Eu: *Isso é em tempo real, você teria visto se eu tivesse feito uma pausa.*

Cole: *Isso é verdade.*

Parker: *Mas falando sério, ela está andando por aí, certo, ela não está amarrada em algum lugar?*

Cole: *Você parece ter pensado muito nisso, irmãozinho. Tem algo que você gostaria de compartilhar com a turma?*

Estranhamente, Parker demorou muito para responder a essa pergunta. Tempo suficiente para que eu percorresse todo o corredor e entrasse no meu quarto antes que meu telefone tocasse.

Parker: *Não. Eu sou o irmão sensato, lembra?*

Cole: *Estou te olhando de canto, Parker.*

Eu: *Grande momento.*

Parker: *Não sou eu que tenho uma cantora famosa amarrada no meu porão!*

Eu: *Este hotel nem tem porão!*

Cole: *Dito como uma pessoa que procura por um.*

Joguei meu telefone na cama, exasperado.

Mas divertido.

Pelo menos algumas pessoas pensavam que minha obsessão repentina e transformadora era engraçada.

Tirei meu terno, temendo a próxima parte da noite. As festas de despedida de solteiro estavam acontecendo em salas lado a lado em um bar, mas ser forçado a jogar bem com os jogadores de Seattle enquanto Olivia estava na sala ao lado não era minha coisa favorita. De alguma forma eu teria que descobrir como tirá-la e levá-la de volta para o meu quarto antes do fim da noite, mas imaginei que encontraria algo ao longo do caminho.

CAPÍTULO 13

Walker

Os caras que iam para a despedida de solteiro foram todos levados de ônibus para o bar - infelizmente sem as mulheres, embora estivéssemos indo para a porra do mesmo lugar. O bar era bom, com o habitual interior mal iluminado, decoração vintage e o leve cheiro de cerveja derramada misturando-se com o aroma de frituras. Mas ter Olivia separada de mim por uma parede fazia o lugar parecer um verdadeiro inferno.

Eu estava farto de estar separado dela.

Eu estava pronto para seguir para onde passamos cada segundo acordado - e dormindo - juntos para todo o sempre.

Walker, você parece um psicopata.

"Ei, Davis, quer jogar sinuca?" Um dos defensores de Seattle, Mike O'Connell, me chamou quando entramos.

"Vamos lá," respondi, pegando uma cerveja da bandeja de um garçom quando ele passou. Eu iria precisar disso. Geralmente me dava bem com a maioria dos jogadores da Liga, mas sempre houve algo em Seattle.

Tanto Seattle quanto Soto eram ótimos em me irritar.

Eu poderia jogar bem por uma noite.

Se tudo isso me levasse até a garota.

Uma hora se passou, e o tilintar das bolas e as risadas estridentes encheram o ar enquanto nos acomodávamos na festa.

“Não é surpresa que você seja ruim nisso, Taylors, considerando todos os lances que você estragou naquele jogo.” Eu disse a ele com um sorriso quando ele errou um lance fácil.

Ele rosnou para mim enquanto o resto dos caras que estavam jogando riam, mas alguém jogou outra dose em suas mãos, e ele encolheu os ombros e a virou sem responder.

Continuamos a virar bebidas e conversar fiado antes que a conversa inevitavelmente se voltasse para a despedida de solteira que aconteceria na sala ao lado - o *único* assunto que me interessava no momento.

“Não acredito que as meninas vão contratar um stripper,” reclamou um dos rapazes, balançando a cabeça, incrédulo. “E nosso garoto Harley decidiu que esta noite é uma festa só para irmãos.”

Eu me endireitei, meu olhar disparando para a parede como se ela fosse se abrir e revelar a devassidão que acontecia na casa ao lado.

Não gostei da ideia de um stripper perto de Olivia. De jeito nenhum.

Ela seria a pessoa óbvia para chamar a atenção, mesmo com a noiva presente. O cara daria uma olhada em como ela era gostosa e começaria a bater e a se esfregar… Ou o que quer que eles fizessem.

As risadas surgiram ao redor da mesa sobre outra coisa, mas eu só pude fingir que ria junto com todos.

Eu tinha política de *nenhum outro pau* quando se tratava da boceta dourada de Olivia. E eu poderia enlouquecer esta noite se o pau de um stripper aparecesse. Aposto que o seu gozo ainda estava manchado nos seus lábios. Ele se aproximaria e sentiria o cheiro de sua perfeição.

Ou e se ele tentasse beijá-la? E ele poderia prová-la?

"Com licença, rapazes," murmurei, tentando parecer legal em vez de como se estivesse enlouquecendo. Eu mantive minha caminhada mesmo enquanto ia para o corredor, imediatamente recebido pela visão de dois caras oleados carregando um aparelho de som antiquado. Um estava vestido de cowboy, o outro de policial, parecendo um pouco confortável em seu uniforme.

Não está acontecendo, porra.

"Ah, merda, ninguém contou a vocês," exclamei, parecendo envergonhado. "O noivo cancelou seu show... ele ficou com medo das bolas de outro cara em sua futura noiva." Eu balancei minha cabeça. "Ligamos para sua empresa..."

O cowboy e o policial suspiraram. "Puta que pariu. Isso foi duas vezes na última semana," resmungou o policial, colocando o aparelho de som no chão.

Eu olhei, onde eles conseguiram algo assim? Era basicamente uma edição de colecionador neste momento.

"Sim, me sinto péssimo por vocês terem vindo aqui. Deixe-me pagar sua taxa. Provavelmente há alguma besteira de cancelamento tardio também. Quanto eu devo?"

Os caras se entreolharam, ainda parecendo inseguros sobre o cancelamento tardio. Fiz um grande show ao tirar dinheiro da minha carteira e entregá-lo a eles. "Que tal isso, aqui estão US$ 300 para cada um de vocês, porque presumo

que vocês teriam recebido gorjetas esta noite.” Coloquei um maço de notas em suas mãos.

Os olhos de ambos se iluminaram e eles pegaram o dinheiro sem questionar, então evidentemente eu paguei a mais. Eu não sabia exatamente quanto os strippers masculinos estavam ganhando hoje em dia.

Olhei para o chapéu de cowboy, desejando ter o meu. Meu novo boné do Dallas Knights teria que servir, porém, não havia nenhuma maneira de eu pedir o chapéu daquele cara. Eu só podia imaginar onde esteve.

Esta pode ter sido a coisa mais ridícula que já fiz na minha vida. Ainda bem que os caras não estavam aqui, porque eu nunca iria superar isso.

Embora soubesse o quão possessivo Lincoln era em relação a Monroe, ele provavelmente teria simplesmente incendiado o bar para que a despedida de solteira nunca tivesse acontecido.

Alimento para pensar se algum dia eu estivesse nessa situação novamente.

Não que Olivia fosse dar uma despedida de solteira onde eu não estivesse presente.

Respirando fundo, liguei uma música aleatória de uma “playlist de stripper” que encontrei no Spotify… era literalmente assim que se chamava. E então entrei na sala, ignorando todas as garotas, exceto Olivia, que estava sussurrando com Maddie em uma das mesas, uma bandeja de copos na frente delas. Eu sorri enquanto olhava para ela, porque como você poderia não fazer isso diante de toda aquela perfeição.

Ela vestiu uma espécie de top preto e jeans apertados e isso estava fazendo algo comigo e com minhas bolas.

“Ouvi dizer que todos vocês estão causando problemas e alguém pediu reforços,” anunciei, minha voz cheia de autoridade brincalhona.

A sala explodiu em aplausos e assobios, ninguém parecendo reconhecer que eu era realmente um convidado neste casamento. Eu estava muito incógnito na festa de noivado, basicamente espreitando nas sombras como um esquisito enquanto esperava para atacar minha garota - então isso era compreensível. Eu travei os olhos com Olivia então, suas bochechas coradas de surpresa, confusão e cautela enquanto ela olhava para mim.

“Vamos começar a festa, pessoal,” gritei, virando meu chapéu para trás, um movimento que por algum motivo fez todas as garotas enlouquecerem. As mulheres eram estranhas.

Liguei “Don’t Blame Me”... Que não estava na “playlist de stripper”, mas definitivamente combinava com minha situação de vida atual, e comecei a mover meus quadris.

O que eu tinha esquecido com esse meu plano mestre... era que eu era na verdade um péssimo dançarino.

Então isso seria divertido.

Tay-Tay, por favor, não me falhe agora.

Olivia

Parecia que eu havia entrado em um universo alternativo, um universo do qual não queria sair. Enquanto “Don’t Blame Me” tocava no telefone de Walker, ele fez um movimento estranho de tremor que me lembrou de gelatina quicando em uma tigela.

Uma risadinha escapou da minha boca porque ele era *terrível,* e ele sorriu para mim, como se estivesse esperando por isso.

E então as coisas mudaram.

Seus movimentos de repente se tornaram hipnóticos, cada balanço de seus quadris e torção de seu corpo enviando uma onda de calor direto para meu núcleo. Eu não conseguia tirar meus olhos dele. O sorriso em seus lábios estava me deixando louca... ele sabia que era a coisa mais quente deste maldito planeta.

Até isso era quente.

Fiquei com ciúmes por um segundo e me perguntei como ele tinha ficado tão bom nesse tipo de coisa. Eu não o conhecia muito bem, obviamente, mas parecia duvidoso que ele trabalhasse como stripper depois do treino de hóquei.

Uma parte de mim queria arrancar os olhos de todas porque elas estavam vendo algo que eu queria só para mim.

Eu não tinha tido muito disso antes.

Mas eu estava descobrindo que, de tudo que eu queria na minha vida que nunca poderia manter, Walker Davis estava caminhando para o topo da lista.

Ele não estava brincando com a multidão, flertando com todas as mulheres para conseguir alguns aplausos, em vez disso, seu olhar estava preso no meu, o tempo todo.

“Puta merda,” Maddie sussurrou nas proximidades.

Mas eu não conseguia desviar meu olhar dele para olhar para ela.

“Cubra os olhos,” murmurei em vez disso.

E seu bufo em resposta sacudiu a mesa. “Nem por um milhão de dólares, senhora.”

Rude.

Choques de eletricidade - e luxúria - estavam disparando através de mim. Parecia que estávamos realmente *sozinhos,* como se ele estivesse dançando só para mim, seus olhos ardendo de desejo enquanto ele se aproximava.

Parecia que eu poderia *gozar* só de observá-lo por tempo suficiente.

Outra pontada de ciúme despertou em meu peito. Como se meu corpo já tivesse decidido que ele pertencia a mim, e ninguém mais deveria ter o privilégio de vê-lo daquele jeito.

“Acho que preciso de uma voluntária para o próximo,” ele anunciou, aquele leve sotaque sulista dele me deixando com os joelhos fracos.

Eu e todas as outras.

Eu olhei com os olhos arregalados enquanto ele tirava a camisa naquele movimento universal de cara gostoso que eu jurei que os caras deveriam aprender na escola, porque o movimento era perfeito.

A camisa de Walker se soltou, revelando os contornos tensos de seu peito e as linhas definidas de seu abdômen.

Meu queixo caiu e de repente eu estava... Com fome. Eu arrastei minha língua por aqueles abdominais. Eu tinha afundado meus dedos naquela pele. Eu mordi aquele peito enquanto ele me fazia gozar.

Cada flexão de seus músculos ondulava com força bruta enquanto ele se movia. Seus abdominais eram como um roteiro para o meu lugar feliz, levando até a parte dele que provavelmente era a minha favorita...

O bar poderia ter pegado fogo ao meu redor naquele momento e eu nem me importaria.

Ignorando as outras mulheres gritando como se estivéssemos em um show de uma boyband, ele caminhou direto em minha direção, com feições arrogantes e deliciosas.

Fiquei congelada no lugar quando ele parou bem na frente da minha cadeira, incapaz de sequer se mover. Eu tinha certeza de que essa parte da apresentação deveria envolver a futura noiva, mas a mão dele envolveu a minha quando ele se inclinou sobre mim.

“Venha aqui, cara de anjo. Vamos nos divertir.”

Eu o segui até o palco, no outro lado da sala, como se ele tivesse minha vida em suas mãos, como se eu o fosse seguir para qualquer lugar, para qualquer fim.

Depois de me colocar no palco, ele pegou uma cadeira e colocou ao meu lado.

“Vá em frente e sente-se,” ele ronronou enquanto eu continuava olhando para ele boquiaberta como um sapo pego pelo brilho dos faróis.

Ter sua atenção assim, como se eu fosse a única pessoa que existia para ele, era uma sensação inebriante, poderosa. Eu

estava acostumada a receber atenção, mas não assim, não o tipo de atenção onde eu era realmente vista, além da aparência de “Olivia Darling”.

Era uma coisa perigosa, esse sentimento.

Uma garota pode ficar viciada nisso.

E essa era a última coisa que eu precisava.

Walker mexeu em seu telefone e, um segundo depois, “Candy Shop” estava tocando.

Eu sorri porque eu adorava essa música. Tive a sensação de que isso voltaria para mim depois desse pequeno momento.

Walker me deu uma piscadela sexy, como se pudesse ler minha maldita mente.

Ele começou a dançar ao meu redor, passando as mãos pela minha pele, seu olhar parecendo explorar cada curva do meu corpo. Eu derreti no assento, esquecendo por um segundo que estávamos em uma sala lotada, que havia alguém por perto além de nós.

Seu corpo se movia em sincronia com a melodia sensual. A cada movimento de seu pulso e giro de seus quadris, eu ficava ainda mais presa sob seu feitiço...

Uau... E lá estava o pau dele na minha cara, mesmo com seu jeans aquele monstro era barulhento e orgulhoso.

Eu queria lamber.

Ele me agarrou e se virou, sentando-se e eu montando nele na cadeira. Seu pênis estava pressionado contra a costura da minha calça e tudo o que pude fazer foi segurar meu gemido enquanto ele empurrava contra mim.

Uma mão foi até meu cabelo e ele massageou minha cabeça por um segundo antes de, de repente, me mergulhar, batendo e moendo seu pau contra meu núcleo.

Santa mãe de todas as merdas.

Ele me levantou como se eu não pesasse nada antes de me jogar de volta no assento e cair no chão na minha frente enquanto separava minhas pernas, fingindo me comer antes de se levantar, me agarrar e me levantar em seus braços.

Envolvi minhas pernas em torno de sua cintura, ofegando enquanto ele empurrava contra mim, enquanto as últimas notas da música desapareciam.

Houve um longo silêncio enquanto nos entreolhamos.

“Uau,” sussurrei, e seu sorriso de resposta ameaçou iluminar minha vida.

E então toda a sala estava gritando e notas de dólar estavam literalmente caindo ao nosso redor.

Agora entendi melhor a frase “faça chover”.

“Quer sair daqui?” Ele resmungou, seus quadris ainda fazendo pequenos movimentos contra meu núcleo.

Olhei para Maddie interrogativamente, que estava em pé em cima da cadeira, pulando para cima e para baixo como se estivesse possuída. “Vai! Vai! Vai! Leve esse homem para *Pound Town!”* Ela gritou, e eu não pude deixar de sorrir.

“Por favor,” eu finalmente engasguei para Walker, sentindo como se estivesse queimando de dentro para fora e a única cura fosse seu pau.

Walker me manteve em seus braços enquanto caminhávamos em direção ao corredor, parando na soleira e

voltando-se para a multidão de mulheres turbulentas. Ele virou o boné de volta e o inclinou, com um sorriso sexy ainda em seus lábios. “Senhoras,” ele chamou. “Mais uma rodada por minha conta.”

Seus gritos e vaias em resposta quase me custaram a audição.

Assim que saímos da sala, seus lábios bateram contra minha boca, uma mão emaranhando meu cabelo enquanto seu outro braço me mantinha enrolada em sua cintura.

“Porra,” ele gemeu, sua língua fodendo minha boca desesperadamente. “Se eu não entrar em você, acho que posso morrer.”

Eu ri contra seus lábios, mas ele não riu de volta. E eu não tinha tanta certeza de que isso fosse uma piada.

Ele começou a nos levar pelo corredor em direção à saída e eu enterrei meu rosto em seu pescoço, tentando me controlar. Por que ele tinha que cheirar tão bem?

“Olivia?” A voz de Harley nos chamou. Levantei o rosto e olhei para meu primo por cima do ombro de Walker. Walker não parou de andar, embora não houvesse como não tê-lo ouvido. “Onde você está indo?”

“De volta ao hotel,” falei a Harley, sorrindo e pensando que ele ficaria feliz por mim.

Harley não parecia nada feliz. Suas sobrancelhas estavam franzidas e havia uma carranca em seu rosto. “Você deveria ficar para a festa, Davis,” Harley rosnou. O que no mundo?

“Vejo você amanhã, cara,” Walker respondeu com uma voz amigável e fácil, finalmente parando e se virando para encará-

lo. “Mas não se preocupe! Estou mantendo aquele vídeo seguro. Eu sei o quão especial é.”

“Que vídeo?” Perguntei, incapaz de me impedir de me aconchegar ainda mais em seu peito.

Eu nem me reconheci agora. Eu tomei algumas doses, mas não podia culpar o modo como estava me comportando por causa do álcool.

“Oh, apenas um vídeo divertido que o Harley Boy está pensando em mostrar no casamento,” Walker murmurou, dando um beijo na minha testa. Ele levantou uma mão em despedida, ainda de alguma forma me mantendo perfeitamente no lugar.

Absorvi o carinho desesperadamente, acenando para Harley enquanto Walker voltava pelo corredor. Hmm, ele parecia um pouco verde nas bordas. Talvez ele já tivesse bebido demais. “Pegue um pouco de água!” Eu gritei, mas ele já estava indo embora.

Walker escolheu aquele momento para lamber meu pulso e eu esqueci tudo sobre Harley.

Assim que saímos para o ar úmido da noite, encontrei minha cabeça. “Ponha-me no chão,” murmurei ansiosamente. Suas mãos agarraram meus quadris por um segundo, como se ele não suportasse me deixar ir, e então ele me deslizou pelo seu corpo até que eu estivesse de pé sozinha.

“Como vamos voltar para o hotel?” Perguntei, bem ciente de que de repente pareci rude.

Mas isso era tudo que eu precisava, que alguém nos visse e tirasse uma foto.

Ele murmurou algo sobre um Uber, mas eu ainda estava pirando.

Puta merda. E eu simplesmente o deixei dançar comigo no que provavelmente era uma sala cheia de mulheres experientes em mídia social. Havia pelo menos trinta mulheres lá. Depois que elas perceberem quem eu realmente era...

Bem, você não pode mudar nada agora, pensei comigo mesma...

Mas também... Eu queria? Walker estava segurando minha mão, abrindo o aplicativo Uber em seu telefone.

Ele era o tipo de cara com quem eu teria fantasiado uma vez. Quem eu teria pensado que não existia de verdade.

Eu *estava* fantasiando com ele desde o momento em que o conheci.

Na noite em que nos conhecemos, eu disse a ele que queria uma noite.

Seria tão ruim ter um fim de semana perfeito agora? Para me dar mais algumas lembranças para me manter aquecida à noite, antes de voltar para minha vida miserável?

Walker podia valer algumas fotos ou um artigo de fofoca, por um fim de semana.

Tomada essa decisão, meus ombros relaxaram e pude aceitar seus braços quando ele me puxou contra seu peito enquanto esperávamos o carro.

"Boa menina," ele murmurou, enquanto seu abraço me fez sentir segura pela primeira vez em muito tempo.

Ignorei o frio na barriga com suas palavras.

Porque eu sabia por experiência própria que aquelas borboletas, elas sempre morriam.

CAPÍTULO 14

Olivia

A viagem de carro foi tranquila, mas a tensão subjacente era forte o suficiente para diminuir. Agarrei o assento de couro, tentando me impedir de fazer algo maluco como pular nele.

Sexo no banco de trás de um Uber provavelmente era longe demais.

Os punhos de Walker estavam cerrados em seu colo, como se ele também estivesse tendo que fazer tudo o que pudesse para ficar longe de mim.

Eu gostei disso. Desespero como esse não deveria ser vivido sozinho.

Se eu fosse sofrer por ele, seria melhor que ele sofresse por mim.

Chegando ao hotel, nós dois caminhamos rapidamente até o elevador, eu de cabeça baixa, é claro. Eu estava aprendendo, porém, que havia algo sobre se esconder à vista de todos. Parecia que quando eu aparecia em um lugar onde ninguém esperava que eu estivesse, era como se eu estivesse usando um disfarce.

Eu só podia esperar que isso continuasse.

As portas do elevador se abriram e entramos, e Walker imediatamente se encostou na parede à minha frente. Levantei uma sobrancelha quando começamos a subir.

“É tudo que posso fazer para me manter longe de você agora, anjo. Se você não quer ser fodida contra a parede, então eu preciso ficar aqui.”

Mordi o lábio e ele gemeu, olhando para o teto como se estivesse rezando por libertação.

O elevador apitou.

“Porra, finalmente,” ele rosnou, e eu gritei quando ele me pegou e me jogou por cima do ombro enquanto praticamente corria pelo corredor.

Ele precisou de três tentativas para conseguir que a chave funcionasse na porta e então, estávamos lá dentro.

Walker me colocou no chão suavemente e eu rasguei sua camisa, pronta para tirar aquela coisa e tocar toda aquela pele deliciosa.

Mas ele agarrou minhas mãos e as acalmou. Olhei para cima, intrigada.

“Diga-me que você está pensando em mim. Diga-me que você está obcecada com cada toque, cada beijo, cada suspiro, cada maldito segundo daquela noite,” ele implorou enquanto segurava meus pulsos firmemente contra seu peito.

Afastei meu olhar do dele. Era demais.

“Olhe para mim,” ele rosnou, agarrando meu queixo e fui forçada a fazê-lo. “Olhe. Para. Mim.”

“As mesmas regras se aplicam,” eu sussurrei. “É só neste fim de semana. Isso é tudo que eu... isso é tudo que posso te dar.”

Ele balançou a cabeça, mas não disse nada de imediato, um tique em sua bochecha e fogo em seu olhar enquanto olhava para mim.

“Eu vou fazer você queimar por mim.”

As palavras flutuavam ao nosso redor, e uma parte de mim estava preocupada porque eu, entre todas as pessoas, sabia que as palavras tinham poder, e o que ele tinha acabado de dizer, bem, essas palavras me aterrorizaram.

Porque e se elas se tornassem realidade?

Walker rosnou enquanto puxava minha cabeça para trás e mordia aquele ponto entre meu pescoço e meu ombro que ele parecia estar obcecado. Seu olhar azul brilhou de satisfação quando ele me soltou e viu a marca que havia deixado.

“Eu quero marcar você por inteira. Cada centímetro de você. Então, não haverá dúvida de que você é minha,” ele disse com uma voz áspera. “Estou *sofrendo* por você.”

Fiquei na ponta dos pés e tentei beijá-lo, mas ele virou a cabeça. A mudança me deixou irracionalmente magoada.

“Diga-me algo real sobre você. Se você não vai me dar mais nada. Dê-me algo real,” ele finalmente disse, com a testa apoiada em mim enquanto esfregava o nariz no meu.

Um segundo depois ele *finalmente* me deu o beijo que eu tanto desejava.

O beijo queimou meu interior e pareceu profético, como se suas palavras anteriores já estivessem se tornando realidade.

“Diga-me,” ele sussurrou novamente depois que subimos para respirar.

“Eu não sou louca,” deixei escapar, querendo *morrer* porque foi *nisso* que meu cérebro decidiu pensar.

Ele bufou: “Eu já sei disso. Diga-me outra coisa.” Uma de suas mãos deslizou pela minha frente até segurar minha garganta frouxamente. “Diga-me algo que ninguém mais sabe.”

Tentei mover a cabeça novamente, porque quando ele me olhava daquele jeito, tinha certeza de que estava vendo demais. Eu não poderia deixá-lo correr para as montanhas quando o fim de semana estava apenas começando.

Mas é claro, ele não me deixou ir.

“Eu só quero transar, ok. Não precisamos fazer isso.” As palavras soavam vazias e erradas saindo da minha garganta, mas eu não podia deixá-lo continuar a fazer disso algo que não era.

Algo que não poderia ser.

Ele sorriu para mim como se eu tivesse dito algo adorável. “Você vai transar, mas vai me dar tudo que eu quero enquanto fazemos isso. Você será abraçada e cortejada, minha senhora. Mas estes são os meus termos. Sempre que você quiser meu pau, você tem que me dar algo real.”

“Você está me chantageando com seu pau?” Eu zombei.

Ele sorriu sem arrependimento, pressionando o dito pau em meu estômago.

“Tudo bem, mas só porque é um pau muito, muito bom.”

Walker zombou, seu sorriso se alargando.

“Eu odeio me apresentar para grandes multidões. Não me sinto uma pessoa real quando estou lá em cima. Parece que sou uma marionete ou uma máquina, fazendo truques para

entreter. Eu tive que me entorpecer antes de cada show, só para poder aguentar."

Ele franziu a testa. "Eu nunca teria imaginado isso. Você é incrível lá em cima."

"Você foi a um dos meus shows?"

Ele corou. "Posso ter assistido a todas as apresentações que encontrei online, só para poder alimentar meu vício."

Agora era eu quem corava, um calor se espalhando pelo meu peito. "Mas não é real, é isso que estou lhe dando. Nada sobre 'Olivia Darling' é real."

"É por isso que você parou de se apresentar? Por que você odeia tanto?"

Fechei os olhos, a dor latejando por dentro. Respirando fundo, abri meus olhos e minha boca, por que qual era mais uma verdade esta noite?

"Desisti de me apresentar porque era a única coisa que *eles* queriam de mim e não podiam me *forçar* a fazer. Evidentemente, mesmo em um lugar onde eles podem tirar seus direitos, seu dinheiro e tudo mais... eles não podem *forçá*-la a cantar na frente de milhares de pessoas. Na verdade, é uma coisa engraçada." Mas obviamente não havia humor na minha voz.

Ele abriu a boca e eu puxei meu pulso de sua mão e coloquei um dedo em seus lábios.

"Você queria minha verdade. Agora me dê seu pau."

Walker franziu a testa com aquele comentário, mas eu estava me sentindo particularmente vulnerável no momento e estava pronta para não falar mais...

"Você quer meu pau, Olivia?" Ele falou lentamente.

Eu olhei para ele, um arrepio percorrendo minha espinha, meu núcleo absolutamente latejante.

“Você quer que meu pau grande foda essa boceta perfeita, anjo? Quer que eu estique sua boceta, faça você me sentir por dias?”

Um gemido involuntário escapou dos meus lábios e ele riu sombriamente.

“Vire-se,” ele ordenou, e assim como da última vez, sua atitude de assumir o controle foi como erva de gato para minha boceta[10].

Eu queria sentir, não pensar.

Ele desabotoou minhas calças e sua mão deslizou para dentro delas. Ele espalmou minha fenda, um dedo deslizando levemente pelas minhas dobras.

“Isto é o que você precisa?” Ele rosnou.

Eu choraminguei e seu dedo grosso mergulhou em mim.

“Você está encharcada, porra,” ele anunciou, com profunda satisfação masculina em sua voz. Sua outra mão puxou as cordas do meu espartilho, sua respiração soando um pouco irregular quando ele revelou meus seios. Depois que eles ficaram nus, ele se deu um minuto para espalmar um deles antes de balançar a cabeça e puxar o dedo para fora do meu núcleo.

“Vire.”

Virei-me obedientemente até que meu rosto estivesse pressionado contra a parede fria. Walker puxou minhas calças

[10] Pussy, em inglês, pode ser traduzido tanto como boceta quanto como gatinha;

para baixo e então puxou minha calcinha de renda uma vez, antes de massagear uma das nádegas.

“Ai,” engasguei quando seus dentes afundaram em minha pele.

“Fodidamente perfeita.”

Walker rasgou minha calcinha e desceu minhas calças novamente. “Levante,” ele ordenou, e eu obedientemente levantei meu pé para que ele pudesse abaixar minhas calças de couro até o fim. “Abra as pernas e incline-se.”

“Tão eloquente,” provoquei, fingindo que minha voz não soava tão ofegante e embaraçosa.

Ele me ignorou e olhei para trás, apenas para vê-lo caindo de joelhos atrás de mim. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, sua boca desceu sobre meu sexo. Ele chupou e lambeu, separando minhas dobras com a língua enquanto empurrava dois dedos em mim.

Walker pressionou o rosto na minha boceta, sua boca e língua me lambendo *por toda parte.*

“Oh,” eu gritei quando sua língua deslizou ao longo da minha fenda e depois circulou minha bunda. Eu me endireitei com a sensação estranha e ele me bateu em resposta.

“Não se mova, porra,” ele disse asperamente, sua barba arranhando minha pele enquanto ele continuava a me devorar. Inclinei-me e arqueei as costas, meus quadris se contorcendo contra seu rosto, tentando obter mais fricção. Walker enfiou outro dedo dentro de mim e eu choraminguei quando gozei, meu orgasmo escorrendo pelas minhas pernas enquanto sua língua deslizava para o meu clitóris. Meus joelhos enfraqueceram, tremores percorreram meu corpo enquanto ele rosnava em meu núcleo, continuando a usar os dedos e a boca para me foder em

outro orgasmo contínuo. De alguma forma, foi ainda mais intenso e uma lágrima deslizou pela minha bochecha enquanto minha boceta apertava em torno de seus dedos.

Eu estava ofegante quando seus dedos escorregaram de mim e, um segundo depois, o comprimento grosso de seu pênis estava empurrando para dentro. Choraminguei quando algo duro roçou aquele ponto dentro de mim. Ele se sentia diferente do que antes, ele parecia quase maior e eu não pensei que isso fosse possível. Sua mão envolveu minha garganta e ele me puxou até que minhas costas estivessem pressionadas contra sua frente.

"Essa linda boceta é toda minha, não é, amor?" Ele disse enquanto empurrava para dentro de mim. Sua mão livre agarrou uma das minhas, trazendo-a para o meu núcleo enquanto ele usava meus próprios dedos para brincar com meu clitóris. "É isso, amor. Essa é minha boa menina."

Eu jorrei em torno de seu pau novamente e ele gemeu, como se isso fosse a coisa mais quente que ele já tinha experimentado.

"Alguém gosta de ser uma boa menina," ele murmurou enquanto sua mão apertava brevemente minha garganta, seu polegar roçando meu pulso.

"Só sua," sussurrei, as palavras escapando apenas porque eu estava bêbada de prazer.

Ou pelo menos é o que eu diria se ele tocasse no assunto.

Eu poderia pelo menos admitir para *mim mesma* que gostava de ser a "boa menina" de Walker, mesmo que odiasse ser uma "boa menina" para todos os outros.

"Sim," ele gemeu. "Só minha."

“Continue se tocando,” Walker rosnou enquanto movia a mão da minha boceta para meus seios, amassando, massageando e puxando meus mamilos enquanto me fodia.

Eu estava uma bagunça contorcida e desesperada. Desesperada por mais, desesperada por gozar, desesperada por… Ele.

“Minha doce menina. Você é tão perfeita. Foda… me…”

Eu não tive tempo para pensar no que ele estava prestes a dizer quando agarrou meu queixo e levantou-o para poder devorar meus lábios enquanto continuava a empurrar para dentro e para fora.

Um som molhado encheu o quarto enquanto eu encharcava suas coxas com meu orgasmo.

O braço de Walker apertou minha cintura para que eu não pudesse me mover, tudo que eu conseguia fazer era sentir. Sentia-me tão satisfeita que eu poderia gritar, chorar, morrer, se ele ousasse me deixar.

Eu desabei, os limites da minha visão escureceram enquanto meus gritos iluminavam o quarto, os quadris de Walker ainda bombeando para dentro e para fora de mim em um ritmo brutal.

Ele era dono de cada centímetro de mim, me usando para seu próprio prazer, ao mesmo tempo em que me devolvia dez vezes mais.

Caímos para frente na cama, de alguma forma permanecendo conectados enquanto ele se inclinava sobre meu corpo, cobrindo-me completamente enquanto me fodia em seu pau.

Seu ritmo vacilou e ele estremeceu enquanto seu pau pulsava dentro de mim. O calor líquido inundou meu interior, derramando-se e escorrendo pelas minhas pernas.

Desabei na cama e ele me seguiu, rolando-nos cuidadosamente para que ficasse atrás de mim, seu pau ainda dentro da minha boceta, movendo-se lentamente para dentro e para fora, como se não suportasse parar.

Seus lábios percorreram meu pescoço enquanto seus dedos brincavam em nossa bagunça combinada.

Quando ele finalmente saiu, ele continuou a brincar com nosso orgasmo, empurrando-o de volta para dentro de mim como se não quisesse que eu perdesse nada.

Meus olhos se abriram quando percebi que não usamos camisinha.

Obrigada, porra, pelo controle de natalidade.

Exceto... uma imagem dele enrolada em mim assim, sua mão embalando minha barriga, isso encheu meus pensamentos, e eu tive que balançar a cabeça porque isso, isso era tão louco.

Ele deu outro beijo em meu pescoço e eu relaxei contra ele no brilho, esquecendo de tudo, exceto da dor entre minhas pernas, daquela profunda satisfação em minha alma e o fato de que nunca estive tão em paz em toda a minha vida como naquele momento.

CAPÍTULO 15

Olivia

Quando pisquei para acordar, a suave luz da manhã filtrando-se pela fresta das cortinas, uma sensação familiar de desorientação tomou conta de mim. Demorou um momento para minha mente grogue registrar onde eu estava e, quando isso aconteceu, um arrepio percorreu meu peito - uma emoção e um terror.

Eu estava na cama... com Walker...

De novo.

Rolando para o lado, me vi olhando para sua forma ainda adormecida, a subida e descida suave de seu peito em um ritmo calmante no silêncio do quarto. Suas feições eram suavizadas no sono, quaisquer linhas de tensão fora na vulnerabilidade do sono.

Por um breve momento, me permiti sonhar acordada sobre como seria acordar com essa visão todos os dias - sentir seu calor ao meu lado, sua respiração constante, sua presença reconfortante.

Mas é claro que não demorou muito para que a realidade caísse sobre mim como uma onda, puxando-me para longe do limite das minhas fantasias.

Eu não podia me permitir me apaixonar por ele - não quando os riscos eram tão altos, não com a forma como minha vida era.

Eu andei à beira da destruição completa todos os dias.

Walker poderia me quebrar, destruir tudo que eu fiz para sobreviver como se não fosse nada além de vidro frágil.

Não querendo que esse tipo de pensamento atrapalhasse meu “fim de semana perfeito”, saí da cama e fui ao banheiro. Um pouco de água fria no meu rosto faria maravilhas.

Quando fui deslizar para fora dos lençóis, algo duro atingiu meu pulso.

Confusa, olhei para baixo e vi... Uma algema.

Walker me algemou a ele.

Que diabos?

Olhei para seu rosto apenas para ver um sorriso sonolento e malandro brincando em seus lábios.

“Eu estava me certificando de que você não poderia fugir de mim de novo,” ele murmurou, sua voz baixa e rouca de sono enquanto me puxava em sua direção pelo pulso algemado, então eu caí sobre seu peito duro.

Eu olhei para ele sem acreditar.

“Não acredito que você me algemou!” Resmunguei, não parecendo tão indignada quanto gostaria. “E por que diabos você tem algemas com você?”

Ele piscou para mim e eu tentei não deixar isso me afetar. Quem diria que eu gostaria de ser algemada, porque o cara estava desesperado para me manter.

“Eu não sei se há muito que eu não faria para mantê-la,” ele murmurou, sua mão livre acariciando suavemente minha

bochecha até que eu me inclinei para ele como um gato ronronando enquanto continuamos a nos encarar.

“É só para o fim de semana,” eu o lembrei, e ele se encolheu como se eu tivesse batido nele antes de finalmente respirar fundo.

“Tudo o que você disser,” ele me disse levemente, como se não houvesse nenhuma parte dele que acreditasse em mim.

Infelizmente, eu estava começando a não acreditar em mim mesma.

O fato de eu ter que fazer xixi me atingiu com força, e balancei a algema para que o chocalho enchesse o ar. “Você vai me deixar fora disso?”

Ele ergueu uma sobrancelha. “Depende… você vai fugir no segundo que eu fizer?”

Eu bufei. Mas também, eu não tinha planos de correr neste fim de semana.

Eu queria aproveitar cada segundo.

O espanto tomou conta de mim enquanto eu olhava para seu lindo rosto. Era como se ele tivesse sido feito para mim, perfeitamente desenhado para ser minha maior fraqueza.

Suas feições eram esculpidas e ásperas, seu queixo afiado e definido. Seus olhos eram de um tom penetrante de azul, com uma profundidade e intensidade que me atraíram como um farol na escuridão.

“Eu não vou correr,” falei suavemente, e seu sorriso em resposta foi de partir o coração, porque eu adorei muito. Era em partes charmoso e travesso, com apenas um toque de vulnerabilidade espreitando sob a superfície. Apenas o

suficiente para me tranquilizar, pois ele não era tão confiante sobre tudo quanto parecia.

Talvez ele também estivesse com medo.

“Isso é o que eu precisava ouvir,” ele murmurou de volta, roçando um beijo em meus lábios que fez meu interior vibrar, embora meu corpo definitivamente precisasse de uma pausa.

Aquele pau monstruoso dele também poderia ser chamado de destruidor de bocetas.

Ele pegou uma pequena chave na mesa de cabeceira ao lado dele e destrancou as algemas, dando outro beijo suave no meu pulso, onde havia uma marca de nascença.

Pulei da cama, tentando não ficar constrangida com o fato de ainda estar nua quando entrei no banheiro.

Olhando para trás, vi que ele estava me observando, a cabeça apoiada em uma mão tatuada.

Enquanto seu olhar se fixava no meu, uma promessa silenciosa de segurança e proteção em suas profundezas azuis, não pude deixar de me perguntar se talvez - apenas talvez - correr um risco por ele valesse a pena no final.

Walker

Enquanto Olivia cumpria sua rotina matinal, coloquei uma cueca - não estou pronto para ela descobrir a surpresa em meu pau.

Havia uma razão pela qual eu tinha fodido Olivia por trás ontem à noite, e não tinha nada a ver com o fato de que ela tinha a bunda mais perfeita que eu já vi.

Embora isso fosse um bônus.

Ela podia não ter corrido por causa das algemas, mas provavelmente ainda estava no estágio em que correria se visse... Ajustei meu pau, gemendo porque estava dolorido pra caralho.

Peguei meu telefone na mesa de cabeceira para expressar minhas reclamações aos responsáveis.

Eu: *Meu pau está doendo.*

Ari: *Foi o que ela disse.*

Rei Linc: *...*

Ari: *O quê? Não gostou da minha piada "ela disse"?*

Eu: *Não fez sentido nenhum nesse contexto.*

Ari: *Justo. Vou continuar trabalhando.*

Rei Linc: *Que tal, em vez de "continuar trabalhando", você jurar nunca mais tentar uma piada do tipo "ela disse".*

Ari: *Como você ousa. Estou tentando dominar meu ofício e você está sendo uma Nancy Negativa. Ninguém gosta de uma Nancy Negativa, Garoto de Ouro. NINGUÉM!*

Eu: *Na verdade, concordo 100% com Lincoln nisso.*

Ari: *E isso não surpreende ninguém.*

Eu: *Podemos voltar para o meu pau.*

Eu: *Quero dizer, não literalmente voltar para o meu pau. Mas...*

Rei Linc: *Já te disse isso antes, não quero saber sobre o seu pau, Disney.*

Ari: *Me desculpe. Eu tenho que fazer isso.*

Rei Linc: *Não faça isso.*

Eu: *Por favor, não faça isso.*

Ari: *Foi o que ela disse!*

Rei Linc: ...

Olivia me distraiu do ridículo que estava acontecendo no meu telefone ao sair do banheiro, com um roupão enrolado em seu corpo perfeito. “Preciso me preparar para o banho,” disse ela, com um rubor nas bochechas, provavelmente por causa do jeito que eu estava fodendo ela com os olhos. “Você pode fazer algo sobre isso?” Ela perguntou, gesticulando descontroladamente com as mãos.

“O quê?” Perguntei, franzindo a testa enquanto olhava para o meu peito. Quer dizer, sim, eu tinha uma ereção, mas isso era de se esperar se ela estivesse no cômodo.

“Coloque uma camisa. E então talvez comer um donut ou algo assim, para que o resto de nós, meros mortais, possamos nos sentir melhor sobre nós mesmos,” ela reclamou, como se ela mesma não fosse a perfeição encarnada.

Eu ia contar a Cole sobre essa frase. *Coma seu coração, estrela do rock. Os jogadores de hóquei arrasavam.*

Então me dei conta de que não iria vê-la por mais uma parte do dia e fiz uma careta, desejando que ela não tivesse tirado as algemas e estivéssemos juntos na cama agora.

Eu queria uma vida inteira disso.

Talvez não a parte das algemas, mas a parte de passar cada segundo juntos, com certeza.

“Vou tomar um banho, estou uma bagunça,” explicou ela enquanto reunia suas roupas.

“Se você está se referindo ao estado da sua boceta, acho que é o melhor tipo de bagunça,” falei a ela, meu pau ficando mais duro só de pensar no meu esperma dentro dela. Eu queria manter aquela boceta cheia de mim.

Relutantemente, rolei para fora da cama para poder levá-la de volta ao quarto. Eu provavelmente tinha alguma merda de padrinho onde deveria estar - não que Harley me quisesse lá. Mas eu tinha que manter as aparências, ou pelo menos manter o lembrete de que ele também precisava desempenhar um papel.

O quase ataque de raiva da noite passada da parte dele foi totalmente inaceitável.

“Oh, você não precisa vir comigo. Eu prometo que te vejo mais tarde,” ela correu enquanto me observava vestir uma calça jeans.

“Sim, isso não está acontecendo. Não pretendo deixar você fora da minha vista, a menos que seja necessário. Você me disse que eu poderia ter o fim de semana *inteiro.* Você não está tentando sair dessa, está, Jones?”

Olivia demorou um segundo para responder, seu olhar estava muito preso ao me ver vestindo minha camisa.

“Jones?”

Ela balançou a cabeça, como se estivesse tentando sair de um transe. “Eu nunca.”

“Bom,” gritei enquanto entrava no banheiro para jogar um pouco de água no rosto e talvez usar um pouco de gel de cabelo. “Porque eu odiaria ter que usar aquelas algemas novamente.”

Ela riu como se eu tivesse dito algo engraçado.

Eu totalmente não estava brincando.

Uma vez dentro do banheiro, me olhei no espelho enquanto lavava o rosto e escovava o cabelo, pensando que parecia... Vivo. Talvez pela primeira vez.

Sempre fui relativamente descontraído, são.

Parecia que agora era uma máscara que eu estava usando, e quem eu era com Olivia era quem eu sempre deveria ser.

Um pensamento maluco, com certeza.

Mas se você não estivesse louco de amor, você estava realmente apaixonado?

Alimento para reflexão para todos os haters.

Quando voltei, ela estava sentada na cama, com a boca contraída e infeliz enquanto olhava para o telefone como se ele a tivesse prejudicado pessoalmente.

“Tudo bem, anjo?” Perguntei, curvando-me para beijá-la, porque não pude evitar.

“Apenas o lembrete de sempre,” ela murmurou, afastando-se do beijo e olhando pela janela desanimada. “Que tudo isso não é real.”

Olivia ficou em silêncio durante todo o trajeto até seu quarto e pude senti-la se afastando de mim enquanto caminhávamos.

Eu queria dizer a ela que era real. Era a coisa mais real que eu já senti.

Mas eu também precisava ler o contexto - e a situação *de Olivia* estava me dizendo que esse tipo de comentário não me levaria a lugar nenhum agora.

“Vejo você depois do banho?” Eu disse a ela, esperando que o desespero não estivesse vazando dos meus poros enquanto eu estava ali.

“Tchau,” ela disse simplesmente, sem responder minha pergunta enquanto entrava, e me fazendo sentir um completo fracasso, porque eu ainda não tinha descoberto como iria fazê-la feliz.

Fiquei na porta por um longo momento, esperando que ela a abrisse e me puxasse para dentro, tão desesperada para estar perto de mim quanto eu estava para estar perto dela.

Levei alguns minutos para finalmente me conformar com o fato de que isso não iria acontecer.

Voltei para o meu quarto, verificando meu e-mail para ver onde eu deveria estar hoje.

Festa na piscina: 14h.

Tudo bem, eu poderia me envolver na ideia de um pouco de sol.

Meu telefone tocou e vi que era Parker ligando.

“E aí, irmãozinho?” Perguntei.

“Mamãe não quer comer de novo,” ele respondeu solenemente, e eu xinguei, por que não era sempre alguma coisa?

“Você ligou para o Dr. Calloway? Ele pode vê-la?”

“Ela tem consultado o Dr. Calloway. Ela só está...” ele suspirou, e ouvi tudo o que ele queria dizer.

Como o fato de nossa mãe estar quebrada.

Parecia irreparável, já que nosso pai já havia partido havia dez anos e ela nunca havia se recuperado.

Claro, houve alguns meses em que ela parecia estar bem.

Mas isso nunca durou muito.

“Precisa...” Engoli em seco porque a última coisa que queria era ir embora. “Você precisa que eu volte para casa?”

Parker havia conseguido uma bolsa de futebol na Universidade do Tennessee, em vez de na costa oeste, para poder ficar perto da mamãe e ajudar, se necessário. Ele recebeu o peso de seus problemas.

Cole e eu não lidamos bem com isso, tínhamos acabado saindo.

“Ah, você deve me amar, se está se oferecendo para deixar seu amor para vir me ajudar,” ele brincou, aliviando a tensão que se acumulou em meus ombros. Se ele ainda pudesse brincar, as coisas ainda não estavam terríveis.

Ou pelo menos era isso que eu estava dizendo a mim mesmo.

Não tinha certeza se Olivia estava preparada para que eu a sequestrasse e a levasse para o Tennessee.

Passos de bebê e tudo mais.

“Você fica com sua garota Disney. E tente não ser preso enquanto faz isso.” ele falou lentamente. “Vou pedir para a mamãe comer, de um jeito ou de outro.”

“Sinto muito,” eu finalmente disse, porque isso era tudo que pude dizer. Meu irmão mais novo era meu herói na maioria dos dias. Fazer o que Cole e eu não suportávamos fazer: ver nossa mãe apodrecer.

“K, você está ficando choroso comigo. Pare com isso,” disse Parker, e eu ri, porque era verdade.

Mas quando desliguei, tudo que eu podia esperar era que minha mãe conseguisse se controlar por tempo suficiente para que eu descobrisse minha situação atual. A última coisa que Olivia precisava na vida era de um problema como o da minha mãe.

Ela já tinha problemas suficientes com a sua.

Outra coisa na minha lista para resolver.

CAPÍTULO 16

Walker

Olivia estava agindo como se nada tivesse acontecido ontem à noite ou esta manhã.

E isso estava me deixando louco. Ela tentou sentar-se entre duas damas de honra no jantar, em vez de ficar comigo, e não ficou nem um pouco feliz quando eu sorri para uma das garotas e ela me deu seu lugar sem pensar.

“Você está fugindo de novo,” murmurei enquanto ela olhava para seu prato como se ele guardasse os segredos do universo.

“Acabei de decidir que era uma idiota,” ela respondeu, com a voz vazia. Ela agarrou a saia do vestido. “Cada segundo que passo perto de você fica mais difícil. Eu... eu não posso fazer nada difícil...”

Porra. Ela parecia estar à beira das lágrimas e isso me deixaria louco.

Também foi o mais próximo que ela chegou de admitir que também sentia algo por mim.

“Há algo que poderíamos fazer sobre isso,” falei cuidadosamente, e seu olhar disparou para mim, uma pitada de ressentimento ali que de repente me senti *muito* cauteloso.

“Diga-me, Walker. Existe algo em mim que grita idiota?”

Pisquei para ela, sem entender o que ela estava falando.

“Desculpe, cara de anjo, mas não tenho ideia do que você está insinuando agora.”

Ela gesticulou para mim como fez naquela manhã, meio louca.

“Olhe para você. Você poderia ter qualquer coisa, qualquer uma. Por que você me quer?” Ela estava quieta, mas seu olhar disparou ao nosso redor, lembrando de repente que estávamos cercados por pessoas.

Então me dei conta, pela primeira vez, porque aparentemente eu era um idiota.

Ela se culpava pelo que havia acontecido com ela.

Ela pensou que algo estava errado com *ela,* que *ela* estava arruinada por causa daqueles idiotas.

Não poderíamos ter isso.

“Eu tenho que ir. Eu... esqueci uma coisa no meu quarto,” ela gaguejou de repente, levantando-se trêmula e saindo correndo. Eu fiz uma careta para ela, captando o olhar de Harley e tentando não revirar os olhos diante do olhar mortal que ele estava enviando em minha direção.

Sério, cara.

Contei até vinte, o que honestamente mostrava que eu tinha a paciência de um maldito santo, e então fui em direção ao quarto dela.

Ela devia ter corrido, porque não estava em lugar nenhum.

Tentei demorar para chegar ao quarto dela, dando-lhe um segundo para se acalmar, mas não pareceu ajudar.

Cheguei à porta dela e bati.

Nenhuma resposta.

“Olivia, sou eu. Me deixa entrar,” eu rosnei.

Silêncio.

“Me. Deixe. Entrar.”

Nada ainda.

Suspirei pacientemente, porque honestamente, uma coisinha como uma porta não iria me afastar dela.

Eu tinha roubado um cartão do carrinho de uma empregada ontem, só para o caso de meu plano original não funcionar. E certamente seria útil agora.

Seus olhos estavam comicamente arregalados quando entrei. Ela estava sentada na beira da cama, mordendo aquele maldito lábio inferior novamente.

“O quê? Como?” Ela exclamou, com a boca aberta, como um lindo peixinho guppy.

“Eu quero estar com você.” Eu disse rudemente. “Eu quero que você me dê uma maldita chance.”

Olivia permaneceu com os olhos arregalados e a boca aberta.

Eu queria fazer uma piada dizendo que poderia colocar algo na boca dela se ela quisesse e imediatamente amaldiçoei Ari Lancaster - porque essa era a influência *dele*.

Eu era um cavalheiro, droga!

Ela finalmente zombou de mim como se eu tivesse dito algo maluco.

“Ah, você quer dizer, além do óbvio, que eu não tenho nenhum controle da porra da minha vida?”

“Posso ajudá-la com isso,” insisti.

Olivia

A esperança era uma coisa perigosa. Eu já tinha dito isso antes.

E não havia nada mais esperançoso do que ver Walker Davis parado na minha frente agora. Me dizendo que queria ficar comigo.

Que ele queria... Eu.

Só de pensar na tutela deixou uma amargura na minha língua, mas ele claramente não estava entendendo a realidade da minha vida. “Tudo na minha vida é sufocante, minha mãe e meu agente controlam todos os aspectos da minha existência. Não tenho liberdade, nem autonomia. Sou uma marionete, presa em uma torre de marfim, a menos que eu dê a eles o que eles querem.”

Quando ele não disse nada, eu continuei.

“E depois há os paparazzi,” continuei, minha voz tremendo de frustração reprimida. “Dois anos atrás, eles me perseguiam dia e noite, invadiam toda privacidade que eu tinha. Eles inventaram mentiras sobre mim e não havia ninguém para detê-los. Eu só tinha que sorrir e fingir que não significava nada

para mim quando me chamaram de drogada, vagabunda e tudo mais.” Desviei o olhar porque era nessa hora que ele ia sair.

“E algumas dessas coisas eles não estavam errados,” sussurrei.

Olhei furtivamente para Walker, notando a maneira como sua mandíbula estava tensa de raiva, a forma como suas mãos estavam cerradas em punhos ao lado do corpo.

“E se todas essas razões não forem suficientes para você fugir da *estranha* com quem passou duas noites, você deveria pensar em si mesmo.” As palavras ficaram presas na minha garganta. “Você merece alguém que possa lhe dar tudo, não apenas pedaços quebrados.”

“Posso falar agora?” Ele perguntou, sua voz tão gentil e carinhosa, que um pedaço da minha armadura se partiu. “Eu sinto como se estivesse procurando por algo verdadeiro, amor, há muito tempo. E não sei como explicar... mas quando te conheci naquela noite... Eu encontrei a minha *verdadeira.*”

Meu nariz torceu porque eu não entendia, eu não entendia como as coisas podiam estar acontecendo tão rápido.

Sempre me disseram que você não deveria confiar em algo que cresce muito rápido.

E essa coisa entre nós estava se movendo como um raio.

“Como você faz isso?” Eu sussurrei, olhando para ele maravilhada.

“O quê?” Ele perguntou, inclinando-se e beijando a lágrima que estava caindo pelo meu rosto.

“Como você me faz sentir como se nada de ruim tivesse acontecido comigo, como se eu nunca estivesse quebrada antes?”

Ele olhou para mim, sua expressão insondável, um tique em sua bochecha como se estivesse tentando se conter. “Você me faz sentir assim também. Como agora que tenho você, todas as coisas tristes se foram. Como agora que tenho você, todas as coisas ruins não existem mais.”

Ele deu um beijo em meus lábios.

“Então o que você acha, cara de anjo? Você vai me dar uma chance?” Ele suspirou contra minha pele.

“Talvez,” respondi. Porque acho que essa era a única resposta que *pude* dar.

“Posso trabalhar com ‘talvez’,” disse ele com um sorriso triunfante, como se tivesse vencido.

Enquanto seus lábios cobriam os meus e ele me empurrava de volta na cama, parecia que talvez eu também tivesse ganhado.

Walker

Se ela estava fodida, então eu também estava fodido. Porque tudo nela me chamava.

Eu ainda estava dentro dela - sua boceta ainda apertava meu pau.

Eu estava basicamente no céu.

Olivia se mexeu, com uma expressão estranha no rosto.

“O que está errado?”

“Só estou percebendo que não conversamos,” ela disse... parecendo um pouco enjoada de repente.

“Conversamos?”

“Tipo, hum. Se estamos limpos? Quero dizer, deveríamos ter dito algo antes de fazermos sexo desprotegido várias vezes, mas apenas me dê as más notícias.”

“As más notícias?” Eu sabia que parecia estúpido com cada palavra que saía da minha boca, mas estava realmente confuso.

“Você tem algo?”

Ahhhh. Eu entendi agora. E fiquei meio ofendido.

Especialmente porque o meu pau ainda estava dentro dela.

“Hum, eu não tenho nada. Somos examinados constantemente nos exames físicos do time e não estou com ninguém há meses.” Hércules flexionou-se dentro dela como se estivesse tentando convencê-la também.

Seu rosto se encheu de alívio e depois confusão.

“Existe algum motivo para você estar perguntando isso?” Perguntei.

Eu a virei para que ficasse de costas e ela montasse em mim. Porra, ela era sexy.

Concentre-se, Walker. Ela acha que você tem uma DST. Definitivamente não é hora de pensar em seus seios perfeitos.

“É só que... você... há... há algo esburacado no seu pau agora.” Ela ergueu as mãos. “Não me interprete mal, é muito, muito bom, mas não acho que ele estava lá na primeira vez que nós... na primeira vez que fizemos sexo.”

Merda. Ela percebeu.

Quero dizer, pelo lado positivo, ela disse que se sentia bem. Mas eu a algemei esta manhã, acabei de entrar em seu quarto de hotel com um cartão de quarto roubado, e agora eu iria mostrar a ela, meu pau decorado.

Decorado para ela.

Ou eu estaria amaldiçoando Lincoln Daniels e Ari Lancaster depois disso, ou diria que estava loucamente apaixonado por eles.

Era definitivamente difícil no momento o que seria.

“Acho que isso é uma prova de que estou muito investido em nós,” falei cautelosamente enquanto a tirava do meu pau, gemendo um pouco enquanto fazia isso, porque eu viveria dentro dela se ela me deixasse.

“Por que estou nervosa de repente?” Ela murmurou.

Ajoelhei-me e apresentei-lhe...

“São essas contas,” ela disse lentamente, olhando para meu pau com olhos enormes.

“Não apenas contas,” falei com orgulho, sentindo-me um pouco mais confiante porque ela parecia mais impressionada do que qualquer coisa. “Olhe mais de perto.”

“Oh! São as contas que estão nas pulseiras da amizade! Eu nunca as vi assim, mas eu...” então ela percebeu o que as letras nas contas soletravam.

Você vê, no meu estado de desmaio, Lincoln e Ari pensaram que seria *hilário* para mim ter o nome de Olivia perfurado em vez de tatuado no meu pau. Eu literalmente tinha contas soletrando o nome dela, cravadas na base do meu pau.

“Esse é o meu nome,” ela disse engolindo em seco. “Você tem meu nome perfurando seu pau.” Ela começou a recuar. “Por favor, me diga que não é aqui que eu acabo como um traje de pele ou algo assim.”

Eu bufei, meu pau balançando na minha frente. “Não sei o que é um traje de pele, mas parece algo em que eu definitivamente não estaria interessado.” Eu poderia dizer que ela estava tentando desviar o olhar do meu pau, mas toda vez que ela tentava, seu olhar voltava imediatamente para ele.

Ela ficou em silêncio por mais um longo minuto, e eu estava começando a planejar as mortes de Linc e Ari - bem, talvez apenas a de Ari. Eu não tinha certeza se poderia realmente matar Linc.

De repente, um pequeno sorriso surgiu em seus lábios e no segundo seguinte uma risada escapou. “Hum, você realmente gosta de mim, não é?” Ela finalmente disse, antes que mais algumas risadas *adoráveis* enchessem o ar.

Eu sorri, me sentindo um pouco tonto de alívio porque era uma aventura meio arriscada perfurar seu pau com o nome de alguém quando você só teve uma noite com essa pessoa.

Claro, eu também a perseguia todos os dias há meses, mas definitivamente não iria agraciá-la com aquele pequeno detalhe.

“Eu sou louco por você, cara de anjo. Fodidamente louco.”

Sua expressão se suavizou e ela finalmente conseguiu desviar o olhar de Hércules e encontrar o meu. E então ela fez a porra do meu dia.

“Eu também.”

Eu não tinha certeza de como descrever a sensação que estava experimentando naquele momento.

Em êxtase?

Alegre?

Derretido por dentro?

Definitivamente esse último.

Empurrei-a para as suas costas e deslizei os meus dedos na sua boceta, gemendo porque mal podia esperar para estar dentro dela novamente. Espalhei sua umidade em seus lábios, perseguindo o sabor como se fosse minha droga favorita.

Eu estava prestes a deslizar para dentro dela, quando percebi que provavelmente deveria verificar alguma coisa. Parei em sua entrada. “Você disse que as contas eram boas, certo?”

Eu realmente não queria que elas fossem arrancadas, mas faria isso por ela se ela quisesse.

Por favor, não queira que eu faça isso.

Ela mordeu o lábio daquele jeito que me deixava louco e olhou para mim. “Eu as amo, porra.”

Eu bati nela e fiz uma nota mental para nunca contar a Ari e Linc que eles estavam certos.

Eu não queria encorajar mais acessórios para o pau quando estava sob influência.

Mas também... eu amava aqueles caras.

Círculo de confiança até o fim.

CAPÍTULO 17

Olivia

Enquanto as outras damas de honra de Maddie se movimentavam pela sala, não pude deixar de notar a tensão no ar. Maddie, que esteve nas nuvens durante todo o fim de semana, estava agindo estranhamente nervosa, seus movimentos distraídos e estranhos.

“Você está bem?” Eu sussurrei, e ela assentiu, mordendo o lábio com uma aparência muito preocupada. Sua perna batia a um milhão de quilômetros por hora sob seu lindo vestido, e eu gentilmente toquei seu joelho, tentando acalmá-la.

“Você pode entrar no banheiro comigo?” Maddie perguntou de repente, sua voz suspeitamente alta enquanto ela agarrava minha mão e começava a me arrastar até a porta.

Assim que entramos, ela trancou a porta atrás dela, seu olhar percorrendo o cômodo como se alguém estivesse escondido aqui conosco.

“O que está acontecendo?” Perguntei, preocupação em minha voz enquanto estudava seu rosto pálido.

Maddie respirou fundo, com as mãos tremendo quando encontrou meu olhar. “Fiz um teste de gravidez esta manhã,” ela confessou, sua voz quase um sussurro. “E... foi positivo.”

Meu coração acelerou com suas palavras, fiquei completamente chocada.

Eu também estava com inveja.

Isso foi uma coisa estranha de se pensar.

Percebi que ela estava esperando que eu dissesse alguma coisa. “Você vai ser mãe,” sussurrei, meus olhos ficando lacrimejantes com as emoções estranhas que eu estava sentindo. Fiquei tão feliz por ela. Harley e ela seriam os melhores pais.

Mas eu também estava me sentindo um pouco triste por mim.

Não importa o quanto Walker pensasse que isso iria funcionar, de jeito nenhum eu teria uma família enquanto estivesse sob a tutela.

Estendi a mão para ela, envolvendo-a em um abraço reconfortante. “E eu vou ser uma maldita tia,” gritei. “Uma prima tia,” emendei, enquanto pensava na semântica da família.

Ela riu, mas soou vazio.

“Você está bem? Como Harley se sente sobre isso?”

Maddie soltou uma risada trêmula, o som tingido de incerteza. “Não tenho certeza,” ela admitiu, com os olhos nublados de preocupação. “Quando contei a ele, ele ficou muito pálido e quieto. Não sei dizer se ele está feliz ou não.”

Eu a abracei com mais força. “Tenho certeza que ele está emocionado. Harley quer tudo com você. Ele provavelmente estava tão animado que estava tentando não desmaiar.”

“Oh, acho que ele definitivamente estava prestes a desmaiar,” ela bufou. “Ele estava literalmente tremendo e então eu saí do quarto.”

“Você saiu do quarto?”

“Eu estava com medo,” ela sussurrou. “Eu não sabia o que ele ia dizer. Eu o deixei esperando por tanto tempo. Eu dei muita merda a ele quando ele só queria se casar comigo. Receio que isso seja demais.”

Assim que ela disse isso, houve uma batida na porta.

“Sim?” Maddie chamou, sua voz um pouco estridente.

“Sou eu,” uma voz chamou.

Eu me encolhi, porque infelizmente a voz pertencia a Carlie, sua dama de honra. Eu nunca gostei da garota. Havia algo nela que me irritava, algo falso e insincero que fazia minha pele arrepiar.

“Entre,” Maddie disse, endireitando-se e enxugando os olhos.

Carlie entrou no banheiro com um sorriso meloso estampado em seu lindo rosto, seu olhar brilhando sobre nós com uma pitada de curiosidade. “Ei, meninas,” ela disse, sua voz brilhante demais para ser genuína. “Como vai tudo?”

Maddie forçou um sorriso, os olhos ainda vermelhos de tanto chorar. “Estamos bem, Carlie,” ela respondeu, seu tom surpreendentemente cortante. “Só estou atualizando antes do casamento.”

Carlie não pareceu notar a tensão no ar, seu olhar permaneceu em Maddie por um momento. “Você não está duvidando de nada... está?”

Por alguma razão, ela não parecia muito chateada com a ideia disso.

Reprimi uma resposta sarcástica, forçando-me a deixar Maddie lidar com isso, já que mal conhecia Carlie.

“Não, claro que não! Apenas tendo um momento emocionante com minha futura prima,” Maddie disse com uma voz alegre que quase parecia real.

Carlie assentiu, sua expressão quase desapontada. “Bom. Isso é bom,” ela murmurou lentamente.

“Vejo você lá fora, ok?” Maddie disse, gentilmente dizendo para ela ir embora.

Felizmente Carlie entendeu a mensagem. “Vejo você em breve,” ela respondeu enquanto saía pela porta e eu a fechei atrás dela.

“Por que você não contou a ela?” Perguntei. “Achei que vocês fossem melhores amigas.”

O sorriso falso de Maddie desapareceu e ela suspirou. “Acho que a certa altura éramos, mas com o passar dos anos parecia mais que ela era uma sanguessuga, agarrada a mim com toda a sua vida para que ela possa ficar perto dos gatos da NHL. Parecia o que eu deveria fazer, tê-la como minha dama de honra, já que ela é minha amiga mais antiga.”

Antes que eu pudesse me aprofundar mais nessa informação, houve outra batida na porta.

“Acho que é hora de ir lá e começar a torcer para que Harley apareça na cerimônia,” ela tentou brincar quando a batida na porta soou novamente.

“Maddie, deixe-me entrar, querida,” disse Harley, e os olhos de Maddie se arregalaram comicamente enquanto ela olhava para mim.

“O que eu faço?” Ela murmurou freneticamente.

“Vou deixá-lo entrar,” sussurrei, porque conhecia meu primo, ele estava tão apaixonado por Maddie. Não havia dúvidas

em minha mente, eles ficariam bem. Se não ficassem, eu estaria oficialmente convencida de que o amor verdadeiro não existe.

Harley passou pela porta aberta, seus olhos cheios de tanto amor e adoração enquanto olhava para Maddie que imediatamente comecei a chorar.

“Ei, querida,” ele murmurou, sua voz suave de emoção. “Você fugiu antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.”

Um soluço escapou da boca de Maddie, e eu sabia que deveria ir embora e deixá-los ter esse momento a sós, mas estava congelada no lugar.

“Eu só queria te contar,” ele começou, sua voz tremendo de emoção enquanto olhava para ela como se sua vida dependesse disso. “Que nunca estive mais feliz em toda a minha vida do que quando você me disse que iria ter meu filho. Todos esses anos, tudo que eu sempre quis foi você. E agora, com esse bebê a caminho, parece que todos os meus sonhos estão finalmente se tornando realidade.”

Maddie parecia incapaz de formar palavras no momento, apenas olhando para ele como se nunca tivesse ficado tão chocada.

Eu não podia acreditar que ela pensou que ele iria rejeitá-la.

As lágrimas dela caíram como gotas de chuva, e ele deu um passo em direção a ela, suas próprias lágrimas escorrendo pelo rosto. “Posso… posso segurar você?” Ele perguntou.

Ela assentiu enquanto começava a chorar mais forte.

Senti um nó se formar na garganta enquanto fiquei ali, observando enquanto ele se apressava e a envolvia em seus braços.

O amor era assim: um vínculo tão profundo que você não conseguia imaginar sua vida sem aquela pessoa, que não sabia onde começava a felicidade dela e terminava a sua.

Eu os observei se abraçarem, suas lágrimas se misturando com suas risadas e alegria, e aquela saudade doeu dentro de mim mais uma vez.

Vê-los me fez querer mergulhar de cabeça em algo com Walker. Arrancar minha alma e dar a ele, só por uma chance de um amor como esse.

Saí do banheiro, fechando a porta atrás de mim, uma sensação de paz flutuando sobre mim pela primeira vez neste fim de semana que talvez o que eu estava sonhando não estava completamente fora do reino das possibilidades.

Talvez felizes para sempre possa existir, afinal.

Marco havia anunciado oficialmente que o show aconteceria amanhã. Ele me mandou uma mensagem assim que a notícia foi divulgada.

Eu estava na recepção quando os sussurros começaram - evidentemente, já estavam se tornando virais online. E, evidentemente, os convidados não respeitavam a regra de proibição de telefones.

Chocante.

Esse era o plano de Marco e Jolette, criar comoção, então eu esperava que eles estivessem felizes.

Ou pelo menos tão felizes quanto pessoas miseráveis como eles poderiam ser.

Marco imaginou que seria um grande negócio se fosse anunciado no último minuto, que deixaria as pessoas com medo de perderem a oportunidade se não largassem tudo para ir a um show "único na vida". "Olivia Darling", praticamente de volta dos mortos.

Foi incrível a rapidez com que voltar às manchetes poderia fazer as pessoas ligarem os pontos. Literalmente ninguém me reconheceu durante todo o fim de semana. E agora, enquanto eu dançava com Walker, parecia que todos estavam olhando, como se todos estivessem falando de mim.

Aquela coceira familiar começou na minha pele. Aquele que me fez querer arranhar minha carne até que ela ficasse irreconhecível...

O telefone de alguém brilhou por perto e eu me encolhi contra o peito de Walker, como se de alguma forma ele pudesse me proteger do que estava prestes a acontecer.

"As notícias se espalham rápido," murmurou Walker, tirando o telefone do smoking e olhando para ele. Eu contei a ele sobre o show ontem, então a notícia não foi uma surpresa.

"Não procure meu nome no Google," implorei baixinho. "Você não vai gostar do que vê."

Ele bufou como se eu estivesse sendo ridícula. "Recebi alertas do Google sobre você desde o segundo em que descobri quem você era. Não há nada sobre você que eu não queira saber, que me faria mudar de ideia."

Agora era eu quem estava rindo. Mas o som da minha voz era áspero e sarcástico. "Veremos sobre isso."

Ele me apertou com mais força contra ele, como se seu abraço pudesse provar que eu estava errada.

Fechei os olhos, forçando-me a fingir que não estavam todos olhando para mim. Foi uma cerimônia linda. Maddie e Harley choraram o tempo todo. E Walker, parecendo um sonho em seu smoking, olhou para mim durante todo o tempo, como se estivesse fazendo os mesmos votos que eles fizeram um ao outro.

Ou pelo menos era isso que uma parte perturbada de mim estava imaginando. Aquela que estava cada vez mais desesperada para mantê-lo a cada hora que passava.

Eu ficaria assim mais um pouco, ficaria na bolha dele e fingiria que o show de amanhã não iria mudar tudo.

"Você não está duvidando de mim, certo?" Ele disse de repente, com ansiedade afiada em sua voz.

"Não sei o que estou sentindo neste momento," falei a ele, mantendo meu rosto aninhado em seu peito. "Ou pelo menos não sei o que estou sentindo além de medo."

"Eu esperava que minha pequena revelação ontem à noite fizesse você se sentir melhor hoje."

Eu bufei, enquanto sua "pequena revelação" pressionava meu estômago. O pau de Walker era um espetáculo para ser visto em um dia normal. Mas ver meu nome na parte inferior de seu comprimento... Bem, eu ainda não tinha certeza sobre isso.

Eu nunca tinha ouvido falar de algo assim antes. Eu especialmente não sabia o que pensar sobre o fato dele ter feito isso depois de apenas uma noite comigo.

Eu não era *tão* impressionante na cama.

A parte psicótica de mim se sentiu muito melhor com a revelação. A parte de mim que estava desesperada por alguém que me amasse, que me quisesse - essa parte de mim amava o fato de que ele tinha feito algo tão permanente, tão estranho consigo mesmo.

A parte psicopata de mim precisava da obsessão. E o seu nome no pau de alguém tinha que ser a definição disso.

“Ainda estou analisando como me sinto em relação às suas contas da amizade,” finalmente provoquei, e ele me envolveu com mais força, como se estivesse com medo de que eu fugisse.

“Posso interromper?” Uma voz profunda disse atrás de mim.

“Não,” Walker respondeu sucintamente, mantendo-me grudada nele.

Olhei para trás e vi que era aquele cara que tentou falar comigo na festa de noivado, aquele do time de Harley. Qual era o nome dele mesmo?

“Vamos lá, cara. Dê ao resto de nós uma chance com ela. Olivia Darling nunca foi o tipo de garota de um homem só, de qualquer maneira.”

Eu congelei com isso, dor irracional e vergonha inundando meu peito. Aqui vamos nós outra vez. Acho que dois anos não foram suficientes para fazer as pessoas esquecerem todos os rumores sobre mim.

Levei um segundo para perceber como Walker também havia enrijecido.

“Que porra você acabou de dizer?” Ele sibilou, sua voz sombria e um pouco assustadora.

Eu não tinha ouvido esse tom dele antes.

Walker me puxou para o seu lado, ainda me mantendo debaixo do braço.

O cara deu um passo para trás, claramente intimidado pela mudança repentina no comportamento de Walker, mas soltou uma risada nervosa. “Davis, eu só estava brincando,” ele gaguejou, sua bravata vacilando sob o olhar intenso de Walker.

Os olhos de Walker brilharam com uma raiva mal contida, os punhos cerrados ao lado do corpo. “Oh, você acha que isso é uma maldita piada?” Ele rosnou, sua voz aumentando para um grunhido gutural. “Você acha que pode dizer isso e eu vou deixar você escapar impune?”

Walker diminuiu a distância entre eles, me arrastando com ele enquanto se elevava sobre o cara. “Deixe-me esclarecer uma coisa,” ele murmurou, sua voz baixa e perigosa. “Olivia é minha. Se você pensar em desrespeitar algo que é ‘meu’ de novo, eu vou acabar com você.”

Os olhos do cara se arregalaram de medo, sua bravata desmoronando sob o peso da agressão de Walker. Ele tropeçou nas palavras, tentando recuar, mas Walker não aceitou.

“Acho que é hora de você sair da festa,” ele sugeriu em uma voz que eu rotularia como sua voz de “assassino em série” de agora em diante... porque era muito aterrorizante. “Vai ser muito divertido da próxima vez que te ver no gelo.”

O cara se virou e fugiu, como se Walker tivesse puxado literalmente uma faca e apontado para ele.

Walker olhou para ele por um segundo, como se estivesse esperando que ele reaparecesse.

Ele finalmente se virou para mim, seus olhos suavizando imediatamente. “Você está bem?” Ele perguntou, sua voz rouca de preocupação.

“Sim,” sussurrei com uma voz trêmula e cheia de admiração. “Obrigada. Você não precisava fazer isso.”

Ele balançou a cabeça para mim. “Eu vou provar isso para você eventualmente,” ele disse calmamente em resposta.

“Provar o quê?”

“Que você tem um lugar seguro agora, Olivia. Que *eu* sou esse lugar seguro.”

Ele me puxou de volta para seus braços sem esperar por uma resposta, e seu batimento cardíaco parecia um relógio, contando os momentos em que o mundo real retornasse e eu veria se isso era verdade.

CAPÍTULO 18

Olivia

O camarim era uma câmara *familiar* e sufocante de dúvidas e desespero. Olhei para meu reflexo no espelho, minhas mãos tremendo enquanto tentava conter as lágrimas que ameaçavam escorrer dos meus olhos com anéis dourados.

Por que eu concordei com isso?

O rosto de Walker imediatamente veio à mente.

Não que eu soubesse que ele faria parte deste fim de semana.

A sala parecia muito pequena, como se as paredes estivessem se fechando ao meu redor. Minha mente disparou e me ocorreu aquele desejo.

Um comprimido e eu poderia sair e não sentir nada.

Um comprimido e eu poderia fingir na frente de todos aqueles rostos que não havia nada de errado comigo.

Que eu estava me divertindo muito.

Um comprimido.

Apertei os olhos e contei até dez. E então contei novamente. Repetidas vezes até parecer que o desespero havia diminuído.

Pelo menos um pouco.

Pelo menos o suficiente para dizer não.

Porra, eu estava feliz que Walker não estivesse aqui para me ver assim.

A porta se abriu e não precisei olhar para ver quem era. Não era como se qualquer outra pessoa, além dela e Marco simplesmente invadissem a sala.

A presunção emanava dela como fumaça tóxica.

Jolette.

A presença dela por si só foi suficiente para fazer meu sangue gelar. Ela usava aquele sorriso cruel que sempre fazia minha pele arrepiar, sua voz cheia de sarcasmo enquanto falava. “Tente não se envergonhar lá,” ela ronronou, suas palavras cheias de veneno. “Quem sabe, você se sai bem e talvez o público a perdoe por ser uma desculpa tão patética de humana.”

Eu não respondi.

As palavras gravadas em meu interior, como sempre faziam, mas eu não iria mostrar isso a ela. Ela sempre foi a vampira, sugando cada grama de amor que eu já tive por criar e cantar até que fiquei vazia e quebrada. Eu não sabia se algum dia haveria um momento em que ela não pudesse me machucar, quando a garotinha dentro de mim - aquela que ainda tinha esperança de ser digna do amor de alguém - não queria que esse alguém fosse minha mãe.

Mas talvez eu estivesse me sentindo um pouco mais forte depois de um fim de semana nos braços de Walker, onde ele memorizou cada inclinação e curva do meu corpo como se fosse sua única missão na vida. Porque pela primeira vez consegui manter meu rosto perfeitamente inexpressivo.

Depois de um minuto estranho, onde ela apenas ficou lá, esperando que eu desmoronasse, ela finalmente fez um som tipo mmmph e saiu sem dizer mais uma palavra.

Assim que a porta bateu atrás dela, respirei fundo, inclinando-me sobre a penteadeira à minha frente, tentando não vomitar. Fiquei tonta, dominada pelas lembranças e pelas emoções que só ela tinha o poder de evocar com apenas algumas palavras.

Balançando a cabeça, finalmente me endireitei e reapliquei um pouco de batom vermelho, aplicando-o como se fosse tinta de guerra e tivesse a capacidade de me transformar em outra pessoa.

Enquanto olhava no espelho, me *forcei* a me tornar Olivia Darling.

Por mais que eu a odiasse.

Ao subir ao palco, me senti como uma impostora em minha própria pele. As luzes estavam muito fortes e a multidão muito barulhenta, sua energia me drenando, como uma súcubo tirando minha força vital. Esse era o tipo de público que eu disse a Walker que odiava. Do tipo que tiraram de mim sem devolver nada.

A banda que me acompanhava estava muito longe dos rostos familiares com quem eu tocava. Minha antiga equipe obviamente seguiu em frente. Eu não poderia exatamente pedir que esperassem por mim depois de eu ter dito que nunca mais me apresentaria enquanto estivesse sob a tutela.

O fato de eu ter dito isso me fez sentir como uma mentirosa enquanto colocava um sorriso para os fãs gritando.

Respirando fundo, tentei encontrar minha voz e minha compostura.

“Olá pessoal. Como está todo mundo? Meu nome é Olivia. E vou cantar algumas músicas para vocês esta noite,” falei ao microfone.

Era uma frase que eu já havia dito inúmeras vezes, mas nunca pareceu tão errada.

Mesmo com os fones nos meus ouvidos, eu mal conseguia ouvir os primeiros acordes da música enchendo o ar - a multidão gritava muito alto. Quase perdi a deixa, pois tive que me forçar a cantar. As letras pareciam estranhas na minha língua, e eu tropecei nelas, o peso do meu passado destruindo o fato de que essas letras tinham sido arrastadas das minhas profundezas mais amargas.

Que essas palavras eram eu.

Eu queria procurar Walker no meio da multidão. Eu queria ver o que ele achava dessa versão da garota por quem ele disse estar se apaixonando. Se ele entendia a dor que sangrava das minhas letras como uma lâmina rasgando minha pele.

Mas as luzes do palco cegavam, o rugido ensurdecedor da multidão ressoava em meus ouvidos enquanto eu cantava. E eu não tinha condições de fazer nada além de cantar.

Sobreviver.

Cada música parecia um peso em volta do meu pescoço, me arrastando para um mar de descontentamento.

As coisas só melhoraram quando dediquei os primeiros acordes do meu conjunto acústico, uma sensação de calma

tomando conta de mim, as cordas familiares do meu violão acalmando meus nervos em frangalhos sem o barulho dos outros instrumentos perturbando minha paz.

Fechei os olhos, deixando a música tomar conta de mim como uma onda suave, os acordes suaves do meu violão enchendo o ar com uma melodia agridoce. E quando abri a boca para cantar, as palavras saíram como uma oração há muito esquecida, cada nota tingida de saudade e arrependimento.

"Na quietude da noite, procuro você em sonhos,

Mas você está fora de alcance, como uma memória sussurrada,

Eu me pergunto se você sente isso também, essa dor que não vai diminuir,

Ou se sou apenas uma tola, perdida na maré alta."

Minha voz vacilou um pouco quando olhei para fora e de alguma forma captei o olhar de Walker no meio da multidão, algumas fileiras atrás, seus olhos ardendo com uma intensidade que me deixou sem fôlego.

Tropecei em uma palavra enquanto olhávamos um para o outro, meu coração batendo forte no peito quando comecei a cantar a música para ele.

"E embora a distância possa nos dividir,

E o tempo pode roubar nossos dias,

Vou continuar segurando a esperança,

Neste labirinto emaranhado."

As palavras fluíam sem esforço dos meus lábios enquanto eu cantava sobre amor e saudade, sobre dor e redenção. Era

mais fácil cantar quando eu fingia que éramos só nós e estava compartilhando um pedaço do meu coração com ele.

A única peça que eu tinha para dar.

Os acordes finais soaram e a multidão explodiu em aplausos, seus gritos me trazendo de volta à realidade e ao fato de que eu estava tocando para uma multidão com ingressos esgotados e não apenas para Walker.

Mas aquele momento foi suficiente para me manter em movimento.

Algumas músicas depois e eu terminei, as notas finais da minha última música desaparecendo e os aplausos enchendo o ar. Ofereci um sorriso trêmulo e um aceno rápido para a multidão antes de sair do palco. A adrenalina que me abasteceu durante a apresentação começou a diminuir, substituída por uma sensação torturante de desconforto que me atingiu por dentro.

A cada passo, o pânico crescia dentro de mim como um maremoto ameaçando me engolir. Meu coração batia forte no peito, minha respiração era curta e superficial enquanto eu lutava para me controlar o tempo suficiente para chegar ao meu camarim.

Os corredores da área dos bastidores ficaram borrados ao meu redor enquanto eu cambaleava para frente, minha visão nadando em uma névoa vertiginosa. Eu podia sentir as paredes se fechando sobre mim, me sufocando com seu peso opressivo.

Entrei no meu camarim e bati a porta atrás de mim, bem a tempo do meu ataque de pânico me atingir com força total. Meus joelhos cederam e eu caí no chão, tremendo, o mundo girando descontroladamente ao meu redor.

Agarrei meu peito, meus dedos cavando no tecido do meu vestido enquanto eu lutava para respirar fundo. Mas não importava o quanto eu tentasse, não conseguia recuperar o controle.

Apertei os olhos, desejando que o pânico diminuísse, mas ele só parecia ficar mais forte a cada segundo que passava. Lágrimas picaram nos cantos dos meus olhos, quentes e amargas contra a minha pele.

E então, ele estava lá...

Walker.

Seus braços fortes me envolveram, me segurando perto, e imediatamente uma sensação de paz vibrou em meu coração. Seu peito subia e descia com o ritmo constante de sua respiração, e encontrei consolo no calor de seu abraço.

E de repente, tudo não parecia mais tão ruim. Como se de alguma forma ele fosse minha própria coisa boa.

Virei-me em seu abraço e enterrei meu rosto em seu peito enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. Eu não conseguia nem sentir vergonha de como estava agindo.

“Shh,” ele sussurrou suavemente, a palma da mão embalando minha cabeça, sua voz um bálsamo calmante para meus nervos em frangalhos. “Está tudo bem, Liv. Você está bem.”

Agarrei-me a ele com mais força, meu corpo tremendo contra ele. “Desculpe. Não tenho certeza do que há de errado comigo,” sufoquei, recusando-me a soltá-lo.

“É a adrenalina, você não está acostumada. E nessa escala. Porra, anjo. Isso foi incrível. Insano. Mas incrível. Nunca vi uma multidão assim.”

Eu ainda estava tremendo, mas pelo menos meu coração não parecia mais sair do peito. Em vez disso, algo mais estava assumindo o controle.

Algo que parecia muito com luxúria.

Antes que eu pudesse pensar muito, levantei a cabeça e pressionei meus lábios contra os dele. Ele não respondeu por um segundo e uma pontada de pânico percorreu meu corpo.

“Sinto muito,” sufoquei, afastando minha cabeça. Tinha certeza de que ele estava sofrendo o pior tipo de chicotada de minha parte agora.

“Eu não quero me aproveitar de você...” ele começou e eu balancei a cabeça, alcançando entre nós para esfregar seu pau já duro.

“Eu preciso de você,” falei a ele, totalmente consciente de quão desesperada eu parecia.

“Porra. Eu vou para o inferno,” ele rosnou, mas seus lábios bateram contra os meus quando ele me levantou, forçando-me a envolver minhas pernas em torno dele.

Os dedos de Walker empurraram por baixo do meu vestido, deslizando pela minha perna e ao longo das bordas do short que eu estava usando para ter certeza de que ninguém na multidão visse algo que não deveria por baixo do meu vestido.

Ele praguejou enquanto me colocava no chão brevemente, arrancando meu short e minha calcinha antes de me levantar novamente, andando em direção à parede e me pressionando contra ela enquanto seus dedos deslizavam sobre minha carne sensível.

Eu gemi, minha cabeça balançando para trás na parede enquanto ele esfregava meu clitóris lentamente.

“Mais,” implorei, e ele riu maliciosamente, como se estivesse gostando de me ver assim.

Desesperada por ele de uma forma que nunca estive em mais nada na minha vida.

“Você está tão molhada, anjo. Você está desesperada pelo meu pau grande e grosso, não está, amor?”

Eu choraminguei em resposta, gritando alto enquanto seus dedos me penetravam.

“É isso, amor. Dê-me um assim e então eu lhe darei o que você quer. Eu vou encher você, deixar essa boceta doce sufocar a porra do meu pau.”

“Sim,” ofeguei, montando em seus dedos enquanto ele me pressionava contra a parede, me segurando no lugar como se eu não pesasse nada.

Ele me abaixou no chão enquanto puxava meu vestido para baixo o suficiente para liberar um mamilo, seus dedos perfeitos ainda empurrando para dentro e para fora de mim. Eu choraminguei quando ele tomou meu bico em sua boca quente e úmida, sugando-o com a quantidade perfeita de pressão.

Passaram-se apenas alguns segundos antes que eu gozasse, ofegante e tremendo contra ele.

“Porra, sim,” ele sibilou, seus olhos azuis me observando. O camarim estava mal iluminado, com nada aceso além de uma pequena luminária no canto. Uma mecha de seu cabelo caiu em seu rosto e eu nunca tinha visto nada mais bonito.

Mais bonito ou mais perigoso.

Ele puxou os dedos de mim e os lambeu, gemendo ao sentir meu gosto.

Eu não tinha certeza porque isso era tão quente para mim. Talvez fosse porque ele estava tomando parte de mim dentro daquele corpo perfeito. Gostei de saber que minha essência estava dentro dele agora.

Esperemos que para sempre.

Ele desabotoou a calça jeans, seu olhar febril e selvagem enquanto puxava seu pau para fora, a cabeça de cogumelo vermelha e com aparência de raiva, pré-gozo leitoso já vazando dele.

Caí de joelhos na frente dele, sentindo-me *morrendo de fome* de repente. Esperei que o pânico se instalasse, a sensação de sujeira e desespero que sempre tive quando Marco me obrigava a fazer isso.

Mas não havia nada quando me ajoelhei diante de Walker. Apenas desejo puro, dolorido e desesperado para fazer esse lindo homem gozar.

“Porra, o que você está fazendo?” Ele engasgou, sua mão agarrando seu pau e deslizando lentamente para cima e para baixo enquanto olhava para mim.

“Com o que se parece?” Murmurei, minha língua saindo e lambendo a cabeça, gemendo enquanto sentia seu gosto almiscarado.

“Por favor,” ele implorou, sua voz cheia de excitação, e minha boceta jorrou com a ideia de ter esse lindo macho alfa desesperado por mim.

Minha língua lambeu sua fenda, aproveitando os sons que ele fazia quando finalmente coloquei a cabeça em minha boca.

Meus lábios o sugaram mais profundamente, minha língua acariciando seu comprimento enquanto eu tentava colocar o máximo possível dele em minha boca.

A sensação das contas na parte de baixo era um pouco estranha, mas de alguma forma deixavam tudo ainda mais quente.

“Sim, chupe. Por favor, não pare.” Chupei com mais força, desejando mais daquela dor em sua voz.

Tentei trabalhar mais com ele além do meu reflexo de vômito, mas não tinha certeza de como fazer isso. Ele era tão grande.

Puxei-o, encontrando um ritmo que o fez ofegar enquanto eu empurrava para abrir mais a garganta.

“Chega,” ele rosnou um momento depois, me arrancando de seu pau e me colocando em seus braços, seu pau empurrando em mim um segundo depois.

Minha cabeça caiu para trás quando ele me esticou, a parte inferior de seu pênis atingindo todos os pontos doces enquanto ele deslizava em meu núcleo.

“Porra, sim,” ele murmurou, agarrando minha bunda nua enquanto entrava e saía de mim em um ritmo punitivo, como se estivesse tentando chegar na entrada do meu útero. Eu estava delirando de prazer, lágrimas se acumulando em meus olhos porque era tão bom.

“Walker,” eu gritei.

“Eu sei, baby. Eu sei,” ele respondeu com uma voz tensa enquanto suas estocadas ficavam mais rápidas.

Ele capturou meus lábios em um beijo feroz, sua língua empurrando contra a minha, lambidas agressivas e profundas que senti até minha boceta.

Era muito bom. Eu não aguentava. Eu me debati contra ele, tentando conter meus gritos enquanto ele me fodia forte e rápido.

Minha boceta latejava em torno dele e eu cantei seu nome contra seus lábios enquanto gozava violentamente.

Ele afastou os lábios de mim, lambendo minha garganta até me marcar com os dentes em seu lugar favorito na curva do meu pescoço. Eu choraminguei enquanto ele lambia a dor de sua mordida.

Uma de suas mãos se moveu para minha barriga e ele aplicou pressão logo acima do meu osso púbico, provocando imediatamente outra rodada de prazer. Walker pressionou sua testa contra a minha, olhando profundamente em meus olhos enquanto ele entrava e saía de mim, ainda pressionando aquele lugar perfeito.

“O que é isso?” Engasguei enquanto me aproximava de outro orgasmo.

“Relaxe, anjo. Dê-me mais um,” ele insistiu, e a doçura em seu tom foi minha ruína. Meu corpo estremeceu e tremeu quando gozei, o prazer tão intenso que não conseguia respirar.

“Pooorra,” ele rosnou enquanto eu ordenhava seu comprimento, seu esperma quente explodindo dentro de mim em rajadas até que mais uma vez escorreu pelas minhas coxas.

Minha cabeça caiu para trás e eu estava uma bagunça estúpida e fraca, completamente sustentada por seus braços fortes.

“Você é tão perfeita,” ele sussurrou enquanto deslizava para dentro e para fora de mim lentamente até que eu estava choramingando pela sensação. Um segundo depois ele puxou para fora e os seus dedos substituíram o seu pau, empurrando o seu esperma de volta para dentro de mim.

“Por que você faz isso?” Murmurei, ainda sem abrir os olhos enquanto o deixava me segurar. “Você sabe que estou tomando controle de natalidade.”

“Pensamento positivo, eu acho,” ele falou lentamente.

E meus olhos se abriram com isso.

Antes que eu pudesse questioná-lo sobre o que ele quis dizer com isso, ouvi o som de vozes próximas.

“Porra,” Walker murmurou, puxando os dedos e me colocando no chão com cuidado antes de ajustar meu vestido para que meus seios ficassem mais uma vez cobertos. Ele enfiou o pau de volta nas calças e se afastou quando uma batida soou na porta.

Dei um suspiro de alívio porque aquela batida era uma coisa boa. Isso significava que Jolette tinha ido comemorar o dinheiro que ganhou esta noite e eu estava lidando com um de seus subordinados.

“Sim,” eu gritei, orgulhosa de que minha voz não soava como se eu tivesse acabado de ser fodida contra uma parede.

A porta se abriu um pouco e Becky, uma das assistentes de Jolette, espiou para dentro. “Seu carro está esperando lá fora para levá-la ao hotel.” Seus olhos se arregalaram quando ela avistou Walker, seu olhar indo e voltando entre nós enquanto ela ligava os pontos sobre o que obviamente tinha acontecido aqui.

“Obrigada,” falei, ainda me sentindo estranhamente calma, mesmo sabendo que Becky definitivamente contaria a Jolette sobre isso.

Era como se Walker tivesse tirado todo o pânico de mim.

Eu poderia me acostumar com isso. Era muito mais eficaz do que as drogas jamais foram, porque não tinha as consequências desagradáveis e a aversão a mim mesma.

Pelo menos ainda não.

A porta se fechou atrás dela e um segundo depois os braços de Walker me envolveram. “Pronta para voltar para o hotel?” Ele perguntou, e eu assenti

Walker entrelaçou a mão na minha enquanto saíamos do camarim. Eu ainda não conseguia superar o quão bem me sentia. Nunca me senti assim depois de uma apresentação. Era como se o pavor que senti durante tudo isso nunca tivesse realmente acontecido.

Descemos o túnel que levava à porta de saída.

“Você está com fome de quê?” Walker perguntou quando a porta para fora se abriu e...

Flashes.

O que parecia ser um milhão deles. Vindo de todas as direções.

Parei completamente, sem conseguir ver para onde estava indo por causa de todas as câmeras me cegando.

“Olivia, aqui!”

“Esse é Walker Davis?”

“Dê-nos um sorriso, Olivia!”

“Você está chapada, Olivia?”

“Você teve um ataque de pânico?”

“Ei, Walker, como você se sente em namorar alguém com tanta bagagem?”

“Olivia, sorria!”

Eu não esperava isso.

De jeito nenhum. Eu fiquei confortável - esqueci como era ser vigiada e perseguida pelas sanguessugas do mundo do entretenimento.

Levantei a mão para tentar bloquear as luzes piscantes.

Uma sensação familiar de desamparo tomou conta de mim quando meu coração começou a disparar.

Tudo estava um caos.

“Não me solte,” Walker gritou para mim, lembrando-me que pela primeira vez, eu não estava sozinha.

Ele passou o braço em volta de mim, me segurando perto enquanto nos conduzia através do mar de fotógrafos em direção ao SUV que nos esperava.

Apertei seu braço, segurando-o como se fosse uma tábua de salvação.

“Olivia, você está grávida?” Um deles chamou e eu tropecei, pega de surpresa pela pergunta.

“Continue, amor,” Walker insistiu enquanto os fotógrafos corriam em nossa direção, suas câmeras clicando e piscando com uma intensidade quase ensurdecedora.

Walker continuou a posicionar seu corpo como um escudo entre mim e a horda que avançava.

“Afastem-se,” ele rosnou enquanto eles continuavam a gritar perguntas.

Finalmente chegamos ao carro. Walker abriu a porta e praticamente me jogou para dentro enquanto deslizou atrás de mim. Estava mais silencioso lá dentro, mas as câmeras continuavam a piscar pelas janelas, capturando cada movimento nosso, cada expressão nossa.

Um cinegrafista bateu na janela enquanto o motorista xingava e se afastava, tentando evitar atropelá-los e causar outra notícia.

Afundei de volta no assento, minhas mãos tremendo no colo enquanto a adrenalina lentamente começava a diminuir, deixando para trás uma sensação vazia de descrença. Isso era um pesadelo.

Exceto...

Olhei para baixo, onde meus dedos ainda estavam entrelaçados com os de Walker, sua presença ao meu lado era um conforto que eu nunca tive antes.

“Porra, amor. Isso foi intenso,” ele murmurou, e uma risadinha escapou dos meus lábios. Porque eu não tinha certeza se “intenso” era a palavra certa para o que acabara de acontecer.

Algazarra talvez?

“Bem-vindo ao meu mundo,” falei a ele, procurando em seu rosto algum sinal de que ele estava prestes a fugir gritando.

Em vez disso, ele deu um beijo em meus lábios e depois em nossas mãos unidas.

“Feliz por estar aqui,” ele me disse.

E o engraçado era que pensei que ele estava falando a verdade.

CAPÍTULO 19

Walker

"Meu irmão, a *estrela* em ascensão de Hollywood," Cole falou lentamente enquanto eu pegava o telefone. Eu estava andando pela calçada em direção ao restaurante onde meu detetive me disse que Jolette e Marco estavam jantando.

Um homem em uma missão, por assim dizer.

"Estrela?" Murmurei, afastando meu telefone do ouvido para ver onde diabos eu estava indo.

"Não sabia que você tinha um rosto tão bonito para a câmera, Walkie-Poo."

"Estou literalmente na TV toda vez que jogo," lembrei a ele, tentando relaxar os ombros e repassar todos os motivos pelos quais não poderia simplesmente atirar nos dois quando chegasse ao restaurante.

Tempo na prisão.

Falta de visitas conjugais com Olivia.

Esse último era o importante.

"Você tem aquela máscara feia escondendo seu rosto. Ninguém conhecia a lenda que estava escondida por baixo. Você é como a garota do filme onde o cara tira os óculos e de repente ela se torna a garota mais gostosa da escola."

"Por que exatamente você continua me comparando com garotas?" Reclamei, olhando para o meu GPS novamente.

“O que posso dizer, tenho mulheres em mente.”

“Isso é diferente do normal?” Perguntei, indo em frente e colocando-o no viva-voz, porque agora precisava verificar a câmera que instalei no apartamento de Olivia. Eu apresentei uma reclamação sobre um vazamento de gás no andar dela e então meu cara apareceu fingindo ser o empreiteiro contratado para verificar. Quando ele “inspecionou” o apartamento de Olivia, ele instalou as pequenas câmeras sobre as quais Lincoln e Ari me falaram.

Eu não sabia o que dizia que meus dois melhores amigos também tinham câmeras em seus lugares para que pudessem ver suas garotas sempre que não estivessem lá, mas imaginei que fosse uma coisa de círculo de confiança. Como as decorações no pau.

Um círculo de confiança que nunca contaríamos a outra alma viva.

Ela estava sentada no sofá, tocando seu violão, e eu tracei a tela como um maldito lunático, desejando estar lá ouvindo-a agora.

Mas passos de bebê. Esse “encontro” era necessário para que Olivia e eu passássemos para o próximo nível.

Sacrifícios deviam ser feitos.

“Estou de folga de bocetas,” Cole anunciou, me lembrando que ele ainda estava ao telefone. “Walker?” Ele pressionou quando eu não respondi por um segundo.

“Desculpe, quase caí morto de choque. Eu precisava de um segundo para processar o que você acabou de dizer.”

Ele bufou como se estivesse mortalmente ofendido.

“Eu acidentalmente me deitei com uma clinger do estágio cinco ontem à noite, Walk. Ela tentou fazer um buraco na camisinha enquanto ela estava no meu pau, para que eu pudesse engravidá-la. Ela mostrou vestidos de noiva em seu telefone enquanto eu ainda estava dentro dela.” Ele parecia completamente apavorado só de me contar sobre isso.

Parecia meio assustador. Se a garota não fosse Olivia. Eu ficaria feliz em ver vestidos com ela enquanto ela estava no meu pau. Eu ficaria feliz em fazer qualquer coisa que ela quisesse nessa posição.

“Parece que você não estava fazendo um trabalho muito bom se ela estava entediada o suficiente para começar a navegar na web, Cole. Talvez aquela lendária resistência Davis tenha passado despercebida.”

“Há, Há. Não foi esse o caso,” disparou. “É porque eu era tão bom que ela estava fazendo isso. Ela estava tentando me prender!”

“Continue dizendo isso a si mesmo, irmão,” provoquei. “Que ela não foi devidamente paumatizada, é a única coisa que estou ouvindo agora.”

“Eu te odeio,” ele murmurou quando finalmente cheguei ao restaurante.

“Também te amo, Coco Bean,” falei a ele, sorrindo enquanto ele bufava ao usar seu apelido de infância. “Mas eu preciso ir.”

“Boom,” ele reclamou, “vá tirar uma foto sua novamente. Tente o lado esquerdo desta vez, porque o lado direito estava um pouco esquisito.” Eu estava rindo quando nos despedimos e desligamos.

O sorriso no meu rosto desapareceu quando me lembrei do que estava prestes a fazer.

Não era minha coisa favorita avisar os fotógrafos sobre onde Olivia iria se apresentar, mas eu precisava ser visto com ela e precisava que isso estivesse em todos os lugares.

Tinha funcionado exatamente como eu queria. As manchetes de fofocas estavam cheias de nós.

“O amor domesticou a criança selvagem da música?”

“Rebelde com uma nova causa? Olivia Darling e o Príncipe Encantado da NHL estão namorando?”

“Príncipe Encantado e a Princesa Sapo?”

As manchetes me enfureciam, mas serviram ao meu propósito. Eu namorar Olivia era bom para a reputação dela.

E eu conhecia duas pessoas que estavam desesperadas por isso.

Mesmo que tenham sido eles que arruinaram e destruíram a reputação de Olivia em primeiro lugar.

Malditos.

Coloquei minha cara de *Lincoln Daniels* quando entrei no restaurante. Aquela que dizia que eu era o rei da maldade, um príncipe entre os homens. E todos esses filhos da puta tinham sorte de respirar o mesmo ar que eu.

Não tinha certeza se tinha conseguido, mas estava praticando no espelho e acreditava que era uma meta alcançável.

E como todos sabíamos, metas alcançáveis eram importantes.

Não precisei perguntar à anfitriã onde eles estavam sentados. Como de costume para duas pessoas que ansiavam pelos holofotes, mas não tinham um pingo de talento entre elas, eles estavam sentados na mesa mais visível do restaurante.

Não era minha coisa favorita, já que eu precisava que essa parte do plano fosse anônima, mas pelo menos esse lugar não era um ponto de acesso de paparazzi. E todos ao redor não pareciam se importar com quem estava sentado ao seu redor, eles estavam aqui apenas pela comida.

Só tive um pouco de satisfação com suas expressões chocadas quando deslizei para a cadeira vazia da mesa deles.

Jolette ficou boquiaberta para mim por um segundo antes de lembrar que ela era uma cadela gelada e deveria agir com calma. Marco se recuperou mais rápido, provavelmente vendo cifrões, já que eu sabia, por meio de pesquisas sobre ele, que ele recentemente havia contratado alguns atletas crédulos para aumentar sua clientela.

Ele provavelmente estava espumando pela boca me tendo aqui.

Levei um segundo para examiná-los.

Eu não conseguia ver Jolette em Olivia, mas talvez a cadela tivesse feito tantas cirurgias plásticas que você não conseguia mais dizer como ela realmente era. Seu cabelo loiro gelo estava perfeitamente penteado, sua pele esticada sobre os ossos, dando-lhe a aparência de uma boneca de porcelana com um sorriso cruel. Seus olhos, frios e calculistas, passaram por mim, e eu segurei meu arrepio porque ela honestamente parecia querer me comer vivo.

“O que podemos fazer por você, Walker Davis?” Ela ronronou, e o som de sua voz foi como uma faca no ouvido.

Meu pau estava encolhendo ao ouvi-la. Eu teria que medir quando chegasse em casa porque poderia ter perdido cinco centímetros só de estar na presença dela.

Olivia ficaria furiosa. Eu tinha certeza de que a estava deixando viciada no meu pau.

Jolette pigarreou e eu coloquei minha máscara de vadia má de volta, decidindo que pensar em foder sua filha provavelmente não era uma boa ideia no momento.

Desinteressado. Era para isso que eu precisava ir.

“Belo contrato que você assinou recentemente,” Marco sorriu, e quero dizer, sorriu de orelha a orelha. Ele parecia um necrófago, pronto para aproveitar qualquer oportunidade. Ele fedia a desespero, praticamente exalava, na verdade.

“Tenho uma pequena proposta para vocês,” falei, me acomodando e pegando um pãozinho.

Seus olhares estavam fixos em mim, esperando que eu continuasse. Marco se inclinou para frente, ansioso para ouvir o que eu tinha a dizer, enquanto Jolette permaneceu composta, seus frios olhos azuis me estudando atentamente.

“Tenho certeza que viram as manchetes recentes. Elas têm sido muito boas para sua filha.” Larguei meu telefone, folheando os artigos que tinha certeza que eles já leram pelo menos duas vezes esta manhã.

Eu podia sentir a mudança de energia deles, ambos espumando pela boca quando começaram a perceber onde eu queria chegar com isso.

“Estou oferecendo que eu saia com Olivia. Preciso de publicidade para meu novo trabalho com Dallas, e ela precisa de um aumento de reputação.” Eu lancei a eles o que eu

esperava ser um sorriso brilhante, as palavras que eu tinha acabado de dizer pareciam cinzas na porra da minha língua. “E todos nós sabemos que namorar alguém como eu seria bom para ela.”

“Sinto muito,” Jolette riu, e era muito agudo, como se ela tivesse praticado como soar como uma criança palhaço demente por muitas horas antes deste momento. “Estou lutando para entender o que Olivia pode oferecer a você. Além de sua *boceta* provavelmente doente.”

Pisquei lentamente, porque eu sabia que ela era uma vadia malvada, mas *não* esperava que essas palavras saíssem de sua boca. Cerrei os punhos debaixo da mesa, lutando para manter uma fachada calma e não derrubá-la.

Via de regra, eu era contra bater em mulheres, mas essa “boceta” na minha frente não era mulher.

Ela era uma cadela monstruosa.

“Agora Jolette, tente manter a calma. Eu sei que é difícil com tudo o que ela nos fez passar,” arrulhou Marco, alisando o cabelo penteado para trás como se pensasse que era algum tipo de vilão de Bond.

Colei um sorriso, desta vez não canalizando Lincoln porque não queria que Jolette começasse a transar com minha perna, algo que ela parecia perigosamente perto de fazer.

“Fácil. Preciso de algo que me diferencie em Dallas. O time está cheio de All Stars. É fácil ficar em segundo plano com pessoas como Lincoln Daniels e Ari Lancaster no prédio.”

“Não se esqueça de Camden James. Foi um período de entressafra para Dallas,” acrescentou Marco.

Assenti porque Camden era um ótimo jogador.

Mas dei de ombros, como se tudo isso não significasse nada. “Que melhor maneira de fazer isso do que namorar Olivia e ser o homem responsável por trazê-la de volta ao centro das atenções?”

O sorriso grosseiro e sedutor de Jolette permaneceu no mesmo lugar, mas eu podia ver as engrenagens girando em sua mente. Marco, por outro lado, parecia positivamente extasiado com a ideia, como se já pudesse ver os cifrões no seu futuro.

Toda essa conversa me fez sentir o pior tipo de sujeira, e eu esperava que isso pudesse se apressar para que eu pudesse ficar o mais longe possível dessas pessoas.

Eu iria destruir esses dois idiotas. Faze-los desejar nunca ter nascido.

“Você entende, Sr. Davis... que somos *donos* de Olivia?” Jolette finalmente perguntou lentamente enquanto me olhava, levantando um dedo quando Marco tentava intervir alguma coisa.

Engoli minha raiva... e mantive meu rosto inexpressivo. “Por que você acha que estou aqui?” Eu disse levemente.

Ela inclinou a cabeça para mim, obviamente gostando da resposta.

“Isso *significará* que ela terá que se mudar para Dallas. Não posso ter um relacionamento com alguém de Los Angeles durante a temporada. Isso não vai fazer nada por mim.”

Eu mencionei a ideia de me mudar e Olivia se recusou a falar sobre isso, pensando que era impossível.

Esperava que ela ficasse satisfeita com esta pequena mudança.

As unhas de Jolette bateram na mesa.

“Tudo bem,” concordou Marco, parecendo estar ficando entediado com a conversa enquanto pegava o telefone e mandava uma mensagem. “O show dela em Dallas foi perfeito. Planejarei mais alguns desses e isso, combinados com novas manchetes com você, e teremos sucesso.”

Jolette assentiu, seu olhar penetrante ainda tentando cavar um buraco na minha testa.

Levantei-me para sair e Jolette ergueu uma unha vermelha com garras. “Por que você estava com minha filha outra noite, Sr. Davis?”

Eu estampei outro sorriso.

“Conseguir uma reunião com você,” pisquei, fingindo que sua resposta corada e gargalhada não me fez querer ficar doente.

Saí do restaurante, com os números deles no meu telefone, sentindo que precisava tomar um banho escaldante para me lavar da maldade do que tinha acabado de fazer.

Mas como eu estava aprendendo, às vezes, quando você encontrava a garota *certa,* para conquistá-la, você tinha que fazer todas as coisas *erradas.*

“Você se mudaria para Dallas se eles concordassem?” Perguntei mais tarde, enquanto ela estava deitada em meus braços no sofá enquanto assistíamos a um filme.

Ela congelou e finalmente riu, o som falso e errado em meus ouvidos. “É um pouco cedo para falar sobre algo assim,” ela finalmente disse.

Eu fiz uma careta, me perguntando o quanto eu deveria insistir nesse assunto. Ela *estava* prestes a se mudar para Dallas. Seria bom se ela estivesse feliz com isso.

“O que é cedo? Estou dentro. Você está dentro. Estamos prontos para ir,” pressionei.

Ela olhou para mim com olhos cautelosos. “Por que você está empurrando isso? Qual é a pressa?”

“Tenho que partir logo para Dallas. Gostaria que você viesse comigo,” respondi calmamente.

Ela suspirou e eu odiei o som disso. “Desculpe. Não posso, não posso apressar essa coisa entre nós. Tenho muito a perder.”

Eu entendi o que ela estava dizendo. Mas isso não significava que eu tivesse que aceitar isso.

“Olivia…”

“Não,” ela saltou dos meus braços e se virou para mim, o brilho suave da televisão passando por suas belas feições. “Você não entende. Eu sou uma *bagunça.* Todos os dias estou apenas me segurando. Você me viu no meu melhor, acredite ou não, e o que aconteceu entre nós? Alguns ataques de pânico, muito choro. Isso é apenas o começo.”

Abri a boca para dizer a ela que não me importava com isso, que estaria lá para ela, não importava o que acontecesse.

Mas ela balançou a cabeça ferozmente.

“Tive que me distrair por horas hoje porque queria aqueles comprimidos. As mesmas pílulas que tomei todos os dias

durante *anos.* Os mesmos que me fizeram de idiota, e deixaram que tirassem tudo de mim aos poucos porque eu estava muito chapada.” Olivia balançou a cabeça e meu peito *doeu* ao ver o quanto ela se odiava. Ela levantou. “Eu não posso pular de cabeça em algo com você, Walker. Mesmo que você pareça o ‘Príncipe Encantado’. Mesmo que você pareça a melhor coisa que já aconteceu comigo. Mudar-me para Dallas é definitivamente entrar de cabeça,” ela terminou calmamente.

“Venha aqui,” eu rosnei, observando seu lábio inferior tremer.

“Por quê?” Ela sussurrou.

“Vem *cá,”* pressionei novamente, e dessa vez ela praticamente se jogou em meus braços, enterrando o rosto em meu pescoço, todo o corpo tremendo.

Oh, amor, vou cuidar de tudo, prometi silenciosamente.

Não importava o que fosse preciso.

Olivia

“Gostaria de pensar que existe um lugar para nós, todas as pessoas que andam por aí perpetuamente vazias, com alguma coisa faltando dentro delas. Algum lugar onde possamos pertencer e existir sem essa dor,” murmurei contra sua pele enquanto ele me segurava durante mais um dos meus colapsos.

Ele gentilmente me levantou de seu peito, seu olhar queimando meu olhar manchado de lágrimas. “Existe um lugar,” ele me disse ferozmente, me fazendo querer morrer com a devoção em seus olhos. “Fui colocado nesta terra para ser *esse* lugar. Para ser essas peças que faltam.”

Eu apenas continuei olhando para ele. Eu queria acreditar nele. Mas todas as pessoas que conheci apenas aumentaram as peças que faltavam.

Eu *gostaria* de pensar que esse lugar realmente existia.

Mas não disse a ele que não.

“Eu quero estar envolto em sua pele, em seus ossos. Eu quero cada pedaço de você, em cima de mim. Não há nada em você que eu não queira. Que não cobiço,” ele sussurrou. “Não há nada que você possa me mostrar que me faça mudar minha mente.”

“Mudar sua mente?”

“Que você é minha. Seu corpo pertence a mim. Seu coração pertence a mim. Sua alma. É. Minha.”

Ele me beijou como se fosse meu dono.

E quando me acomodei em seu peito, fiquei com um pouco de medo que ele realmente fosse.

CAPÍTULO 28

Olivia

"Vamos mudar você para Dallas," disse Jolette, um minuto depois de sua visita inesperada.

Walker me abraçou a noite toda depois do meu colapso emocional, antes de sair para malhar esta manhã.

Mas eu estava me sentindo muito exposta no momento. Como todo o meu trabalho em manter minhas emoções sob controle, os últimos dois anos foram destruídos.

"O quê?" Quase me dei um tapa, porque não tinha como ouvi-la direito.

"Marco e eu decidimos que L.A. não é o lugar para você. Você está se debatendo aqui. Um fim de semana em Dallas e você se transformou. Veja o rubor em suas bochechas." Ela gesticulou para mim como se eu pudesse me ver. "Está claro que esta é a atitude certa."

Abri a boca para dizer... Dizer o quê?

Parecia quase o destino. Como se o universo tivesse tomado o desejo contra o qual eu estava lutando, e não admitia que queria, e de alguma forma estivesse me dando isso.

"Por que Dallas?" Eu murmurei.

"Seu primo não tem casa lá? Não foi por isso que realizaram o casamento lá? Além disso, foi onde você cresceu. Além de Los Angeles, é a coisa mais próxima de casa que você já conheceu."

Eu fiz uma careta, porque ela nunca se importou com isso antes. Um sorriso malicioso surgiu em seus lábios.

“E não é lá que aquele garoto que você está vendo vai morar?”

Meu batimento cardíaco disparou. Foi a primeira vez que ela mencionou Walker para mim desde o fim de semana em Dallas. Eu estava esperando por isso todos os dias. E aqui estava.

“É lá que ele está morando. Mas eu... eu acabei de conhecê-lo,” falei a ela.

Ela estava me dizendo o que eu queria ouvir - ou pelo menos o que eu achava que queria ouvir, mas ela estava *quase* sendo legal.

Eu não tinha uma única lembrança de Jolette sendo legal comigo. Nem mesmo quando cantei naquele primeiro dia e chamei a atenção de Marco. O que diabos estava acontecendo?

“Bem, independentemente. Vamos pensar em Dallas como um novo começo. Se você conseguir reverter isso, quem sabe, talvez a tutela não seja mais necessária.”

Eu estava sonhando. Tinha que ser isso que estava acontecendo.

“Sinto muito, ainda não entendi. Você mal me deixou sair em dois anos. E agora... agora você está me deixando ir?” Eu sussurrei muito desconfiada. A última vez que pensei que ela estava sendo *razoável, eu acabei* drogada e toda a minha vida foi tirada.

Qual era o problema?

Ela suspirou e sentou-se no sofá, parecendo, ouso dizer... Cansada?

“Nada saiu conforme planejado nos últimos anos. E... você ganhou. Você desistiu da vida. Você não se importou com nada... eu só... cansei de brigar com você,” Jolette disse rigidamente, seu rosto inexpressivo enquanto olhava para mim.

Estava acontecendo. A esperança estava rastejando em meu peito, pronta para me destruir mais uma vez.

Mas foda-se. Eu queria isso. Eu me recusei a admitir isso para Walker ontem à noite, mas eu queria. A ideia de realmente escapar do aperto sufocante de Los Angeles, eu nem tinha me permitido sonhar com isso.

“Eu tenho escolha?” Eu finalmente disse, quando outras palavras me falharam, embora eu tenha me arrependido delas assim que saíram da minha boca.

“Você quer uma escolha?”

Ela se levantou do sofá, deixando aquela pergunta pairar no ar, e pela primeira vez desde que todo esse inferno começou, eu não tinha certeza.

Jolette saiu sem dizer mais nada, deixando-me estressada com o que havia acontecido.

Demorou apenas um pouco para que um pequeno sorriso finalmente aparecesse nos cantos dos meus lábios.

Peguei o telefone e liguei para Walker.

“Oi, anjo,” ele disse, sua voz sexy me atingindo profundamente.

“Você ainda quer que eu me mude para Dallas?” Perguntei hesitantemente, a excitação nervosa crescendo dentro de mim.

“Você está falando sério?” Ele rosnou. “Porque isso não é uma piada engraçada, amor.”

“Estou falando sério. Estou me mudando para Dallas.”

“Vou me certificar de que você não se arrependa,” ele jurou.

“Esta sou eu mergulhando de cabeça,” sussurrei, e pude ouvir seu suspiro de alívio em resposta, como se fosse uma carícia física.

“Estou mergulhando com você.”

Walker

Observei Olivia dormir, maravilhado com sua perfeição, contando as sardas em sua pele morena, traçando seus lábios com meu olhar, caindo cada vez mais na obsessão.

Ela parecia tão em paz agora, toda a tristeza e ansiedade desapareceram dela.

Mas essa paz desapareceria quando ela acordasse. Eu sabia disso com certeza.

Havia uma tempestade dentro dela e, embora ela parecesse animada com a mudança hoje, eu sabia que seu humor poderia mudar com o vento.

Eu a abracei ontem à noite, vi a tristeza em seus olhos, a hesitação, a falta de crença em mim, em nós.

Eu já tinha dito isso antes, mas era mais verdade do que nunca. Ela representava um risco de fuga, sempre prestes a fugir.

Não fazia muito tempo, a parte racional do meu cérebro estava bem ciente disso, mas havia uma parte de mim que não tinha certeza se ela seria capaz de confiar.

Às vezes, coisas quebradas permaneciam quebradas, não importava o que você fazia.

Minha mãe era a prova disso.

Eu não era propenso a entrar em pânico, mas não havia nada que me deixasse mais perto do limite do que imaginá-la me deixando.

Enquanto eu estava deitado ao lado dela, minha determinação se instalou em meu peito.

Não era suficiente ela se mudar.

Não era suficiente ela morar *comigo.*

Não seria suficiente eu fazê-la se casar comigo.

Eu precisava amarrá-la a mim para sempre e só havia uma maneira real de fazer isso.

Saí da cama, tomando cuidado para não acordá-la. Fazendo meu caminho até o banheiro, meus passos eram silenciosos contra o piso frio de cerâmica. O pequeno pacote de pílulas anticoncepcionais estava sobre o balcão - ela não o guardava para nunca esquecer de tomar.

Fiquei olhando para o pacote por um longo momento, sabendo que isso era muito diferente de fazer alguns furos em uma camisinha.

Porém, peguei as pílulas com mão firme, substituindo cuidadosamente o conteúdo por pílulas de açúcar que comprei on-line, o ato parecendo completamente estimulante. Eu

precisava pesquisar quanto tempo levava para o efeito do controle da natalidade passar.

Parece que haveria um novo “papai” no círculo de confiança.

E *não* era Lincoln Daniels.

Fiz questão de colocar o pacote exatamente onde ela o tinha colocado, uma sensação de satisfação tomando conta de mim. Satisfação e paz.

Um bufo escapou de mim e me perguntei se realmente tinha enlouquecido.

Porque eu estava totalmente puxando o goleiro[11], por assim dizer.

Olhe para mim.

Voltei para a cama, com um grande sorriso louco no rosto enquanto deslizei para baixo das cobertas e me aninhei em seu corpo quente e perfeito por um segundo antes de me apoiar em meu braço e continuar a observá-la dormir.

A noite se estendeu e, enquanto estava deitado ao lado dela, deixei a loucura se instalar, tornando-se quem eu era.

Essa garota era minha.

[11] O ato de tirar o goleiro do gelo e substituir com um atacante extra, deixando o gol desprotegido;

CAPÍTULO 21

Walker

Eu não estava tão nervoso desde minha temporada de estreia.

Isso era um fato.

O logotipo do Dallas Knights apareceu diante de mim na parede, de alguma forma parecendo muito mais intimidante do que um Cobra.

Apesar do fato de que eu estava nervoso pra caralho, havia uma sensação de justiça no ar.

Este era o lugar onde eu pertencia.

“Quem é vivo sempre aparece,” anunciou Ari com um exagerado sotaque sulista no segundo em que entrei no vestiário. “Esse é Walker Davis?”

“Eu literalmente vi você ontem para comer tacos,” falei com uma sobrancelha levantada.

O olhar de Ari passou de mim para Lincoln, que estava se vestindo.

“Não faça isso,” Lincoln murmurou, já balançando a cabeça.

“Sério, não,” implorei enquanto colocava minhas coisas na frente de um armário com uma placa de identificação nova e brilhante acima dele.

“Foi o que ela disse,” explodiu Ari, enquanto todos no vestiário gemiam.

Lincoln o acertou com a toalha. “É a porra do seu primeiro dia de treino.”

Ari cruzou os braços e encostou-se na parede atrás dele. “Gosto de pensar na temporada passada como férias prolongadas,” disse ele lentamente. “É como se eu nunca tivesse saído.”

Comecei a me vestir, ainda nervoso, meu olhar percorrendo o vestiário para todos os rostos. A maioria deles eu conhecia por jogar contra na liga, mas não todos. Além disso, apesar de você pensar que eu ficaria insensível em jogar no mesmo time que Lincoln, eu estava pirando muito.

“Queridos, cheguei,” uma voz anunciou, e eu olhei com uma sobrancelha levantada para ver um dos novatos, Logan York, abrindo caminho para o vestiário.

“Senhor, me poupe,” disse uma voz ao meu lado, e olhei para ver Camden James, também uma nova adição ao time, sentando-se no banco ao meu lado.

“Quer dizer que você não achava que era um presente de Deus para o hóquei quando começou, James?” Lincoln disse sarcasticamente, lançando a Logan um olhar irritado que o cara não deve ter notado, porque eu estaria me cagando se ele tivesse me encarado daquele jeito.

“Ele provavelmente não se lembra disso há décadas. Você está na liga há quanto tempo, um milhão de anos?” Logan disse, sentando-se do outro lado de Camden.

Camden zombou e revirou os olhos tão profundamente que fiquei um pouco surpreso.

Logan tirou a camisa para se trocar, revelando o fato de que cada centímetro de pele exposta parecia estar coberto de tinta, os desenhos intrincados serpenteando por seus braços e subindo por seu pescoço. E ele tinha... Eu pisquei, meus olhos percebendo que ele tinha piercings em ambos os mamilos.

"Existe algum lugar onde não tenha tinta?" Ari perguntou, a pergunta que provavelmente todos nós tínhamos em mente.

Logan piscou, um sorriso malicioso rastejando em seus lábios. E então seu olhar foi para Lincoln. "Estou salvando meu pau."

Ari e eu rimos, mas Lincoln parecia decididamente menos divertido.

"Não entendi," Camden sussurrou para mim, olhando para Ari enquanto ele gargalhava.

"Oh... você não ouviu, herói? Lincoln Daniels aqui tem o nome de sua garota tatuado em seu pau," Logan falou lentamente.

Lincoln bufou, um pequeno sorriso nos lábios que parecia um pouco psicótico, como se já estivesse imaginando o castigo de Logan.

"Homens de verdade têm tatuagens no pau, York. Você faria bem em se lembrar disso," Camden falou lentamente, obviamente chamando *toda* a nossa atenção.

"Bem, bem, bem... este será um ano interessante," Ari bufou, seu olhar percorrendo toda a sala. "Eles provavelmente vão querer que façamos algum tipo de calendário ou algo assim. Um tema do tipo '12 meses de paus decorados'."

Me mexi na cadeira, mal-humorado, pensando no fato de que Olivia tinha pensado que eu tinha uma maldita DST graças ao meu "*pau decorado*". Uma tatuagem teria sido muito melhor.

Olhei para cima e Ari estava sorrindo para mim. "Você é como um verdadeiro 'Swiftie[12]' com o seu, Disney," ele sussurrou, e Lincoln bufou, balançando a cabeça novamente, porque às vezes, isso é tudo que você poderia fazer com Ari Lancaster.

"Seu apelido é 'Herói' ou Logan está tentando ser engraçado?" Lincoln perguntou enquanto começava a calçar os patins.

Logan sorriu, respondendo antes que Camden pudesse. "Oh, é 'Herói' sim. Certa vez, ele pulou do gelo no meio de um jogo porque passou por uma torcedora que estava sufocando. Deu-lhe reanimação cardiopulmonar e tudo mais." Ele inclinou a cabeça maliciosamente. "Ela era muito gostosa, então talvez não tenha sido totalmente altruísta, não é, James?"

As bochechas de Camden estavam vermelhas.

"Oh meu Deus. Você fodeu ela totalmente depois disso," bufou Ari, olhando para Camden com um pouco de admiração.

Camden levantou-se do banco. "Ela *era* muito gostosa e queria mostrar seu agradecimento. Quem era eu para dizer não?" Ele se virou para Logan, que sorria de orelha a orelha. "Mas também, como você sabe disso?"

"Eu estava naquele jogo sentado na arquibancada, meu velho. Vi tudo."

Houve um momento de silêncio e então todos no vestiário explodiram em histeria.

---

[12] Swifties são o fandom da cantora e compositora americana Taylor Swift.

“Sim, sim, ria do velho,” rosnou Camden, nos mostrando o dedo.

“Parem de brincar e entrem no gelo,” um dos treinadores rosnou da porta, e eu prestei atenção, surtando um pouco porque queria causar uma boa primeira impressão.

“Relaxe, Walker,” murmurou Lincoln, batendo em meu ombro enquanto caminhávamos pelo túnel que levava ao gelo. Eu assenti, sem saber por que me sentia mal de repente.

“Como vai a ‘Operação Tornar-se um Pai Disney’?” Ari gritou em um sussurro quando subimos no gelo, me fazendo tropeçar e quase cair.

“Obrigado por isso,” sibilei enquanto patinava até onde os treinadores e jogadores estavam reunidos no centro do gelo.

“Bem?” Lincoln perguntou com um sorriso malicioso no rosto.

“Está em operação,” falei vagamente.

“Espere! Você está realmente fazendo isso?” O rosto de Ari estava em completo choque.

Eu olhei para ele, confuso. “Claro.”

Lincoln me deu um tapinha nas costas com uma risada confusa, mas evidentemente eu levei Ari ao limite.

“Achei que você estava brincando. Achei que fosse uma piada,” disse ele, patinando ao meu lado.

Eu levantei uma sobrancelha. “Ahh. Você deve ter se distraído com o queso naquela noite. Ou com as doses de tequila. Ou com me convencer de alguma forma a fazer um piercing no pau… sim, provavelmente foi isso.”

O olhar de Ari passou entre Lincoln e eu. “Garoto de Ouro, você é uma má, má influência. Eu culpo você por distorcer a mente do pobre Disney.”

“Quem está distorcendo a mente do Disney?” Perguntou Camden enquanto patinava atrás de nós.

“Um segundo, Herói. Este é um encontro entre o ‘círculo de confiança’. Somente membros do círculo interno,” disse Ari beligerantemente[13], erguendo a mão.

Camden inclinou a cabeça. “O que diabos é o ‘círculo de confiança’?”

Antes que Ari pudesse responder, o treinador Porter pigarreou e eu ignorei os murmúrios de Ari, meu enorme contrato parecendo um peso de uma tonelada na minha cabeça.

“Tudo bem, Knights, ouçam,” ele começou, sua voz ecoando pelo rinque. “Hoje marca o início de uma nova jornada - uma nova jornada repleta de rostos novos. Haverá dores crescentes, desafios, triunfos e tudo mais. Mas não se enganem senhores, nós estamos aqui para ganhar.”

“Porra, sim, estamos!” Gritou Logan, e o treinador sorriu.

“Vocês se esforçaram. Vocês são os melhores dos melhores ou não seriam um Dallas Knight.” Seu olhar pairou sobre mim por um segundo, como se ele pudesse ver meu espaço mental atual. “Agora é hora de mostrar ao mundo do que somos feitos.” Ele levantou um dedo. “O sucesso não é dado, é conquistado. É conquistado através de trabalho duro, dedicação e compromisso inabalável com o jogo. Então, vamos mostrar a esses filhos da puta nesta temporada do que os Dallas Knights são feitos!”

[13] Que ou o que faz guerra ou está em guerra; que ou o que está em luta.

Lincoln imediatamente iniciou um ‘Knights!’, cantamos e nos reunimos antes de parar para começar o treino.

Quando o treino começou, me acomodei no meio do gol, o peso dos protetores de goleiro proporcionando uma sensação de conforto e familiaridade. O som dos discos batendo nas paredes e o baque rítmico dos patins no gelo me cercaram, fixando-me no momento.

Isto não era tão diferente. Eu poderia fazer essa merda.

Quando os atacantes e defensores começaram seus treinos, concentrei-me no aquecimento, no alongamento dos músculos e no relaxamento das articulações. Os primeiros lances que recebi foram rotineiros, facilmente desviados com um movimento rápido da minha luva ou um chute rápido nas almofadas das pernas.

“Muito bem, Walker,” disse Lincoln enquanto patinava atrás da rede.

Eu realmente precisava examinar essa coisa de elogio. Olivia me dando alguns “muito bem” pode ser a minha morte, a julgar pela minha reação sempre que Lincoln Daniels diz... Bem, qualquer coisa.

O treino progrediu e levei um chute na bunda em um exercício de lance rápido que consistia em metade do time enviando uma saraivada de lances contra mim de todas as direções.

Eu tinha acabado de começar a encontrar meu ritmo quando o treinador decidiu fazer uma série de exercícios de fuga que exigiam que eu enfrentasse os atacantes um a um.

Eu me preparei enquanto Lincoln avançava em minha direção, o disco dançando na lâmina de seu taco enquanto ele diminuía a distância entre nós. Seus movimentos eram fluidos

e calculados, cada passo o aproximava da rede com propósito e precisão.

Ao chegar às marcas de hash, ele lançou um disco rápido como um raio, mudando o disco de um lado para o outro na tentativa de me desequilibrar. Instintivamente, acompanhei seus movimentos, meus olhos fixos no disco enquanto antecipava seu próximo movimento.

Ele avançou, tentando deslizar o disco entre minhas pernas e entrar na rede. Caí em uma divisão, minhas almofadas fechando o buraco embaixo bem a tempo de negar seu chute.

O disco ricocheteou nas minhas almofadas com um baque satisfatório, fazendo-o voar inofensivamente para o canto do rinque.

“Porra,” Lincoln murmurou, inclinando a cabeça para mim.

“Walker ‘Disney’ Davis, você é um maldito muro,” gritou Ari enquanto patinava.

Eu sorri.

“Por que ele parece tão feliz em bloquear o chute de Lincoln? Ele parou cinco dos meus,” Logan reclamou.

“Você conheceu o Disney? Ele comeria as sobras do almoço do Garoto de Ouro se deixasse,” anunciou Ari.

“Você parece com ciúmes, Lancaster,” Logan falou lentamente, esquivando-se do disco que Ari atirou nele.

O apito soou e patinamos até o banco para fazer uma pausa. Olhei para o relógio. Já se passaram duas horas. Eu me perguntei o que Olivia estava fazendo.

Observei Lincoln tirar o telefone debaixo da toalha e Monroe aparecer na tela.

“O quê?” Ele perguntou sem olhar para mim. “Você acha que vou passar horas sem ver como ela está? Isso é um erro de principiante, Walk. Um erro de principiante.”

Nota para mim mesmo: esconder meu telefone no próximo treino para que eu pudesse perseguir Olivia durante os intervalos. Não gostaria de ser um principiante.

“Oh, droga, deixe-me ajudá-lo com isso,” disse Camden das proximidades. Olhei para vê-lo tentando desajeitadamente pegar toalhas que uma funcionária havia deixado cair. Ari bufou quando Camden quase caiu ao pegar uma.

“Estou entendendo agora,” ele meditou. “Definitivamente estou vendo o apelido de ‘Herói’.”

“Certo?” Logan disse, cruzando os braços e inclinando a cabeça enquanto olhava para a garota dando olhos de lua para Camden por sua ajuda. “Mas é muito, muito eficaz com as mulheres. A quantidade de bunda que esse cara consegue é lendária.”

Camden acenou para a garota, parecendo nada além de educado, e então se virou e pulou de volta no gelo.

“Nota para mim mesmo, Camden James não é permitido perto de minha senhora,” Ari disse alegremente, brincando com um disco enquanto recomeçamos o treino.

Também fiz uma anotação mental. Você sabe, só por precaução.

Eu estava morto de cansaço, mas ansioso para voltar para Olivia. Ela estava hospedada na minha casa enquanto trabalhava para encontrar um lugar. Normalmente Jolette teria providenciado todas as suas acomodações, mas como o objetivo era que ela ficasse perto de mim o máximo possível, isso não aconteceu. Olivia não tinha ideia disso, é claro, e como eu estava pagando seu corretor de imóveis para *não* encontrar um lugar para ela se mudar, eu era o colega de quarto mais adorável e perfeito de todos os tempos no momento.

Lincoln havia estacionado perto de mim em um de seus carros esportivos e ficou em silêncio enquanto caminhava, mandando mensagens para alguém - ou seja, Monroe - enquanto caminhávamos.

“Até mais,” falei a ele enquanto destrancava minha caminhonete.

“Ei, eu só queria dizer uma coisa,” disse Lincoln, antes que eu pudesse entrar no carro.

Parecia que ele estava com a voz de “Capitão Linc” ligada e fiquei imediatamente nervoso.

“O que foi?”

“Não sei tudo o que aconteceu com Olivia, mas o que sei é que provavelmente um dia ela descobrirá tudo.”

Bem, porra. Não esperava essa conversa hoje.

Eu olhei para ele com cautela.

“Apenas esteja preparado,” disse ele. “Ela vai querer fugir e eu sugiro não deixá-la.”

Com essas palavras sábias e agourentas, ele caminhou até o carro e entrou.

Eu tive arrepios.

Fiquei pensando profundamente durante todo o caminho para casa, ultrapassando o limite de velocidade porque suas palavras me deixaram ansioso pra caralho.

E se ela não estivesse lá quando eu voltasse?

E se um dia ela fosse embora e eu nunca mais a encontrasse?

Quando entrei na garagem e estacionei a caminhonete, eu quase me convenci de que iria entrar e que ela não estaria lá.

Todas as minhas preocupações desapareceram quando entrei em casa.

E lá estava ela.

Olivia estava sentada no sofá com uma das minhas camisetas, dedilhando seu violão. A maneira como seus olhos brilharam quando ela me viu, se eu já não estivesse apaixonado, estaria agora.

“Querida, estou em caaaasa,” chamei ela dramaticamente enquanto colocava minha bolsa no chão, tentando encobrir o fato de que eu estava pirando nos últimos vinte minutos.

Sua risada em resposta resolveu algo dentro de mim.

“Como foi o treino?” Ela perguntou enquanto eu estava ali hesitante.

Finalmente, decidi “foda-se” e abracei meu desespero caminhando até o sofá, a levantando e colocando no meu colo para que eu pudesse envolvê-la.

Levei um segundo para inspirá-la, até que meu coração parou de bater tão forte e eu me convenci de que ela realmente estava aqui.

Ela estava quieta, provavelmente sentindo meu humor, embora eu estivesse tentando ao máximo escondê-lo.

“Como foi o treino?” Ela perguntou suavemente, enquanto o clima na sala flutuava para uma espécie de subespaço sonhador.

“O time é incrível. Eu posso sentir isso, você sabe, este ano vai ser especial.” Ela deitou a cabeça no meu ombro e acariciou suavemente meu braço.

“Stanley Cup até o fim.”

“Shhh. Você não pode dizer isso. Dá azar!” Eu disse, colocando a mão sobre a boca dela. Ela mordeu minha mão e eu rosnei, endurecendo debaixo dela.

Ultimamente, eu estava aprendendo todo tipo de coisa sobre minhas preferências sexuais. Morder incluído.

“Você está trabalhando em uma nova música?” Perguntei e ela assentiu, quase timidamente, como se não soubesse o que eu pensaria sobre isso.

“Posso ouvir?” Eu murmurei.

Ela parou por um momento. “Claro.”

Eu a peguei e a aninhei em meus braços, com o violão ainda em suas mãos.

“O que você está fazendo?” Ela disse com uma risada.

“Eu tenho uma ideia. Acho que você deveria cantar enquanto estamos na cama.”

“Na cama, hein?”

“Sim, na cama. Enquanto estou dentro de você. Esta pode ser a melhor ideia que já tive.”

Ela bufou.

“Bem, o que você acha?” Perguntei, chutando a porta do quarto já que não queria deixá-la ir.

“Definitivamente vale a pena experimentar,” ela disse seriamente.

“Gosto dessa atitude, Jones,” murmurei, deitando-a gentilmente na cama. Ela olhou para mim, suas feições suavizadas pela luz fraca. Cada vez que a via ela me tirava o fôlego.

Às vezes eu me perguntava se ela tinha saído de um sonho, um sonho sombrio, onde todas as coisas que eu mais queria na vida tinham sido capturadas dentro de uma pessoa - uma pessoa que eu tive que vender a porra da minha alma para conseguir. Com o cabelo espalhado ao redor dela como uma auréola, e seus traços delicados iluminados pela luz suave, ela realmente parecia um anjo.

Cada curva do seu rosto, cada linha e contorno, era perfeita, um testemunho da pura arte da sua existência. Tracei a curva de seu rosto com as pontas dos dedos, maravilhando-me com tudo nela - a maneira como seus cílios roçavam suas bochechas, a maneira como seus lábios se curvavam em um sorriso. Ela superou tudo que eu já conheci. Às vezes parecia que me foi concedido um vislumbre do paraíso - um paraíso que estava destinado a me levar ao inferno enquanto eu o perseguia.

“Estou obcecado por você,” murmurei, e ela sorriu, porque achou que eu estava brincando.

Inclinando-me, escovei meus lábios em seu pescoço, o suspiro de resposta tornando meu pau ainda mais duro.

Eu levantei-me.

“Agora tire a roupa.”

Olivia

Olhar para ele de perto assim era quase avassalador. Deveria ser proibido que um homem fosse tão bonito. Eu queria lambê-lo todo e finalmente decidi que isso não era estranho.

Considerando que passei hoje sozinha, foi um dos melhores dias que já vivi em muito tempo. Estar em um lugar onde Jolette e Marco não tinham permissão para entrar. Sentir-me segura. Ter as coisas de Walker perto de mim, era um nível de conforto que eu talvez não tivesse tido, nunca.

Ver todas as fotos minhas online pela cidade com Walker nem me incomodou. Eu até salvei algumas delas porque eu amei como parecíamos que pertencíamos um ao outro nelas.

Isso certamente nunca aconteceu antes. As manchetes foram até, ouso dizer, legais.

Pela primeira vez em muito tempo, peguei um violão e as palavras acabaram de chegar.

Eu nem tinha percebido quanto tempo se passou até que Walker destrancou a porta e entrou.

“No que você está pensando agora, anjo?” Ele murmurou, sua mão acariciando minha pele.

“Que me sinto feliz,” sussurrei, mordendo o lábio porque as palavras pareciam estranhas de serem ditas.

Seu sorriso de resposta foi cegante.

“Esse é meu único objetivo hoje em dia, então estou feliz por estar cada vez mais perto.”

Puxei seus ombros para que ele se inclinasse sobre mim, dando um beijo suave em seus lábios. Nunca imaginei que pudesse me sentir confortável com alguém assim. Tão rápido.

Eu já estava odiando a ideia de me mudar quando encontrasse minha própria casa.

“Diga-me algo que ninguém mais sabe sobre você, e então vou te foder enquanto você canta para mim,” disse ele no mesmo tom suave e romântico que vinha usando desde que chegou em casa.

Minha boca se abriu, e ele teve a audácia de piscar para mim, como se não tivesse acabado de *estragar* minha calcinha.

“Você primeiro,” ordenei.

Walker montou em mim e puxou a camiseta, arrancando-a. “Um dia desses vou te foder com a minha camiseta e depois na minha camisa do time, mas isso vai ter que esperar outro dia. Eu tenho uma fantasia específica de você tocando violão nua, e é isso que espero que você me dê hoje.”

Eu podia sentir minha pele esquentando quando ele tirou o short jeans que eu estava usando também.

Um segundo depois, a calcinha e o sutiã de alguma forma pareceram desaparecer magicamente, e eu estava deitada nua

debaixo dele. Felizmente para mim, ele também se despiu desta vez.

“Pronto,” disse ele, com um ar de satisfação. “Agora está tudo perfeito.”

Revirei os olhos, mas não fiz nenhum movimento para me cobrir. Eu gostava dele olhando para mim como se fosse morrer se desviasse o olhar.

Eu recebia olhares famintos das pessoas o tempo todo, mas era por ‘Olivia Darling’. Walker tinha visto todas as partes quebradas de ‘Olivia Jones’ e ainda estava olhando para mim como se o sol nascesse e se pusesse porque eu existia.

Ele me fazia sentir diferente. Como se o mundo não precisasse mais ser cinza. Como se fosse possível viver em um mundo onde existissem cores.

Eu me perguntei como seria se eu conseguisse ficar com ele - ao mesmo tempo odiando que ele tivesse me feito pensar em coisas assim.

“Vamos ver. O que há de novo para você saber sobre mim?” Ele meditou, me arrastando para fora dos meus pensamentos sombrios como sempre fazia.

“Você quer dizer algo que ninguém sabe sobre você,” eu o corrigi, e ele me beijou, como se minha boca atrevida o excitasse.

Isso ou ele estava tentando me calar.

Apesar de tudo, eu era uma grande fã de seus métodos.

“Pronta para isso, porque existe um ‘antes’ e existe um ‘depois’ quando você descobre isso. E não há como voltar atrás,” ele me disse, seu tom muito sério.

“Tudo bem, dê para mim, Davis.”

“Sobrenomes, gosto do seu estilo.”

“Estou aprendendo com o melhor,” falei com uma piscadela, enquanto seu olhar descia do meu rosto para meus seios por um segundo.

Eu meio que esqueci que estava nua por um minuto.

“Aqui está. Tenho medo de... abacaxis.”

Eu olhei para ele por um segundo. “Desculpe... o que você acabou de dizer?”

“Bem, só quando eles estão na minha pizza, mas...”

Eu cutuquei seu estômago e bufei. “Achei que estávamos falando sério. Estou literalmente deitada aqui, pelada, desesperada para que você me foda.”

“Estou bem ciente. Mas sinta-se à vontade para dizer “foda-me” novamente. Porque isso foi muito quente.”

“Diga-me algo real,” insisti suavemente enquanto as pontas dos dedos dele arrastavam ao longo dos meus lados.

Ele ficou quieto por um momento, aparentemente perdido em pensamentos - isso ou ele estava olhando para meus seios, eu realmente não sabia.

“Meu pai morreu há dez anos. Ele acordou um dia, beijou minha mãe, saiu da cama e simplesmente morreu. E minha mãe, ela poderia muito bem ter morrido também. Ela é basicamente um zumbi. Um zumbi doce e triste. Diariamente.”

Eu olhei para ele em estado de choque. E então, com vergonha. Como eu não sabia disso? Ele parecia saber tudo sobre mim e isso era algo importante.

“Eu sinto muito,” eu sussurrei.

Ele balançou sua cabeça. “Quero dizer, é uma história terrível. E isso é uma droga para minha mãe. Mas eu... eu entendo agora.”

“Você entende agora?” Eu disse, confusa.

“Perder você, eu não poderia voltar disso. Então eu entendo. Como ela se sente.”

Olhei para ele, as palavras me falhando completamente, como pareciam acontecer com frequência desde que o conheci. Uma lágrima deslizou pelo meu rosto e ele observou, fascinado por um segundo antes de fazer aquilo...

Ele lambeu.

“Diga-me algo real agora,” disse ele, parecendo imperturbável enquanto tirava a língua do meu rosto.

“Por que você faz isso?” Perguntei, franzindo o nariz.

“O quê?”

“Lamber minhas lágrimas,” falei, uma risada estranha saindo da minha boca.

“Acho que isso deveria ser óbvio, amor.”

“Não, não é óbvio.” Seu pau estava empurrando meu estômago, o pré-sêmen vazando para minha pele.

Ele se inclinou sobre mim novamente, de modo que seus lábios roçaram minha orelha. “Porque eu quero tudo de você. Eu te cobiço. Quero suas lágrimas, seu gozo, suas palavras, sua respiração. Eu quero tudo.”

Todo o meu corpo reagiu violentamente às suas palavras e meu núcleo vibrou. Eu tinha certeza que poderia ter um

orgasmo só pelo som de sua voz, especialmente quando ele estava dizendo coisas malucas como essa.

“Quero ouvir sua música agora e quero foder você,” ele murmurou.

E como eu poderia argumentar contra isso?

Em um movimento suave, ele nos rolou de modo que eu estava deitada em cima dele. Agarrei seu pau, minha mão mal segurando todo ele enquanto eu a deslizava para cima e para baixo em seu comprimento longo e perfeito. Eu podia ver meu nome gravado em seu pau desse ângulo.

E como sempre, a evidência de sua loucura me deixou tão quente.

Ele apertou e brincou com meus mamilos enquanto eu brincava com seu pau, seu olhar semicerrado observando minhas mãos se moverem.

Uma mão se moveu para meu clitóris e ele o acariciou preguiçosamente, seus dedos passando sobre o botão sensível e me deixando louca. Apertei seu pau com mais força enquanto minhas entranhas tremiam levemente, observando enquanto gotas de pré-gozo deslizavam pela cabeça de seu pau.

Tão. Quente. Porra.

“Monte-me, amor. Aperte meu pau com essa boceta perfeita e monte em mim.”

Deslizei sua ponta ao longo da minha fenda molhada, gemendo com a sensação. Ele estava me observando avidamente, aquele olhar imperturbável novamente.

“Pare de me provocar, amor,” ele gemeu enquanto suas mãos deslizavam ao longo da minha pele.

Levantei-me e abaixei lentamente sobre seu pau, centímetro por centímetro, gemendo enquanto ele me esticava muito além do que era confortável.

Minha cabeça caiu para trás, minha respiração saindo em suspiros enquanto suas bolas se encaixavam na curva da minha bunda.

“Uau,” murmurei, e ele riu, a vibração de seu corpo era demais para minha posição atual.

“Você é tão apertada. Como você fica tão apertada toda vez?” Ele rosnou. “Porra.”

Eu balancei, um som esmagador preenchendo o ar por causa de quão completamente *encharcada* eu estava. E então eu desci, a cabeça do seu pau atingindo tão fundo. Minhas mãos cavaram em seu peito e me inclinei para frente, tentando montá-lo com mais força. Meu clitóris esfregou contra a base do seu pau enquanto ele massageava meus seios.

Meu núcleo se apertou e ele rosnou.

“Porra. Olhe para você. Montando meu pau como uma maldita rainha. Você está encharcando meu pau. Você foi feita para mim.” Ele bombeou dentro de mim, perfeitamente em sincronia com o movimento dos meus quadris.

“Sim, sim, sim,” cantei, meu orgasmo se aproximando. Seus abdominais estavam tensos sob meus dedos e eu choraminguei quando seus quadris empurraram para dentro de mim. “Quase,” choraminguei enquanto ele fazia algum tipo de movimento de cara gostoso e chupava meu mamilo, mordendo suavemente e me empurrando para um orgasmo.

Meu núcleo se apertou em torno de seu comprimento enquanto o prazer descia pela minha espinha. Caí para frente e ele continuou a me foder.

“Eu te amo,” ele murmurou, e meus olhos se abriram.

O que ele acabou de dizer?

Seu esperma me encheu em rajadas quentes quando ele gozou. Derramou, molhando minhas coxas e a base do seu pau.

Eu ainda estava olhando para ele, e ele inclinou a cabeça, estendendo a mão e afastando meu cabelo do meu rosto enquanto suas estocadas diminuíam.

“Ainda quer que eu toque?” Eu sussurrei, e ele assentiu, com um pequeno sorriso nos lábios, como se soubesse que eu estava pirando com o que ele tinha acabado de dizer e tentando nos distrair do fato.

“Por favor,” ele disse, seu pau se contorcendo dentro de mim.

Eu cuidadosamente peguei meu violão que de alguma forma ainda estava intacto na cama ao nosso lado, mais líquido escorrendo enquanto eu me movia.

Ele gemeu um pouco e começou a acariciar a parte externa das minhas coxas, seu olhar azul-marinho queimando enquanto ele me observava. Ele estava endurecendo dentro de mim novamente, mas eu ignorei, por enquanto. Eu adorava estar conectada a ele assim, completamente preenchida. Fechei os olhos e dedilhei as cordas familiares, e então comecei a cantar a música que havia escrito só para ele - a primeira vez que escrevi uma canção de amor que era na verdade sobre alguém real...

Nas sombras profundas, eu vaguei perdida,

Nenhum abrigo encontrado, nem ponte para atravessar.

Então você apareceu, uma luz guia,

Guiando-me da noite mais escura.

Eu balançava enquanto cantava, percebendo em algum momento que estava realmente fazendo amor com ele enquanto me movia.

Eu não poderia chamar de outra coisa.

Como você poderia chamar de “foda” quando estava expondo sua alma enquanto fazia isso?

Meus olhos se abriram e vi que havia uma leve camada de suor em sua testa. Seus olhos estavam brilhantes, suas pupilas dilatadas, quase como se ele estivesse chapado, o que talvez estivesse. Talvez ele estivesse chapado de nós, chapado de mim.

Eu me sentia da mesma forma.

Isso... Isso era melhor do que qualquer pílula já havia me dado.

Você é meu lugar seguro, meu abrigo na tempestade,

Com você ao meu lado, me sinto renascida.

Em seus braços encontro meu consolo e minha graça,

Com você, encontrei minha esperança, meu amor, meu lugar seguro.

Cantei e a minha boceta apertou-se à volta dele, e senti como se ele se tivesse tornado parte de mim. Como se fôssemos duas metades de uma alma, de alguma forma separadas, e agora tivéssemos encontrado o caminho de volta um para o outro. Olhei para ele maravilhada, outra lágrima escorreu pelo meu rosto enquanto nossos corpos se moviam juntos. Isto era o que a música deveria ser. Isso era o que eles queriam dizer quando diziam mente, corpo e alma.

Eu o senti em todos os lugares.

Em seus braços, todos os medos cessam,

Com você, meu amor, encontro minha paz.

As últimas notas da música reverberaram pelo quarto e ele gentilmente puxou o violão para longe de mim, jogando-o do outro lado da cama enquanto nos rolava e começava a me foder de verdade.

“Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo,” ele cantou, seu olhar cheio de alma preso no meu.

Ele era dono de mim.

Ele era dono do meu corpo.

Ele era dono do meu coração.

Ele era dono de *tudo.*

Comecei a gozar, ondas de choque de prazer por toda parte, como se eu tivesse tocado um fio elétrico que me energizou em vez de queimar.

Suas estocadas aumentaram, como se ele me fodesse com força suficiente, ficaria impresso dentro de mim para sempre.

Eu não me opus a essa ideia.

“Diga,” ele implorou, embalando meu rosto enquanto me beijava desesperadamente. “Diga,” ele sussurrou.

“Eu te amo,” saiu da minha boca, e algo aconteceu que eu nunca teria previsto.

Eu não me arrependi.

Esse fato foi meu algo ‘real’.

CAPÍTULO 22

Walker

Meus pés caíram no asfalto e olhei para a multidão de pessoas enquanto caminhava para o outro lado para ajudar Olivia a sair da caminhonete. Não consegui tirar o sorriso do rosto ao ver a horda de pessoas tentando entrar.

Meu irmão mais velho atingiu seu grande momento.

Minha senhora disse “Eu te amo”.

Finalmente.

E meus melhores amigos estavam no show conosco hoje.

A única coisa que seria melhor, seria se Olivia tivesse um teste de gravidez positivo.

O teste desta manhã deu *negativo,* ao mesmo tempo que foi uma das experiências mais estranhas da minha vida.

Eu participei de vários grupos de gravidez no Facebook com um pseudônimo para poder pesquisar todas essas coisas sobre gravidez. Eu não conseguia me lembrar de nenhuma informação sobre os ciclos de ovulação ensinados na escola - ou talvez eu tivesse esquecido porque estava arraigado em mim quase desde a primeira vez... Não engravide uma garota.

Isso era provavelmente mais provável do que um buraco na minha educação.

Independentemente disso, eu estava tendo que tentar recuperar o atraso. Ler artigos científicos estranhos que

falavam sobre liberação de óvulos, trompas de falópio e ciclos de vinte e oito dias.

Era muito.

Eu amei como todas as mães foram prestativas. Elas estavam apenas dispostas a fornecer todas essas informações gratuitamente a quem pedisse.

Eu não sabia como as mulheres controlavam tudo isso. Eu estava marcando datas no calendário do meu telefone e observando seu corpo cuidadosamente em busca de quaisquer sinais: seios inchados, emoções selvagens, boceta seca vs. Molhada, momento de sua menstruação. Eu tinha palavras-código em meu telefone para quando pensei que ela deveria ovular e quando poderia começar a fazer testes de gravidez de detecção precoce.

E *isso* foi esta manhã...

"Olivia!" Entrei no banheiro assim que ela terminou de fazer xixi. Ela olhou para mim em estado de choque. "Depressa, você tem que ver isso, essa notícia!"

Eu estava inventando isso, mas precisava ter acesso àquele banheiro. Por mais inapropriado e ridículo que fosse.

Mas se eu estivesse disposto a fazer buracos em uma camisinha para usar em uma garota que acabei de conhecer, esse parecia ser o próximo passo óbvio, se eu fosse honesto.

"Walker, pensei que tivéssemos conversado sobre limites no banheiro," ela riu enquanto puxava as calças.

Eu me lancei para frente e a puxei, antes que ela tivesse a chance de dar descarga e perceber que havia um saquinho espalhado no vaso.

Eu li que não era possível testar o xixi diluído em água com precisão, então um saquinho para pegar o xixi dela foi tudo que eu inventei.

E sim, eu percebi o quão estranho isso era.

Teria sido mais estranho se eu tivesse descoberto uma maneira de arrancar isso dela...

Senhor me ajude!

"Vá em frente... estou bem atrás de você," eu insisti.

"Só vou lavar as mãos primeiro," disse ela, abrindo a água. Dei a ela uns dois segundos antes de apressá-la porta afora e enfiei o teste de gravidez no saquinho, ajustando o cronômetro do telefone.

"Eu não vejo nada?" Sua voz chamou.

"Continue assistindo!" Eu gritei, esperando não parecer tão louco quanto me sentia.

Já haviam se passado sete segundos? Alguns dos grupos de bate-papo recomendam mais do que isso.

"Walker?"

"Chegando!"

Peguei o teste de gravidez e bati na tampa antes de enfiá-lo embaixo da pia para verificar em três a cinco minutos.

Lutando para descartar o saquinho, dei descarga e lavei as mãos antes de seguir pelo corredor até a sala de estar, onde Olivia estava parada em frente à TV.

"Houve uma notícia sobre o ressurgimento de abelhas assassinas e um relatório sobre lesões no Dallas Cowboys,

entretenimento emocionante, sem dúvida mas por que exatamente você queria que eu visse isso?”

“Hmm, eles disseram que estavam prestes a dar atualizações sobre o time. Achei que você estaria interessada,” menti descaradamente. Embora, na verdade, não estivesse fora do reino das possibilidades. Estávamos prestes a fazer nosso primeiro jogo.

Ela franziu a testa. “Oh, eu deveria continuar assistindo. Talvez ainda esteja chegando,” disse ela, porque ela era uma namorada muito solidária. Passei um braço em volta de sua cintura e a puxei de volta contra mim.

“Não, devo ter ouvido errado. Não se preocupe com isso, cara de anjo.”

Ela derreteu em meus braços enquanto eu a beijava. “Vá se preparar,” falei, dando um tapa em sua bunda perfeita.

“Acho que vou esquentar aqueles burritos de café da manhã que a Sra. Bentley lhe deu. Eu estou obcecada. Você quer um?”

Desejos eram sinal de gravidez, certo?

Embora qualquer um desejasse os burritos da Sra. Bentley. Eles eram a melhor coisa do mundo.

Bem, a segunda melhor coisa. Obviamente a boceta de Olivia ficava em primeiro lugar.

“Sim, por favor,” ronronei, dando-lhe outro beijo antes de ir ao banheiro para verificar o teste.

Fechando a porta atrás de mim, fui até o armário e tirei o bastão.

Uma linha azul. Uma linha azul... o que isso significava mesmo?

Peguei as instruções e fiz uma careta.

Negativo.

Bem, não tive problemas em continuar tentando. Acontece que era minha coisa favorita de fazer, na verdade.

Olivia Jones *ia* ter meu filho.

Meu irmão tinha conseguido. Ele estava vivendo seu sonho.

Isso foi tudo que consegui pensar quando entramos no estacionamento da AT&T e vi uma multidão de pessoas aqui para vê-lo e o Sounds of Us, é claro.

Mas eu estava fingindo que todas aquelas pessoas estavam aqui apenas para ver meu irmão.

A adrenalina batia sob minha pele, a mesma sensação de nervosismo que sentia antes de um grande jogo. Eu o tinha visto começar em bares, festivais de verão, e agora ele estava aqui...

Porra, sim.

O ar ao nosso redor zumbia com antecipação enquanto eu ajudava Olivia a sair da caminhonete, meu pau mexendo com o quão quente ela parecia com os óculos enormes e o boné que ela usava para tentar permanecer incógnita. Ela estava usando

uma minissaia de couro justa que mostrava suas pernas longas e um top curto que literalmente me deixou babando.

Eu não tinha certeza se o boné e os óculos escuros iriam funcionar quando você não conseguia deixar de olhar para ela porque ela era muito gostosa.

Ajustei meu pau com a mão livre e ela teve a coragem de sorrir da minha dor. Ela *ficou* olhando para mim por um longo tempo quando eu apareci com um boné virado para trás mais cedo, e eu provavelmente dei a ela um sorriso semelhante. Então acho que estávamos empatados.

Seguimos em direção à entrada VIP onde pude ver Lincoln, Monroe, Ari, Blake e Camden todos reunidos. 'Herói' estava começando a crescer em mim, contanto que ele mantivesse os braços afastados de Olivia, é claro.

"Você está bem?" Perguntei, verificando com ela. Ela odiava multidões, e eu me ofereci para perder o show e ficar em casa, mas ela queria que estivéssemos lá para apoiar Cole. Ela parecia gostar da ideia de apoiar meus familiares. Provavelmente porque ela nunca teve nada parecido. Parker e Cole começaram a insistir para ela estar em nossas ligações do FaceTime porque os desgraçados gostavam mais de conversar com ela do que comigo.

Mas também me deixou muito, muito feliz. Por mais difícil que fosse para mim, compartilhar, Olivia precisava de mais pessoas em sua vida que vissem sua magia.

"Estou bem," ela prometeu, apoiando a cabeça em meu braço enquanto caminhávamos.

Porra, eu era o mais sortudo.

Assim que tive esse pensamento, meu telefone tocou e eu o peguei, franzindo a testa e apagando a mensagem

imediatamente. Era de Jolette, a boceta. Ela estava me "parabenizando" pelas fotos recentes que foram postadas de Olivia patinando comigo no centro do gelo na noite da família do Dallas Knight.

Meu detetive estava ocupado coletando tudo o que podia sobre os dois, como os médicos que eles contrataram para escrever relatórios sobre a condição de Olivia. Jeff também achou que estava perto de encontrar provas de alguns grandes esqueletos de Marco.

Eu só esperava que ele pudesse se apressar.

Olivia apertou minha mão, parecendo nervosa de repente quando chegamos ao grupo.

Todos eles já a amavam. Daí porque agora estávamos enchendo Tupperwares com burritos da Sra. Bentley. Olivia ainda ficava nervosa toda vez que saíamos, seu cérebro estava programado para acreditar que ela não poderia ter amigos de verdade.

"Olivia," Ari cantou, avançando com os braços estendidos. Levei um segundo para perceber o que ele estava fazendo e imediatamente puxei Olivia para trás do meu corpo.

"O que você está fazendo?" Perguntei, horrorizado. Não era uma regra no círculo de confiança: "Não toque na garota?"

Ari bufou, com os braços ainda estendidos. "O que está acontecendo, Walker? Só estou tentando abraçar uma das minhas novas melhores amigas."

"Lancaster, prefiro que você não morra e me faça ficar no gelo durante cada segundo do primeiro jogo," disse Camden, observando a interação como se fosse engraçada.

Isso não era engraçado.

Lincoln também estava sorrindo. “Nossa, como as plataformas giratórias viraram,” ele falou lentamente.

Ari se distraiu com esse comentário. “As plataformas giratórias viraram? Foi isso que você inventou?”

“Está em ‘The Office’, é hilário.”

Ari olhou para Lincoln, enojado. “Zero ponto pela originalidade, Garoto de Ouro. Volte para a prancheta.”

Blake riu e Ari sorriu enquanto voltava toda a sua atenção para sua esposa. Às vezes eu tinha certeza de que ele agia de forma tão ridícula só para ter certeza de que ela estava prestando atenção nele.

Um verdadeiro movimento de “círculo de confiança,” se é que já ouvi falar de algum.

“Você está tão bonita,” Monroe murmurou para Olivia, aproximando-se para lhe dar um abraço, me olhando de lado o tempo todo como se eu fosse esfaqueá-la com um garfo ou algo assim.

Eu permiti o comentário porque Olivia amava Blake e Monroe, mas eu ainda estava nervoso. A julgar pela maneira como Lincoln pegou Monroe de volta em seus braços no segundo em que ela soltou Olivia, ele também estava.

“Podemos entrar agora que todos vocês provaram com sucesso que são todos psicopatas?” Camden perguntou casualmente.

“Escute, *Herói,* espere, um dia você vai acordar e ficará louco. Apenas. Como. Nós,” comentou Ari, passando o braço em volta de Blake e indo em direção aonde um funcionário cuidava da entrada VIP.

Olivia bufou ao ver o olhar alarmado de Camden.

Mostramos nossos crachás para obter acesso e sorri novamente no segundo em que entramos, havia tantas pessoas aqui. Eu não sabia como Cole não cagou nas calças.

Dentro do estádio os corredores estavam cheios de agitação da equipe que se preparava para o evento da noite. O som de passos ecoava nas paredes, misturando-se ao zumbido distante da conversa e aos leves acordes da música que vinham do primeiro ato de abertura.

Chegamos aos bastidores e bufei quando vi Cole cercado por mulheres. Uma estava em seu colo, alimentando-o. Eram Cheetos?

Eu definitivamente estava contando a Parker sobre isso.

“Walkie-Poo!” Cole chamou quando me viu, levantando os braços antes de largar sem cerimônia a garota em seu colo no sofá e se levantar.

Ele estava vestido para impressionar hoje, com chapéu de cowboy, colete de couro e jeans justos. Ah, e uma pena. Ele tinha a enorme pena de sempre no chapéu.

Devo acrescentar que meu irmão não era um cantor country, então ele deixava o mundo na dúvida com suas escolhas de moda incomuns.

“Acho que o apelido de ‘Disney’ não deveria ofender você tanto, *Walkie-Poo,”* comentou Lincoln.

Eu não me incomodei em negá-lo.

Porque era verdade.

Cole passou direto por mim e então ele estava pegando Olivia. “Como está minha garota favorita?” Ele praticamente arrulhou.

“Está bem, está bem. Coloque-a no chão,” eu rosnei.

E talvez Cole fosse, na verdade, o irmão há muito perdido de Ari e não meu, porque ele piscou, porra.

“Uau, Walker, nunca notei essa veia na sua testa antes,” comentou Camden.

O resto deles riu e eu suspirei, ainda tentando tirar Olivia das garras do meu irmão playboy.

Cole finalmente a colocou no chão, me puxando para um abraço. Nossa família sempre foi afetuosa um com o outro. Meu pai deu o tom para isso. Às vezes, abraçar meus irmãos era como se eu o estivesse abraçando.

“Estou feliz que você esteja aqui,” ele murmurou, e outra onda de orgulho cresceu dentro de mim.

“Estou tão orgulhoso de você,” respondi, dando um tapinha nas costas dele.

Nossos olhos estavam suspeitosamente brilhantes quando nos separamos, mas como esses caras eram os melhores, ninguém comentou.

“Oh. Minha. Nossa,” gritou Monroe um segundo depois. Todos nós olhamos para ela e vimos ela se transformar em uma fã. “Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus,” ela sussurrou, suas mãos subindo para cobrir a boca enquanto ela fazia aquela coisa estranha.

“Monroe?” Lincoln perguntou, apenas para Blake começar a fazer a mesma coisa!

Foi como assistir a uma doença contagiosa se espalhar entre nossas mulheres.

Só que em vez de uma doença, eles eram um dos maiores grupos musicais do mundo.

O Sounds of Us.

Olhei para Olivia e pelo menos *ela* parecia relativamente calma. O que foi bom porque ter Lincoln, Ari e eu ficando loucos agora provavelmente não era o ideal para o show do meu irmão.

Lincoln estalou o dedo algumas vezes perto do rosto de Monroe. “Ei, lembre-se de mim, seu lindo marido jogador de hóquei que tem seu nome tatuado no...”

“Não acredito que estou na mesma sala que eles,” Monroe sussurrou enquanto olhava para Jesse Carroway, Tanner Crosby e Jensen Reid enquanto eles entravam na sala. As garotas que acabaram de atacar meu irmão literalmente gritaram. Uma delas começou a chorar e balbuciar.

“Tudo bem, estamos indo embora,” Lincoln rosnou, pegando Monroe em seus braços e dando um passo para trás como se realmente fosse ir embora.

“Lincoln ‘filho da puta’ Daniels, você me coloca no chão agora mesmo,” Monroe disse com a voz mais feroz que eu já a ouvi usar.

Lincoln zombou, mas parou de andar. Em vez disso, ele cobriu os olhos dela com a mão para que ela não pudesse mais ver a banda.

Olivia começou a rir na lateral da minha camisa, todo o seu corpo tremendo enquanto observava Blake e Monroe enlouquecerem por causa da banda, e Lincoln e Ari enlouquecerem por causa de suas reações a outros homens.

“Oh, ei, isso parece pesado. Precisa de alguma ajuda?” Eu ouvi Camden dizer quando uma linda morena entrou com uma

grande bolsa de rodinhas. Ele mal deu um passo em direção a ela quando Jensen Reid saiu de lugar nenhum, um braço passando pela cintura da mulher enquanto ele pegava a mala dela.

“Você deveria esperar que eu te ajudasse,” Jensen ronronou em seu ouvido. De repente, Jesse se aproximou e deu um beijo em seu pescoço.

“Essa é Ariana Kent, ela está com a banda. A banda *toda*,” Olivia sussurrou para mim, e eu assenti. Quero dizer, bom para eles, mas a ideia de compartilhar Olivia me deixou com sede de sangue.

Eu morreria antes de deixar outro homem tê-la.

“Ei pessoal. Vocês conheceram meu irmão, Walker. Mas essa é a namorada dele, Olivia, e estes são os amigos dele,” disse Cole, apontando para o resto do grupo.

“Esse é Lincoln Daniels,” falei prestativamente, apontando para o deus dourado.

Ari revirou os olhos. “Disney, seu simp.”

“Posso pegar seu autógrafo?” Monroe gritou de repente, seu rosto parecendo uma linda beterraba.

Jesse deu um sorriso largo que fez Blake e Monroe parecerem que iriam desmaiar. “Sim, claro. O que você quer que eu assine?”

“Sua camisa,” parecia que Monroe sussurrou, antes de balançar a cabeça. “Uh, quero dizer, uma camisa. Vou pegar uma camisa e você pode autografá-la!”

Lincoln sussurrou algo em seu ouvido e ela de alguma forma ficou ainda mais vermelha.

“Puta merda. Você é... você é Olivia Darling,” Tanner de repente gritou em um sussurro.

“Acabei de apresentá-la,” disse Cole com uma risada. “Além disso, por que ninguém está reagindo assim comigo? Eu me sinto deixado de fora.”

“Você não disse Olivia *Darling*!” Tanner disse, sua voz meio alta e estridente. A namorada dele, Ariana, começou a rir enquanto observava um de seus namorados desmoronar completamente por causa da minha namorada.

Tenho certeza que eles eram todos muito dedicados um ao outro, mas eu ainda passei um braço em volta da cintura de Olivia e puxei-a para o meu corpo, você sabe, só para garantir.

“Oi,” Olivia disse timidamente, empurrando uma mecha de cabelo atrás da orelha enquanto tirava os óculos escuros.

“Como vocês estão?”

“Como estamos?” Jesse zombou. “Como diabos você está?”

Houve uma pequena batida de silêncio. “É complicado,” ela finalmente disse sem jeito.

“Aqui, você pode autografar meu violão?” Jensen perguntou, apresentando-o a Olivia, ansiosamente, completamente pasmo.

“Sim, claro,” ela murmurou, sua voz soando quase tocada.

Ela assinou seu nome com um floreio e eu decidi naquele momento tatuar sua assinatura em mim.

Eu não podia acreditar que ainda não tinha pensado nisso.

Eu estava até obcecado com a caligrafia dela.

Um funcionário de aparência apressada, vestido com uma camisa polo preta, correu. “Sr. Davis, sua vez,” disse ele a Cole.

Cole fez um pequeno movimento giratório estranho que, por algum motivo, fez suas admiradoras desmaiarem. Eu apenas pensei que ele parecia um idiota. “Vejo vocês daqui a pouco,” ele disse com um aceno de cabeça antes de seguir em direção ao palco.

Jesse, Jensen e Tanner precisavam se preparar mais antes do show, então nos separamos enquanto o resto de nós caminhava para assistir Cole.

“Estou com muita fome,” murmurei enquanto olhávamos para a multidão frenética esperando meu irmão chegar. “Está com fome?” Perguntei a Ari.

“Estou um pouco *traumatizado* para comer um cachorro-quente, Walker,” ele reclamou.

“O que você tem?”

“Ele está com ciúmes porque sua esposa gosta de uma banda de rock mundialmente famosa,” disse Camden, comendo um pote de pipoca que ele literalmente tirou do nada.

Eu fiz uma careta porque queria um pouco disso.

Ari zombou, mas não negou enquanto se enrolava em Blake como uma maldita jiboia. Provavelmente para garantir que uma estrela do rock quente não fugisse com ela enquanto ele estivesse de costas.

“Eu assisti um clipe de você se apresentando aqui,” falei a Olivia, que ficou em silêncio enquanto olhava para a multidão, imersa em pensamentos.

Ela sorriu, como sempre, parecendo confusa por eu ser um maldito fã.

“Sempre pensei nisso como o público da minha cidade natal, sabe? Então sempre pareceu um pouco especial,” ela murmurou.

A multidão de repente foi à loucura quando uma melodia de guitarra começou e eu olhei para o palco. Um segundo depois, meu irmão saiu pela entrada lateral à nossa frente.

A voz de Cole ecoou pelo estádio, rica e poderosa, enchendo o ar com sua ressonância comovente. Sua voz sempre me cativou, assim como fez com todos os outros.

Não foram apenas os vocais de Cole que deixaram o público em frenesi - foi sua presença de palco, seu carisma, sua inegável qualidade de estrela. Ele se moveu pelo palco com graça e sem esforço, sua dança se movendo de forma fluida e confiante, chamando a atenção de todos na plateia.

Fiquei arrepiado ao observá-lo. Nós sonhamos com essas coisas quando crianças, eu praticando esportes profissionais, ele cantando para multidões. Tudo parecia possível quando você é jovem, mas ainda assim era uma loucura nos ver agora.

A multidão aplaudiu quando Cole começou o refrão de um de seus sucessos, sua voz soando clara e forte. Balancei a cabeça acompanhando o ritmo - era uma das minhas favoritas. Eu adorei especialmente quando Olivia esfregou a bunda no meu pau.

Quando as notas finais da música desapareceram e a multidão explodiu em aplausos, sorri para Cole. Por um segundo, trocamos olhares, um reconhecimento silencioso do fato de que havíamos conseguido, porra.

O momento passou e ele começou a próxima música, e eu mais uma vez fingi que não estava emocionado.

Olivia

Cole foi incrível, mas de alguma forma o público aumentou ainda mais quando Sounds of Us subiu ao palco. Fiquei à margem com o resto do grupo, os braços de Walker em volta de mim enquanto observava Jesse, Tanner e Jensen chamarem a atenção de dezenas de milhares de fãs apaixonados.

“Walker, devo a você meu primeiro filho,” disse Monroe enquanto observava a banda se apresentar com olhos arregalados, as mãos sobre o coração enquanto pronunciava a letra de cada música.

“Isso não vai acontecer,” Lincoln rosnou enquanto dava um beijo na lateral da cabeça dela.

Eu bufei e os braços de Walker me apertaram.

A música terminou e Jesse, o vocalista da banda, aproximou-se do microfone.

“Vocês nunca vão acreditar em quem veio nos ver tocar hoje à noite,” ele anunciou, sua voz carregando o rugido da multidão. Olhei para as fileiras de fãs como se pudesse encontrar a estrela de quem ele estava falando.

“Devemos trazê-la para vir aqui?” Jesse perguntou, sorrindo enquanto a massa de pessoas continuava a gritar. Ele olhou para onde eu estava e me deu um sorriso malicioso.

“Olivia, por que você não se junta a nós?” Ele me chamou quando meu coração começou a bater em meus ouvidos e a adrenalina começou a pulsar.

Walker congelou quando Jesse me acenou como se estivesse possuído.

“Você não precisa ir lá,” Walker disse ferozmente, parecendo que estava pronto para atacar Jesse Carroway se eu não quisesse fazer isso.

Dei um beijo em seus lábios e respirei fundo antes de colar meu sorriso de palco e sair.

Os aplausos do que pareciam ser oitenta mil pessoas tomaram conta de mim com uma força avassaladora, como uma poderosa onda de energia quando encontrei Jesse ao microfone. Outro funcionário vestindo polo saiu correndo e me entregou um violão.

“Olá!” Eu gritei, fingindo que não estava com medo naquele momento de ter milhares de pares de olhos olhando para mim. “Eu sou Olivia. É tão bom estar aqui esta noite.”

Enquanto falava, não pude deixar de olhar para Walker, que me observava com uma mistura de orgulho e preocupação. Ofereci-lhe um sorriso tranquilizador antes de voltar para a multidão, meus dedos tremendo enquanto dedilhava um acorde aleatório.

“Imagine nossa surpresa quando a própria rainha apareceu esta noite. Sorte nossa, certo?” Jesse cantou enquanto todos continuavam a gritar. Acenei para os fãs novamente, meu sorriso se tornando genuíno enquanto ouvia sua adoração.

“Vamos ver se vocês conhecem essa,” falei no microfone enquanto dedilhava as primeiras notas de uma das minhas maiores músicas. Seus gritos me derrubaram.

“Acho que sim,” disse Tanner com uma risada.

“Cante junto então, Dallas!” Eu gritei. “Esta é para Walker.”

Pisquei para ele e juro que ele desmaiou.

Perdida no mundo, pego na briga,

Procurando por algo para iluminar meu caminho.

Mas no caos, encontrei a minha verdade,

Só sou livre quando estou com você.

Normalmente, com uma multidão tão grande, eu não seria capaz de me perder. Eu ficaria estressada e ansiosa, principalmente sem nenhum comprimido.

Mas algo parecia ter mudado desde que conheci Walker. As músicas que eu costumava cantar - aquelas que vieram de mim imaginando o homem dos meus sonhos, ou a vida dos meus sonhos, não eram mais sonhos.

A letra saiu de mim sem esforço, cada palavra imbuída de emoção enquanto eu colocava meu coração e alma na música, o Sounds of Us seguindo suavemente como se estivessem praticando secretamente para o caso de eu aparecer em um de seus shows.

As notas finais desapareceram e o estádio explodiu em aplausos e gritos, o som ecoando ao meu redor e me enchendo de uma sensação de euforia. Eu me deleitei com o brilho do momento, meu coração disparando enquanto bebia a adulação da multidão.

Acenando uma última vez, dei um abraço em Jesse e saí do palco.

Walker me pegou em seus braços no segundo que cheguei ao meu alcance. “Você é incrível,” ele me disse, me beijando até que eu quis subir nele como uma árvore.

“Muito bem, *maninha,*” disse Cole, dando-me uma piscadela diante da minha expressão chocada. Olhei de lado para Walker para ver o que ele pensava disso, mas ele parecia em êxtase.

Blake e Monroe correram para mim imediatamente, mas evidentemente Ari e Lincoln ficaram um pouco sensíveis sobre seu momento de fã, porque elas só tiveram permissão para me abraçar por um segundo antes de serem puxadas de volta para eles.

Camden estendeu o braço como se fosse me abraçar, mas Walker me puxou de volta. “Disney, o que foi?” Camden sorriu.

“Você precisa ficar longe dos ovários de Olivia,” ele respondeu com naturalidade, me fazendo corar e todo mundo gargalhar como hienas.

“Vou colocar isso no livro de regras do ‘círculo de confiança’ que estou compilando,” respondeu Camden. “Fique longe dos ovários de Olivia.”

Ari zombou. “Você não está no ‘círculo de confiança’.”

“Eu estarei,” disse Camden com um sorriso.

Vimos o Sounds of Us continuar a agitar o palco, e a esperança de que eu estava tentando o meu melhor para me manter longe...

Cresceu, porra.

“Olivia!”

“Olivia! Por aqui!”

“Essa é Blake Lancaster?”

“Puta merda,” Ari comentou enquanto colocava a mão na frente dos olhos de Blake para bloquear as luzes.

Tínhamos acabado de sair do estádio e havia câmeras e repórteres *por toda parte.*

Walker imediatamente entrou em modo protetor, seu corpo tentando bloquear os repórteres. Olhei ao redor, sentindo-me estranhamente entorpecida pelo ataque.

“Olivia, você pode nos contar sobre sua apresentação hoje à noite?”

“Walker, como é estar namorando uma estrela?”

As perguntas foram quase legais e, pela primeira vez, me peguei sorrindo ou pelo menos não fazendo careta. Talvez fosse a adrenalina de me apresentar no palco, ou talvez fosse Walker, mas seja qual for o motivo, me senti estranhamente à vontade.

Walker nos empurrou até a caminhonete, todos se separando para escapar das câmeras. Ele subiu na cabine e ficou mais quieto do que de costume, com a testa franzida de preocupação enquanto conduzia o carro no meio da horda.

“Estou bem,” prometi, estendendo a mão para ele e apertando a sua de forma tranquilizadora. “Eles foram muito mais legais do que o normal.”

Ele assentiu, mas sua expressão permaneceu cautelosa e ele ainda não disse nada.

“Você está bem?” Pressionei silenciosamente, começando a ficar nervosa, os piores cenários florescendo em meu cérebro, como se tudo se tornasse demais para ele…

“Estou bem, cara de anjo. Eu simplesmente odeio esses caras e odeio que eles persigam você.” Houve uma pausa e então ele riu, quase para si mesmo, quando finalmente saímos do estacionamento. “Eu sou o único que tem permissão para perseguir você.”

Eu ri também e ele finalmente pareceu relaxar.

“Eu realmente quero dizer isso. Você é incrível. Incrível. A pessoa mais talentosa que já conheci,” ele disse suavemente, sua mão agarrando a minha.

Corei e recostei a cabeça no assento.

“Eu te amo,” ele disse timidamente, como se achasse que a outra noite foi um acaso e eu iria rejeitá-lo.

“Eu te amo,” respondi imediatamente, o sorriso que ele me deu foi melhor do que qualquer coisa que eu já vi.

CAPÍTULO 23

Walker

Dia de jogo, baby.

Meu primeiro jogo com o Dallas Knights.

E eu estava uma porra de uma pilha de nervos.

Sentei-me no vestiário fazendo minhas visualizações.

Eu era uma parede. Uma maldita parede.

“Você parece um pouco verde, Disney,” disse Camden, sentando-se no banco enquanto calçava os patins.

“Eu me sinto um pouco verde,” resmunguei. Olhei para ele e ele parecia fresco como uma margarida. “Te odeio.”

“Eu diria que fiquei ofendido, mas ficaria ainda mais se você vomitasse em mim agora,” disse ele, afastando-se de mim.

“Walker está bem. Ele só precisa de uma festinha dançante,” disse Ari, balançando os quadris na minha cara. Eu o afastei e ele pulou para trás logo antes de eu acertá-lo nas bolas.

“Festa dançante?” Logan disse, surgindo de trás de uma parede como uma maldita marmota. Ele fez um pequeno movimento como se as palavras “festa dançante” o animassem.

“Não vamos fazer uma festa dançante,” falei a Ari, e ele riu como se eu tivesse dito algo engraçado.

Ari fez um movimento giratório. “Garoto de Ouro, diga a todos que sou um dançarino fantástico.”

Lincoln estava vestindo sua camisa. “Não estamos dançando. Eu não estou dançando.”

“Ninguém gosta de um pooper[14], Linc,” comentou Ari.

Lincoln ergueu uma sobrancelha.

“Desculpe, risque isso. Ninguém gosta de party poopers[15]. Sabia que tinha esquecido alguma coisa lá.”

Logan foi até o sistema de alto-falantes e, um segundo depois, “Sexy Back” estava tocando nos alto-falantes. Ele imediatamente começou a fazer algum tipo de movimento de quadril que eu não tinha dúvidas de que Justin Timberlake aprovaria.

“Novatos de merda,” Lincoln rosnou, indo até o sistema e apertando botões.

“Ei!” Logan respondeu.

“Quando você deixar crescer cabelo no queixo, você pode escolher uma música, Rookie,” Camden falou lentamente.

Logan zombou. “Ugh, não posso nem comentar sobre o seu cabelo, porque você ainda tem uma cabeça com mechas incríveis.”

Camden tirou o cabelo do rosto dramaticamente antes de franzir a testa. “Eu não sou a porra de um dinossauro, York!”

Logan ergueu uma sobrancelha condescendentemente.

---

[14] Conhecida como a droga do amor, usado para intensificar o prazer sexual;
[15] Estraga-prazeres;

Camden deu um tapa nele e todo o vestiário caiu na gargalhada.

Um segundo depois, uma batida club de “Love Story” encheu a sala.

“É disso que estou falando,” Ari exclamou enquanto estalava os dedos e deslizava de um lado para o outro.

“Ok, posso dançar com nisso,” disse Logan enquanto retomava seus movimentos suaves.

“Nós realmente não nos importamos, Novato,” Ari falou lentamente.

Todo o time estava tentando se exibir, e eu dei uma batidinha no pé, um pouco do meu nervosismo se dissipando.

Depois de uma temporada inteira com Ari e Tay-Tay, isso parecia normal. O que foi meio estranho por si só.

Vinte e três homens crescidos dando uma festa dançante para ficarem entusiasmados.

“Vamos, Disney. Esta é a sua geleia,” disse Ari, balançando a bunda para mim.

Olhei para Lincoln, que estava encostado na parede, com um pequeno e frio sorriso nos lábios enquanto observava todos se fazendo de idiotas.

“Ooooh, Garoto de Ouro. Acho que você vai ter que dançar para que Walker se sinta melhor,” comentou Ari, aproximando-se de Lincoln.

Lincoln olhou para ele com desgosto e finalmente suspirou.

Meu queixo caiu quando Lincoln lançou uma série de movimentos suaves e ágeis que nos deixaram boquiaberto. Ele girou e girou e eu fiquei hipnotizado.

“Ugh, você me dá nojo,” Ari gritou. “Agora, Disney vai ficar ainda mais simp.”

Eu estava de pé agora, porque se o Lincoln ‘Fodido’ Daniels fosse dançar como um anjo, eu também iria dançar.

Camden gritou quando eu mostrei meu escorregador elétrico e o ganhador de dinheiro - o homem correndo.

O treinador Porter entrou e olhou para todos nós, horrorizado. “Coloquem a cabeça no jogo e façam o aquecimento,” ele rosnou, balançando a cabeça enquanto avançava em direção ao túnel.

“Você está bem, Davis?” Lincoln perguntou, me dando um tapa nas costas. Assenti, sentindo-me muito mais calmo depois daquela bobagem. “Esse é o meu goleiro.”

Eu estava radiante quando chegamos no gelo.

O jogo estava prestes a começar e olhei para onde Olivia estava sentada com Blake e Monroe. Ela não estava usando nenhum disfarce desta vez, e o melhor de tudo, ela estava vestindo *minha* camisa.

Eu imediatamente comecei a pensar *depois* do jogo quando eu com certeza iria transar com ela com nada além daquela camisa.

Não fique duro agora, Disney.

Porra, acabei de me referir a mim mesmo como *Disney.*

Eu mandei um beijo para ela e ela corou, e ao contrário da última vez que ela esteve sentada em um dos meus jogos, ela não me dispensou.

Que diferença alguns meses poderiam fazer.

O disco caiu e partimos.

No meio do primeiro período, Denver executou um passe cruzado no gelo perfeitamente cronometrado, estabelecendo um cronômetro único no círculo de confronto direto. Quando o disco entrou, chutei minha perna esquerda em um movimento amplo, desviando-o da rede.

Ari deu um tapa na minha cabeça ao passar. “Isso!” Ele gritou com um soco.

Sorri e olhei para Olivia, só para ter certeza de que ela estava prestando atenção. Ela estava de pé, gritando e batendo palmas, perfeita em todos os sentidos.

Que diabos, eu olhei para um cara perto de Olivia que definitivamente estava olhando para a bunda dela. Mas é claro, ele não percebeu que tinha chamado minha atenção, meu capacete dificultava um pouco os olhares mortais.

A multidão rugiu de excitação enquanto o disco voava para frente e para trás no gelo. Quando Denver avançou novamente, Camden bateu um dos atacantes no vidro, fazendo-o cair no gelo depois.

“Essa é uma jogada de merda, babaca,” Clayton sibilou enquanto se levantava. O sorriso de Camden era todo de dentes. “Qual é a sensação de ser um fodido idiota?”

“Vamos ver o que estou sentindo? Não é agridoce. Hum. Ah, entendi. É doce. É *isso* que estou sentindo,” disse Camden.

Eu bufei e ele me deu uma piscadela antes de sair patinando.

“Ele é meio sonhador, Disney,” comentou Ari enquanto surgia por trás de mim. “Vou dizer a Blake que é melhor ela cingir os quadris[16].”

“Afinal, o que isso quer dizer?” Resmunguei. “Eu ouço isso o tempo todo. Acho que já até usei, porra. Mas não tenho ideia do que isso significa.”

“Ei, Garoto de Ouro, o que significa ‘cingir os quadris’,” ele gritou para Lincoln, que estava patinando para fazer fila para um confronto direto.

“Isso significa ficar na porra do seu lugar, Lancaster,” ele fez uma careta, parando perto do árbitro.

“Irritadinho. Teremos que adiar essa discussão. Continue sendo uma parede, Disney!” Ari gritou enquanto corria para frente.

Verifiquei Olivia novamente, enrijecendo quando vi que o mesmo cara estava tão perto dela que ela estava tendo que se inclinar para Blake para ter algum espaço.

“Walker!” Ari rosnou, e eu olhei para cima para ver um atacante do Denver passando por Fredericks e se aproximando de mim, o disco indo em direção à rede. Avancei em direção ao disco, conseguindo agarrá-lo poucos centímetros antes que ele cruzasse a linha do gol.

Puta merda, isso foi por pouco.

---

[16] Grid her loins, expressão usada para dizer a alguém se preparar para algo difícil, complicado;

O relógio marcava os segundos finais do período. Ari correu pelo gelo com o disco no taco. Com um movimento do pulso, ele enviou o disco pelo gelo em direção a Lincoln, que avançou, recebendo o passe antes de enviá-lo em direção ao gol.

A arena inteira parecia estar prendendo a respiração enquanto o disco voava pelo ar. Um segundo depois, a luz do gol acendeu quando o disco colidiu com o fundo da rede logo no momento em que a campainha tocou, sinalizando o fim do período.

A multidão rugiu em aprovação. Lincoln ergueu os braços em triunfo, um sorriso arrogante se espalhando por seu rosto antes de patinar até Monroe, fazer um sinal de coração e apontar diretamente para ela, como fazia desde que começaram a namorar.

Só então ele foi cercado por nossos companheiros de time.

“Disney, pare de babar pelo Garoto de Ouro e me elogie pela minha assistência,” Ari retrucou enquanto nos dirigíamos para o banco.

“Devo te dar um tapa na bunda, Lancaster. Ou o que você está procurando?” Eu bufei enquanto olhei para o assento de Olivia, feliz que o cara não estava em lugar nenhum.

“Eu te amo,” murmurei para ela, e seu sorriso quase me conquistou.

“Oh, droga, deixe-me ajudá-la com isso,” Camden gritou de repente, pegando um dedo de espuma que uma garotinha havia deixado cair sobre o vidro no túnel.

Logan revirou os olhos dramaticamente e fingiu que estava vomitando.

“O quê?” Camden perguntou, quando percebeu que estávamos todos esperando que ele descesse o túnel.

“Continue andando, Herói, preciso mijar,” Logan rosnou.

“Apenas ajudando os fãs,” disse Camden na defensiva.

“Claro, não teve nada a ver com a mãe gostosa que estava com ela.”

Camden piscou e Logan balançou a cabeça durante todo o caminho até o vestiário para o intervalo.

“Oh merda, seu treinador sabe que você está aqui?” Logan disse com uma voz chocada para o cara de Denver que ele estava enfrentando.

Eu zombei e ele piscou para mim.

Novato atrevido.

Estávamos na metade do segundo tempo, ainda com apenas um de vantagem. Mas até agora não tinha permitido nenhum gol.

Logan venceu e marcou o gol no gelo, então parei um segundo para verificar Olivia.

Sério, que merda.

O cara estava de volta. Ele estava *novamente* sentado muito perto. Ela estava fazendo o possível para prestar atenção no jogo, mas o filho da puta não parava de falar com ela.

Droga, o disco estava de volta do nosso lado.

Denver levou para trás da rede e eu abracei o poste esquerdo, rastreando para frente e para trás enquanto nossos rapazes tentavam recuperar o disco. Uma fração de segundo depois, o disco estava na beira da linha, Denver tentando empurrá-lo em direção ao meu backhand. Rapidamente mudei meu peso para cobrir o ângulo, baixando minha luva para agarrar o disco.

A multidão aplaudiu, mas meu foco estava de volta em Olivia, observando enquanto o cara se aproximava e tocava a porra do braço dela.

O árbitro apitou, mas em vez de devolver o disco, deixei-o cair no gelo e depois bati-o no vidro com um forte golpe do taco.

O cara pulou quando o disco bateu na barreira à sua frente, com os olhos arregalados em estado de choque. Alguém próximo a ele disse algo e seu olhar se voltou para o meu. Arranquei meu capacete e dei a ele meu melhor olhar mortal, fazendo um movimento cortante na garganta enquanto pronunciava as palavras: “Ela é minha.”

A expressão do cara vacilou, uma mistura de medo e incerteza brilhando em seu rosto. Um segundo depois, ele levantou-se da cadeira e subiu as escadas correndo, olhando para trás a cada dois passos, como se estivesse com medo de que eu estivesse indo atrás dele.

Covarde.

A boca de Olivia estava aberta, uma expressão bonitinha de choque em seu rosto, e eu pisquei para ela, antes de colocar meu capacete de volta para voltar ao jogo.

Meus companheiros estavam me observando, atordoados.

Todos, exceto Lincoln e Ari que estavam batendo palmas lentamente para mim?

“É assim que se faz, Disney. Comportamento verdadeiro do ‘círculo de confiança’ bem aí. Quero dizer, você pode ser suspenso por ameaçar acabar com alguém em um programa nacionalmente sindicalizado, mas é assim que é FEITO,” Ari gritou enquanto patinava.

Os árbitros devem ter ficado surpresos demais para saber o que fazer, já que tinha quase certeza de que nada parecido aconteceu na história da liga, então o jogo recomeçou.

O cara nunca mais voltou e eu fui capaz de manter minha cabeça no jogo, seguro de saber que Olivia estava a salvo de babacas, pelo menos pelo resto do jogo.

Que ganhamos.

CAPÍTULO 24

Olivia

A segurança nos levou até o túnel para esperar os jogadores saírem.

"Eu adoro hóquei," disse Monroe sonhadoramente enquanto olhava para um pôster de Lincoln na parede. Monroe e Lincoln eram intensos juntos e isso me fez pensar como Walker e eu parecíamos para as outras pessoas. Eu meio que esperava que parecêssemos igual, como se estivéssemos em nosso próprio mundinho.

"Sexo no dia do jogo é o melhor sexo," Blake murmurou, e houve uma pequena pausa antes de Monroe e eu começarmos a rir.

"O quê? Vocês sabem que é verdade. Toda aquela adrenalina. Este é o *melhor*." Ela me olhou especulativamente. "Aposto que é a mesma coisa depois de um show, não é?"

Corei, pensando naquele show em Dallas onde eu praticamente ataquei Walker depois como uma maluca.

"Sim, olhe essas bochechas. Ela está pensando em sexo quente agora," brincou Monroe.

"E depois desse jogo, onde ele foi todo homem das cavernas com você..." Blake fez um som de beijo. "Vai ser quente."

Walker saiu naquele momento e foi direto em minha direção, me levantando em seus braços e enterrando o rosto em

meu pescoço como se estivéssemos separados há dias, em vez de algumas horas.

Blake ergueu as sobrancelhas para cima e para baixo. “Vai, garota, uau, uau,” ela ronronou, Ari obviamente tendo passado para ela.

“Você foi incrível!” Eu sussurrei enquanto ele continuava a me abraçar.

“Vamos sair daqui?” Ele disse, sua voz rouca, e eu assenti.

Ele me colocou no chão e agarrou minha mão, me levando pelo túnel em direção à saída dos jogadores. “Vejo vocês mais tarde,” gritei atrás de mim porque Walker nem tinha dito oi.

“Divirtam-se!” Monroe chamou e eu bufei, pensando que era incrível que eu nunca tivesse tido nenhuma amiga e agora eu tinha duas que pareciam ótimas.

Walker ficou em silêncio enquanto saíamos do estacionamento.

“Então, como foi jogar seu primeiro jogo pelo Dallas? Achei que você ficaria mais animado.”

Ele agarrou minha mão e colocou em seu pau duro. “Estou animado, Olivia. Só posso fazer tudo para não te foder nesta caminhonete agora. Então vou ficar quieto até chegarmos em casa, tudo bem?”

Eu inalei e assenti, minha pele corando com o tom rosnado que ele tinha.

Nós não falamos e ele não me tocou durante todo o trajeto para casa.

Walker destrancou a porta e entrou no corredor escuro, e eu o segui.

“Fique de joelhos,” disse ele de repente, com uma voz sedosa.

“O quê?”

“Fique de joelhos, anjo.”

“Ok,” sussurrei enquanto afundei no chão.

“Boa menina,” ele disse, passando a mão pela minha bochecha. “Você vai abrir essa boca perfeita e chupar meu pau até que meu esperma esteja escorrendo pelo seu rosto e depois que você me aliviar, eu vou te foder. Com minha camisa. Primeiro na sua boceta e depois nessa bunda perfeita.”

Olhei para ele, choque e excitação deslizando pela minha corrente sanguínea. Minha calcinha estava encharcada.

Eu queria isso.

Eu queria *tudo* isso.

Agora.

“Abra,” ele rosnou enquanto tirava o pau da calça de moletom dos Knights. “Mais.”

Ele fez um som satisfeito de aprovação quando obedeci.

Eu tinha usado meu cabelo preso em um rabo de cavalo alto para o jogo e Walker o enrolou em volta da mão, puxando minha cabeça mais para trás.

“Porra, você é gostosa,” ele cantarolou.

Ele esfregou a ponta do seu pau ao longo do meu lábio inferior, espalhando o pré-sêmen antes de deslizar seu pau na minha boca.

Seu cheiro doce e almiscarado fez minha boceta jorrar, e eu engoli o esperma que vazava continuamente de seu pau.

“Boa menina, amor. Chupe meu pau.”

Gemi em torno de seu comprimento e tentei abrir mais minha garganta. Eu queria agradá-lo. As contas de seu piercing deslizaram ao longo da minha língua e eu as pressionei, fazendo-o gemer e entrar ainda mais em minha boca até que eu estava engasgando em torno de seu pau.

“Tudo,” ele ordenou enquanto empurrava mais fundo, atingindo o fundo da minha garganta.

Walker acariciou meu queixo por um segundo, a outra mão ainda segurando meu rabo de cavalo esticado.

“Relaxe sua garganta, anjo,” ele murmurou, a cabeça de seu pau de alguma forma empurrando mais fundo.

Eu tinha certeza de que *essa* era a definição clássica de “garganta profunda,” se houvesse alguma.

E eu pensei que estava fazendo isso muito bem.

Walker puxou lentamente e voltou, seu olhar colado na minha boca enquanto eu o chupava ansiosamente.

Minhas mãos subiram sob sua camisa, desesperadas para tocar sua pele quente, querendo cada pedaço dele que eu pudesse pegar.

“É isso, amor. Chupe meu pau. Você vai engolir até a última gota, não é, Olivia?” Ele rosnou, sua mão apertando meu cabelo, suas estocadas tornaram-se mais ásperas e mais fortes, e sem aviso, seu pau estava pulsando, e esperma quente disparou em minha boca, rajadas grossas que eu não consegui engolir rápido o suficiente, descendo pelo meu queixo enquanto

ele continuava a foder na minha boca por mais algumas estocadas antes de finalmente sair.

Ele recolheu o esperma que escorria pelo meu queixo e empurrou-o de volta para a minha boca. “Eu quero que você tenha tudo.” Havia esperma no meu pescoço também, e ele o limpou sob a gola da minha camisa, acariciando meus seios enquanto cobria meu peito.

Seu pau balançou na minha frente e minha boca encheu de água.

Ele ainda estava duro.

“Eu disse que só precisava relaxar. Ver outro homem tocar em você, anjo. Isso me deixa *selvagem.* Vou passar o resto da noite fodendo todos os seus buracos, até que você esteja tão cheia do meu esperma que não consiga se livrar dele. Você vai ser minha boa menina esta noite, não é, amor?” Ele murmurou, brincando com meu peito através da minha camisa.

Eu assenti, absolutamente desesperada para ser sua boa menina esta noite. Mais uma vez, me perguntei por que era tão bom me submeter a ele, fazer exatamente o que ele queria quando eu odiava isso em todas as outras partes da minha vida.

“Tire tudo, menos minha camisa,” ele murmurou, soltando meu cabelo e dando um passo para longe, seus olhos azuis brilhando no corredor escuro.

Levantei-me e tirei a legging e a calcinha, antes de enfiar a mão por baixo da camisa e tirar o sutiã. Quem diria que o truque que toda garota parecia aprender em algum momento seria tão útil?

Walker espalmou seu pênis, apertando-o da base à ponta enquanto olhava para mim.

“Esse será seu sobrenome em breve, então sugiro que você se acostume a usá-lo, anjo. Acostume-se a usá-lo quando eu foder essa boceta perfeita.”

Uma gota de excitação deslizou pela minha coxa enquanto nos entreolhamos e ele sorriu, como se soubesse.

Walker veio em minha direção e, por algum motivo, dei um passo para trás, acompanhando cada passo que ele dava até sairmos do corredor e entrarmos na sala de estar.

“Não dê mais nenhum passo, amor,” ele murmurou. “Eu quero que você rasteje o resto do caminho até o sofá, tire essa camisa dessa bunda perfeita para que eu possa observar sua boceta enquanto você se move.”

Puta merda. Meu homem tinha uma boca suja e eu adorei isso.

Eu me encontrei caindo de joelhos pela segunda vez esta noite. Abaixei-me e puxei a camisa para que minhas nádegas ficassem nuas, e então rastejei lentamente até o sofá, seu olhar queimando minha pele.

“Eu poderia gozar só de olhar para você, amor. Não tenho certeza se você é real. Às vezes me preocupo em acordar e você ser apenas uma invenção dos meus sonhos mais sombrios.” Sua voz parecia dolorosa.

Deslizei para o sofá, certificando-me de que a camisa permanecesse levantada enquanto abria as pernas para que ele pudesse ver o quão molhada eu estava para ele.

Walker encostou-se na parede à minha frente, acariciando seu pau lentamente, como se estivesse em transe.

“Brinque com você mesma,” ele disse com voz rouca, e seus olhos rastrearam meus dedos enquanto eu os deslizava pelas minhas dobras.

“Qual é a sensação?”

“Tão bom,” sussurrei, gemendo enquanto deslizava um dedo em minha boceta por um segundo antes de usá-lo para espalhar a umidade ao redor do meu clitóris.

Sua mão estava se movendo mais rápido ao longo de seu eixo, uma visão que estava me excitando ainda mais.

“Prove você mesma. Chupe toda essa doçura,” ele rosnou.

Obedeci, deslizando os dedos na boca, lambendo meu gosto como se fosse um doce.

Ele pulou da parede e veio em minha direção. “Puxe a camisa para cima. Eu quero ver esses peitos perfeitos.”

Mais uma vez, fiz o que ele pediu, tremendo quando ele caiu de joelhos na minha frente, seus lábios fechando sobre um dos meus mamilos e chupando com força enquanto ele empurrava dois dedos em meu núcleo. Ele apertou meu outro seio enquanto seus dentes mordiam levemente meu bico sensível. Eu gemi quando ele forçou um terceiro dedo antes de puxar todos para fora e arrastá-los para o meu outro buraco, espalhando meu desejo molhado ao redor dele.

Sua boca se moveu para meu outro seio e ele lambeu e chupou quando começou a empurrar dois dedos na minha bunda. Eu engasguei quando ele se esticou e molhou meu buraco, tremendo com as sensações.

“Porra, eu amo seus peitos,” ele disse enquanto ia e voltava entre meus seios, lambendo e chupando e me deixando louca.

Um barulho faminto sacudiu através dele enquanto ele continuava a esticar minha bunda. Um orgasmo me atingiu, inesperado e forte, e eu gritei enquanto meu gozo escorria pela minha boceta, molhando ainda mais meu buraco. Walker retirou os dedos e eu gemi com o vazio.

“Vou cuidar muito bem de você,” ele murmurou enquanto se inclinava sobre mim.

Meus quadris arquearam em direção a ele e eu engasguei quando seu pau roçou minha bunda. “Apenas relaxe, baby,” ele sussurrou enquanto massageava meu clitóris. A cabeça de seu pênis parecia enorme quando ele pressionou contra minha abertura, empurrando-me centímetro por centímetro até que ele estivesse na metade do caminho para dentro.

“Porra,” engasguei, as palavras mal saindo porque parecia que eu estava cheia demais para respirar.

“Você está indo tão bem,” ele elogiou, e eu me envaideci sob seu elogio, como se fosse meu objetivo de vida que ele adorasse tomar minha bunda.

Eu gritei enquanto ele empurrava cada vez mais, até que de alguma forma ele conseguiu entrar até o fim, suas bolas apoiadas contra mim.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto e ele beijou cada uma delas, murmurando elogios que mal penetraram na minha consciência, já que todo o meu foco estava no enorme poste atualmente na minha bunda.

Eu pensei que me sentia possuída antes, mas isso estava em outro nível. As contas de seu piercing pareciam estar roçando meus nervos e eu nunca senti um prazer como esse. Foi muito.

“Diga-me que você é minha,” ele rosnou.

“Sim,” eu sussurrei.

“Eu quero mais alto. Quero que a porra do mundo inteiro saiba disso. Quero que você me diga que nunca vai me deixar.”

“Eu não vou deixar você. Eu sou sua,” solucei, mais lágrimas caindo pelo meu rosto porque parecia que eu estava sendo transformada naquele momento, refeita em algo que eu não iria reconhecer.

Ele puxou e bateu de volta em mim, uma mão brincando com meu clitóris enquanto a outra massageava meus seios.

“Você leva isso na bunda tão bem, amor,” ele ronronou. Eu não pude responder nada, estava muito perdida nas sensações.

“Vou encher essa boceta em seguida, afogar você no meu esperma.”

Eu estava meio consciente de que o que ele estava dizendo era um pouco assustador, mas o resto de mim não tinha oposição ao que ele estava propondo.

Cheia de luxúria, eu queria que ele possuísse cada parte de mim.

Meus quadris se moveram contra os dele, perseguindo a emoção que só ele poderia me dar. Eu podia senti-lo crescendo, quase lá, e então gozou, a euforia pulsou pela minha espinha quando ele bateu em mim, sua semente revestindo meu interior. Foi a última coisa que senti quando os limites da minha visão escureceram e eu caí na inconsciência.

Fodida até a morte, de fato.

CAPÍTULO 25

Walker

Ari: *Oláááá papai.*

Eu: *Parece assustador quando você diz isso assim.*

Rei Linc: *Ele não disse. Ele escreveu.*

Eu: *A mesma coisa quando se trata de Lancaster.*

Ari: *Você prefere 'Papai Disney'? Papai, na verdade, isso foi tudo que consegui.*

Eu: *Vou descobrir hoje.*

Ari: *Ahh. Ficarei totalmente surpreso quando Olivia contar a Blake.*

Eu: *Ela não vai saber exatamente hoje...*

Rei Linc: *Ela não vai saber exatamente? Como diabos você vai descobrir sem ela saber?*

Eu: *...*

Ari: *...*

Rei Linc: *...*

Rei Linc: *Bom menino.*

"O que é esse cheiro?" Olivia gemeu ao entrar na cozinha.

“Ovos?” Perguntei, confuso enquanto me virava para ela com a frigideira de café da manhã que estava prestes a colocar em nossos pratos.

“Acho que vou vomitar,” disse ela, com o rosto pálido enquanto saía da sala.

Eu congelei por um segundo antes de um grande sorriso iluminar meu rosto.

E então entrei no banheiro para segurar o cabelo da minha garota.

Uma hora depois, tive a notícia que queria.

Duas linhas rosa em um pauzinho.

Grávida.

O melhor dia da minha vida.

Observei Olivia vasculhar os armários da cozinha, vestindo apenas uma das minhas camisetas que a afogou completamente. O colarinho escorregava de um de seus ombros e meu pau estremeceu quando meu olhar traçou sua pele macia. Eu não pude deixar de sorrir com a visão.

Ela estava procurando o café, um ritual matinal que ela apreciava quase tanto quanto eu a apreciava. Infelizmente para seu pequeno ritual, eu tinha descartado todos os grãos de café da casa.

Eu li que a cafeína era proibida durante a gravidez, então livrei da cozinha todo o seu café e Diet Coke. Eu também desistiria do café durante a gravidez dela, apenas no caso de de alguma forma a cafeína poder ser transferida para o meu esperma.

Eu não estava correndo nenhum risco.

“Ei, baby, você acabou com o café ontem?” Ela perguntou franzindo a testa, tirando um pouco de cabelo do rosto. Sua testa franziu em confusão quando ela se virou para mim, sua mão ainda pairando sobre a lata de café vazia.

Que ela acabara de preencher pela terceira vez em uma semana.

Encostei-me no balcão com uma indiferença praticada. “Não, pensei que ainda tínhamos um monte.”

Sua carranca se aprofundou. “Eu também. Não pegamos ontem?”

Dei de ombros. “Vou pegar alguns depois do treino.”

“Vamos ao Starbucks,” disse ela, parecendo um pouco em pânico. “Eu preciso da minha dose.”

O vício em cafeína de Olivia seria um problema.

“Que tal eu fazer um smoothie para você?” Perguntei. “Ah, e os burritos da Sra. Bentley. Ela enviou alguns por Lincoln.”

“Devíamos tentar roubá-la de Lincoln,” ela murmurou, temporariamente distraída de sua busca por cafeína com a menção aos burritos da governanta de Lincoln.

Quando fiquei em silêncio, ela se virou e olhou para mim. “Disney, seu simp,” ela disse no que presumi ser sua melhor

tentativa de imitar a voz de Ari, “Você está tremendo nas calças só de pensar em tirar alguma coisa de Lincoln.”

Era verdade. Eu nunca tentaria roubar a Sra. Bentley. Até pelo amor da minha vida. Eu sorri sem arrependimento e ela riu.

Comecei a retirar ingredientes para smoothies. Na última semana, tornei-me especialista em smoothies para gravidez, misturando frutas, vegetais e uma dose saudável de vitaminas pré-natais. Olivia não tinha ideia de que seu estimulante matinal agora continha todos os tipos de ingredientes destinados a nutrir um bebê em crescimento.

Eu estava desesperado para que ela percebesse que estava grávida, mas até agora ela não parecia nem um pouco desconfiada sobre as náuseas, o aumento do tamanho dos seios e a falta de menstruação. Eu pesquisei especificamente tópicos sobre gravidez em seu telefone, então agora todos os seus anúncios eram relacionados a bebês.

Nada ainda.

Aparentemente, engravidar estava tão fora de possibilidade para ela que ela estava perdendo até mesmo os sinais mais óbvios.

Ela foi pegar um pouco de água da torneira e eu corri para derrubar “acidentalmente” o copo dela e derramar tudo.

“Oh, amor, use a água filtrada da geladeira, água da pia é uma droga,” falei a ela, pegando o copo e enchendo-o para ela. Eu paguei para colocar um filtro super sofisticado na geladeira que eliminasse tudo de ruim, porque li que a água da torneira continha um monte de toxinas.

Quem sabia?

De acordo com meus cinco livros sobre bebês, aparentemente tudo era ruim para você enquanto você estava grávida. O que tornou meu trabalho muito difícil no momento em manter *tudo* longe dela.

Terminei de fazer o smoothie e entreguei a ela, me sentindo ainda mais louco ao observar sua perfeição. Eu gostaria de saber como ela reagiria à notícia. Ter um filho com ela era a melhor coisa que eu poderia imaginar, mas eu não tinha certeza se ela sentiria o mesmo. Eu poderia ter apontado a falta da menstruação dela, mas estava tentando aproveitar essa pequena calma antes da tempestade, só para o caso dela surtar.

Pelo menos ela nunca saberia exatamente *como* ficou grávida. Isso seria uma notícia muito mais difícil de entregar.

Eu ri desse pequeno pensamento e Olivia ergueu uma sobrancelha interrogativa. Ela não me perguntou no que eu estava pensando, já que eu costumava fazer muito isso - rir de coisas aleatórias na minha cabeça.

“Beba seu smoothie,” eu pedi, e ela torceu o nariz.

“O que você colocou nisso? Ele tem um gosto um pouco diferente do normal,” ela comentou enquanto dava um longo gole em seu canudo.

“Apenas algumas vitaminas,” respondi inocentemente, obviamente deixando de lado o fato de que ela estava engolindo os suplementos pré-natais mais caros que o dinheiro poderia comprar.

Nada era bom demais para meus dois bebês.

Eu tinha certeza de que o papel do parceiro superprotetor, que fazia smoothies, proibia o café, era a vocação da minha vida.

Esperava que ela estivesse bem com isso.

Mais tarde naquele dia, enquanto saíamos para dar um passeio no parque depois do treino, fiz questão de ficar de olho nela. Insisti em carregar a sacola pesada com nossos itens essenciais para o piquenique, ignorando seus protestos.

“Você está brilhando hoje, amor,” murmurei, observando-a com adoração enquanto ela me contava sobre uma música que estava escrevendo naquela tarde.

Suas bochechas ficaram rosadas e minha boca encheu de água. Meu desejo sexual tinha sido ainda mais insano sabendo que ela estava grávida, como se eu tivesse algum tipo de fetiche por gravidez.

Outra coisa para eu examinar mais tarde.

Nós nos acomodamos em um pedaço de grama e eu puxei o cobertor e estendi-o, certificando-me de que Olivia estava confortável antes de me juntar a ela. Meu olhar continuou mergulhando em sua barriga lisa, desejando que o inchaço já estivesse lá.

Um sinal grande e responsável de que ela era minha.

Abri a cesta e surtei quando vi que ela havia preparado sanduíches para o piquenique. Nossa cozinheira, Marsha, tinha feito compras esta semana antes do teste positivo e nossa geladeira estava cheia de itens contrabandeados antes de eu passar por isso.

Como diabos eu tinha perdido o almoço delicatessen?

“Isso parece bom,” falei, inclinando-me sobre a cesta para que meu corpo bloqueasse o que eu estava fazendo, e pegando os sanduíches para poder colocá-los atrás de mim. “Vamos ver o que temos. Salada de frutas, chips, salada de macarrão e puta merda, esses são os brownies de chocolate alemães da Marsha?”

“Sim, ela fez um lote para nós esta tarde. Mas não tem sanduíches aí?” Ela perguntou, tentando olhar dentro da cesta.

“O que aquele garoto está fazendo?” Murmurei, jogando os sanduíches o mais longe que pude atrás de mim quando ela voltou sua atenção para onde eu estava olhando.

“Qual deles?” Ela perguntou, confusa porque havia muitas crianças no parque naquele momento.

“Ele estava comendo um pouco de grama. Muito estranho,” respondi, encolhendo os ombros quando ela olhou para mim. “Agora, o que você estava dizendo antes disso?”

“O quê? Ah, hum. Sanduíches. Deveria haver sanduíches na cesta.”

Fiz um grande show movendo itens e olhando ao redor. “Não estou vendo sanduíches, mas o resto parece incrível.”

“Que pena. Sinto muito,” ela murmurou, franzindo o nariz quando abri a salada de macarrão.

“O que está errado?”

“Não sei. Talvez melhor não comer isso. Algo cheira mal.”

“Oh,” respondi, fechando imediatamente a tampa enquanto lamentava a chance de comer salada de macarrão. Era minha favorita.

“Aparentemente não fiz um bom trabalho com este piquenique,” ela bufou enquanto eu tirava o que restava.

“Parece perfeito para mim,” falei a ela enquanto olhava para ela com fome.

Ela desmaiou como se eu tivesse dito algo particularmente romântico antes de pegar um chips e dar uma mordida.

Foi bom estar aqui assim com ela. Eu tinha parado de vazar onde estávamos indo para os paparazzi na semana passada, quando Jeff finalmente encontrou mais evidências contra Marco e Jolette e eu pude parar com minha estratégia.

Eu estive ignorando as mensagens deles durante toda a semana, todas reclamando da falta de histórias recentes.

Os idiotas estúpidos não tinham ideia do que estava por vir.

Foi bom fazer uma pausa das câmeras, embora eu tenha gostado das fotos. Eu tinha uma pasta no meu computador com todos elas.

Mais algumas semanas e eu teria tudo no lugar para que pudéssemos ter uma vida inteira de dias como este.

Depois de comermos o que restava na cesta - excluindo a salada de macarrão, é claro, ela se deitou em meus braços.

E eu fingi que era completamente normal segurar sua barriga o tempo todo.

CAPÍTULO 26

Olivia

Eu voava em jatos particulares há anos, desde que me tornei famosa, mas por algum motivo Walker insistiu que eu voasse no jato de Lincoln e Ari, em vez de no meu, em seu primeiro jogo fora de casa.

O carro particular de Lincoln e Monroe pegou Blake e eu e fomos até a pista de pouso particular para embarcar no avião.

E foi aí que as coisas ficaram estranhas.

Era um avião lindo, top de linha e que combinava com o fato de que Lincoln tinha mais dinheiro do que Deus, mas tinha uma tripulação muito estranha.

Todo mundo era mulher.

E não apenas mulheres, elas eram idosas.

As companhias aéreas comerciais tinham regras de aposentadoria para pilotos de sessenta e cinco anos. Eu não tinha certeza se essa tripulação tinha menos de setenta. Talvez fosse por isso que havia uma terceira pilota, talvez para emergências se uma delas morresse enquanto estava no ar.

As comissárias de bordo, Mabel e Edna, usavam suéteres de gato e me cumprimentaram com biscoitos quentes assim que entrei no avião.

Nós nos acomodamos em nossos assentos e Blake e Monroe estavam muito quietas.

Olhei para as duas e elas tinham rostos suspeitosamente inexpressivos.

Peguei meu telefone.

Eu: *Estou cercada de avós e estou muito confusa.*

Walker: *Avós?*

Eu: *A tripulação do vôo, as pilotos... Lincoln alugou isso em uma casa de repouso ou o que está acontecendo...*

Walker: *Elas não são ótimas? Elas já te deram biscoitos? Você pode pegar alguns para mim?*

Eu: *Por que isso não é estranho para você? Eu nunca vi isso antes!*

Walker: *Apenas me traga alguns biscoitos, cara de anjo. Eu te amo, porra.*

"Você está perguntando a Walker sobre a 'Vovó Airlines', não é?" Monroe perguntou inocentemente.

"Vovó Airlines?"

Blake estendeu os braços para o avião. "A resposta de Lincoln e Ari para garantir que nenhum homem ou mulher com idade adequada possa chegar perto de nós."

Monroe sorriu. "A piada é de Lincoln, eu me casaria com Edna ou Mabel em um piscar de olhos, só pelos biscoitos delas."

Uma risada estranha e chocada saiu da minha boca... assim que Edna e Mabel vieram pelo corredor carregando um carrinho que tinha um serviço de chá completo, bem como uma bandeja de biscoitos de gotas de chocolate.

“Aqui, amor, estes acabaram de sair do forno, pegue quantos quiser.” Ela pegou a bandeja com a mão envelhecida e a ofereceu para mim.

Tinha certeza que parecia um pouco maluca, meu olhar indo dos biscoitos para seus suéteres de gato, para Blake e Monroe que estavam me observando com enormes sorrisos em seus rostos. Eu só não tinha certeza se isso era uma piada ou não.

“Obrigada,” finalmente disse enquanto lentamente levava o biscoito à boca e dava uma mordida hesitante, minhas papilas gustativas explodiram imediatamente porque, ah, meu santo biscoito.

“Estou apaixonada,” exclamei, meus olhos se arregalando em descrença. “Isto é incrível!” Enfiei outro pedaço na boca - não pude evitar. Eu já estava me perguntando quantos eram demais para eu comer antes mesmo de terminar um.

Blake e Monroe trocaram olhares conhecedores, seus lábios se contraindo com diversão reprimida.

“Eu disse,” Monroe sorriu. “Os biscoitos da Mabel são lendários.” Ela pegou um biscoito para si mesma. “Eu preferiria ter acesso a isso do que a doces masculinos qualquer dia.”

“O mesmo,” Blake disse com a boca cheia, algumas migalhas de biscoito grudadas em seu batom rosa. “Eu sonho com esses bebês.”

“Ok, então deixe-me ver se entendi... Lincoln e Ari compraram este avião... e então contrataram uma,” olhei para Mabel e Edna que estavam servindo chá para todos nós, “tripulação de vôo *madura,* tudo para que outros caras não falassem com vocês?”

Blake assentiu. “Bem, tecnicamente Lincoln começou tudo.”

“Ele estava gastando tanto dinheiro comprando todos os assentos da primeira classe que acabou decidindo que eu deveria voar em particular. E apenas uma equipe ‘madura’ serviria.” Monroe riu como se o que ela acabara de dizer não fosse uma loucura.

Blake bufou com a expressão no meu rosto enquanto ela prendia seu lindo cabelo loiro em uma presilha. “Você se lembra do seu namorado goleiro, parando de jogar e jogando um disco no vidro, tudo porque um cara se atreveu a falar com você, certo?”

“Nossos rapazes são meio demais,” eu finalmente disse em um tom confuso.

“‘Demais’ é uma maneira de descrevê-los,” concordou Monroe, enfiando outro biscoito na boca.

Peguei o telefone para enviar uma mensagem para Walker.

Eu: *Desculpe, não vai sobrar nenhum biscoito.*

Walker respondeu imediatamente.

Walker: *Tudo bem, conheço uma coisa que tem um gosto melhor e pretendo comê-la em breve.*

Minha boceta. Ele estava definitivamente falando sobre minha boceta.

Recostei-me na cadeira, tentando não corar enquanto Mabel e Edna nos serviam chá e nos empanturrávamos de biscoitos.

Enquanto eu mastigava alegremente minha comida e tomava um gole de chá, havia uma coisa que eu tinha certeza... "Vovó Airlines" era a melhor.

O avião pousou em St. Louis e fomos recebidas por um carro pronto para nos levar para a arena. Nós três conversamos animadamente enquanto dirigíamos, Blake e Monroe me contando histórias ridículas de coisas que Ari e Lincoln fizeram para conquistar seus corações.

Eu ainda não conseguia acreditar no que Lincoln fez para convencer Monroe a sair com ele. Eu estava entendendo um pouco mais a adoração de Walker agora. Aquele homem era um rei.

Enquanto dirigíamos, coloquei meu boné e óculos de sol, embora a essa altura eu não tivesse certeza da eficácia do disfarce. Os fotógrafos tinham sido implacáveis até uma semana atrás, e eu não sabia se havia alguém que acompanhava as fofocas da cultura pop que não sabia que Walker e eu estávamos juntos.

Chegando à arena, passamos pela multidão até nossos assentos na primeira fila, ansiosas para torcer por nossos rapazes. Caminhamos pelo corredor e não pude deixar de notar as duas mulheres imponentes já ocupando os assentos de cada lado do nosso. Vestidas de preto e exalando uma aura de força, elas pareciam capazes de fazer supino em um carro pequeno sem suar a camisa.

Monroe trocou um olhar perplexo comigo e com Blake, porque as mulheres poderiam ter se passado por gêmeas. Elas

pareciam que deveriam estar sentadas juntas. Nenhuma delas pareceu notar que estávamos encarando elas.

Antes que eu pudesse pensar naquele pequeno mistério, Walker patinou até nós e tirou uma das luvas, pressionando a mão contra o vidro. Eu timidamente pressionei minha mão no mesmo lugar. “Eu te amo,” ele disse, e eu corei ainda mais enquanto olhava para seu lindo rosto.

“Também te amo!” Eu chamei através da barreira. Ele piscou para mim e patinou de volta para a rede.

Lincoln passou em seguida e fez um sinal de coração para Monroe, seu olhar vagando para as imponentes mulheres sentadas de cada lado com um pequeno sorriso no rosto.

E Ari… Ari não passou de patins. Em vez disso, ele enviou um funcionário até nós com uma placa que dizia “Estou obcecado pela Sra. Lancaster.”

Blake corou e escondeu o rosto por um segundo antes de balançar a cabeça divertida para Ari, que estava sorrindo para ela.

“Eles são meio malucos,” pensei, olhando para os três gostosos enquanto terminavam o aquecimento.

Monroe olhou para mim como se eu fosse a louca. “Não acho que haja qualquer ‘meio’ nisso,” disse ela. “Felizmente, eu adoro loucura.”

Pensei nisso por um segundo antes de reconhecer para mim mesma, eu meio que adorava loucura também.

O jogo começou e eu senti como se estivesse flanqueado por fortalezas humanas de ambos os lados. Eu olhava para elas de vez em quando, antes de perceber algo estranho.

Elas não estavam assistindo ao jogo.

Em vez disso, elas estavam observando a multidão, seus olhos examinando todos com uma intensidade cuidadosa.

Estranho.

Walker parecia muito mais feliz com minha companhia de assento desta vez. Ele ainda olhava para mim constantemente entre as jogadas, mas parecia muito mais à vontade do que no último jogo.

No meio do jogo, Blake caiu na gargalhada. “Eu não posso acreditar,” ela exclamou entre risadas. “Walker contratou totalmente essas mulheres como guarda-costas!”

Olhei entre as duas mulheres, me sentindo um pouco idiota. Elas definitivamente se enquadram no perfil dos guarda-costas. O visual todo preto que elas usavam, a capacidade de colocar quatro mil homens no chão com uma mão, o fato de não estarem assistindo ao jogo, os sinais estavam definitivamente todos lá.

Comecei a rir também. “Como você sabe que foi meu homem?”

“Porque Ari fica cutucando Walker e sorrindo toda vez que ele passa e olha para cá. Ele acha que é um movimento de ‘círculo de confiança’,” disse Blake.

Olhei de soslaio para a mulher ao meu lado, mas ela manteve o olhar desviado, claramente não querendo falar. Porém, havia um pequeno sorriso em seus lábios que me disse que ela estava ouvindo cada palavra que dissemos.

Walker contratou totalmente essas mulheres.

Depois do jogo, encontramos os caras do lado de fora do vestiário para nos despedirmos antes de voltarmos na “Vovó Airlines” e eles voltarem no avião do time.

Ari saiu primeiro e foi direto para Blake, pegando-a em seus braços e beijando-a com um som exagerado antes de voltar sua atenção para Monroe e para mim.

Ari era excepcionalmente bonito, assim como Lincoln. Talvez fosse um requisito para o "círculo de confiança" no qual Walker estava tão obcecado em entrar, todos tinham que ser gostosos.

Nesse caso, Walker definitivamente tinha isso a seu favor.

"Nem pense nisso," disse Monroe, com um sorriso deslizando em seus lábios, embora ela estivesse tentando ser severa.

"Por favor," ele choramingou. "Só por um segundo."

Monroe suspirou. "Tudo bem, mas um dia desses ele vai enlouquecer." Ela ficou em silêncio por um minuto, aparentemente imersa em pensamentos. "Na verdade, não acho que ele poderia ficar mais louco do que já está. Você provavelmente está seguro."

Antes que eu pudesse perguntar o que estava acontecendo, Ari soltou Blake e passou os braços em volta dos ombros de Monroe e eu. "Olá, melhores amigas," ele ronronou, assim que Lincoln e Walker saíram do vestiário.

Lincoln literalmente rosnou. Mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Walker me arrancou do alcance de Ari e me empurrou contra a parede, protegendo-me com seu corpo antes de esmagar seus lábios contra minha boca.

"Minha," ele murmurou suavemente, mordendo sua parte favorita do meu pescoço.

“Você está agindo como um homem das cavernas,” sussurrei. “Ou como um vampiro, não tenho certeza de qual deles no momento.”

“Estou agindo como um homem que literalmente encontrou a namorada com cara de anjo mais perfeita do mundo inteiro, e não vou deixar ninguém pegar isso.”

Franzi o nariz ao ver como ele estava sendo exagerado, mas eu definitivamente estava desmaiando.

“Alerta de spoiler. Não acho que Ari esteja pegando alguém. Blake e Monroe me contaram algumas das coisas que aqueles dois fizeram para pegá-las...” eu bufei e abaixei minha voz. “Quero dizer, eles estão *obcecados* ...”

Walker fez uma expressão engraçada no rosto enquanto olhava para mim e estudava meu rosto.

“Você está totalmente certa. *Eles* são loucos,” ele finalmente disse, me dando mais um beijo enquanto os caras nos levavam pelo túnel até onde o carro estava esperando para nos levar de volta ao aeroporto.

Estávamos a quinze minutos de pousar em Dallas quando Monroe saiu do quarto dos fundos, com seu lindo rosto contorcido de dor. “Ugh. Minha menstruação começou. Estou sangrando por toda parte.”

“Ah, droga, você precisa de um absorvente interno?” Perguntei, já pegando minha bolsa, apenas para perceber... Quando foi a última vez que *menstruei?*

Peguei meu telefone, procurando quando fiz uma anotação, porque sempre acompanhei religiosamente meu ciclo.

Pânico. Isso era o que eu estava sentindo quando percebi que não acompanhava há meses, basicamente desde o casamento de Harley e Maddie.

Que merda.

Ok, pense... eu estava menstruada... quando foi?

Dois meses atrás?

Porra. Porra. Porra.

Eu estava tomando meu controle de natalidade perfeitamente. Eu sei que não tinha estragado tudo. Mas Walker provavelmente tinha algum tipo maldito de super esperma. E ele empurrava de volta para dentro de mim toda vez que fazíamos sexo. O que acontecia constantemente.

Houve um som de zumbido em meus ouvidos. Monroe disse alguma coisa e me lembrei que deveria pegar um absorvente interno.

Um absorvente inútil.

Entreguei a ela com um sorriso fraco.

“Liv, você está bem?” Monroe perguntou docemente, seu olhar preocupado.

“Tudo bem,” falei em uma voz que soava estranhamente estridente. “Bem.”

Monroe parecia querer dizer mais alguma coisa, mas deve ter decidido o contrário porque voltou ao banheiro com o absorvente interno.

Blake e Monroe me lançaram olhares sub-reptícios durante o resto do voo e no caminho até minha casa.

Fiz o meu melhor para manter meu rosto inexpressivo e fiquei quieta, enlouquecendo por dentro.

Quando chegamos em casa, fui abrir a porta e Blake tocou suavemente meu ombro. “Fizemos alguma coisa?” Ela perguntou preocupada. “Porque sinto muito se fizemos.”

Tentei sorrir para ela, porque essas duas mulheres eram as garotas mais legais que já conheci. “Eu prometo que não são vocês. Eu apenas... acabei de perceber uma coisa e preciso trabalhar nisso um pouco. Vocês são as melhores, prometo.”

Ela sorriu para mim, aliviada, e eu acenei um adeus para as duas enquanto me arrastava até a porta.

Eu não poderia estar grávida, certo?

E por que isso não parecia a pior coisa do mundo?

CAPÍTULO 27

Olivia

Sentei à mesa da cozinha, olhando para o burrito na minha frente. Walker tinha acabado de sair para malhar e eu ainda estava tentando me convencer de que realmente *não estava* grávida.

Se eu pudesse comer o burrito da Sra. Bentley, não estaria grávida.

Ou pelo menos eu estava tentando me convencer disso.

O problema era que eu não conseguia nem pegar aquela maldita coisa. Meu estômago estava embrulhado com o cheiro, e onda após onda de náusea estava me atingindo.

E quando eu realmente pensei sobre isso, eu estava tendo aversões alimentares estranhas já há algum tempo.

Como os ovos da outra manhã.

Negação, seu nome é Olivia.

Largando o garfo, empurrei o prato e respirei fundo, desejando que o enjoo passasse. Mas ele só se intensificou, torcendo e girando na boca do estômago até que eu não consegui mais ignorar.

Joguei minha cadeira para trás e corri em direção ao banheiro, mal conseguindo chegar a tempo.

Dobrei-me sobre o vaso sanitário, meu corpo convulsionando enquanto vomitava violentamente. Lágrimas

arderam em meus olhos enquanto eu me agarrava à bacia de porcelana, o gosto amargo da bile permanecendo em minha língua.

Enquanto eu estava ali sentada, tentando recuperar o fôlego, eu ainda estava tentando descobrir qualquer outra razão para meu enjoo, e meus seios sensíveis, e as dores de cabeça que eu estava tendo.

Era apenas um problema estomacal, tentei raciocinar. Ou talvez todos aqueles biscoitos que comi ontem.

E os ovos do outro dia estavam estragados. Eu tinha certeza disso.

Mas quando cambaleei de volta para a cozinha, com a mão pressionada contra meu estômago enjoado, finalmente me permiti admitir a verdade.

Eu precisava de um teste de gravidez.

Com as mãos trêmulas, procurei meu telefone, procurando freneticamente pela farmácia mais próxima. Eu precisava de respostas e precisava delas agora.

A viagem até a farmácia pareceu uma eternidade. Só me lembrei que era uma má ideia fazer aparições públicas não planejadas quando estacionei no estacionamento do CVS.

Mas agora era tarde demais para voltar. Eu não iria embora sem aquele teste.

Saí do carro, mantendo a cabeça baixa enquanto entrava na loja, meu coração batendo forte no peito.

Olhei ao redor da loja, me escondendo atrás de uma vitrine de esmaltes quando ouvi a voz de uma adolescente - eles estavam particularmente *entusiasmados* desde que foi divulgada a notícia de que eu estava namorando Walker. Depois

que a voz dela desapareceu, fui direto para o corredor de planejamento familiar, com as mãos tremendo enquanto pegava uma caixa de testes de gravidez.

Obrigada, porra, pelos estandes de autoatendimento.

Paguei rapidamente pelos testes, minha mente fervilhando com milhares de pensamentos e medos diferentes.

Eu quase tinha chegado às portas automáticas quando minha sorte acabou.

“Caralho. Essa é Olivia Darling?” Alguém comentou de perto.

Deixe comigo ser reconhecida em um CVS quando eu passar despercebido em vários outros lugares públicos.

“É ela mesmo?” Outra voz perguntou, e eu corri para fora das portas antes que tivessem coragem de tentar falar comigo.

De volta a casa, tranquei-me no banheiro, tentando me manter semi-controlada enquanto abria a caixa e desembrulhava um dos testes. Respirando fundo, segui as instruções cuidadosamente antes de colocar o palito no balcão e esperei.

Acontece que três a sete minutos podem parecer uma hora.

O cronômetro do meu telefone disparou e eu olhei para o palito por mais um segundo, sabendo que nunca conseguiria voltar desse momento. O *antes* de saber. Eu só iria viver no *passado* por mais um segundo.

Finalmente, peguei o palito.

Duas linhas rosa. Duas malditas linhas rosa.

A prova olhou para mim pela pequena janela de plástico. Meu coração acelerou enquanto lágrimas brotavam de meus olhos, uma mistura de alegria e medo cantando em minhas veias.

Eu estava grávida.

Desabei no chão do banheiro. Minha mente estava um caos completo, milhares de cenários de pior caso me atingiram fortemente - o fato de que eu nem sequer tinha controle sobre meu corpo sob a tutela em primeiro lugar.

O que eu iria fazer? Eu deveria ter sido mais inteligente do que isso. O que Walker iria pensar? Ele já brincou sobre me engravidar antes, mas foi só isso, uma piada, certo? Procurei auto aversão, algo que sempre veio tão facilmente para mim, mas não aconteceu.

Porque em meio ao medo, uma palavra estava abrindo caminho em minha psique.

Mamãe.

Eu ia ser mamãe.

Eu sempre quis ser uma. Eu nunca havia admitido exatamente isso antes, mas quando viajava de cidade em cidade, sozinha em quartos de hotel ou em um ônibus, sonhava em como seria ter uma família, uma família de verdade, como eles seriam. Eu seria como uma mãe - o oposto de Jolette - e seria a melhor mãe que poderia ser.

Uma coisa estranha para uma adolescente pensar com certeza, mas a solidão fazia você pensar em coisas tipo como seria ter alguém que te amasse. Realmente amasse *você,* não apenas a ideia de você.

Lá estava aquela coisa de novo, a única coisa que eu não ousei ter todos esses anos. A única coisa que continuou aparecendo desde que Walker e eu trocamos olhares naquele primeiro jogo.

Esperança.

CAPÍTULO 28

Olivia

A luz do sol da tarde filtrava-se pelas janelas, banhando-me em calor enquanto eu me sentava no sofá, perdida em meus próprios pensamentos enquanto me preparava para quando Walker chegasse em casa, daqui a pouco.

E eu diria que ele seria papai.

Uma batida forte na porta me trouxe de volta à realidade. Franzindo a testa, levantei-me do sofá e fui até a porta, pensando que provavelmente era um pacote.

Olhei pelo vidro e vi o contorno de uma mulher. Congelando, espiei lentamente pelo olho mágico, entrando em pânico quando vi quem era.

Jolette.

“Eu posso ver você aí. Abra a maldita porta, pelo amor de Deus,” ela retrucou e eu me encolhi, qualquer bom senso que carregava comigo rapidamente encolheu com a ideia de sua presença.

Eu poderia fazer isso. Eu não a via há meses. Isso me deu tempo para construir uma pequena armadura. Certo? Provavelmente era apenas um check-in, um pequeno lembrete de quem era minha dona.

Abri a porta, resignando-me ao sofrimento pelo tempo que ela decidisse ficar. Jolette estava na porta, com o cabelo penteado e o traje de grife perfeito como sempre.

Meu estômago se apertou enquanto nos olhávamos.

“Jolette,” eu a cumprimentei laconicamente, minha voz cuidadosamente vazia de qualquer emoção. “Você deveria ter ligado.”

Os lábios de Jolette se curvaram em um sorriso malicioso, seu olhar varrendo-me com uma pitada de desgosto. “Só pensei em passar por aqui para uma pequena conversa pessoalmente,” ela respondeu, abrindo caminho. “Embora eu veja que deveria ter trazido sua nutricionista comigo. Você está engordando.”

Foda-se, era o que eu queria dizer, mas fiquei quieta, sabendo por experiência própria que qualquer resistência só pioraria as coisas.

E se eu a deixasse brava e ela decidisse tentar me forçar a ir embora?

Eu não poderia deixar Walker.

Eu não faria isso.

Jolette entrou como se fosse dona do lugar, seus saltos batendo no chão de madeira enquanto ela observava tudo.

Eu a odiei aqui. Eu odiei ainda mais do que odiava em Los Angeles. Este era meu lugar seguro. Meu santuário. Onde Walker fez amor comigo. Ela não deveria estar aqui. Ela iria estragar tudo.

“Então, o que é?” Perguntei, ainda tentando manter meu tom neutro.

Ela se virou para mim, sua expressão ilegível enquanto me fixava com um olhar penetrante. “Eu estava pensando que deveríamos começar a conversar sobre uma turnê,” ela começou, com a voz medida e controlada. “Entre seu pequeno romance com Walker e sua apresentação no show do Sounds of

Us, nossos telefones estão tocando sem parar. É o momento perfeito para ressuscitar sua carreira."

O pânico tomou conta do meu peito e eu olhei para o chão, não querendo que ela visse o que eu estava pensando. Por mais que eu tivesse gostado de cantar ultimamente, por mais que tivesse me divertido no show, não havia nenhuma maneira de eu estar pronta para voltar à estrada.

Especialmente considerando que eu seria mãe.

Levei um segundo para perceber que Jolette estava extremamente quieta. Normalmente ela já estaria gritando comigo por não concordar imediatamente com ela. Olhei para ver o que ela estava fazendo e...

Ela estava olhando para a mesa, onde eu havia colocado o pequeno palito de plástico, preparando-me para Walker voltar para casa. O reconhecimento estava surgindo em seus olhos, junto com o horror e a repulsa.

Estúpida. Estúpida. Por que eu não escondi isso?

"O que é isso?" Ela exigiu, sua voz aumentando de tom enquanto ela pegava o teste de gravidez.

Senti minhas bochechas corarem de vergonha enquanto lutava para encontrar uma resposta. "Não é... não é nada," gaguejei, minha voz pouco acima de um sussurro.

Estendi a mão para pegar o teste, mas antes que pudesse pegá-lo, ela o pegou, segurando-o no alto como uma prova contundente.

"Você está grávida," ela sibilou, com os olhos brilhando de fúria. "Como você pôde deixar isso acontecer? Como você pôde ser tão descuidada?"

Eu me irritei com seu tom acusatório, minha própria defensiva aumentando para encontrar a dela. “Não é da sua conta,” respondi, com a voz trêmula de indignação.

“Estamos indo embora. Agora mesmo,” ela rosnou.

“O quê?”

“Vamos marcar uma consulta com o médico. Ninguém vai saber.” Ela pegou meu braço como se estivesse preparada para me arrastar para fora.

Eu recuei para fora do alcance.

“Você acha que trabalhei tanto para deixar você estragar tudo! Para deixar você ter um bebê? Não!” Ela rosnou. “Você está se livrando dessa coisa, mesmo que eu tenha que enfiar um cabide em você e fazer isso sozinha!”

“O quê? Não!” Minha voz tremeu quando o medo se infiltrou. Olhando para ela, não foi difícil acreditar que ela faria isso. Me nocautearia e tiraria o bebê de dentro de mim nem que fosse a última coisa que ela fizesse. Os olhos dela estavam enlouquecidos, com as bochechas vermelhas e contraídas. Cobri meu estômago protetoramente e recuei.

“Você precisa sair. Vou chamar a polícia!” Eu disse a ela, voltando para a cozinha, onde deixei meu telefone no bar.

Sua risada cortava o ar como cacos de vidro, cada nota cruel perfurando meus ouvidos e se acomodando como um peso na boca do estômago. “Como se alguém fosse acreditar em qualquer coisa que você tenha a dizer,” ela sibilou, dando um passo em minha direção.

Walker

“Liv?” Gritei no segundo em que abri a porta da garagem e entrei em casa, ansioso para ver Olivia depois de uma sessão de treinos *cansativa.*

Franzi a testa enquanto caminhava pelo corredor, ouvindo o murmúrio de vozes. Eu verifiquei a câmera trinta minutos atrás e ninguém esteve aqui. Ninguém deveria estar aqui.

Virando a esquina, congelei quando vi Jolette parada no meio da sala… Olivia a poucos metros de distância, embalando sua barriga enquanto olhava com os olhos arregalados para sua mãe vadia.

Não era preciso ser um cientista espacial para perceber que eu tinha acabado de entrar em uma conversa muito tensa.

“O que está acontecendo aqui?” Exigi, enquanto atravessava a sala para ficar na frente de Olivia, não querendo que Jolette sequer pudesse olhar para ela.

Os olhos de Jolette se estreitaram, seu rosto se curvando em desgosto, seu tom cheio de veneno enquanto ela se dirigia a mim. “Você sabe exatamente o que está acontecendo. Como você ousa, seu pedaço de merda.”

“Linguagem,” comentei, ainda tentando descobrir o que estava acontecendo. Meu olhar caiu para a mão dela, onde ela estava apertando algo… Era…?

Olhei para trás, para Olivia, que me encarava com uma expressão de olhos arregalados e suplicante.

Acho que o gato estava fora do saco. Ela sabia que íamos ter um filho.

“Isso não fazia parte do...”

“Como estão aquelas contas congeladas, Jolette?” Eu interrompi antes que ela pudesse deixar *outro* gato sair do saco... um que eu não estava interessado que minha alma gêmea grávida soubesse.

Observei com satisfação quando seu rosto empalideceu em resposta.

“Eles só deixaram uma aberta, certo?”

O rosto de Jolette envelheceu dez anos em questão de segundos e ela gaguejou, incrédula. “Como você...”

“Como eu fiz?” Eu repeti zombeteiramente. “Os detalhes não são tão importantes. Só que o juiz vai encontrar todo tipo de prova de fraude e uso indevido dessas contas. E... já que você decidiu me irritar, acho que vou seguir em frente e garantir que a última conta também seja encerrada.” Peguei meu telefone e enviei uma mensagem para Jeff enviar mais provas ao advogado que contratei para Olivia. Com base em quão bom o cara era, eu teria Marco e Jolette completamente cortados do dinheiro de Olivia antes que o dia acabasse.

Jolette estava correndo para a porta. “Estou indo embora,” disse ela com voz rouca. “Não há razão para fazer algo estúpido.”

“Talvez você devesse ter pensado nisso hoje antes de *fazer* algo estúpido,” gritei para ela com um sorriso presunçoso.

Ela abriu a porta e passou por ela.

“Ah, e Jolette,” gritei atrás dela, certificando-me de que minha voz chegasse até ela. “Isso é apenas o começo. Há muito mais diversão de onde isso veio.”

Ela me lançou um olhar de completo terror antes de literalmente descer a estrada, um de seus saltos ridículos quebrando enquanto ela avançava. Eu a observei cair no chão com um sorriso. Esperançosamente, um carro iria atropelá-la.

Fechei a porta e me virei para minha garota.

Porque tínhamos algo para comemorar.

CAPÍTULO 29

Olivia

Assisti Jolette fugir de casa como se Walker a estivesse perseguindo com uma faca de açougueiro. Foi uma das coisas mais satisfatórias que já vi. Possivelmente apenas seria superado pela faca sendo realmente incluída na cena.

Mas não consegui me sentir completamente aliviada.

Já estava por aí a notícia do bebê.

E eu não tinha ideia de como ele reagiria.

Ele fechou a porta e parou por um segundo antes de se virar lentamente em minha direção, seu olhar azul difícil de ler. Seu cabelo estava despenteado de uma maneira sexy por causa do treino e sua camisa era justa o suficiente para que eu pudesse facilmente perceber que seu corpo era perfeito.

Perfeito e meu.

Pelo menos antes desta notícia.

“Você vai ter meu bebê.” Suas palavras ficaram no ar, e eu não tinha certeza se ele tinha feito uma pergunta ou apenas dito, mas assenti de qualquer maneira.

Levantei as mãos trêmulas e meu coração disparou. “Eu sei que é cedo, e sei que não planejamos isso mas...” minha voz sumiu, embargada de emoção, e me esforcei para encontrar as palavras certas para expressar a profundidade dos meus sentimentos, desde que vi aquelas duas linhas rosas. “Eu já o

amo," eu finalmente sussurrei. "Eu entendo se você precisar de tempo..."

Em um movimento rápido, Walker me pegou nos braços, me girando com um grito de excitação que encheu a sala.

"Você vai ter a porra do meu bebê!" Suas palavras soaram, uma declaração de amor e felicidade que tomou conta de mim como bolhas de champanhe, a vertigem abafando as dúvidas e medos que me atormentaram momentos antes.

Uma risada saiu de mim, lágrimas de alívio escorrendo pelo meu rosto.

Tirei uma foto mental de seu rosto. A pura euforia estampada em suas feições. Exaltação por ele ter criado algo comigo.

Eu. Olivia Jones. A garota que estragava tudo que tocava.

Walker me colocou de volta no chão, seus braços ainda em volta de mim.

"Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo," ele murmurou, cada palavra pontuada com um beijo na ponta do meu nariz.

Tinha certeza de que o sorriso no meu rosto era ridículo, mas não pude evitar. Eu pensei que estava feliz antes com ele, mas isso... Isso estava em um nível totalmente diferente.

"Nosso pequeno shmoopy[17]," ele suspirou, acariciando minha barriga lisa.

Durante o que pareceu ser a minha vida inteira, estive preocupada com meu peso, monitorando tudo o que entrava na minha boca para parecer perfeita lá em cima no palco. Foi meio louco pensar que eu mal podia esperar para ter uma barriga.

[17] Apelido usado carinhosamente como uma forma exagerada de dizer 'fofo' e 'adorável';

Espere um minuto.

“Você acabou de chamar o bebê de ‘shmoopy’?” Perguntei, horrorizada.

“Podemos fazer uma lista. Mas isso simplesmente veio até mim. Ou deveríamos chamá-lo de ‘feijãozinho’ ou ‘ursinho’? Qualquer um desses seria bom,” ele comentou inocentemente.

Ele estava lidando com isso tão bem. Por que ele não estava pirando mais?

“Por que você não está agindo surpreso?” Perguntei, minha voz tingida de curiosidade e um toque de descrença, enquanto examinava seu rosto.

O sorriso de Walker se alargou, seus olhos brilhando maliciosamente enquanto ele me puxava ainda mais para perto, seu calor penetrando em minha pele. “Eu já sabia,” ele confessou, sua voz baixa e íntima enquanto dava um beijo suave em meus lábios. “Você estava com náuseas, vomitando, seus seios cresceram pelo menos um tamanho maior e você chorou em um comercial do McDonald’s.” Ele riu baixinho, dando um beijo carinhoso na minha testa. “Era bastante óbvio.”

Corei, me sentindo uma idiota. Porque, em retrospecto, esses eram sinais muito óbvios que eu devia estar tentando muito ignorar.

“Eu só queria que você descobrisse sozinha para não surtar,” disse ele suavemente.

“Você está lidando com isso muito melhor do que eu pensava,” murmurei, com lágrimas nublando minha visão. *De novo.*

“Não há nada com que lidar. Tenho pensado em você ter meu filho desde a primeira noite em que te conheci. Eu estava

dando ao meu pênis palestras diárias para que meu esperma pudesse encontrar uma maneira."

"Isso é uma coisa muito estranha de se dizer," murmurei, estranhamente tonta com tudo o que ele disse.

"Isso se chama manifestação, cara de anjo. E eu... sou um mestre nisso."

Eu não tinha nada a dizer sobre isso. Eu concordei totalmente. Ele era um mestre em muitas coisas.

"Você sabe o que eu acho que deveríamos fazer?" Ele disse enquanto me pegava e começava a caminhar em direção ao nosso quarto.

"O quê?" Fiz a pergunta, embora já estivesse começando a apalpá-lo.

"Devíamos comemorar," disse ele.

E mais uma vez, concordei totalmente.

"Não me faça implorar," engasguei enquanto ele passava seu enorme pau ao longo da minha fenda.

Ele estava torturando minha boceta pelo que pareceram horas com sua língua e havia um leve brilho da minha essência em todo seu lindo rosto enquanto ele olhava para mim.

"É sua culpa que você tenha um gosto tão bom, anjo. É sua culpa que você esteja tão molhada." Ele empurrou a ponta de sua cabeça grossa dentro de mim antes de retirá-la, e parecia

que ele estava tentando me torturar. “É sua culpa você ser tão apertada.” Mais uma vez, ele empurrou apenas a ponta para dentro e eu choraminguei porque o queria muito.

“Por favor,” implorei.

“Você quer meu pau grande, amor? Você quer que eu deslize dentro dessa boceta apertada e perfeita, mostrando o quão feliz estou por você ter meu bebê?”

Sim, eu queria isso.

Levei um segundo para perceber que eu tinha dito isso em voz alta e que estava choramingando a palavra “por favor.”

Ele empurrou para dentro de mim, e eu senti cada saliência de seu piercing enquanto ele se movia para dentro.

Minhas mãos cavaram sua pele, meu corpo já encharcado de prazer pelos três orgasmos que ele me deu.

Arqueei as costas quando ele puxou para fora e depois bateu de volta, seu corpo completamente enrolado em mim.

Não importava o que acontecesse, eu seria dona de um pedaço deste homem.

Ele colocou um bebê em mim e estaríamos conectados pelo resto da minha vida.

Não importa o quê.

O pensamento era estonteante.

Magnífico.

Tudo o que eu poderia querer.

Seus olhos azuis estavam encharcados de luxúria enquanto ele deslizava seu eixo gigantesco para dentro e para

fora de mim, sentindo como se, de alguma forma, ele estivesse dirigindo mais fundo a cada vez.

“Eu amo o seu corpo. Mal posso esperar para te foder quando a barriga começar a aparecer. Vou gozar em cima de você,” ele comentou enquanto minha boceta apertava em torno dele com o pensamento.

“Eu quero que você diga isso,” ele ordenou, suas mãos agarrando minha bunda, um dedo deslizando ao redor da borda do meu cu. Eu choraminguei contra seus lábios enquanto ele fodia dentro e fora de mim com força e profundidade, empurrando implacavelmente até que eu estava perto do limite.

“Quero que você diga que mal pode esperar para ter meu filho. Que você vai me deixar preencher você assim de novo e de novo, criar vida em você para que você nunca possa me deixar.”

Eu gozei. Forte. Pura felicidade explodindo pelo meu corpo enquanto ele deslizava a língua na minha boca, capturando meus gritos enquanto meus músculos vibravam ao redor de seu pau.

“Você se sente tão bem, anjo,” ele sussurrou. “E agora você é minha. Para sempre.” Walker abriu mais minhas pernas, uma mão na minha coxa enquanto a outra mão envolveu levemente meu pescoço. Inclinando-se, ele lambeu meus seios doloridos, sua boca finalmente sugando meu mamilo.

“Vou me alimentar desses malditos peitos perfeitos. Eu quero tudo de você,” ele rosnou.

Seu pênis me esticou, esfregando cada lugar sensível do meu núcleo enquanto ele continuava a entrar e sair.

“Diga,” ele ordenou.

“Eu sou sua,” engasguei quando outro orgasmo atingiu o pico dentro de mim.

“Diga que você vai me deixar encher esse corpo perfeito com meu esperma todos os dias.”

“Sim,” gritei. “O que você quiser.”

“Porra, você é tão doce. Eu não posso acreditar que você vai ter meu bebê,” ele engasgou quando eu caí no limite novamente, desta vez o orgasmo de alguma forma ainda mais intenso.

Walker olhou nos meus olhos e senti como se um pedaço da minha alma se estendesse e o envolvesse naquele momento. Parecia que eu não poderia sobreviver sem ele. Ele se tornou tão necessário para minha existência quanto respirar, como um coração batendo. Eu tirei dele tudo que pude, meu corpo apertando e puxando seu pau, desesperada para mantê-lo, seu esperma, *ele* dentro de mim.

“Foda-se, foda-se, foda-se. Eu te amo,” ele ofegou enquanto seus quadris gaguejavam contra mim e seu esperma me enchia em rajadas quentes.

Ele gemeu contra meus lábios, e foi a coisa mais erótica que eu já ouvi, o som suficiente para manter vivo e bem o banco de punheta de cada mulher, se elas tivessem a sorte de ouvi-lo.

O que elas não tinham.

Seus quadris se moviam para dentro e para fora de mim em mais alguns deslizamentos preguiçosos e lânguidos, e então ele nos rolou cuidadosamente para que eu ficasse deitada em cima dele. O seu esperma derramou-se de mim, provavelmente fazendo uma enorme confusão.

Mas eu não me importei.

Eu só queria ficar assim, com ele... Para sempre.

“Eu sou sua,” murmurei e ele rosnou de prazer. “E você é meu,” continuei.

“Tudo de mim. Para sempre,” disse ele, e então colocou as mãos sobre minha barriga.

“E esse bebê é *nosso.*”

Se uma pessoa pudesse ter morrido de felicidade, isso teria acontecido comigo então.

Mas foi bom que isso não acontecesse, porque pela primeira vez, eu queria *viver.*

CAPÍTULO 38

Walker

"Ei, olá, BD," Ari falou lentamente enquanto eu entrava no vestiário.

Camden levantou seus pesos e olhou para ele, claramente pronto para qualquer 'tolice' que Ari havia planejado... tolice tinha sido a "palavra do dia" no meu aplicativo de dicionário, quem diria que eu teria a chance de usá-la tão cedo. Olivia ficaria impressionada.

"Tudo bem, vou morder. O que significa BD[18]?" Perguntei, começando alguns alongamentos.

"Além do óbvio?" Ari disse, apontando para a frente de seu short.

Lincoln gemeu enquanto empurrava a barra para cima. "Podemos, por favor, não falar sobre seu pau esta manhã, especialmente quando você ficou preso. De novo. Você tem que fazer algo sobre isso." Ele levantou seus pesos, olhando para Ari, que deveria estar o dando suporte.

Ari revirou os olhos. "Foco. Isso não é importante agora."

Camden parecia intrigado. "Onde exatamente você ficou preso?"

"Essa é uma informação privada, herói," disse Ari com altivez.

---

[18] Big Dick (pau grande);

Logan começou a gargalhar como uma hiena enquanto iniciava uma série de agachamentos. “Esse seu piercing ficou totalmente preso, não foi?”

Ari corou. “Eu disse para focar. Eu pensei por horas sobre isso.”

“Por favor, me diga que seu pau não ficou preso...” Camden pressionou.

“Big Daddy! O novo apelido da Disney é Big Daddy!” Ari cuspiu freneticamente, encarando Lincoln, que sorria sem arrependimento.

Logan olhou para ele, horrorizado. “Você levou horas para inventar o nome ‘Big Daddy’? Além disso, por que não seria ‘Big Disney’? E por que estamos dando novos apelidos à Disney? Ele já tem um!”

“Eu prefiro ‘Walker Texas Ranger’,” falei a todos seriamente, mas a conversa estava claramente fora dos trilhos porque ninguém estava prestando atenção em mim.

“Logan aparentemente quer um apelido,” comentou Camden enquanto fazia uma rosca bíceps.

“Ele já tem um apelido, é ‘Novato’,” Lincoln falou lentamente.

Logan fez uma careta. “Esse não pode ser meu apelido, seria bom por uma temporada. E estarei por aqui por mais tempo do que isso.”

“Por que abandonamos o novo apelido da Disney tão rapidamente? Isso consumiu muito tempo e energia!” Ari disse, parecendo horrorizado.

“Por que deixamos o que quer que seja em que seu pau estava preso tão rápido?” Perguntou Camden calmamente.

“Obrigado, Garoto de Ouro. ‘Por que você simplesmente não me dá de comida para os leões? Pise na minha cabeça quando eu estiver me afogando’,” Ari zombou de Lincoln, que havia retomado o levantamento. “Espero que essa barra caia na sua cabeça.”

“*Penetras Bons de Bico.* É daí que veio isso,” Logan bufou enquanto dava outro salto agachado. “Talvez você seja original, Lancaster.”

Ari sorriu, parecendo um pouco malvado. “Talvez você marque um gol, York.”

Todos nós rimos quando Logan nos disse para nos fodermos com as duas mãos.

“Por que estamos chamando Walker de ‘Big Daddy’?” Camden perguntou, inclinando a cabeça.

“Desculpe, Camden, você ultrapassou o período de sua vida de ‘Big Daddy’ e mudou direto para o “Big Grandpappy[19],” Logan disse sério.

Camden suspirou e revirou os olhos daquele jeito esquisito novamente. “Tenho literalmente 31 anos, idiota. Eu definitivamente ainda posso ser um ‘Big Daddy’!”

“Se eu não vir todos vocês, idiotas, pingando suor no próximo minuto, vocês estarão fazendo *bag skates* no gelo até desmaiarem,” latiu o treinador de força e condicionamento, treinador Wheeler, ao entrar na sala de musculação, saindo de seu escritório. “O que é isso… hora de fofoca?!”

Ari piscou para mim e murmurou “BD” quando começou a levantar peso, e eu bufei.

---

[19] Grande Vovô.

Eu ficaria com *Disney,* muito obrigado.

Embora Ari tivesse uma coisa certa, eu seria um “papai.”

Eu andei pela cozinha, misturando frutas e vegetais em seu smoothie. Eu estava pesquisando sobre os melhores para usar, e este era uma mistura de “hidratação” para gravidez. Também dei play em Mozart porque li que os bebês podiam ouvir música no útero e, supostamente, a música clássica ajudava no desenvolvimento de seus cérebros.

Eu tinha certeza de que T-Swift faria a mesma coisa, mas independentemente disso, eu ia arrasar em toda essa coisa de papai.

Com um floreio, coloquei o smoothie em um copo alto e levei-o para a área do bar onde ela estava sentada, observando-me trabalhar com uma expressão confusa no rosto.

“Voilá, aqui está, princesa.” Eu brinquei, meu tom leve e provocador.

Ela enrijeceu assim que as palavras saíram da minha boca, a cor sumindo de suas bochechas enquanto ela olhava para o smoothie como se fosse veneno ou algo assim.

“Olivia?” Eu murmurei. “Querida, você está bem?”

Um nó se formou na boca do estômago enquanto eu a observava se desligar completamente.

O que eu perdi?

“Não me chame assim nunca mais,” ela finalmente sussurrou, levantando-se da cadeira e indo embora sem dizer mais uma palavra.

Claro, eu a segui até o quarto porque isso não era algo que eu pudesse simplesmente abandonar.

Ela se sentou na cama e olhou pela janela para o quintal.

“Olivia?”

“Você disse que não havia nada que eu pudesse dizer que mudaria sua opinião sobre mim,” ela disse suavemente, com os ombros curvados e a derrota tomando conta dela.

“E eu quero dizer isso,” eu jurei ferozmente. “Não há nada que me faça não querer você, não precisar de você. Nada.”

Houve outra batida de silêncio.

“Que tal o fato de eu ter permitido que meu empresário me espancasse e me agredisse sexualmente durante anos. E quando ele finalmente me estuprou, não contei a ninguém.”

Suas palavras pairaram no ar, sufocando e arranhando o oxigênio do quarto até parecer que não havia mais nada.

Mais silêncio desceu sobre nós, quebrado apenas pelas batidas descontroladas do meu coração.

Isso. Era assim que a raiva era. Era assim que se sentia o ódio verdadeiro, do tipo que poderia consumir toda a sua vida até que não restasse mais nada.

Sem dizer uma palavra, cambaleei para fora do quarto e entrei no banheiro, onde me dobrei sobre a pia, vomitando violentamente enquanto a bile subia pela minha garganta.

Cada impulso foi acompanhado por uma onda de raiva crua, primitiva e aterrorizante.

Eu ia matá-lo. Eu ia cortar seu pau e enfiá-lo em sua garganta.

E então eu iria matá-lo.

Eu me endireitei, olhando para o homem de olhos malucos no espelho que mal reconheci.

Com um rugido, ataquei, meu punho acertando meu reflexo. A dor explodiu pela minha mão, sangue espirrando no vidro quando ele quebrou.

Acolhi bem a dor, apreciei-a, na verdade.

Mesmo que nada pudesse tirar o que eu estava sentindo sabendo o que havia acontecido com ela.

Inclinei-me sobre a pia, forçando o vômito que ameaçava novamente. Finalmente, percebi que eu era um idiota e que praticamente corri para o banheiro logo depois que ela admitiu algo assim para mim.

Porra.

Corri para o quarto, sentindo o alívio me inundar quando vi que ela ainda estava lá.

Andando ao redor da cama para ir até ela, senti como se fosse morrer quando vi as lágrimas silenciosas escorrendo por seu lindo rosto. Lágrimas turvaram minha visão quando caí no chão na frente dela, meu peito arfando com o esforço de tentar conter as emoções que assolavam dentro de mim.

“Anjo...” minha voz estava rouca, embargada pelas lágrimas e pela angústia silenciosa. “Juro para você, vou fazê-

lo pagar pelo que fez. Vou despedaçá-lo pedaço por pedaço até que não reste nada além de poeira e cinzas."

Ela olhou para mim, seu olhar... confuso. "O quê?"

"Tenho trabalhado em um plano para destruir os dois. Eu vou pegá-los, eu prometo."

Olivia suspirou. "Não faça promessas que não possa cumprir," disse ela com uma voz morta que me fez estremecer.

Levantei-me, cauteloso em meus movimentos, caso essa conversa tivesse trazido à tona gatilhos do passado. Quando ela não vacilou ou se afastou, me aproximei dela.

"É uma promessa que vou cumprir," rosnei, minha mão fechando suavemente em torno de seu queixo para que ela não pudesse se virar.

O vazio em seu olhar se quebrou e seus lindos olhos dourados se encheram de ainda mais lágrimas. "Como você pode me tocar, sabendo o que... o que ele fez?" Um soluço áspero saiu dela.

"O quê?" Perguntei, em total descrença. "Como alguma coisa que aquele idiota fez mudaria o que sinto por você?"

"Porque você pode ver agora como quão fraca eu sou! Eu os deixei ditar cada centímetro da minha carreira. Eu deixei que eles me viciassem em analgésicos. Eu deixei ele abusar de mim. Eu deixei ele me estuprar. Eu os deixei assumir o controle da porra da minha vida." Ela soluçou novamente, com os olhos fechados com força. "Eu deixei que eles me arruinassem." Essas últimas palavras saíram em um sussurro.

Outra lágrima escorregou pelo meu rosto enquanto eu olhava para o meu lindo e quebrado amor.

Ela não entendeu nada.

“Você era uma criança. Você não os *deixou* fazer nada,” rosnei. “Esses idiotas deveriam te proteger. Cuidar de você! Tomar conta de você! E em vez disso, eles se aproveitaram. Eles pegaram e pegaram e pegaram um pouco mais. Você não é responsável.”

Ela apenas olhou para mim, claramente não concordando comigo. Mas isso era compreensível. Anos de culpa não desapareciam da noite para o dia.

Minhas mãos percorreram suavemente seu rosto, limpando as lágrimas que manchavam suas bochechas perfeitas. Eu não sabia se ela estava chorando por causa deles, ou se ela estava chorando por si mesma. Mas eu esperava que fosse o último.

Eles não mereciam suas lágrimas.

E eu iria me certificar de que eles nunca mais receberiam mais nada dela.

“Não tenho nada para lhe dar que você não me dê mais,” ela sussurrou. “Sou fraca e talvez sempre serei fraca.”

Outro soluço escapou de seus lábios.

“Nosso bebê merece coisa melhor,” ela finalmente sussurrou.

Um grunhido saiu dos meus lábios, mas ela não pulou ou agiu com medo, ela apenas olhou para mim, silenciosamente me implorando para provar que ela estava errada.

“Não há ninguém melhor,” falei a ela ferozmente, cada célula do meu corpo focada em fazê-la acreditar em mim.

“Só uma pessoa sem mãe poderia entender o quanto uma criança precisa dela. Somente uma pessoa que foi quebrada pode compreender completamente como curar alguém.

Somente uma pessoa que esteve sem amor pode entender por que ele é tão necessário. Somente uma pessoa que teve que lutar pela sua vida poderia entender o quão preciosa ela é. Nosso bebê terá a mãe mais perfeita do mundo porque você sabe todas essas coisas e vai dar ao nosso bebê tudo o que você não teve."

"Como você pode ter tanta certeza?" Ela murmurou, um vislumbre do que parecia muito com esperança começando a brilhar em seu olhar dourado.

"Porque sou especialista em todas as coisas relacionadas a minha linda e perfeita cara de anjo. Então eu sei disso com certeza."

"É mesmo?" Ela bufou.

Dei um beijo em seus lábios. "Sim. Então não me questione. Eu sei *tudo*."

Um pequeno sorriso apareceu em seus lábios, e eu jurei, nunca tinha visto nada mais lindo em toda a minha vida, do que ver Olivia Jones saindo da escuridão que a seguiu durante anos, e indo para a luz.

CAPÍTULO 31

Walker

Cole: *Então... Olivia já está sendo mantida em uma torre de marfim?*

Eu: *O quê?*

Cole: *Presumi que sua bestialidade teria ficado ainda pior agora que ela está grávida.*

Parker: *Como pode piorar? Ele já estava louco.*

Eu: *Não, não a tranquei numa torre de marfim...*

Eu: *De qualquer forma, não acho que altitudes elevadas sejam boas para a gravidez.*

Cole: *Não gosto que você já tenha pesquisado isso.*

Parker: *É o momento do porão do hotel novamente.*

Eu: *Disse a panela para a chaleira. Ainda estou convencido de que você está tendo seu próprio momento no porão, Parkie, e há uma pobre garota trancada em seu dormitório enquanto trocamos mensagens.*

Parker: *...*

Cole: *Por que você continua fazendo isso? Apenas diga não.*

Parker: *...*

Eu: *...*

Cole: *Meus irmãos são psicopatas.*

O que acontecia com as pessoas más era que elas sempre estragavam tudo, eventualmente. Num momento ou outro, perdiam a capacidade de pensar racionalmente. Elas começavam a pensar que eram intocáveis, que podiam escapar impunes de qualquer coisa...

E felizmente para mim, Jolette e Marco chegaram a esse ponto anos atrás.

Acontece que não havia ninguém ao lado de Olivia que estivesse procurando evidências disso.

Mas agora ela me tinha.

E eu acho que Jeff.

Que ainda era um nome muito estranho para um investigador particular.

Algum dia eu teria que dizer isso a ele.

Depois que ele terminasse o trabalho para mim, é claro.

Na verdade, congelar as contas foi fácil. Jeff deu uma olhada nos livros, por assim dizer, e basicamente não havia nada sendo gasto que tivesse alguma coisa a ver com Olivia. Jolette gastou todo o seu dinheiro em botox, massagens e férias luxuosas das quais Olivia obviamente não fazia parte. E embora a lei da Califórnia permitisse isso até certo ponto, a enorme quantidade de dinheiro que ela estava gastando a levou ao limite.

Havia também seu vício em jogos de azar, que era um jogo justo. Ela viajava para Las Vegas quase todo fim de semana desde o início da tutela, e sua dívida era espantosa.

Jolette era realmente uma péssima jogadora.

Ela estava pagando em pequenas quantias para tentar mantê-lo sob o radar, mas as contas do hotel-cassino não fizeram tal coisa. Foi surpreendentemente fácil obter o balanço completo de suas dívidas com vários cassinos na frente do juiz. E, claro, incluir provas de que a conta bancária e os cartões de crédito usados nos cassinos estavam todos vinculados às contas de Olivia.

Marco era um idiota ainda maior, e fiquei um pouco surpreso por ele ainda estar vivo, ou por seu pau ainda não ter caído. Entre o vício em drogas e as prostitutas, ele não poderia estar muito bem. O fato dele estar fazendo pagamentos Venmo[20] para acompanhantes de luxo com o dinheiro do fundo era como atirar em peixe em um barril...

E quando descobrimos que muitas dessas meninas eram menores de idade...

Isso apenas tornou muito mais fácil apresentar as provas e fazer com que um juiz emitisse uma ordem de emergência para que tudo fosse congelado.

“Você está me pagando o triplo por isso,” Jeff rosnou ao telefone. “Meus olhos nunca vão se recuperar do que esse bastardo doente faz todas as noites. Assistir prostitutas cheirando cocaína na bunda dele não é minha ideia de diversão, Davis.”

[20] Serviço de pagamento móvel similar ao PayPal, usado nos Estados Unidos;

Fiz uma careta diante da imagem mental e a substituí pelo rosto de Olivia.

Instantaneamente melhor.

“Ah, vamos lá, Jeffrey, você está fazendo isso para um bem maior,” eu persuadi.

“Pela milionésima vez, é Jeff,” ele retrucou. “E se você acha que vê-lo sendo fodido por um grande vibrador roxo foi ‘para um bem maior’...” ele gaguejou um pouco. “Bem, você está errado.”

Isso foi justo.

“Então Sharbrooks e Wrench têm todos os arquivos da audiência?”

Ele suspirou impacientemente. “Quantas vezes você vai me perguntar isso?” Ele perguntou.

“Quantas vezes eu quiser já que você está me cobrando o triplo.”

“Tudo bem então,” disse ele. “É justo... sim, eles têm todos os arquivos. Você deve receber atualizações em seu e-mail...”

Eu já estava lendo eles, a satisfação me atingindo bem no estômago.

Eu adorava quando um bom plano acontecia.

“Tudo bem, mantenha-me atualizado,” falei desnecessariamente, já que provavelmente enviaria mensagens de texto para ele mais dez vezes esta noite para ter certeza de que tudo estava indo bem.

Ele resmungou alguma coisa e eu desliguei, respirando fundo antes de entrar no vestiário.

“Tudo bem?” Perguntou Lincoln quando entrei, ainda me fazendo *tremer* como um estudante tonto porque ele estava cuidando de mim.

“Os advogados têm tudo. Eles disseram que isso era suficiente para conseguir outra audiência de emergência para examinar a tutela,” expliquei, preocupado por um segundo com a possibilidade de estar faltando alguma coisa.

“E quanto às... alegações de doença mental,” Ari disse calmamente, estranhamente sério no momento, o que só me fez amar mais o cara.

“Aquele médico evidentemente perdeu a licença há um ano por falsificar documentos. Ele já admitiu isso em outros casos, então os advogados vão arrastá-lo para este e, de alguma forma, vão fazê-lo falar. Com sorte,” acrescentei franzindo a testa, odiando que cada parte do meu plano dependesse de outras pessoas.

Era como ter péssimos companheiros de time e tentar vencer.

“Estamos aqui para ajudá-lo, amigo,” disse Ari, batendo levemente em minhas costas antes de se aproximar para pegar seu taco para praticar.

Lincoln olhou para mim por um segundo. “E ela está feliz com a gravidez?” Ele murmurou, tão suavemente que ninguém poderia ouvi-lo.

“Em êxtase,” falei a ele com um sorriso, meu humor melhorando só de pensar no sorriso sempre presente que Olivia usava ultimamente, quando ela não estava vomitando, é claro.

“E ela ainda não sabe?” Ele pressionou, e eu sorri ao me lembrar de outro bom plano que também havia dado certo.

“Não. E esse é um segredo que levarei para o túmulo,” falei a ele.

“Bom garoto,” ele disse com um sorriso ofuscante que me fez sentir um pouco tonto por um momento.

Esse fetiche do elogio pode ter se tornado um vício…

Algo para pensar mais tarde.

Lincoln piscou para mim como se soubesse o quão glorioso ele era, e Ari voltou até mim balançando a cabeça. “Simp pra caralho,” Ari murmurou com um sorriso malicioso.

E pela primeira vez, não neguei.

Como eu poderia?

Olivia

Eu queria sorvete.

Na verdade, não era um desejo. Era uma necessidade. E se eu não conseguisse logo… Bem, eu não tinha certeza do que iria acontecer. Parecia dramático dizer que eu poderia morrer sem ele.

Mas era assim que eu estava me sentindo naquele momento.

Walker me prometeu potes assim que chegasse em casa. Mas eu não tinha esse tipo de paciência.

Eu precisava agora.

Longas sombras se estendiam pela garagem enquanto eu saía de casa e apertava o controle da porta da garagem.

Vamos ver... Eu queria mint, chocolate chip ou moose tracks?

Ou eu queria os dois?

"Definitivamente vou comprar os dois," murmurei para mim mesma, sentando no banco do motorista. O cheiro familiar de couro e gasolina me envolveu quando girei a chave, uma sensação de liberdade acompanhando o motor acelerado. Depois de anos sem nunca dirigir, ainda ficava emocionada toda vez que fazia isso agora.

Peguei meu cinto de segurança e minha porta foi subitamente aberta.

"O quê?!" Eu congelei, o medo obstruindo minha garganta.

"Olá, *princesa,"* Marco sorriu.

"O que você está fazendo aqui?" Perguntei, minha voz traindo minha ansiedade crescente. "Ouvi dizer que você estava tendo alguns problemas legais."

Ele riu sombriamente, ignorando meu comentário.

Marco não se parecia em nada com o homem elegante e polido com quem eu estava acostumada. Ele estava desgrenhado, seu cabelo geralmente imaculado desordenado e olheiras marcadas sob seus olhos. Havia uma selvageria em seu olhar, um desespero. Suas roupas estavam amarrotadas e despenteadas, e o cheiro de álcool velho e fumaça de cigarro grudava nele como uma segunda pele.

"Eu só queria colocar o papo em dia, Olivia," respondeu ele.

Meu olhar disparou ao redor, procurando algum tipo de rota de fuga enquanto minha mão seguia em direção ao meu relógio Apple. Se eu pudesse chegar ao SOS.

Pouco antes que eu pudesse chegar ao meu relógio, ele agarrou meu pulso e me puxou para fora do carro.

“Seu namoradinho se acha muito inteligente,” Marco disse zombeteiramente enquanto me puxava contra ele. “Diga-me, princesa. Ele sabe que eu tive essa boceta?” Sua mão disparou entre minhas pernas, empurrando contra mim enquanto eu começava a lutar. “Ele sabe que eu sei como você soa quando goza?” Ele pressionou com mais força contra meu núcleo, e eu gritei enquanto continuava a me debater, rejeitando tudo o que ele estava dizendo.

Eu odiava a lembrança de quantas vezes meu corpo me traiu.

“Ele acha que me prendeu. Que uma coisinha como uma ‘investigação’ vai fazer qualquer coisa comigo.” Ele riu, sem qualquer sinal de sanidade em sua voz. “Eu sou o maldito Marco Davine. Eu sou intocável.”

De repente, fui arrancada, caindo contra o carro enquanto Walker se jogava em Marco com um rugido, batendo sua cabeça contra a parede da garagem com um baque alto.

“Eu vou te matar,” Walker rugiu, batendo o punho contra o rosto de Marco.

Sangue espirrou pelo ar enquanto o barulho do nariz de Marco quebrando encheu a garagem.

Marco tentou debilmente acertar Walker, mas Walker riu, como se tivesse levado cócegas em vez de um soco.

“Você tocou nela aqui?” Ele perguntou, batendo o punho contra os lábios de Marco, fazendo o sangue escorrer por seu queixo.

“Que tal aqui?” Ele continuou, apontando para as costelas de Marco. Ele bateu na lateral de Marco até que pelo menos algumas de suas costelas quebraram.

Marco estava gemendo e tentou afastá-lo, mas Walker lhe deu um soco no estômago e ele caiu contra a parede.

“Anjo, ele tocou em você aqui?” Ele me perguntou, apontando para a testa de Marco. Eu assenti e Walker deu um soco tão forte no olho dele que a borda do olho se abriu, mostrando até o osso.

Os uivos de Marco encheram a garagem e Walker riu novamente.

Não fiz nenhum movimento para interferir ou dizer-lhe para parar. Parecia justiça cósmica, como se o Superman tivesse ganhado vida e estivesse me salvando pela última vez.

“E eu *sei* que você tocou nela aqui, seu idiota,” Walker fervia, logo antes de dar uma joelhada no pau de Marco. Marco gritou e uma risada escapou dos meus lábios.

Marco caiu no chão, contorcendo-se de agonia no chão de concreto enquanto o sangue escorria de seu rosto. Fiquei olhando para ele, memorizando o momento e cada choro que ele deu.

Assim como apostava que ele fazia sempre que me tocava.

Walker caminhou calmamente até o kit de ferramentas que estava em uma prateleira na frente do meu carro e pegou um martelo.

“O que você vai fazer com isso?” Perguntei, com os olhos arregalados, finalmente percebendo que Walker realmente não poderia matá-lo... por mais que eu quisesse.

“Certificando-me de que ele pague pelo que fez com você pelo resto da vida,” ele me disse, dando um beijo feroz em meus lábios antes de bater o joelho na barriga de Marco, segurando-o enquanto ele levantava o martelo no ar...

E bateu contra o pau de Marco.

Thwack, thwack, thwack. Ele martelou até que sangue encharcou a frente de suas calças. E ainda assim ele continuou.

“Puta merda, Disney. O pau dele se foi,” ouvi a voz de Ari comentar, logo antes dele agarrar Walker pela cintura e tirá-lo da forma inerte de Marco.

Eu não tinha certeza em que momento ele desmaiou.

Walker continuou lutando, sua respiração saindo em suspiros ofegantes enquanto tentava se lançar de volta para Marco.

“Walker, está feito. Você o pegou,” disse Lincoln, com um sorriso nos lábios enquanto olhava para o corpo destruído de Marco.

“Estou bem,” Walker bufou.

“Tem certeza?” Ari perguntou, ainda segurando-o pelo peito. “Porque mais uma batida com aquele martelo e tenho quase certeza de que ele estará morto. E você é bonito demais para a prisão. Eles gostariam muito de você.” Walker zombou e Ari lentamente o soltou, observando-o de perto como se esperasse que Walker atacasse ele a qualquer momento.

Fui eu quem o atacou. Caí no chão ao lado de Marco e comecei a bater os punhos em qualquer lugar que pudesse alcançar, lágrimas escorrendo de repente pelo meu rosto.

“Te odeio! Te odeio! Espero que você morra, sua boceta inútil!” Eu gritei, meu corpo se contorcendo em soluços.

Um forte par de braços me envolveu e eu me virei e me joguei no peito de Walker, chorando histericamente enquanto agarrava sua camisa.

“Shhh. Está tudo bem, anjo. Está feito. Você se saiu tão bem. Você está segura. Ele está acabado,” Walker murmurou, uma e outra vez até que meus soluços finalmente se acalmaram.

As sirenes da polícia soaram à distância.

“Porra! Walker, rasgue a camisa de Olivia,” ordenou Lincoln, enrolando a barra da camisa em volta do martelo e movendo-o cuidadosamente para a mão de Marco, fechando os dedos de Marco em torno dele.

“O que está acontecendo?” Walker perguntou, confuso.

“Apenas faça!” Lincoln retrucou. “A polícia está prestes a chegar aqui. Existe um pequeno termo legal chamado “força razoável” e tenho quase certeza de que já ultrapassamos isso aqui. Como Ari disse, você é bonito demais para ser preso.”

Juro que senti Walker se envaidecer com o elogio e fixei os olhos em Ari por um segundo. Ele balançou a cabeça e murmurou: “fodido simp.”

Quase *me* fez sorrir.

“Desculpe, amor,” Walker murmurou enquanto pegava minha camisa e rasgava-a na frente.

“Mexa no cabelo dela,” continuou Lincoln. “Faça parecer que ele foi mais longe do que chegou. Rasgue o short dela também. Eles precisam ver que mais força era necessária.”

“Porra, Garoto de Ouro. Você é um gênio,” Ari comentou enquanto Walker bagunçava meu cabelo antes de rasgar meu short e a parte de cima da minha calcinha. “Pensa muito nesse tipo de coisa?”

Lincoln zombou. “Olivia, querida. Continue chorando, ok? Não deixe essas lágrimas secarem.”

Assenti, pensando que aquele pedido era pelo menos fácil.

As sirenes ficaram mais altas e, um minuto depois, duas viaturas estavam parando na frente da casa, os policiais saltando e correndo em direção à garagem.

“Nós o pegamos!” Lincoln disse. “Ele está aqui!” Olhei para Lincoln em estado de choque por causa da mudança em sua voz. Ele estava executando perfeitamente o papel de alguém assustado e vítima.

“Merda,” disse um dos policiais, fazendo uma careta ao ver Marco. A sua mão foi para a frente do seu pau, como se estivesse a tentar proteger os seus tomates do mesmo destino.

Eu segurei meu sorriso como uma campeã.

“O que aconteceu aqui?” Outro oficial perguntou, franzindo a testa enquanto olhava para nós quatro. “Ei, espere um segundo, vocês são jogadores do Knights?” Sua voz ficou animada. “Puta merda. Você é Lincoln Daniels!”

O sorriso de Lincoln foi educado, mas ele ainda continha sua energia alfa habitual.

O olhar do oficial caiu sobre mim, sem nenhum reconhecimento em seus olhos... exatamente como eu gostava. “Senhora, você está bem? Você precisa de uma ambulância?”

Por alguma razão, essa pergunta levou a outra rodada de histeria, pois me ocorreu o que realmente poderia ter acontecido se Walker tivesse chegado apenas alguns minutos depois. Minha mão foi para minha barriga, embalando-a instintivamente enquanto Walker me puxava de volta para seus braços.

“Cheguei em casa do treino e ele estava tentando...” a voz de Walker ficou embargada por um segundo. “Ele estava tentando estuprá-la.”

O olhar do policial mergulhou em minha camisa e short rasgado antes de desviar respeitosamente. Walker tirou o cabelo do rosto, uma leve careta nos lábios. “Posso ter me empolgado um pouco,” ele rosnou, olhando para Marco. “Mas minha noiva está grávida. Eu... posso ter perdido a cabeça.”

“Não toleramos estupradores aqui no estado do Texas,” disse um dos policiais, cutucando o corpo de Marco com o pé, enojado.

“Foi isso que aconteceu?” Disse o primeiro oficial, esfregando a barriga enquanto examinava Lincoln, Ari e Walker. Ele não parecia tão convencido quanto os outros. “O que aconteceu com a região...” ele engoliu em seco, “a região da virilha do homem?” Ele apontou para a bagunça encharcada de sangue que Walker tinha feito no pau de Marco.

“Peguei o martelo para me defender e acertei ele ali,” disse em meio a outro soluço. “Eu só queria que ele parasse. Ele tinha acabado de tirar o martelo de mim quando Walker chegou em casa.” Limpei meus olhos, me sentindo trêmula quando minha adrenalina começou a cair.

O policial nos encarou por mais alguns segundos enquanto os outros policiais levantavam a metade superior de Marco do chão e algemavam seus braços atrás das costas.

De alguma forma, Marco começou a acordar, seus olhos piscando lentamente até que ele finalmente os abriu completamente. Walker me colocou em suas costas, embora Marco não estivesse em condições de me atacar.

Seus olhos estavam nebulosos e confusos quando ele olhou ao redor, demorando um segundo antes de parecer se lembrar de onde estava. Seu olhar encontrou o meu enquanto eu espiava por trás do corpo de Walker. “Por que…” ele cuspiu, um grito desumano saindo dele enquanto ele estava ali deitado, aparentemente incapaz de se mover. “Pergunte a ele sobre... o acordo.” Suas palavras distorcidas foram interrompidas quando ele desmaiou mais uma vez.

O que ele disse? Um acordo? Balancei a cabeça, confusa.

Os policiais olharam para Marco com desgosto enquanto uma ambulância descia a rua, com as sirenes tocando. “Tirem ele daqui, rapazes. Tente não deixá-lo morrer no caminho para o hospital,” disse o primeiro oficial. Ele voltou sua atenção para mim, seu olhar gentil. “Senhora, você precisa de tratamento médico? Ele…”

Balancei a cabeça, o esforço fez minha cabeça latejar. “Não,” sussurrei. “Ele foi parado a tempo.”

O oficial soltou um suspiro de alívio e assentiu. “Precisaremos anotar seu depoimento então, se estiver tudo bem,” disse ele.

“Mais tarde. *Depois* que ela for examinada no hospital,” Walker rosnou.

O oficial se assustou, olhando para o rosto de Walker… um leve lampejo de medo em seus olhos.

“Mais tarde,” ele concordou. Walker e os outros deram a ele suas informações de contato e finalmente, o que pareceu uma eternidade depois, ele foi embora.

“Obrigada,” murmurei para Lincoln e Ari, dando um passo em direção à casa.

“Não tão rápido, amor. Vamos fazer um exame em você no hospital,” disse Walker ansiosamente, me pegando nos braços antes que eu pudesse dar outro passo.

“Estou bem. Eu só preciso de um cochilo,” insisti, minhas palavras soando estranhas em meus ouvidos.

Ele não prestou atenção em mim enquanto me carregava para o lado do passageiro do meu carro e me colocava no banco.

“Deixe-nos saber como ela está,” gritou Ari enquanto Walker se sentava no banco do motorista e dava ré.

Walker acenou para eles enquanto nos afastávamos.

Eu estava tremendo no meu assento, um episódio total acontecendo. “Você está bem, amor,” ele murmurou suavemente, ligando o aquecedor e esfregando a mão na minha perna enquanto dirigia.

Eu estava vagamente consciente de que ele continuava a falar comigo, mas as palavras pareciam que ele as estava murmurando debaixo d’água.

E eventualmente, eu não conseguia ouvi-las.

CAPÍTULO 32

Walker

Eu andava de um lado para o outro no quarto do hospital, meu coração ameaçando sair do peito. Os médicos me garantiram que Olivia ficaria bem, que o bebê também ficaria bem, mas a visão dela deitada ali.

Eu não queria nada com este mundo sem ela nele.

Eu fecharia o círculo, evidentemente. Porque eu entendia agora o quanto minha mãe sentiu todos esses anos. Sem a outra metade da sua alma, o que você era?

Nada.

A resposta era nada.

Um leve gemido foi como música para meus ouvidos, e corri para o lado de Olivia quando ela *finalmente* acordou. Alívio me inundou quando vi seus lindos olhos se abrirem.

Deitei gentilmente minha cabeça em seu peito, ouvindo o ritmo constante de seus batimentos cardíacos.

“Por favor, nunca me deixe,” murmurei em sua pele, uma dor em minha voz que não consegui esconder.

“Estou bem,” ela disse com uma voz grogue enquanto tocava meu cabelo, acariciando-o suavemente. Fechei os olhos, tentando me tranquilizar, ela estava bem. Ela estava aqui.

Eu nunca permitiria que ela fosse a algum lugar que eu não pudesse seguir.

Nunca.

A porta se abriu e uma médica enfiou a cabeça para dentro. “Ah, que bom, você acordou,” ela disse calorosamente, entrando. A mulher tinha um sorriso gentil com cabelos com mechas grisalhas puxados para trás em um coque elegante, e eu não queria expulsá-la imediatamente por ter se aproximado de Olivia.

Então acho que foi um bom sinal.

“Meu nome é Dra. Rochelle. Como você está se sentindo?” Ela perguntou enquanto eu segurava um copo de água até os lábios de Olivia para ela bebericar.

“Cansada,” Olivia respondeu antes de olhar para mim. “Quanto tempo eu fiquei fora?”

“Duas horas,” respondi trêmulo, sem querer pensar nesse fato, ou então poderia enlouquecer.

Ou pelo menos mais do que já era.

“Bem, seus sinais vitais estão ótimos. Não estou nem um pouco preocupada,” a médica assegurou. “Você gostaria de ver seu bebê antes de tirarmos você daqui?” Seus olhos brilharam de excitação.

Pisquei, minha mente tentando entender o que ela tinha acabado de perguntar.

“Sim!” Olivia disse, com antecipação em sua voz enquanto ela se mexia na cama.

“Vou te ajudar!” Eu insisti rapidamente, pulando para pegá-la.

“Estou bem,” ela murmurou. “Só estou cansada, lembra?”

Forcei-me a sentar, embora tudo o que eu realmente quisesse era agarrá-la e puxá-la para o meu colo.

Calma, Walker. A médica está olhando para você como se estivesse preocupada.

“Então, Olivia,” Dra. Rochelle começou, seu tom gentil, mas sondador, “Quanto tempo se passou desde sua última menstruação?”

Olivia mordeu o lábio, um sulco se formando entre as sobrancelhas enquanto ela pensava no passado. “Acho que pelo menos dois meses, talvez mais,” ela finalmente respondeu, com a voz um pouco tensa. “Foi um outono agitado. Acho que me distraí.”

Olivia estava certa. Ela havia perdido duas menstruações. Eu saberia. Eu vinha acompanhando o ciclo dela religiosamente há meses. Se ela não estivesse grávida, sua menstruação estaria prestes a começar.

A médica assentiu com simpatia, fazendo anotações em sua prancheta. “Compreensível,” ela murmurou, limpando a garganta. “Seus registros dizem Olivia Jones, mas você é Olivia Darling, não é?” Olivia enrijeceu antes de finalmente concordar.

“Sim, esse é meu nome artístico,” ela finalmente respondeu.

A médica assentiu novamente, parecendo uma daquelas bonecas com cabeça bobble, já que ela fazia tanto isso. “E você estava usando alguma forma de controle de natalidade durante esse período?”

Olivia franziu a testa. “Sim, e tomei religiosamente mas acho que não funcionou.”

“Nadadores fortes,” brinquei, mas nem Olivia nem a médica riram.

Multidão resistente.

“Bem, os métodos anticoncepcionais nem sempre são 100% eficazes, mas ainda é incomum. Você pode me dizer qual você estava usando, para tentarmos outro na próxima vez?”

“Eles ainda estão na minha bolsa, na verdade. Você trouxe por acaso?” Olivia perguntou, virando-se para mim. “Eu já tinha colocado no carro antes de tudo.”

Eu congelei, o pânico puro me atingindo com um choque. Os comprimidos dela estavam na bolsa.

A médica ia dar uma olhada e *saber.*

Lentamente peguei sua bolsa, sentindo como se houvesse uma bomba-relógio ligada a cada movimento que eu fazia. “Aqui está, amor,” falei levemente, orgulhoso de mim mesmo por manter minha voz tão controlada.

Ela vasculhou tudo e finalmente encontrou o pequeno frasco de controle de natalidade.

Minha mão escorregou para dentro do bolso. Eu comecei a fazer uma coisa um pouco estranha quando comecei a trabalhar para a gravidez dela, eu comecei a carregar algemas.

Embora houvesse apenas três pessoas no mundo que soubessem o que eu tinha feito, Lincoln enfiou na minha cabeça que nunca se sabe quando as coisas podem desmoronar.

Por exemplo, essa não era uma situação que eu jamais imaginara: nossa pediatra estava prestes a estragar todo o meu plano.

Eu estava totalmente preparado, se fosse necessário, para algemar Olivia a mim até que eventualmente ela desistisse e decidisse me amar, apesar do que eu tinha feito.

Não era uma situação ideal, mas mendigos não podiam escolher. Não havia cenário em que ela e aquele bebê não fossem meus.

Esfreguei o metal das algemas, meus nervos praticamente vibrando de tensão enquanto a médica pegava o frasco de Olivia. “Esta geralmente é uma marca muito confiável,” ela murmurou. Tirando um dos comprimidos da embalagem, ela examinou-o atentamente. “Hmmm. Estas são todas pílulas de placebo,” ela comentou, sua surpresa evidente em sua voz.

O lugar onde os comprei era muito bom. Tudo estava lacrado, na mesma embalagem dos comprimidos normais. Portanto, não haveria nenhuma evidência de que tivesse sido adulterado.

Acontece que eram as pílulas de açúcar que você deveria tomar nos últimos sete dias do mês.

Em branco. Eu era uma lousa em branco, disse a mim mesmo.

“O quê?” Olivia sussurrou. Ela se virou para mim, com o olhar arregalado. “Você acredita nisso?!”

Uma gota de suor escorreu pelas minhas costas.

Porra. Porra. Porra.

Abri a boca e fechei-a, engolindo o gosto amargo que inundava minhas papilas gustativas enquanto fingia surpresa. “Eu não posso acreditar!”

Pronto, isso parecia chocado… certo?

Observei atentamente a linguagem corporal de Olivia, tentando entender o que ela estava pensando.

A médica se aproximou, como se estivesse lhe contando um segredo, e por um segundo me perguntei se teria que nocauteá-la e depois sequestrar Olivia.

O que era uma lesão cerebral traumática em nome do amor verdadeiro?

“Erros acontecem,” disse a Dra. Rochelle em tom baixo, “mas entre você e eu, você provavelmente tem uma *boa* chance de ganhar um processo contra qualquer farmácia que preencheu isso. Nunca vi nada parecido.”

Olivia assentiu, permanecendo quieta.

Que porra ela estava pensando? Devo tirar as algemas agora?

Ela olhou para mim novamente e então estremeceu. “Eu juro que não tinha ideia. Nunca prestei atenção na aparência das minhas pílulas anticoncepcionais antes. Eu sou uma idiota.”

Eu imediatamente relaxei, afrouxando o aperto nas algemas enquanto usava a outra mão para acariciar suavemente sua bochecha.

“Era para ser. Tudo isso funcionou perfeitamente,” falei com uma piscadela.

Seu sorriso era cegante e perfeito e ela não suspeitou de nada.

“Mas não acho que precisemos processar a farmácia, doutora. Não tenho certeza se eles concedem indenizações por estarmos *extremamente felizes* com alguma coisa,” falei lentamente.

As bochechas da médica coraram e Olivia revirou os olhos para mim porque evidentemente, Dra. Rochelle tinha uma pequena queda.

O que foi honestamente ótimo porque significava que ela também não suspeitava de nada.

Finalmente soltei as algemas do bolso, sentindo como se tivesse envelhecido dez anos no processo.

A médica finalmente voltou sua atenção para o aparelho de ultrassom e meu coração começou a disparar novamente. Era isso: o momento que eu estava esperando, a chance de ver nosso bebê pela primeira vez.

Ela aplicou o gel na barriga de Olivia e começou a mover o transdutor. Prendi a respiração, a antecipação zumbindo por dentro.

E então lá estava ele - o som inconfundível de um batimento cardíaco, forte e constante, enchendo o quarto com sua cadência rítmica.

Os olhos de Olivia se arregalaram de admiração, sua mão voou para a boca enquanto lágrimas brotavam de seus olhos. “Oh meu Deus,” ela sussurrou, sua voz embargada de emoção. “Esse é o nosso bebê.”

“Parece que você está com cerca de treze semanas,” disse a Dra. Rochelle enquanto movia o transdutor pela pele de Olivia.

Apertei a mão dela, meus olhos brilhando de lágrimas enquanto olhava para o monitor, absorvendo a visão de nosso pequeno milagre.

Foi a segunda vez que renasci na minha vida.

A primeira foi quando vi Olivia, claro.

As emoções que eu estava sentindo eram complicadas, transformadoras. Eu amava esse bebê. Eu amava muito.

“Nosso pequeno shmoopy,” suspirei feliz.

Olivia gemeu. “*Não é* um pequeno shmoopy!” Ela disse indignada.

“Não é mesmo,” disse a médica com um sorriso. “Vocês vão ter uma menina.”

Palavra de um sábio, desmaiar em um chão duro de cerâmica quando você tem 1,80m e pesa 100 quilos, dói pra caralho quando você acorda.

CAPÍTULO 33

Walker

Ari: *Vou começar a te chamar de Thor pela maneira como você trabalhou aquele martelo.*

Rei Linc: *Essa foi uma tentativa ridícula de humor, Lancaster. Até para você.*

Ari: *Não estou nem brincando. Fico um pouco enjoado... E excitado toda vez que penso nisso. Quero dizer, você literalmente quebrou o pau dele.*

Eu: *Foi o que ela disse.*

Rei Linc: *...*

Ari: *Perfeitamente executado, Disney.*

Eu: *Por que você está sendo tão gentil?*

Rei Linc: *Isso deveria ser óbvio...*

Eu: *?*

Rei Linc: *Ele está com medo do que você pode fazer com seu martelo.*

Ari: *Eu tenho que fazer isso.*

Rei Linc: *...*

Rei Linc: *Tudo bem.*

Ari: *Foi isso que ela disse.*

Eu: *De qualquer forma, você não pode me chamar de Thor.*

Ari: *Por que não?*

Eu: *Porque Hércules e Thor não se misturam. Eles não são da mesma mitologia ou algo assim.*

Rei Linc: *Hércules?*

Ari: *O pau dele, Garoto de Ouro. É o nome que ele dá ao pau.*

Rei Linc: *Por que todas essas conversas terminam em discussões sobre paus?*

Ari: *...*

Eu: *...*

Rei Linc: *Suspiro.*

Olivia

"Estou pronta para tomar minha decisão."

As palavras da juíza pareceram ecoar pelo tribunal de Los Angeles, onde meus advogados passaram a última hora apresentando todas as evidências que o detetive particular de Walker havia coletado nos últimos meses.

Ajudou o fato de Marco ter admitido na prisão ter me drogado naquela primeira noite - que ele e Jolette orquestraram

tudo. Evidentemente, a perda de seu pau e de sua liberdade o convenceu totalmente de que não valia mais a pena tentar mentir.

Ele já havia perdido tudo.

Jolette estava sentada no tribunal, seu advogado praticamente em silêncio até o momento, exceto por uma tentativa de argumentar que Marco tinha sido o cérebro por trás de tudo o que havia acontecido... e Jolette apenas uma vítima.

Esse argumento não foi bem aceito pela Corte.

Ela sentou-se desleixada em seu assento, uma visão lamentável, desprovida de todo o seu habitual glamour pretensioso. Seu cabelo loiro, antes impecavelmente penteado, cresceu desde aquele dia em que ela chegou em casa, revelando raízes grisalhas - uma visão que eu nunca tinha visto nela antes. Sem a fachada de grifes e acessórios ostentosos, ela parecia totalmente diminuída, uma concha vazia de um ser humano indigno de qualquer simpatia. Como se sua máscara tivesse finalmente sido removida.

“O que aconteceu com a Sra. Jones é um erro judiciário,” começou a juíza, com uma expressão severa enquanto examinava a sala, seus olhos aguçados parecendo não perder nada enquanto disparavam sobre os espectadores que ocupavam as fileiras atrás de mim. Ela franziu a testa por um segundo, como se não gostasse de tantas pessoas em seu tribunal. “É uma verdade triste e lamentável que o processo de tutela não seja perfeito. Que às vezes pode ser manejado como uma arma, em vez de ser o paliativo de cura que originalmente pretendia ser.”

Vestida com um manto preto que ondulava ao seu redor como um manto de autoridade, ela finalmente voltou sua atenção para mim.

“Eu sei que não há nada que eu possa dizer hoje que irá remediar o passado e o mal que se abateu sobre você, que trará de volta os anos que você perdeu. Mas espero que pelo menos permita que você floresça no presente. A ordem da Corte é que, a partir deste dia, a tutela termine e todos os direitos sejam devolvidos à Sra. Jones; jurídico, financeiro e outros. Também ordeno que Jolette Jones e Marco Davine paguem uma indenização pelo terrível uso indevido dos fundos da Sra. Jones. Em todo o meu tempo como juíza no condado de Los Angeles, nunca vi tal abuso de tutela. Embora eu preveja que eles passarão a maior parte - senão toda - de suas vidas na prisão pelas fraudes, abusos e outros crimes que cometeram, qualquer dinheiro que ganharem irá para reembolsar a Sra. Jones e quaisquer bens que possuam atualmente serão liquidados para ajudar com esse reembolso.”

As palavras da juíza ecoaram em meus ouvidos, e uma onda de emoções varreu-me como uma chuva repentina, encharcando meus sentidos e me deixando cambaleando.

Alívio, descrença e uma profunda sensação de *liberdade* cresceram em minha alma, misturando-se com as batidas do meu coração e o nó apertado de ansiedade que estava alojado em meu peito a tanto tempo que era tudo que eu conseguia lembrar.

Olhei para Walker sem acreditar, me perguntando se estava sonhando. Como se eu piscasse, acordaria na cama, sozinha e infeliz naquele apartamento em Los Angeles.

Parecia que eu tinha estado acorrentada durante todos esses anos e o peso da corrente de repente desapareceu. Era uma sensação inebriante, estimulante e aterrorizante ao mesmo tempo, como dar um passo além de um precipício, para as profundezas desconhecidas abaixo.

Lágrimas brotaram dos cantos dos meus olhos enquanto eu olhava ao redor da sala do tribunal, observando os rostos dos fãs que apareceram para mostrar apoio assim que começaram a vazar notícias sobre o que Marco e Jolette fizeram comigo. Eu poderia ter tido o apoio deles anos atrás, mas acho que agora foi um gesto bastante gentil.

A juíza bateu o martelo, encerrando a audiência, e eu me levantei, sem saber por um segundo o que fazer comigo mesma. Meu olhar caiu sobre Jolette e caminhei em direção a ela, incapaz de parar, Walker me seguindo com sua presença reconfortante.

"Minha cliente *não* deseja falar com você," murmurou seu advogado, parecendo envergonhado ao pronunciar essas palavras.

Deve ser uma merda representar um pedaço de lixo, que eu tinha certeza que não teria condições de pagar a ele. Seus honorários certamente não sairiam de minhas contas bancárias.

"Isso é bom. Só tenho uma coisa a dizer a *ela*," falei sarcasticamente, olhando para minha mãe enquanto ela tentava evitar meu olhar. "Esta será a última vez que pensarei em você," falei a ela. "Mas, infelizmente para você, tenho certeza de que você pensará em mim pelo *resto* da vida." Jolette se encolheu com essa afirmação, porque ela sabia que era verdade. Ela podia não ter passado muito tempo pensando em mim todos esses anos, mas isso definitivamente iria mudar.

Ela estava prestes a ter muito tempo disponível.

Virei-me para sair, satisfeita com aquele final.

"Ele veio até nós," ela gritou atrás de mim. "Seu *precioso* namorado veio até nós e se ofereceu para sair com você em troca de publicidade. Que tal você *pensar* sobre isso?"

Eu zombei do ridículo do que ela disse e não me incomodei em me virar para olhar para ela. Walker, porém, ficou imóvel com o comentário dela, seus dedos pressionando a parte inferior das minhas costas enquanto ele nos conduzia para fora da sala do tribunal.

Não havia nenhuma maneira de ela estar dizendo a verdade, certo?

A calçada em frente ao tribunal era uma loucura, repleta de uma energia frenética, câmeras piscando por toda parte, como luzes estroboscópicas em um clube escuro. A voz do meu advogado cortou o caos. “Eu cuidarei da declaração,” disse ele, seu tom cheio de confiança. “Você precisa sair daqui.”

“Obrigada,” falei a ele, e ele sorriu e acenou com a cabeça por um segundo antes de se virar para a multidão.

“O carro está ali, anjo,” Walker murmurou enquanto se aconchegava atrás de mim, com o braço estendido na frente do meu peito para evitar que alguém chegasse muito perto.

Mantive meu olhar baixo, tentando evitar os olhares dos repórteres, que ficaram tão felizes com minha queda todos esses anos.

Chegamos ao outro lado da calçada, onde o motorista já estava com a porta aberta do SUV que ia nos levar para o aeroporto, eu estava pronta para sair daquela cidade infernal o mais rápido possível.

Eu estava prestes a sentar nos assentos de couro quando uma onda de aplausos de repente ecoou pela multidão, como as primeiras gotas de chuva depois de uma longa seca.

Eu congelei, com um pé no carro, meu coração martelando no peito enquanto olhava ao redor, incrédula.

A multidão de paparazzi estava aplaudindo e torcendo por mim.

Essas eram as mesmas pessoas que uma vez se deleitaram com minha queda, os mesmos rostos que espalharam alegremente as mentiras e os rumores que Jolette e Marco usaram para manchar meu nome.

E, no entanto, aqui estavam eles, aplaudindo-me, oferecendo o seu apoio de uma forma que nunca imaginei ser possível.

Desliguei-os e entrei no SUV.

Porque *foda-se eles* por decidirem ser decentes *agora.*

O motor rugiu e ganhou vida, o zumbido constante do veículo era um pano de fundo calmante para as emoções que assolavam meu peito.

Pelo menos estávamos a caminho do aeroporto. Sempre fui capaz de pensar com mais clareza fora de Los Angeles

“Você quer falar sobre o que ela disse?” Walker finalmente perguntou.

“Não. Agora não,” murmurei, meu olhar desviando para o motorista que fingia não ouvir. Eu já estava farta de estranhos sabendo tudo sobre o meu negócio por hoje.

Da minha vida…

“Vamos *conversar* sobre isso,” ele insistiu. “Quando chegarmos em casa.”

Finalmente me virei para olhar para ele, observando seu rosto lindo e preocupado. Casa. Ainda era minha casa?

Não poderia haver um mundo onde ele tivesse me traído. Essa não poderia ser a reviravolta da minha história.

“Ela estava dizendo a verdade?” As palavras escaparam dos meus lábios antes que eu pudesse impedi-las, minha voz quase um sussurro, mas soando alto no espaço confinado do carro.

Os olhos de Walker brilharam com uma miríade de emoções, suas feições se contorcendo em conflito enquanto ele lutava para encontrar as palavras certas. “É complicado,” ele finalmente disse, sua voz tensa quando encontrou meu olhar. “Mas não...”

Complicado. A palavra ecoou em minha mente como uma melodia discordante, deixando-me cambaleando. Raiva, mágoa, traição - tudo competia pelo domínio enquanto eu procurava respostas em seu rosto.

Mas a sua expressão permaneceu inescrutável, uma máscara de emoções conflitantes.

O resto da viagem de carro até o aeroporto foi assustadoramente silenciosa, e a tensão entre nós era tangível e sufocante.

Ao embarcarmos no avião particular de Lincoln e Ari, também conhecido como “Vovó Airlines,” Mabel e Edna nos cumprimentaram com cidra espumante sem álcool e biscoitos.

“Parabéns!” Elas gritaram, seu comportamento alegre e suéteres de gato em desacordo com o nó de pavor que se instalou na boca do meu estômago. Forcei um sorriso educado e aceitei um copo da bebida, mas o líquido borbulhante tinha um gosto ruim na minha língua.

Nos acomodamos em nossos assentos e o avião decolou. Eu pensei que cada quilômetro longe de Los Angeles seria uma cura.

Mas até agora a viagem não tinha sido o que eu pensava.

Walker tentou falar comigo, sua voz gentil enquanto estendia a mão para tocar meu braço, mas eu me afastei, a dor em meu peito era forte demais para suportar. “Agora não,” sussurrei, minha voz quase inaudível acima do zumbido dos motores do avião. “Eu não posso, ainda não.”

Sua testa franziu-se de preocupação, mas ele assentiu, sua expressão refletindo a turbulência que refletia a minha. Recuamos para nossos lugares, o silêncio entre nós pesado com palavras não ditas e perguntas sem resposta.

Eu me enterrei em meus pensamentos, e as horas se prolongaram, cada minuto parecendo de alguma forma uma eternidade.

Como ele iria explicar isso?

CAPÍTULO 34

Walker

"Você precisa comer," eu a persuadi enquanto entrávamos pela porta da casa. Ela não tinha comido nada esta manhã antes da audiência porque estava muito nervosa. E no avião eu nem consegui fazer com que ela comesse os biscoitos da Mabel.

Ela e o bebê precisavam de nutrição, droga.

"Posso fazer um smoothie para você..."

"Não estou com fome," ela murmurou, indo em direção ao quarto.

Eu a segui, é claro. Aonde ela foi eu sempre iria.

Olivia entrou no armário e parou na sua frente, olhando para suas roupas.

"O que você está fazendo?" Perguntei. "Podemos falar agora?"

"Acho que deveríamos parar um minuto. Talvez eu devesse comprar minha própria casa por um tempo," disse ela com uma voz morta. "Provavelmente precisarei de um novo corretor de imóveis, já que o que estou usando claramente é uma droga." Ela olhou para mim. "Ou isso também fazia parte do seu plano?"

Justo sobre o corretor de imóveis, mas o que ela acabou de dizer? Houve um zumbido em meus ouvidos e eu estava pensando que finalmente tinha perdido a cabeça porque não havia como ela dizer que precisava algum espaço. O espaço

mais distante que ela poderia ter era do outro lado da cama. “Espaço” não estava acontecendo.

“Não há plano,” falei pacientemente. “Se você apenas me ouvir. Há uma explicação muito razoável para o que ela disse.”

Seus olhos dourados haviam perdido o brilho e sua expressão era derrotada.

Ela puxou uma de suas camisas favoritas de um cabide e eu balancei a cabeça.

Havia muitas coisas que Olivia poderia querer me deixar, a principal sendo *nossa filha* em seu estômago agora, mas meu acordo com Jolette e Marco para suavizar o caminho para nosso relacionamento não era um deles.

Suspirando, balancei a cabeça enquanto tirava as algemas do bolso.

Estendi a mão e prendi-as em torno de seu pulso delicado, o clique metálico ecoando alto na sala.

Olivia olhou para seu braço, olhando para as algemas por um segundo antes de me olhar boquiaberta, incrédula.

“Que diabos está fazendo?” Ela exigiu.

Olhei para elas sem vacilar, minha mandíbula cerrada enquanto prendi o outro lado das algemas em meu pulso. “Certificando-me de que você não tente fugir de mim antes de conversarmos sobre o que aquela vadia disse,” respondi, minha voz baixa e intensa.

Ela bufou. “Sério, Walker, desfaça isso *agora* mesmo.” Ela não parecia assustada ou alarmada ainda, isso era bom. Este foi um treino perfeito para se ela descobrisse o controle de natalidade, e tudo mais que eu tinha feito.

“Precisamos conversar,” insisti, minha voz tingida de urgência.

“Você me solta agora ou... ou...” sua voz desapareceu quando ela não conseguiu pensar em algo que faria comigo.

Minha garota me amava demais para ser má.

Fui tocar sua bochecha e ela se afastou, um rosnado fofo saindo de seus lábios.

“Eu me encontrei com eles depois do casamento de Harley,” comecei. “Você parecia pensar que não havia nenhum raciocínio com eles e que estávamos decididos.” Dei de ombros. “Então eu argumentei com eles.”

Seu lábio tremeu. “E como foi *o argumento* com eles?”

Puxei gentilmente o braço dela, levando-a para o quarto para que ela pudesse sentar na cama. Eu precisava verificar se havia inchaço nos tornozelos dela também, ver se precisava massageá-los ou algo assim. Eu li que viagens aéreas e gravidez às vezes não eram divertidas.

“Sente-se,” falei a ela, e ela bufou e tentou cruzar os braços na frente dela, antes de lembrar que seu braço esquerdo ainda estava preso ao meu.

Quando continuei a encará-la exigentemente, ela se jogou na cama, tentando ao máximo demonstrar sua irritação.

“Eu disse a eles que estava começando em um novo time e namorar você era a oportunidade perfeita para conseguir alguma publicidade. Eles pensaram que você namorar comigo era bom para sua reputação, então foi fácil de vender.”

Ela assentiu, lágrimas se acumulando em seus olhos.

“Amor,” falei, horrorizado ao vê-la chorando. “Obviamente isso não era verdade! Era tudo para ter certeza de que eles não atrapalhariam a nossa convivência. Não é como se eu pudesse simplesmente ter *argumentado* com eles.”

Ela assentiu novamente. E eu estava começando a odiar esse movimento.

“Então, a mudança para Dallas, foi você?” Ela perguntou baixinho.

Merda. Essa teia iria se desvendar muito rapidamente.

“Sim,” falei hesitante.

“E os paparazzi sabendo magicamente onde estávamos na maioria das vezes que saíamos, você de novo?”

“Tive que cumprir pelo menos parte do meu acordo,” respondi.

“E presumo que o objetivo era melhorar minha reputação o suficiente para que eu pudesse me apresentar para multidões esgotadas novamente?”

“Eu presumiria que esse era o objetivo deles, sim.”

Ela olhou para a algema novamente e a sacudiu. “Você sabe que isso é loucura, certo...” ela murmurou, sua voz quase um sussurro.

“Alguns chamariam assim, sim,” respondi, tentando conter meu sorriso, porque parecia que ela estava suavizando.

“Por que você não me contou?” Ela sussurrou depois de outra longa pausa. “Quando você sabia tudo o que eles fizeram para controlar e manipular minha vida, por que não me contou?”

“Por causa da situação em que estamos neste exato momento,” respondi ferozmente.

“O quê?” Ela perguntou, confusa.

“Cara de anjo, você está me questionando depois de *meses* juntos. Depois de tudo que fiz para te libertar da tutela. Depois de fazer uma panqueca do pau do Marco. Depois que você engravidou do meu bebê... contar a verdade depois de passarmos *um* fim de semana juntos não ia dar certo.”

Ela mordeu o lábio timidamente, um pequeno sorriso apareceu. “Esse é provavelmente um bom ponto.”

Eu sorri triunfantemente. Isso estava indo muito bem.

“É seguro dizer que posso ter problemas de confiança,” ela admitiu, e quando tentei estender a mão para tocar seu rosto novamente, ela não se afastou.

“Isso é seguro dizer,” bufei. “Mas por razões completamente válidas,” acrescentei apressadamente, não querendo que ela se sentisse mal por isso.

Havia *muitas* coisas sobre mim nas quais ela não deveria confiar, estar com ela pelas razões erradas, essa não era uma delas.

“Sinto muito que você tenha que me aturar,” disse ela suavemente. “Eu sei que é muito.”

Eu olhei para ela em estado de choque.

“Desculpe?” Eu repeti, minha voz cheia de incredulidade. “Olivia, sou eu que sinto *muito.* Porque claramente tenho feito um trabalho péssimo em mostrar o quanto eu te amo. Você não é um fardo, você é meu *tudo.* Tudo,” repeti ferozmente. “Eu respiro por você. Eu cobiço você. Passo cada segundo de cada dia pensando em você.” Eu zombei. “O jeito que eu te amo vai

além de qualquer história de amor que você já ouviu. Não há nada que eu não faria para mantê-la. Eu queimo por você, do jeito que só alguém pode fazer quando está segurando um pedaço de sua alma."

Ela estava olhando para mim como se estivesse em transe, e eu me inclinei lentamente e dei um beijo em seus lábios.

O suspiro de resposta de Olivia foi de alívio. Como se ela também não tivesse conseguido lidar com as últimas horas. A esperança brilhava em seus olhos, afastando o medo que às vezes ela tinha de não ser digna de amor.

"Uma pequena algema é o mínimo que eu faria para mantê-la," falei a ela, minha testa encontrando a dela enquanto eu respirava.

"Às vezes parece um pouco loucura quando você diz coisas assim," ela murmurou.

Eu ri porque, se ela soubesse...

"Que bom que você ama loucura."

Ela assentiu. "Por alguma razão, eu amo."

"Se você pode acreditar em qualquer coisa que eu diga, acredite nisso, anjo. Eu nunca vou deixar você ir."

"Você pode tirar isso agora?" Ela perguntou finalmente, sacudindo a algema, porque ela ainda achava que era algum tipo de piada. Tudo bem, era melhor se ela pensasse assim.

"Não exatamente," murmurei, desenganchando a algema do meu pulso e colocando-a no seu pulso livre.

Um rubor apareceu em suas bochechas e seu olhar ficou com as pálpebras pesadas. Evidentemente minha garota realmente gostava de algemas...

Seria uma coisa divertida de experimentar.

Deitei-a na cama, sentindo-me um pouco perturbado enquanto olhava para ela. Ela ainda estava usando a saia recatada e adequada que usara para a audiência - aquela que me lembrava um filme de Audrey Hepburn. E eu estava feliz por ser o único homem que saberia que por baixo daquele traje havia um corpo construído para o puro pecado.

Agarrei minha ereção gigantesca, que pressionava o zíper da calça do meu terno, pensando que poderia morrer se não entrasse nela logo.

“Coloque as mãos acima da cabeça,” rosnei enquanto empurrava sua saia para cima, não tendo paciência para me preocupar em tentar tirá-la, e então rasguei sua calcinha, meu pau jorrando pré-sêmen por toda minha cueca enquanto olhava para a sua boceta perfeita, os seus lábios já brilhando com a sua excitação.

“Por favor, me foda,” ela murmurou, seus olhos brilhando porque ela sabia o que isso fazia comigo quando ela falava assim.

“Eu não sei, cara de anjo. Não tenho certeza se você está pronta para mim. Devo verificar se você está molhada o suficiente para meu pau grande?” Ronronei enquanto deslizava a mão por sua coxa, acariciando levemente sua pele até estar a centímetros de sua boceta.

“Por favor,” ela sussurrou, ainda segurando as mãos acima da cabeça, como a boa menina que ela era.

Deslizei meus dedos por suas dobras gotejantes, gemendo ao ver como ela já estava jorrando por mim.

Antes de transar com ela, eu precisava provar.

Mergulhei entre suas pernas, incapaz de ir devagar enquanto forçava suas pernas mais largas, empurrando seus joelhos para que ela ficasse completamente aberta para mim. A visão dela assim, saia enrolada na cintura, mãos sobre a cabeça, a porra da boceta nua.

Este era o meu paraíso.

Lambi sua fenda, reunindo cada gota de essência que pude.

“Porra,” eu gemi. “A coisa mais doce que já provei.”

Ela se contorceu e eu sorri antes de girar minha língua sobre seu clitóris, lambendo e chupando até que ela estivesse fodendo seus quadris contra meu rosto.

Do jeito que eu gostava.

Mas eu poderia pensar em outra posição que seria divertida.

Sentei-me e ela choramingou pela perda da minha boca.

“Vire-se, baby,” murmurei, ajudando-a a ficar de joelhos para que sua bunda perfeita ficasse à mostra. Levantei sua blusa para que mais de suas costas ficassem nuas para mim. “Mantenha as mãos acima da cabeça.”

Ela obedeceu e eu passei minha mão por sua pele, imaginando por um segundo como seria transar com ela assim, com sua barriga enorme embaixo dela.

Perfeição de merda.

Lambi-a do clitóris a bunda, contornando o franzido do seu buraco, os meus dedos mergulhando nas suas dobras enquanto espalhava a sua umidade para que pudesse trabalhar o seu clitóris e sua bunda ao mesmo tempo.

Ela se contorceu contra meu rosto e meus dedos, e meu pau parecia que poderia morrer se não entrasse nela logo.

Só um pouco mais...

Ela gozou, jorrando em meu rosto, e eu lambi tudo desesperadamente, não querendo desperdiçar uma gota.

“Sim, porra,” gemi enquanto lhe dava mais uma lambida antes de finalmente desabotoar minha calça e puxar meu pau latejante.

Ainda era um pouco estranho segurá-lo e sentir as contas do nome dela perfurando meu eixo... mas ela parecia gostar da sensação, então acho que estava tudo bem.

Maldito Ari.

“Eu vou foder essa boceta perfeita. E então eu vou foder essa bunda perfeita para que cada parte de você saiba a quem você pertence, parece bom, amor?” Rosnei enquanto empurrava o meu pau através das suas dobras escorregadias, molhando-a para poder entrar na sua boceta apertada.

Não importava quantas vezes eu transei com ela, foi um ajuste apertado.

Quase desmaiei quando deslizei até o fim, por causa do jeito que ela me pegou. Era assim que eu queria morrer, sufocado pela boceta dela.

Agarrei seus quadris e comecei a foder dentro e fora dela, ajustando minha velocidade e ritmo com base nos barulhos que ela estava fazendo. Eu soube quando acertei o lugar certo porque, como sempre, ela começou a implorar.

“É isso, amor. Você se sente tão bem.”

Amassei e massageei sua bunda, sabendo que teria que sair em breve e fodê-la ali antes de gozar.

“Sim, sim. Walker. Poorra,” ela gemeu, sua boceta me apertando enquanto ela gozava forte.

Cerrei os dentes, tentando segurar meu próprio orgasmo enquanto puxava para fora, meus dedos mergulhando dentro de sua boceta para que eu pudesse espalhar em sua bunda e fazer o que estava por vir ser bom.

Isso teria que servir.

O meu pau já estava encharcado da boceta dela, mas ainda era um esforço empurrar para dentro da sua bunda, aquele anel apertado de músculo agarrando meu pau com tanta força que pensei que ia desmaiar.

“Walker,” ela gritou enquanto eu empurrava todo o caminho, acariciando seu clitóris para que pudesse empurrar forte e profundamente.

“Ordenhe meu pau, anjo. Sufoque-o com seu buraco apertado,” rosnei quando ela gozou novamente, seus gemidos e gritos perfeitos iluminando o quarto.

Desta vez, não consegui segurar. Explosões de prazer lamberam minha espinha enquanto eu puxava e espalhava cordas de esperma branco leitoso por toda sua pele lisa. Eu olhei atordoado enquanto eu descia lentamente, estendendo a mão e espalhando-o por toda a sua bunda para que ela ficasse coberta comigo.

Ela desabou na cama e eu a segui, minha mão movendo-se para embalar sua barriga enquanto lambia uma linha que subia por seu ombro e pescoço.

“Eu te amo,” murmurei, a satisfação vibrando através de mim porque eu não achava que fosse possível ser mais feliz do que isso.

“Eu te amo,” ela sussurrou enquanto adormecia.

Olivia pode ter conseguido dormir depois de fazermos amor, mas eu fiquei acordado, incapaz de desviar os olhos dela.

Peguei a pequena caixa de veludo escondida na minha mesa de cabeceira. Com cuidado, quase com reverência, coloquei o anel de noivado em seu dedo. Eu o tinha desde logo depois do casamento do primo dela. Mas demorou até agora para sentir que ela estava pronta.

Observei enquanto ela dormia, o suave subir e descer de seu peito, a maneira como seus lábios se contraíam em um pequeno sorriso enquanto ela sonhava. Contei as sardas em suas bochechas pela milésima vez, esperando.

E então, lentamente, ela começou a se mexer, piscando os olhos sonolenta enquanto olhava para o teto. Ela esfregou o rosto e, um segundo depois, estava boquiaberta diante do anel, com a boca aberta em completo estado de choque.

Finalmente, seu olhar se voltou para encontrar o meu, lágrimas já se acumulando em seus olhos dourados.

“Você quer que eu me case com você?” Ela sussurrou, sua voz cheia de emoção.

Eu não pude deixar de sorrir para ela, meu coração disparando ao ver seu rosto marcado pelas lágrimas. “Na verdade, estou lhe dizendo que você vai. Vou lhe dar muitas opções na vida,” respondi, minha voz quase um sussurro, “mas não esta.”

Seu sorriso era radiante quando ela estendeu a mão para acariciar meu rosto, seu toque enviando faíscas direto para meu pau - como sempre. “Ainda bem que eu ia dizer sim de qualquer maneira,” ela brincou, como sempre, pensando que eu estava brincando.

“Minha,” murmurei, inclinando-me para roçar meus lábios nos dela. As lágrimas de Olivia se misturaram ao nosso beijo, o sabor da água salgada se tornou meu novo sabor favorito.

“Meu,” ela respondeu de volta, sua mão deslizando para meu pau já excitado.

E então, como sempre, nossas mãos se encontraram em sua barriga. “*Nossa,*” eu murmurei contra seus lábios, antes de não conversarmos por muito, muito tempo.

CAPÍTULO 35

Walker

Ari: *É hora de ressuscitar minha ideia do caminhão de taco.*

Rei Linc: *Que ideia de caminhão de taco?*

Ari: *Como você pôde esquecer minha melhor ideia?*

Eu: *Um caminhão de taco foi sua melhor ideia?*

CAMDEN "HERÓI' JAMES ADICIONADO AO BATE-PAPO.

Camden: *Onde estou?*

Ari: *Bem-vindo ao círculo de confiança. Na verdade, você ainda não está no círculo. Seu único objetivo é dizer a esses dois o quão incrível é minha ideia de caminhão de taco.*

Camden: *Estou meio ofendido.*

Eu: *Bem-vindo ao clube. Não é "o círculo", mas levar um soco no pau do Ari é um clube.*

Rei Linc: *Literalmente pensei que tivéssemos discutido isso. Nada de conversa de pau hoje!*

Ari: *Ooh, ele está usando sua voz rouca de novo, Disney. Aposto que você está excitado.*

Eu: *Vá se foder.*

Ari: *... isso é...*

Rei Linc: *Ok, seu caminhão de taco é uma boa ideia. Mas por favor, pelo amor de Deus, não diga isso, Lancaster.*

Camden: *Gostaria apenas de dizer que não apoiei oficialmente a ideia de um caminhão de tacos. Gostaria de entrar no círculo de confiança antes de assumir esse tipo de compromisso.*

Rei Linc: *Subornar para entrar no círculo... Eu gosto disso.*

Ari: *Embora a chantagem seja uma prática recomendada neste grupo.*

Camden: *...*

Rei Linc: *...*

Ari: *...*

Eu: *Bem-vindo ao clube.*

Ari: *Mas novamente... não ao círculo.*

Camden: *Eu vou chegar lá.*

Olivia

O NHL All-Star Weekend estava a todo vapor e eu estava torcendo nas arquibancadas enquanto Walker subia ao gelo para a competição de habilidades de goleiro.

Ari e Lincoln estavam parados na lateral do rinque, esperando o início de suas respectivas competições. Ari estendeu a mão e pegou algo do outro lado das tábuas, puxando uma grande placa que ele ergueu acima da cabeça.

“Papai Disney é nota 10.”

Blake explodiu em risadas ao meu lado, e vi Walker balançar a cabeça antes de voltar sua atenção para a competição.

A cada evento, desde os lances rápidos até as defesas de precisão, Walker era um durão no gol, deixando todos na multidão maravilhados.

Ele também estava me excitando. A gravidez me deixou uma bagunça de tesão, e vê-lo bloquear chute após chute como o goleiro número um que ele era, me fez sentir particularmente *sedenta.*

Lincoln se alinhou para o chute, ele foi o último, já que era o artilheiro do campeonato no momento. Havia um sorriso travesso em seus lábios e Monroe literalmente desmaiou ao meu lado.

Eu bufei para ela e ela mostrou a língua. “O que posso dizer? Meu cara é gostoso.”

Era uma afirmação verdadeira, mas nem mesmo Lincoln Daniels poderia estar à altura de Walker Davis em meu livro.

Meu marido.

O pensamento ainda me deixava tonta.

Lincoln patinou em direção a Walker com a confiança de alguém que sabia que era o melhor. Ele se aproximou de Walker, com o taco preparado e pronto para atacar. Com um movimento rápido, ele manobrou o disco com delicadeza, mirando no canto superior da rede. Prendi a respiração enquanto o disco voava em direção ao gol, um movimento borrado contra o gelo. Em uma fração de segundo, Walker

mergulhou e fez a defesa, seu corpo se esticando ao limite enquanto ele desviava o disco com seu bloqueador.

A multidão explodiu em aplausos quando Walker fez a defesa, seus aplausos ecoando pela arena.

Walker fez uma pequena reverência para Lincoln e Ari estendeu a mão por cima das tábuas e pegou outra placa, esta dizendo:

“Disney, você ainda é um simp.”

Eu ri enquanto observava Walker patinar no gelo, o vencedor da competição.

Minha barriga agitou-se e eu esfreguei suavemente o local onde nossa filha estava me dando uma surra amorosa. Ela fazia isso, muito.

E acontecia que era a coisa favorita de Walker e minha.

“Bem, se não é minha cunhada favorita,” Cole falou lentamente. Olhei para cima e o vi vindo pelo corredor em nossa direção. Ele estava se apresentando no All Star Weekend, e eu sabia que Walker estava animado por ter a maioria de suas pessoas favoritas por perto por três dias.

Pouco antes que ele pudesse chegar até mim, Elaine pulou da cadeira. Walker ainda tinha duas guarda-costas comigo em cada jogo - e todas as outras vezes que ele não estava comigo, o que não acontecia com frequência.

Achei que o trabalho delas era bem fácil, já que a coisa favorita de Walker na vida era estar perto de mim.

“Ei,” Cole disse indignado quando Elaine não o deixou passar.

“Desculpe, senhor, você não está na lista de aprovados,” ela disse, cruzando os braços na frente dela, uma visão que intimidaria qualquer um, já que seus bíceps eram do tamanho de pequenos ônibus.

“Quem está na lista de aprovados?” Blake sussurrou, seu olhar acompanhando Ari enquanto ele patinava.

“Na verdade, não acho que haja alguém na lista, exceto Walker,” pensei, meu olhar também no gelo enquanto Walker patinava em nossa direção.

Blake bufou, nem um pouco surpresa, já que Ari era igualmente ruim.

“Walkie-Poo, diga a esta bela senhora que posso falar com sua esposa. Ela já está grávida. Não há muito que eu possa fazer.”

Walker revirou os olhos para o irmão. “Desculpe, a última vez que você abraçou minha esposa durou cinco segundos. Isso deve durar pelos próximos cinco anos.”

Cole ficou boquiaberto com ele, antes de voltar sua atenção para mim. “Juro que nossa mãe não o criou assim.”

Eu sorri. “Acontece que gosto dele exatamente como ele é.”

Walker me mandou um beijo e eu estendi a mão e fingi pegá-lo.

Cole fez um barulho de engasgo como se estivesse prestes a vomitar. “Vocês são tão fofos que me deixam enjoado.”

Walker sorriu sem arrependimento e saiu patinando. “Mantenha todo mundo longe da minha esposa, Elaine,” ele a lembrou, e eu juro que seus músculos ficaram ainda mais fortes enquanto ela estava ali.

Pensar na mãe de Walker e Cole fez meu sorriso desaparecer um pouco. Ela foi oficialmente colocada em uma instituição de enfermagem há um mês, tendo desistido completamente da vida. Walker me levou ao Tennessee para conhecê-la, e ela era uma mulher doce, embora incrivelmente triste.

Walker aceitou o fato de que ela provavelmente não iria melhorar. Ele me disse que me conhecer o fez entendê-la melhor agora.

Eu ainda tinha esperança de algum tipo de milagre para ela.

Acontecia que eu acreditava muito nessas coisas hoje em dia.

O bebê chutou de novo e eu me mexi na cadeira, tentando ficar em uma posição mais confortável. Maddie se inclinou do outro lado de Blake, sua barriga quase estourando. Ela deveria nascer em um mês.

“Maddie Jr. está lhe causando problemas?” Ela brincou. Apesar do fato de Maddie e Harley terem uma casa em Dallas, raramente os víamos, então fiquei muito feliz por ela estar conosco neste fim de semana, já que Harley foi nomeado All Star este ano também.

Ela parecia extremamente feliz, e ela e Harley ainda me ligavam com frequência, mas Harley sempre tinha algum tipo de desculpa para não podermos nos encontrar pessoalmente. Maddie não conseguia explicar a atitude de Harley, mas estávamos trabalhando nisso.

“Essa piada vai ser engraçada até que eu acidentalmente a conte no hospital porque você já disse isso muitas vezes,” falei sarcasticamente, e ela sorriu.

“Esse é obviamente o meu plano,” ela respondeu com uma piscadela.

Às vezes eu ainda não conseguia acreditar que esta era a minha vida. Que tanta doçura poderia vir depois de tanta dor.

Que eu cantava o tempo todo agora.

É claro que eu não planejava fazer turnês ou fazer vários shows novamente, mas meus fãs não pareciam se importar. O álbum que acabei de lançar - todas canções de amor para Walker, devo acrescentar - ganhou disco de platina triplo.

Eu tinha pesadelos às vezes, onde sonhava que nada havia acontecido no ano passado, e eu ainda estava naquele apartamento em Los Angeles, sozinha.

Walker estava sempre lá, me acordando e me lembrando que eu nunca mais ficaria sozinha, porque ele era meu dono de corpo e alma.

Se isso fosse um sonho, era um sonho do qual eu nunca queria acordar.

Eu teria passado por um milhão de anos de miséria enquanto terminasse com ele.

Pensei muito sobre o destino, sobre como a maré poderia virar e mudar, sobre como um momento, uma decisão, poderia mudar toda a sua vida...

Como o que aconteceu quando fui ao casamento de Maddie e saí com *o encontro errado.*

EPÍLOGO

Walker

Ari: *Avante, Vingadores!*

Lincoln: *O quê?*

Ari: *Ah, desculpe, parecia que deveria começar assim essa reunião.*

Eu: *Só quero ter certeza de que todos conheçam seu papel.*

Camden: *Acho que a questão é: você conhece o seu papel, porque não vou chegar perto do colo do útero da sua esposa.*

Ari: *Estou com uma expressão horrorizada no rosto agora.*

Rei Linc: *Eu também.*

Eu: *Fique longe do colo do útero da minha esposa, Camden.*

Ari: *Você perdeu dez pontos por esse comentário.*

Camden: *Espere, para que serve o sistema de pontos?*

Eu: *Podemos nos concentrar?*

Rei Linc: *Que merda. Eu cuidarei disso. Ok, a bolsa da Olivia rompe enquanto você está no treino, Disney, e você recebe a ligação. O que você faz?*

Ari: *A propósito, Monroe a está levando para o hospital neste cenário.*

Rei Linc: *Espere, por que Monroe está na casa de Walker?*

Ari: *Bom, nesse cenário é mais a casa da Olivia porque o Walker não está lá, certo? Então você provavelmente pode adiar a rotina ciumenta do homem das cavernas.*

Camden: *Posso lembrar a todos que este é um cenário falso que estamos discutindo.*

Eu: *Obrigado, Herói.*

Ari: *Mas eventualmente será real, então é melhor que Blake leve Olivia. Posso me sacrificar pelo bem maior do meu melhor amigo.*

Eu: *Aww, você me chamou de melhor amigo.*

Ari: *Eu estava falando de Olivia, é claro, Disney. É como se você nem me conhecesse.*

Eu: *...*

"Do que vocês estão falando?" Olivia perguntou distraidamente enquanto olhava para o conteúdo da geladeira, com o nariz enrugado ao descobrir que faltava coisa. "Acho que você bufou cinco vezes no último minuto."

"Planejamento do bebê, é claro," falei, largando o telefone e andando até ela para poder segurar sua barriga por um segundo. Eu não conseguia o suficiente. "Como você está se sentindo, cara de anjo? Quer que eu leve você para pegar alguma coisa?"

Ela fez beicinho e eu a beijei, por que como eu poderia resistir? Agarrei a mão dela, entrelaçando meus dedos com os dela, a sensação de sua aliança de casamento acalmando algo dentro de mim. O anel era calmante de duas maneiras, na verdade. Representava que ela era minha, obviamente, mas também tinha um rastreador, então eu sabia onde ela estava o tempo todo, só para o caso das câmeras espalhadas pela casa e

nos carros, e as guarda-costas femininas 24 horas por dia, 7 dias por semana, que eu tinha de plantão de alguma forma a perdessem.

“Estou com fome, mas estou satisfeita. Estou cansada mas não consigo dormir. Sou um pouco ridícula neste momento,” disse ela com um suspiro, encostando a testa no meu peito.

Algo molhado de repente espirrou em meu pé.

Olhei para o chão, me perguntando o que era, quando Olivia apertou minha mão com mais força.

“Walker,” ela murmurou com uma voz um pouco atordoada, mas animada.

“Sim, amor?” Perguntei, vendo uma pequena poça no chão.

“Provavelmente é hora de ir para o hospital.”

Olhei para o rosto dela em estado de choque. “O quê! Por quê? O que está errado?”

Um lindo sorriso se espalhou por seus lábios. “Minha bolsa estourou.”

À medida que as contrações de Olivia se intensificavam, cada onda de dor parecia tomar conta de todo o seu corpo, contorcendo seu rosto numa máscara de agonia. Suas unhas cravaram-se em minha mão, os nós dos dedos ficando brancos devido ao esforço enquanto ela lutava para suportar o ataque implacável de dor.

Fiquei ao lado dela, indefeso e cheio de uma sensação de urgência, meu coração batendo forte no peito a cada respiração difícil que ela respirava. Gotas de suor se formaram em sua testa, sua respiração saindo em suspiros irregulares enquanto ela empurrava com toda a força, seu corpo tremendo com o esforço.

“Continue, anjo,” insisti, minha voz misturada com desespero enquanto estendi a mão para agarrar a mão dela com força. “Você está indo muito bem. Só mais um pouquinho.”

Os gritos de Olivia encheram o quarto, misturando-se com os bipes dos monitores e os sussurros abafados da equipe médica. Seu corpo se arqueava a cada contração, seus músculos se tencionavam enquanto ela lutava para trazer nossa filha ao mundo.

Eu odiava isso. Eu estava repensando todo meu fetiche de *engravidar Olivia,* porque vê-la assim foi uma das coisas mais terríveis que eu já vi.

E então, um grito perfurou o ar, agudo e penetrante... E *tudo.*

“Olivia e Walker, vocês têm uma menina,” disse a Dra. Rochelle, com um enorme sorriso no rosto enquanto embalava nossa linda e *pequenina* filha nos braços.

Eu chorei. Grandes lágrimas escorreram pelo meu rosto porque as duas coisas mais lindas que já haviam sido criadas estavam neste quarto comigo naquele momento.

Olivia caiu de costas na cama, com o peito arfando de exaustão enquanto olhava para nossa filha com seus próprios olhos cheios de lágrimas, o rosto inundado por uma mistura de exaustão e amor avassalador. Ela estendeu a mão trêmula, os dedos roçando a bochecha de nossa filha.

“Olha o que você me deu,” sussurrei, alisando sua testa encharcada de suor enquanto o médico colocava nossa filha contra o peito de Olivia. “Olhe para a nossa pequena perfeita…”

“Isabella,” ela terminou, dizendo o nome da nossa filha pela primeira vez.

“Isabella,” repeti, murmurando o nome com admiração, meu coração parecendo que poderia explodir no meu peito enquanto meus braços envolveram a nova adição ao meu mundo perfeito.

SEGUNDO EPÍLOGO

Walker

Camden: *Estou aqui com o frango que Olivia queria.*

Eu: *Você realmente é um herói, Herói. Estarei fora em um segundo.*

Saí da cadeira e me espreguicei, um sorriso batendo automaticamente em meus lábios enquanto eu olhava para Olivia e nossa filha dormindo na cama do hospital na minha frente.

Os olhos de Olivia se abriram como se ela tivesse me sentido olhando para ela.

"Oi," ela murmurou cansada, uma estrela do rock, se é que alguma vez existiu. Vê-la ser mãe... Bem, digamos que eu estava repensando a proibição de mais filhos que eu havia instigado enquanto a observava durante o trabalho de parto.

"Camden está aqui com o frango que você queria. Vou sair e pegá-lo."

"O frango do Cain?" Ela sussurrou animadamente, seus olhos brilhando como se eu tivesse acabado de prometer diamantes a ela.

"Sim, o frango do Cain," falei a ela, esperando que Camden tivesse ouvido essa parte da minha diretriz.

Vinte pontos fora de sua aplicação no círculo de confiança se ele não o fizesse.

Dei um beijo na testa de Olivia, demorando mais um segundo para absorvê-las enquanto ela começava a cantar baixinho para Isabella.

Tudo o que pude fazer foi me forçar a sair do quarto.

Esperançosamente, com as câmeras que eu tinha em todos os cantos do quarto e a presença de Elaine na porta, eu poderia chegar ao saguão e manter pelo menos um pouco da minha sanidade.

Eu tinha desistido de ficar em *tudo*.

Olivia + Isabella era igual basicamente eu ser um psicopata 24/7.

Camden estava sentado em uma cadeira no canto, olhando para algo em seu telefone quando cheguei ao saguão. Fiquei um pouco surpreso que o cara não estivesse na recepção, flertando com a recepcionista ou ajudando a organizar suprimentos médicos... com ele geralmente poderia acontecer de qualquer maneira.

“Por favor, me diga que o que você tem nessa sacola é o frango do Cain,” falei lentamente, olhando para a sacola térmica no assento ao lado dele.

“Nem sonharia em estragar o pedido de Olivia,” ele sorriu, abrindo o zíper e mostrando uma bandeja com frango, batatas fritas e molho do Cain.

“Dez pontos para Camden,” falei dramaticamente, e ele bufou.

“Neste ponto, parece que vocês três são na verdade nerds secretos de Harry Potter e esta é a sua maneira de interpretar isso disfarçado.”

“O que você está falando?” Perguntei, levantando uma sobrancelha.

“Você sabe...” ele disse, gesticulando descontroladamente com as mãos como se eu devesse entender. “Tipo como dizem “Dez pontos para a Grifinória, ou coisa assim.”

“Não tenho ideia do que você está falando, Camden. Mas com certeza direi aos meninos o quanto você é um grande nerd.”

Ele zombou e fez uma careta para mim, verificando seu telefone novamente pela quinta vez na conversa. Sua carranca aumentou e ele me entregou a bolsa térmica. “Tenho que correr, mas me avise se precisar de mais alguma coisa. Posso trazer qualquer coisa para vocês.”

Que cara bom.

“O que você planejou para o resto do dia?” Perguntei, quando ele começou a se afastar rapidamente, como se sua bunda estivesse pegando fogo.

“Eu tenho o amor da minha vida trancada no meu quarto neste momento,” ele sorriu, olhando para mim com uma piscadela. “Não posso deixá-la sozinha por muito tempo, ela é meio mal-humorada.”

Você sabe, eu não tinha certeza se ele estava brincando...

Observei em estado de choque e um pouco de admiração, enquanto ele caminhava pelo hospital com um aceno de despedida.

Imediatamente peguei meu telefone para enviar uma mensagem para Ari e Lincoln enquanto me virava para voltar para minhas meninas.

Eu: *Como nos sentimos em relação a sequestro quando se trata de entrar no círculo de confiança?*

Rei Linc: *?*

Eu: *...*

Rei Linc: *...*

Ari: *A resposta é obviamente sim.*

Eu: *Bom. Acho que Camden está dentro.*

BISCOITOS DE GOTAS DE CHOCOLATE DA MABEL

Porções: 15 biscoitos

INGREDIENTES:

2 ¼ xícaras (281g) de farinha multiuso colhidas e niveladas.

1 colher de chá de bicarbonato de sódio.

½ colher de chá de sal.

1 xícara (2 barras; 227g) de manteiga sem sal, amolecida à temperatura ambiente (manteiga vegana também funciona).

¾ xícara (150g) de açúcar mascavo claro embalado.

¼ xícara (50g) de açúcar granulado.

1 pacote (22,5ml) de mistura instantânea para pudim de baunilha.

2 ovos grandes em temperatura ambiente.

1 colher de chá de extrato de baunilha.

2 xícaras de gotas de chocolate meio amargo.

INSTRUÇÕES:

Pré-aqueça o forno a 180 graus. Forre uma assadeira com papel manteiga e reserve.

Em uma tigela média, misture a farinha, o bicarbonato e o sal e reserve.

Em uma tigela separada com uma batedeira ou na tigela grande da batedeira equipada com o batedor em formato de pá, bata a manteiga, açúcar mascavo e açúcar branco em velocidade alta até obter um creme claro e cremoso, pelo menos 3 minutos. Não pule esta etapa.

Adicione a mistura de pudim seco, a baunilha e os ovos e bata em fogo alto por 2-3 minutos, até obter um creme claro e fofo.

Adicione lentamente metade dos ingredientes secos aos ingredientes úmidos e ligue a batedeira em velocidade baixa para começar, para que a farinha não se espalhe por todos os lados. Aumente a batedeira em velocidade alta e misture até incorporar. Adicione o restante dos ingredientes secos e repita até que a massa esteja bem combinada. Junte as gotas de chocolate com uma espátula de borracha até incorporar.

Use uma concha grande para biscoitos ou ¼ xícara medidora para colocar as bolas de massa de biscoito na assadeira preparada. Asse por 10-12 minutos ou até dourar levemente e firmar por cima. Deixe esfriar na assadeira por dois minutos e depois transfira para uma gradinha para esfriar completamente.